Uma Estratégia Nacional
construída com os territórios

ALIMENTA CIDADES



Caminhos e aprendizados para o fortalecimento das políticas alimentares urbanas nas grandes cidades brasileiras: uma parceria entre o MDS e Instituto Comida do Amanhã.

INSTITUTO COMIDA do AMANHÃ

ALIMENTA CIDADES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Uma Estratégia Nacional
construída com os territórios

ALIMENTA CIDADES



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

SUPERVISÃO-GERAL
Gisele Ane Bortolini
Lilian dos Santos Rahal
Patrícia Chaves Gentil

ORGANIZAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SESAN/MDS

Coordenação-Geral de Promoção da Alimentação Saudável
Bruna Aparecida Avelar
Bruna Pitasi Arguelhes
Cláudia Roberta Bocca Santos
Gisele Ane Bortolini
Lorrana Nascimento Grimes
Patricia Chaves Gentil

Coordenação-Geral de Equipamentos de Segurança Alimentar Nutricional
Carmem Priscila Bocchi
Karla Ramos
Natália Araújo de Oliveira

Coordenação-Geral de Agricultura Urbana e Periurbana
Diógenes Alencar Bolwerk
Edglênia Nascimento
Elisa Lauer
Kelliane da Consolação Fuscaldi
Vanessa Manfre Garcia de Souza

Coordenação-Geral de Cozinhas Solidárias
Ana Carolina Silva e Souza
Juliano Mattos Rodrigues
Paula Bernandes
Rafael Dias Toitio

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ
Alexandre Sávio Pereira Ramos
Alice Souza
Elizabeth Carmelita Moura Affonso
Juliana Tângari
Raquel Hunger
Thais Barreto

CURADORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SESAN/MDS
Bruna Aparecida Avelar
Bruna Pitasi Arguelhes
Carolina Neres da Rocha
Cláudia Roberta Bocca Santos
Gabriela Bioni e Silva
Gisele Ane Bortolini
Helissa Moreira
Lorrana Nascimento Grimes
Luiz Miguel Gomes Barbosa
Mariana Zogbi Jardim
Milena Serenini Bernardes
Samantha Bittencourt Mescoloto

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ
Alexandre Ramos
Alice Sousa
Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos
Bárbara Santos Valiati
Bruna da Silva Calvacante
Elizabeth Carmelita Moura Affonso
Emanuela Alves da Rocha
Francine Xavier
Heloyze Tomás da Fonseca
Juliana Souza Andrade Licio
Juliana Tângari
Luana de Brito
Luza Basso Driessen
Mayara Ramos
Raquel Hunger
Ricardo Luiz de Assis
Samara Agda dos Santos
Thais Barreto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO (MANDALLA COMUNICAÇÃO & DESIGN)
Gustavo Rodrigues de Lima
(Projeto Gráfico e Diagramação)

Sâmila Braga
(Direção de Arte)

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DA PUBLICAÇÃO

Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Instituto Comida do Amanhã.
Alimenta Cidades: uma Estratégia Nacional construída com os territórios - Caminhos e aprendizados para o fortalecimento das políticas alimentares urbanas nas grandes cidades brasileiras: uma parceria entre o MDS e Instituto Comida do Amanhã. — Brasília: MDS, 2026.

PDF - 264 p.
Vários colaboradores.
ISBN: 978-65-02-48204-9

1. Segurança alimentar e nutricional. 2. Sistemas alimentares urbanos. 3. Políticas públicas. 4. Direito humano à alimentação adequada. 5. Planejamento territorial. 6. Governança intersetorial.

Glossário

AUP • Agricultura Urbana e Periurbana

CAISAN • Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional

CEM/USP • Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo

COMSEA • Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

CONAB • Companhia Nacional de Abastecimento

CONSEA • Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CRAS
Centro de Referência de Assistência Social

CRESAN • Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional

DHAA • Direito Humano à Alimentação Adequada

EAN • Educação Alimentar e Nutricional

EMATER • Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA • Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENAP • Escola Nacional de Administração Pública

EQSAN • Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional

FAO • Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

FGV • Fundação Getúlio Vargas

GEPAD • Grupo de Estudos e Pesquisas em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento

GEPPAAS • Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde

GPP • Grupo de Políticas Públicas

GT • Grupo de Trabalho

ICDA • Instituto Comida do Amanhã

LUPPA • Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares

MAPA • Ministério da Agricultura e Pecuária

MCID • Ministério das Cidades

MDA • Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

MDS • Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

MRE • Ministério das Relações Exteriores

OSC • Organização da Sociedade Civil

PAA • Programa de Aquisição de Alimentos

PDA • Perdas e Desperdícios de Alimentos

PLANSAN • Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

PLAMSAN • Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

PMAA • Programa Municipal de Aquisição de Alimentos

PNAE • Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNUMA • Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RUAS • Rede Urbana de Alimentação Saudável

SAN • Segurança Alimentar e Nutricional

SESAN • Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SISAN • Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SUAS • Sistema Único de Assistência Social

SUS • Sistema Único de Saúde

TRIA • Triagem para Risco de Insegurança Alimentar

UFMG • Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS • Universidade Federal do Rio Grande do Sul

USP • Universidade de São Paulo

WFP • Programa Mundial de Alimentos (World Food Programme)

WWF • Fundo Mundial para a Natureza

CARTA DE ABERTURA

Uma estratégia construída entre cidades, pessoas e caminhos.

O ponto de partida para compreender esta construção coletiva.

p. 8

01. DA AGENDA NACIONAL AOS TERRITÓRIOS

Alimenta Cidades: de uma agenda nacional ao encontro com os territórios

De 2023 à ampliação da Estratégia: como uma agenda nacional ganhou forma e chegou às cidades.

p. 12

02 — CONHECER • PLANEJAR • ACOMPANHAR • CONECTAR

Como o Alimenta Cidades funciona

Dos diagnósticos às Rotas de Implementação, do assessoramento à circulação de experiências entre municípios.

p. 28

03 — UM NOVO OLHAR, UMA NOVA FORMA DE CONSTRUIR

O que diferencia o Alimenta Cidades

Um olhar sistêmico para a alimentação urbana e uma construção que aproxima Governo Federal, estados, municípios, sociedade civil, políticas e territórios.

p. 38

04 — A ESTRATÉGIA EM NÚMEROS

A escala de uma construção coletiva

84 municípios • 82 Rotas • mais de 630 ações • mais de 1.170 horas de acompanhamento — e as agendas que ganharam forma nos territórios.

p. 46

05 — AS CIDADES CONTAM ESSA HISTÓRIA

Experiências e caminhos construídos nos territórios

As fichas municipais mostram como prioridades, políticas, desafios e soluções assumiram formas diferentes em cada cidade.

p. 244

06 — APRENDIZADOS PARA OS PRÓXIMOS CAMINHOS

Das 84 cidades a uma Estratégia em nova escala

O que a experiência ensina e quais caminhos se abrem para a continuidade da Estratégia Alimenta Cidades.

p. 256



ALIMENTA CIDADES

CARTA DE ABERTURA

Uma estratégia construída entre cidades, pessoas e caminhos



Toda política pública começa, de alguma maneira, com uma pergunta.

Quando a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades (Alimenta Cidades) começou a ser desenhada, em 2023, uma questão central orientou sua construção: como fortalecer as políticas alimentares em um país essencialmente urbano e diante de sistemas alimentares marcados por profundas desigualdades?

A relevância dessa questão se evidencia quando se considera que mais de 87% da população brasileira vive em cidades. É nesses territórios que se manifestam, muitas vezes de forma simultânea, diversas expressões dos desafios alimentares contemporâneos: diferentes níveis de insegurança alimentar e nutricional, territórios marcados por desertos e pântanos alimentares, efeitos das mudanças climáticas, desigualdades sociais e territoriais que condicionam onde, como e a que alimentos cada pessoa consegue ou não ter acesso.

Esse cenário coloca desafios importantes para a construção e implementação de políticas públicas capazes de responder à complexidade dos sistemas alimentares urbanos. Enfrentá-los exige articular diferentes setores, atores e políticas e construir respostas conectadas às distintas realidades das cidades.

Ao mesmo tempo, as cidades também concentram capacidades, conhecimentos e experiências construídas ao longo do tempo. Políticas públicas, iniciativas comunitárias, redes locais e diferentes formas de organização atuam cotidianamente sobre a produção, o abastecimento, o acesso, o consumo de alimentos e o descarte de resíduos construindo respostas próprias para cada território.

Reconhecer tanto a complexidade dos desafios alimentares urbanos quanto as respostas que já vinham sendo construídas nas cidades colocou em evidência a necessidade de uma atuação federal capaz de olhar para essa agenda de forma integrada. É nesse contexto que, em 2023, começa a ser construída a Estratégia Alimenta Cidades.

O processo teve início a partir do compromisso assumido pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), nos principais instrumentos de planejamento do Governo Federal, com a elaboração de uma estratégia nacional. Para isso, a SESAN propôs e coordenou um Grupo de Trabalho (GT) no âmbito da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) dedicado à agenda alimentar urbana. O GT reuniu diferentes áreas do Governo Federal e representantes de governos estaduais e municipais, da academia e da sociedade civil, promovendo diálogos que contribuíram para identificar questões centrais dos sistemas alimentares urbanos e construir referências para uma atuação articulada nessa agenda.

O Instituto Comida do Amanhã participou desse processo desde seus momentos iniciais, contribuindo para as discussões que an-



tecederam a estruturação da Estratégia a partir de sua atuação na agenda de políticas alimentares urbanas e, especialmente, dos aprendizados acumulados com o Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA). A experiência de articulação e trabalho junto aos governos municipais contribuiu para incorporar ao processo questões, práticas e perspectivas construídas a partir das realidades das cidades.

A partir das discussões realizadas no âmbito do GT, ao longo de 2023 foram definidos os objetivos, os eixos e as formas de implementação da Estratégia, em articulação com outros órgãos do Governo Federal. Esse processo resultou, em dezembro daquele ano, na publicação do decreto que instituiu a Estratégia Alimenta Cidades, assinado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), pelo Ministério das Cidades (MCID), pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Desde o princípio, havia uma compreensão fundamental: a complexidade dos sistemas alimentares urbanos exige respostas que ultrapassem os limites de uma única política pública, secretaria ou esfera de governo.

Era necessário aproximar diferentes áreas e conhecimentos. Reunir ministérios, governos estaduais e municipais, organismos internacionais, universidades, organizações da sociedade civil e parceiros técnicos. Colocar em diálogo agendas que, embora profundamente relacionadas no cotidiano das cidades, nem sempre se encontravam na formulação e implementação das políticas públicas.

Foi a partir dessa perspectiva que a Estratégia se estruturou em oito eixos interconectados, reunindo diferentes dimensões dos sistemas alimentares urbanos sob uma abordagem sistêmica.

Essa perspectiva, no entanto, ganha concretude quando encontra os territórios. É nas cidades que as diferentes dimensões dos sistemas alimentares se relacionam e assumem contornos próprios, moldados pelas características locais, pelas políticas e estruturas já existentes, pelas capacidades institucionais e pelas diferentes formas como desafios e soluções se apresentam.

É justamente desse encontro entre uma agenda nacional e realidades municipais diversas que nasce este Caderno. Os capítulos seguintes mostram como a Estratégia ganhou forma nos territórios, quais resultados produziu e o que essa experiência ensina para os próximos ciclos.



É dessa história que nasce o Caderno "Alimenta Cidades: uma Estratégia Nacional construída com os territórios — Caminhos e aprendizados para o fortalecimento das políticas alimentares urbanas nas grandes cidades brasileiras: uma parceria entre o MDS e Instituto Comida do Amanhã"



Esta publicação não pretende apenas registrar o que foi realizado. Ela busca reconstruir um percurso.

Nas próximas páginas, diagnósticos, oficinas, visitas, rotas de implementação, ações e resultados aparecem ao lado dos encontros, desafios, mudanças de percurso e das vozes de quem participou dessa construção. Mais do que uma sequência de etapas, o que se apresenta é uma trajetória feita por muitas mãos.

Ao percorrer essa jornada, foi possível acompanhar como uma estratégia concebida em âmbito nacional encontrou diferentes realidades municipais, como metodologias e prioridades foram construídas e adaptadas e como cada território acrescentou novos conhecimentos ao próprio Alimenta Cidades.

Contar essa história é também reconhecer que políticas públicas são processos vivos, que se transformam no encontro com a realidade e aprendem com sua própria implementação e dependem das equipes que as estimulam, dos atores que as provocam.

Este Caderno reúne e sistematiza parte dessa trajetória. Os percursos, experiências e resultados aqui apresentados referem-se especificamente ao assessoramento técnico realizado pelo Instituto Comida do Amanhã no âmbito do Termo de Fomento nº 966109/2024, celebrado com o MDS, junto aos municípios que contaram com seu apoio. Portanto, não correspondem ao conjunto de ações e resultados da Estratégia Alimenta Cidades como um todo.

Ao registrar essa experiência, o Caderno busca contribuir para uma construção que é necessariamente mais ampla e coletiva. Afinal, transformar os sistemas alimentares urbanos não é tarefa de uma única instituição, política ou cidade. É um processo que envolve pessoas, territórios, governos, organizações e redes comprometidas com a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Este registro é, assim, também um convite à continuidade: para que os caminhos construídos, os aprendizados produzidos e as experiências compartilhadas possam alimentar novos processos, fortalecer políticas públicas e seguir ampliando as possibilidades de transformação dos sistemas alimentares urbanos.



CAPÍTULO 1:



Oficina presencial Osasco (SP)
Créditos: ASCOM MUNICIPAL



Alimenta Cidades: de uma agenda nacional ao encontro com os territórios

Uma agenda alimentar urbana começa a ganhar forma

Em 2023, quando a Estratégia Alimenta Cidades começou a ser construída, a questão colocada era: como traduzir o olhar sistêmico sobre a alimentação em uma estratégia nacional que fosse capaz de dialogar com a diversidade das cidades brasileiras?

A promoção da Segurança Alimentar e Nacional (SAN) e da Soberania Alimentar já possuía uma trajetória importante no país, assim como políticas, programas, equipamentos e estruturas de governança presentes em diferentes municípios. Ao mesmo tempo, 2023 marcou o início de um novo ciclo de reconstrução e fortalecimento da agenda de SAN e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) no âmbito federal, após um período de enfraquecimento de suas estruturas e políticas. Nesse contexto, recolocar o enfrentamento à fome e a garantia do DHAA no centro da agenda pública significava também reconstruir capacidades institucionais, espaços de participação e articulação entre políticas.

A construção da Estratégia Alimenta Cidades se inseriu nesse movimento, trazendo um olhar específico para os sistemas alimentares urbanos e reconhecendo que questões relacionadas à produção, abastecimento, acesso, consumo, perdas e desperdício de alimentos, ambientes alimentares, sustentabilidade e governança se encontram e se sobrepõem no cotidiano das cidades.

Foi nesse contexto que a Estratégia Alimenta Cidades foi instituída pelo Decreto nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, sob coordenação da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), do MDS. Construída no âmbito do SISAN e a partir da articulação intersetorial promovida pela CAISAN, a Estratégia passou a organizar uma agenda nacional especificamente voltada aos sistemas alimentares urbanos. A gestão nacional da estratégia acontece no âmbito de um Comitê Gestor da CAISAN, que reúne os ministérios signatários do decreto e o CONSEA.

Como expressão desse olhar sistêmico, a Estratégia foi estruturada em oito eixos que articulam diferentes dimensões dos sistemas alimentares urbanos, abrangendo desde a produção, o abastecimento e o acesso aos alimentos até os ambientes alimentares, a Educação Alimentar e Nutricional, a redução de perdas e desperdícios, a articulação intersetorial e a cooperação entre os entes federativos.

Os oito eixos da Estratégia Alimenta Cidades

Mais do que organizar diferentes frentes de atuação, os oito eixos expressam uma escolha central da Estratégia: compreender a alimentação nas cidades a partir de uma perspectiva sistêmica. Ampliar o acesso a alimentos adequados e saudáveis implica considerar, de forma articulada, onde os alimentos são produzidos, como chegam aos territórios, as condições de acesso, os ambientes em que as escolhas alimentares acontecem, as políticas que alcançam as populações em situação de maior vulnerabilidade e a atuação conjunta entre diferentes setores e níveis de governo.

É a partir dessa concepção que se coloca o desafio seguinte: como transformar uma agenda nacional dessa amplitude em caminhos concretos de atuação nos territórios?

1

Equipamentos públicos e sociais de SAN
Oferta e disponibilidade de alimentos adequados e saudáveis nos equipamentos públicos e sociais de Segurança Alimentar e Nutricional.

2

Abastecimento
Oferta e disponibilidade de alimentos adequados e saudáveis nos equipamentos públicos e privados de abastecimento.



3

Ambientes alimentares urbanos
Promoção de ambientes alimentares urbanos que favoreçam a alimentação adequada e saudável.

4

Produção de alimentos nas cidades e em seu entorno
Produção de alimentos adequados e saudáveis nas cidades e em seu entorno.

5

Perdas e desperdícios de alimentos
Redução das perdas e dos desperdícios de alimentos.

6

Educação, comunicação e informação
Educação Alimentar e Nutricional, comunicação e informação sobre alimentação adequada e saudável.

7

Articulação intersetorial
Articulação entre assistência social, segurança alimentar e nutricional, saúde e outras áreas para a oferta de ações e serviços às famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional no âmbito local.

8

Rede Urbana de Alimentação Saudável — RUAS
Apoio à RUAS como mecanismo de mobilização, governança intersetorial e intergovernamental e de fomento à cooperação horizontal entre os entes federativos participantes da Estratégia.



Da construção da Estratégia à implementação nos territórios

Transformar as diretrizes da Estratégia Alimenta Cidades em um processo capaz de chegar aos municípios exigiu construir uma metodologia conjunta de trabalho, que traduzisse os objetivos em caminhos concretos de atuação nos territórios. Foi nesse processo que as parcerias técnicas passaram a ocupar um lugar fundamental na trajetória da Estratégia Alimenta Cidades.

O Instituto Comida do Amanhã passou a atuar em parceria com o MDS no apoio aos municípios, contribuindo para aproximar as diretrizes nacionais das diferentes realidades locais por meio de um percurso de assessoramento técnico. Essa atuação envolveu o mapeamento das ações realizadas em nível local, a mobilização e o acompanhamento das gestões municipais, a realização de diagnósticos locais, oficinas e visitas técnicas, o apoio à construção e ao acompanhamento de ferramentas de planejamento estratégico (as rotas de implementação), além da criação de espaços de formação, troca e intercâmbio entre os territórios.

Esse acompanhamento possibilitou estabelecer um fluxo permanente de diálogo entre as realidades dos municípios, a equipe de assessoramento e a coordenação nacional da Estratégia. Questões, demandas e desafios identificados nos territórios puderam ser compartilhados e discutidos, contribuindo para a construção e o aprimoramento de instrumentos, conteúdos, articulações e possibilidades de apoio aos municípios.

A construção da Estratégia contou também com a participação e a contribuição de diferentes órgãos do Governo Federal, instituições de ensino e pesquisa, organismos internacionais, organizações da sociedade civil, redes e institutos. A diversidade de atores envolvidos permitiu reunir conhecimentos e experiências de diferentes campos relacionados aos sistemas alimentares urbanos, ampliando o diálogo entre políticas públicas, pesquisa, gestão, cooperação e atuação nos territórios.

Entre as instituições que participaram desse processo estiveram Ministério das Cidades (MCID); Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA); Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA); Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR); Ministério da Educação (MEC); e Ministério de Minas e Energia (MME), Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA); Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Agência Brasileira de Cooperação (ABC); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); universidades, institutos federais e grupos de pesquisa; além de organizações e redes da sociedade civil.



Uma construção com muitos atores



GOVERNO FEDERAL E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

• Ministério das Cidades • Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima • Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar • Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) • Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional • Ministério da Educação • Ministério da Saúde • Ministério de Minas e Energia • Agência ABC • Companhia Nacional de Abastecimento • Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) • Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)



UNIVERSIDADES, INSTITUTOS E GRUPOS DE PESQUISA

• Universidade Federal de Minas Gerais – Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (GEPPAAS/UFMG) • Universidade de Brasília (UnB) • Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) • Grupo de Estudos e Pesquisas em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento (GEPAD/UFRGS) • Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) • Centro de Estudos da Metrópole (CEM/USP) • Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP) • Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis (CJC). • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) • Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) • Universidade Católica de Louvain (UCLouvain) • Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)



ORGANISMOS INTERNACIONAIS

• Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) – Brasil • Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

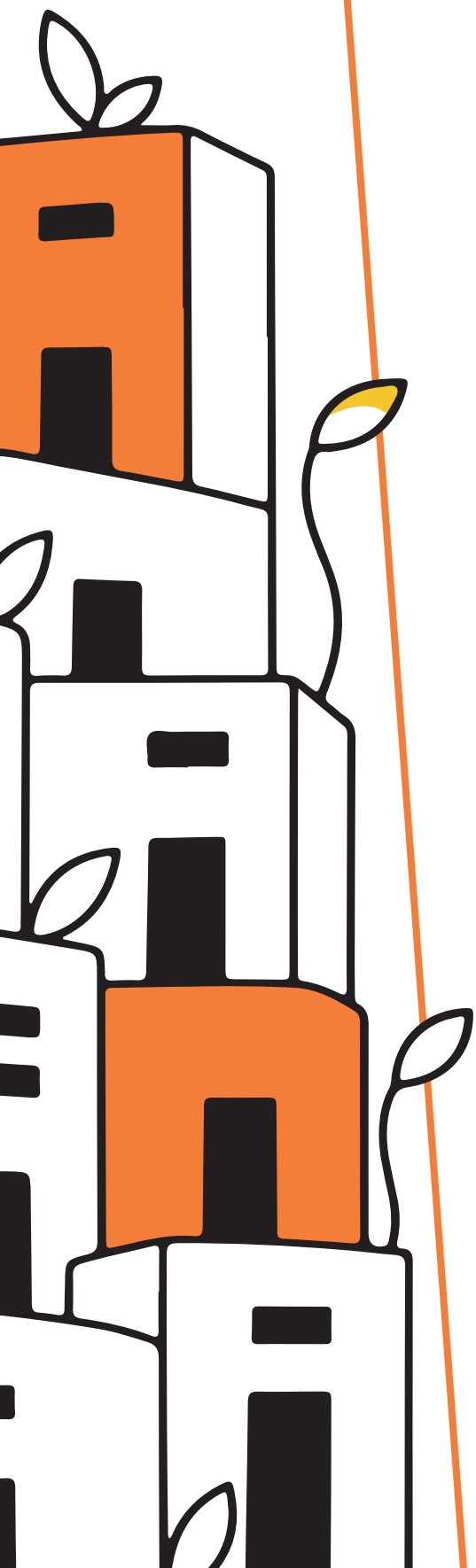


ORGANIZAÇÕES, INSTITUTOS E REDES

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) • Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo • Instituto Paulo Freire • Instituto de Defesa de Consumidores • ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade • Comer pra Quê? • Instituto Comida do Amanhã • Fundo Mundial para a Natureza (WWF) • Instituto Pólis ·Instituto Universitário Popular (UNIPOP) • Instituto Fome Zero • Impact Hub • Instituto Regenera

Esse conjunto de contribuições reforçou o caráter intersetorial e coletivo da construção da Estratégia, aproximando campos de conhecimento, políticas e formas de atuação em torno da agenda dos sistemas alimentares urbanos. No âmbito federal, a articulação entre órgãos e políticas ampliou as possibilidades de conectar as demandas identificadas nos municípios às agendas e aos instrumentos conduzidos pelo Governo Federal.

A implementação da Estratégia Alimenta Cidades foi se constituindo, assim, pela combinação de frentes complementares: a coordenação e articulação institucional do Governo Federal, o assessoramento técnico e as ofertas federais junto aos municípios, as contribuições de parceiros especializados e, sobretudo, a participação das próprias gestões municipais na definição de prioridades e na construção dos caminhos da Estratégia em cada território.



2024: a Estratégia chega aos municípios

Se 2023 marcou a construção das bases institucionais da Estratégia Alimenta Cidades, 2024 deu início à sua implementação junto aos territórios.

Para o primeiro ciclo, foram definidos 60 municípios prioritários, reunindo todas as capitais brasileiras; municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com população igual ou superior a 300 mil habitantes; e, nas regiões Sul e Sudeste, municípios também com população igual ou superior a 300 mil habitantes que estavam entre os vinte com maior número de pessoas em situação de rua. A definição desses critérios buscou incorporar o princípio da equidade à priorização dos territórios, direcionando o apoio para grandes centros urbanos e cidades com maior concentração de populações em situação de vulnerabilidade.

Os critérios e a relação inicial dos municípios prioritários foram estabelecidos pela Portaria MDS nº 972, de 26 de março de 2024, posteriormente alterada pela Portaria MDS nº 987, de 22 de maio de 2024, que consolidou a relação de 60 cidades prioritárias. A participação na Estratégia dependia da manifestação voluntária de interesse e da formalização do compromisso dos municípios com sua implementação. Concluída essa etapa, a relação das cidades participantes foi homologada pela Portaria MDS nº 1.036, de 29 de novembro de 2024.

Com a participação dos municípios formalizada, iniciou-se uma nova etapa: levar a Estratégia ao cotidiano das cidades. A partir da parceria estabelecida entre o MDS e o Instituto Comida do Amanhã, teve início o primeiro ciclo de assessoramento técnico no âmbito da Estratégia.

A assessoria técnica aos entes federados para a implementação de programas e ações do Governo Federal já integrava a atuação do MDS. No âmbito do Alimenta Cidades, a parceria com o Instituto Comida do Amanhã fortaleceu esse processo, possibilitando um acompanhamento técnico contínuo e próximo junto às cidades priorizadas. Para sustentar esse acompanhamento, o Comida do Amanhã constituiu uma equipe composta por analistas de políticas públicas, analista de comunicação, analista administrativo-financeiro e gerentes, dedicada ao acompanhamento e ao assessoramento técnico dos municípios.

A equipe de assessoramento reuniu analistas de diferentes regiões do país, trazendo experiências e referências territoriais diversas para o diálogo com as realidades municipais acompanhadas. A atuação foi orientada pela aproximação e pelo conhecimento dos contextos locais, mantendo uma interlocução contínua com os pontos focais municipais ao longo de todo o percurso. Para além dos momentos previstos na metodologia, estiveram disponíveis para reuniões, esclarecimento de dúvidas, apoio técnico, revisão de materiais técnicos e discussão dos desafios que surgiam no cotidiano da implementação. Essa presença próxima permitiu compreender os diferentes contextos, ritmos e necessidades dos territórios e construir, conjuntamente com as equipes municipais, respostas e caminhos possíveis ao longo do processo.

2025: novos municípios, novas possibilidades

Em 2025, a Estratégia Alimenta Cidades iniciou uma nova etapa de ampliação, dando continuidade ao processo progressivo de implementação iniciado no ano anterior e estendendo seu alcance a municípios de grande porte ainda não contemplados no primeiro ciclo.

A Portaria MDS nº 1.098, de 15 de julho de 2025, definiu 29 novos municípios prioritários, avançando na inclusão de todas as cidades brasileiras com população superior a 300 mil habitantes. A ampliação buscou fortalecer a atuação da Estratégia nos grandes centros urbanos, mantendo a atenção aos territórios marcados por vulnerabilidades e por restrições no acesso a alimentos adequados e saudáveis.

A partir dessa priorização, os municípios foram convidados a manifestar interesse em participar da Estratégia, e o resultado da homologação dessa nova etapa foi divulgado pela Portaria MDS nº 1.128, de 13 de novembro de 2025. No âmbito do assessoramento técnico realizado em parceria com o Instituto Comida do Amanhã, 24 municípios passaram a integrar o percurso de acompanhamento, ampliando o conjunto de cidades apoiadas pelo Instituto.

Ainda em 2025, uma nova frente de implementação foi estabelecida no Rio Grande do Sul. Foram definidos 18 municípios gaúchos como prioritários, considerando os impactos dos eventos climáticos extremos de 2024 sobre os sistemas alimentares locais, por meio da Portaria MDS nº 1.101, de 22 de julho de 2025 . Com foco na interface entre políticas alimentares urbanas e agenda climática, essa frente passou a contar com o apoio técnico do MDS e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), envolvendo diagnósticos locais, definição de ações prioritárias, suporte técnico, mentorias e atividades de formação.

A chegada desses novos grupos ampliou não apenas o alcance territorial da Estratégia, mas também as possibilidades de aprendizagem e intercâmbio entre municípios. A experiência acumulada no primeiro ciclo contribuiu para orientar as novas etapas de implementação, ao mesmo tempo em que as demandas e trajetórias desses territórios acrescentaram novos elementos ao processo.

Nesse período, ganhou ainda mais relevância uma dimensão central da Estratégia Alimenta Cidades: criar condições para que as prioridades construídas pelos municípios pudessem avançar para a implementação. À medida que os diagnósticos e as rotas de implementação tornavam mais claros os desafios, prioridades e caminhos de cada território, também se ampliaram as possibilidades de identificar apoios capazes de impulsionar essas agendas.

Foi nesse movimento que o planejamento construído nos territórios passou a se conectar, de forma mais direta, às ofertas, ações e instrumentos coordenados pelo Governo Federal.





Oficina presencial em Boa Viagem (RR)



Quando o planejamento encontra as ofertas e ações coordenadas pelo Governo Federal

As prioridades identificadas pelos municípios encontraram diferentes possibilidades de apoio ao longo da implementação da Estratégia. Um conjunto diverso de ofertas e ações coordenadas pelo Governo Federal foi direcionado ou articulado aos municípios prioritários, contribuindo para transformar parte dos caminhos apontados nas rotas de implementação em possibilidades concretas de fortalecimento das políticas locais de SAN.

Essas iniciativas assumiram diferentes formas: transferência de recursos, editais, formação, aprendizado entre pares, assistência técnica, disponibilização de tecnologias sociais, ferramentas digitais, produção de materiais técnicos e instrumentos para qualificação das políticas locais. Não se tratava, portanto, de um conjunto fechado de programas a ser reproduzido em todas as cidades, mas de possibilidades que podiam ser mobilizadas de acordo com as prioridades, os contextos e as oportunidades de cada território.

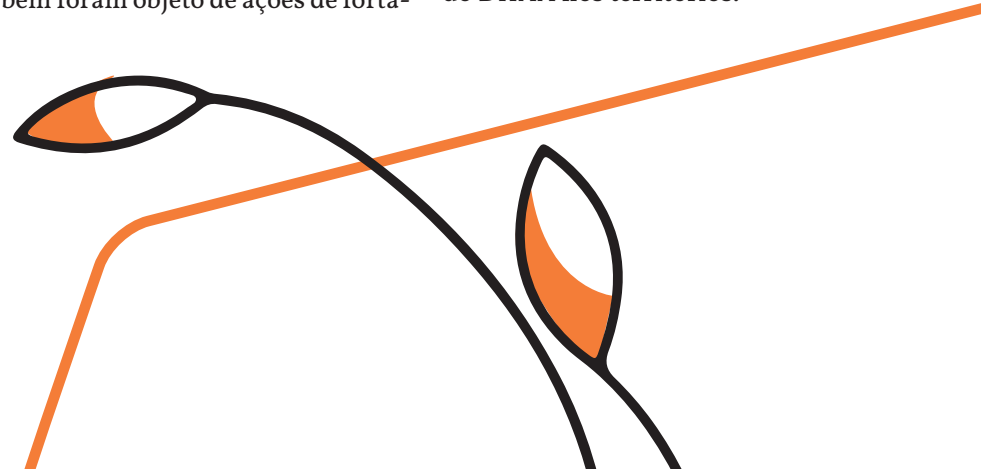
Na agenda de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), por exemplo, os municípios tiveram acesso a diferentes frentes de apoio, incluindo formação de lideranças, orientação para a construção e o fortalecimento de marcos regulatórios, implantação de tecnologias sociais como o Sisteminha, apoio a implementação de unidades produtivas e reconhecimento de experiências desenvolvidas nos territórios. Essas iniciativas contribuíram tanto para ampliar capacidades locais quanto para fortalecer a AUP como parte das políticas alimentares municipais, tendo sido definidas a partir de um diagnóstico prévio sobre a maturidade da agenda de agricultura urbana e periurbana nas cidades.

Na agenda de abastecimento e acesso à alimentação, diferentes instrumentos contribuíram para aproximar produção, políticas públicas e redes de garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), instituído pela Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023, constituiu uma importante frente de conexão com os territórios. Diferentes destinações de recursos ao longo do período priorizaram as cidades da Estratégia e possibilitam aproximar a produção da agricultura familiar das redes públicas e socioassistenciais e de pessoas em situação de insegurança alimentar.

Soma-se a esse percurso um marco recente que amplia o alcance da Estratégia no campo do abastecimento. A instituição da Rede de Abastecimento Alimentar, por meio da Portaria Interministerial MDA/MDS nº 17, de 29 de junho de 2026, que organiza a atuação conjunta dos dois ministérios na estruturação de circuitos de abastecimento mais próximos das populações urbanas.

Os Bancos de Alimentos também foram objeto de ações de fortalecimento, com oportunidades voltadas à modernização de estruturas e processos e à redução de perdas e desperdício de alimentos, como a publicação da II Estratégia Nacional de Perdas e Desperdício de Alimentos. Já o Programa Cozinha Solidária, também instituído pela Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023, ampliou as possibilidades de apoio a iniciativas de produção e oferta de refeições gratuitas, fortalecendo organizações e redes locais que atuam diretamente nos territórios e junto a populações em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar, por meio de recursos para financiamento de refeições, em caráter complementar, atividades formativas junto às cidades e aos colaboradores das cozinhas e articulação com o PAA para destinação de alimentos da agricultura familiar às cozinhas solidárias.

Outras frentes ampliaram o diálogo da agenda alimentar com diferentes políticas públicas. Na integração entre a agenda da SAN e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Portaria Interministerial MDS/MS nº 25, de 1º de setembro de 2023, estabeleceu as bases normativas para a incorporação da SAN no âmbito da proteção socioassistencial. A partir dela, foram produzidos materiais técnicos de apoio à implementação, entre eles o Instrutivo da Portaria e as Recomendações de SAN no SUAS, que orientam gestores e equipe na articulação entre as ofertas socioassistenciais e as ações de garantia do DHAA nos territórios.



No ambiente escolar, o apoio técnico buscou fortalecer a promoção da alimentação adequada e saudável, incluindo o incentivo e o suporte à construção e ao fortalecimento de medidas de regulamentação dos ambientes alimentares escolares, contribuindo para que os municípios avançassem na criação de ambientes mais favoráveis à alimentação adequada e saudável. A agenda de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) também ganhou novos conteúdos e estratégias, incluindo iniciativas direcionadas às juventudes e aos territórios periféricos, como a iniciativa Fala que Alimenta e o Comer pra quê nas periferias, sendo ainda previsto o lançamento do novo Ideias na Mesa.



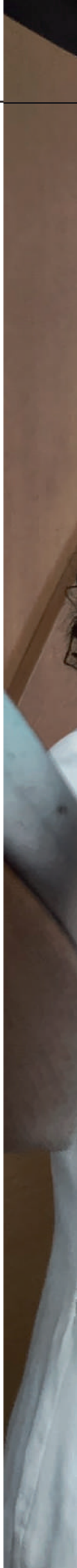
A relação entre sistemas alimentares e agenda climática constitui outra dimensão desse processo. Nesse campo, destaca-se o Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima para Políticas Públicas, elaborado de forma conjunta entre Governo Federal e sociedade, que propõe a convergência e a mobilização de políticas, programas e ações em torno do DHAA e da justiça climática, e oferece referências para a aproximação entre políticas alimentares urbanas, sustentabilidade e enfrentamento às mudanças climáticas. Para apoiar a apropriação desses materiais técnicos pelos territórios, está sendo ofertada a formação Sistemas Alimentares e Agenda Climática: do diagnóstico à implementação, realizada pela Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), em parceria com o MDA, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) e o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP), no âmbito do projeto de cooperação Sul-Sul InovaSAN.

Ao mesmo tempo, iniciativas relacionadas aos sistemas alimentares urbanos circulares buscaram estimular soluções que articularam produção, consumo, aproveitamento de alimentos e redução de resíduos. Ainda na interface entre sistemas alimentares e clima, a parceria com o ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade viabilizou um conjunto de ofertas às cidades da estratégia, que incluem mentorias, apoio à estruturação de projetos financiáveis, participação em eventos e espaços de cooperação nacional e internacional voltados à agenda climática e aos sistemas alimentares.

No campo da formação de gestores, somam-se a essas iniciativas o curso “Sistemas agroalimentares urbanos (SAU): Marco estratégico e experiências exitosas na América Latina e no Caribe”, ofertado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), dedicado aos sistemas agroalimentares urbanos, e a imersão Cidades que Alimentam Lideranças e inovação em políticas alimentares urbanas, realizada em parceria entre o Instituto Comida do Amanhã, o MDS e a Prefeitura de Curitiba. Prevista para ocorrer em Curitiba entre 30 de novembro e 4 de dezembro de 2026, a imersão reunirá até 60 representantes de municípios aderidos à Estratégia e ao Sisan para conhecer de perto os equipamentos, territórios e programas da cidade como palco para discussão sobre as escolhas, os desafios, as estratégias de liderança e as articulações que sustentam a continuidade da política pública local.

Essas diferentes possibilidades não constituíram um percurso único ou obrigatório para todos os municípios. Sua mobilização esteve relacionada às prioridades identificadas em cada território, às condições locais, aos critérios específicos de cada iniciativa e às oportunidades disponibilizadas ao longo do período.

Nesse sentido, a Estratégia Alimenta Cidades passou a operar também como uma ponte entre planejamento territorial e ação pública, aproximando as agendas construídas pelos municípios de diferentes instrumentos do Governo Federal e, ao mesmo tempo, permitindo que as necessidades identificadas nas cidades contribuíssem para orientar novas formas de apoio.





Oficina presencial em São José dos Pinhais (PR)/ Créditos: Equipe Alimenta Cidades

Diferentes caminhos de apoio aos municípios

Ao longo da implementação, políticas, programas, formações, instrumentos e oportunidades coordenados ou articulados pelo Governo Federal assumiram diferentes formatos e dialogaram com as prioridades e os contextos dos municípios.

Agricultura Urbana e Periurbana

- Formação de lideranças
- Apoio à construção e fortalecimento de marcos regulatórios
- Sisteminha e outras tecnologias sociais
- Apoio à implementação de unidades produtivas de referência
- Reconhecimento e premiação de experiências de AUP desenvolvidas no território.



Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

- Destinação de recursos do PAA
- Aproximação entre agricultura familiar, redes públicas e socioassistenciais e pessoas em situação de insegurança alimentar
- Fortalecimento de circuitos de abastecimento
- Rede de Abastecimento Alimentar



Bancos de Alimentos, redução de perdas e desperdícios

- Oportunidades para modernização de Bancos de Alimentos
- Qualificação de estruturas e processos
- Estratégias de prevenção e redução de perdas e desperdícios de alimentos.



Sistemas alimentares, clima e circularidade

- Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima
- Formação sobre sistemas alimentares e agenda climática
- Mentorias e apoio à estruturação de projetos
- Estímulo a sistemas alimentares urbanos circulares
- Aproximação entre produção, consumo, aproveitamento de alimentos e redução de resíduos.





Cozinhas Solidárias

- Financiamento de refeições
- Atividades formativas
- Articulação com o PAA para destinação de alimentos da agricultura familiar
- Fortalecimento das organizações e redes locais.

Ambientes Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional

- Apoio técnico para construção e fortalecimento de medidas de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes escolares.
- Conteúdos, formações e estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável, incluindo ações direcionadas às juventudes e às periferias urbanas

SAN no SUAS e fortalecimento do SISAN

- Materiais técnicos e orientações para ampliar a integração da SAN à proteção socioassistencial
- Fortalecimento da governança, da intersetorialidade e da participação social
- Apoio à articulação entre políticas e serviços nos território

Formação, intercâmbio e cooperação entre cidades

- Cursos e atividades formativas sobre sistemas alimentares urbanos
- Intercâmbio de experiências
- Imersões em políticas alimentares urbanas
- Participação em espaços de cooperação nacional e internacional.



2026: novos caminhos e uma nova escala

Em 2026, essa trajetória alcançou um novo marco. Após o processo de manifestação de interesse realizado com base nos critérios e procedimentos estabelecidos pela Portaria MDS nº 1.136, de 4 de dezembro de 2025, a Portaria MDS nº 1.178, de 15 de abril de 2026, homologou as cidades aptas a participar da Estratégia e divulgou a lista de espera dos demais municípios que manifestaram interesse. Com esse novo ciclo, o Alimenta Cidades passou a alcançar mais de mil municípios brasileiros, inaugurando uma nova escala de implementação.

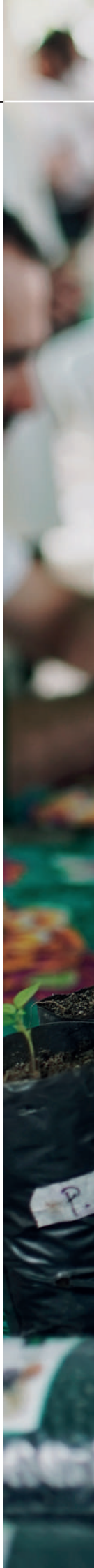
A expansão levou para um universo muito maior de cidades os conhecimentos e aprendizados produzidos nos primeiros ciclos e trouxe uma nova questão: como ampliar a escala sem perder de vista o território? Como preservar princípios que moldaram a experiência até aqui, o olhar para as realidades locais, a articulação intersetorial, o fortalecimento das capacidades municipais e a circulação de conhecimentos, em uma Estratégia que amplia a presença em cidades de todo o país?

As experiências dos primeiros anos oferecem uma base importante para essa nova etapa. O trabalho realizado nos territórios produziu conhecimentos sobre governança, diagnóstico, planejamento, implementação e cooperação que ultrapassam as ações desenvolvidas individualmente em cada cidade e ajudam a compreender caminhos possíveis para a implementação de políticas alimentares urbanas em contextos diversos.

Chegar até aqui significou, portanto, mais do que ampliar o número de municípios alcançados. Significou transformar diretrizes nacionais em experiências concretas e, ao mesmo tempo, construir relações entre Governo Federal, estados, municípios, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, entre outros.

Mas essa história não pode ser contada apenas pela sequência dos anos, pelas portarias publicadas ou pela quantidade de municípios alcançados. Uma parte fundamental dela está em como a Estratégia Alimenta Cidades ganhou forma dentro de cada território.

É esse percurso, do primeiro olhar sobre o município à definição de prioridades, do planejamento à implementação e ao acompanhamento das ações, e das experiências locais à circulação de conhecimentos, que apresentamos a seguir.





Visita técnica em Jundiaí (SP)/Créditos: Equipe Alimenta Cidades

CAPÍTULO 2:



Visita técnica em equipamento de agricultura urbana em Palmas (TO)/ Créditos: Estratégia Alimenta Cidades/MDS



Como o Alimenta Cidades funciona: um percurso construído com os municípios

Se cada cidade possui uma realidade diferente, como construir uma Estratégia Nacional capaz de apoiar diferentes territórios sem oferecer uma resposta única?

A implementação da Estratégia Alimenta Cidades parte justamente dessa questão. Em vez de começar pela definição de uma solução, o percurso começa pela compreensão do território, seus desafios e oportunidades, avança para a construção de prioridades, acompanha sua transformação em ações e cria espaços para que conhecimentos e experiências possam circular e, também colocando holofotes no que as cidades já faziam de melhor

Esse percurso pode ser compreendido a partir de quatro movimentos que se relacionam ao longo da implementação: conhecer, planejar, acompanhar e conectar.



Conhecer o território como ponto de partida

Antes de definir onde chegar, era preciso compreender de onde cada município estava partindo.

Esse movimento começava também pela identificação dos pontos focais e de atores-chave nos municípios. Mais do que estabelecer referências para a interlocução com a Estratégia, esse processo ajuda a mobilizar áreas e pessoas relacionadas à agenda alimentar urbana e a construir uma rede local de articulação. Ao longo da implementação, os pontos focais tiveram papel central na conexão entre a Estratégia e o território, mobilizando setores, articulando atores, reunindo informações e acompanhando o desenvolvimento das ações.

O Diagnóstico Situacional da agenda alimentar urbana foi um dos primeiros movimentos desse percurso. A proposta se baseou na construção de uma leitura ampla dos sistemas alimentares urbanos, reunindo informações sobre governança, equipamentos e políticas de SAN, produção e abastecimento, acesso aos alimentos, agricultura urbana, EAN, integração de setores e iniciativas desenvolvidas pelo poder público e pela sociedade civil.

Mais do que reunir informações, o diagnóstico buscou estimular uma leitura integrada sobre o território.

Responder às questões significava mobilizar diferentes áreas da prefeitura, compartilhar informações e reconhecer iniciativas desenvolvidas por outras secretarias. Nesse processo, o diagnóstico ajudava a tornar visíveis tanto lacunas e desafios quanto políticas, capacidades e experiências que nem sempre eram conhecidas pelo conjunto da gestão.

Conhecer o território significava, portanto, não apenas identificar o que faltava, mas também reconhecer quem precisava estar envolvido e o que poderia ser fortalecido.

Essa leitura oferecia a base para o movimento seguinte: diante de tantos desafios e possibilidades, escolher onde concentrar esforços.

Planejar: do diagnóstico à construção de caminhos possíveis

Os diagnósticos revelaram necessidades, potencialidades e desafios. Mas os dados, sozinhos, não são suficientes para definir prioridades. Foi preciso aprofundar essa leitura com quem conhecia e construía as políticas no território.

Portanto, as visitas técnicas e oficinas de planejamento, realizadas presencialmente nos municípios ou, quando necessário, em formato virtual, criaram espaços para esse aprofundamento. Gestores, equipes técnicas e atores de diferentes setores foram convidados a discutir os achados do diagnóstico, complementar informações e identificar coletivamente os desafios e as prioridades que deveriam orientar os próximos passos. Nesse processo, buscou-se também estimular a participação dos Conselhos Municipais de SAN e a aproximação com as instâncias estaduais do SISAN, fortalecendo a participação social e a articulação entre diferentes níveis de governança da SAN.

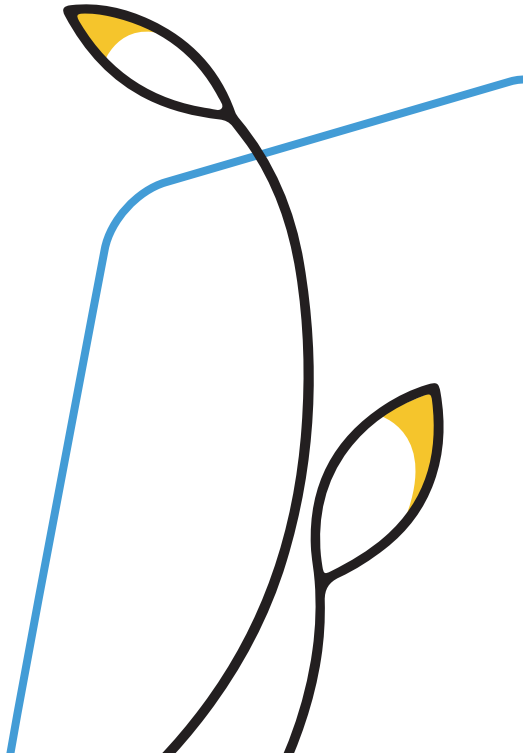
Nas visitas presenciais, esse processo ganhou também uma dimensão concreta. Conhecer Restaurantes Populares, Bancos de Alimentos, hortas, feiras, cozinhas e outras iniciativas permitiu aproximar as informações do diagnóstico das condições reais de implementação das políticas de SAN e (re)conhecer as experiências inspiradoras que os municípios já desenvolvem

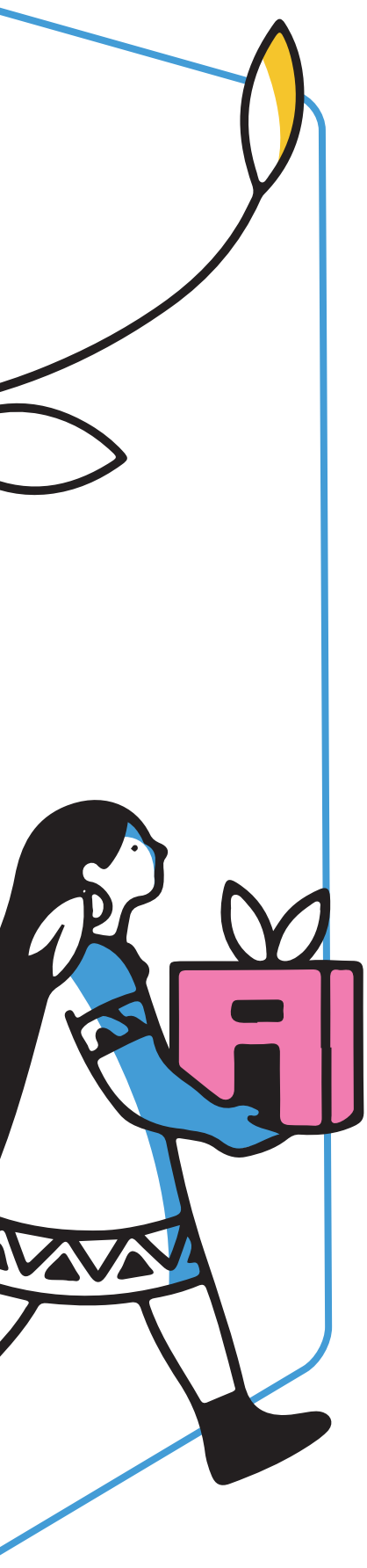
Assim, dados, escuta e aproximação com o território se complementaram. A partir dessa leitura compartilhada, as prioridades começaram a ganhar contornos mais definidos. O que seria possível realizar naquele contexto? Quem precisaria estar envolvido? Que capacidades e articulações já existentes poderiam ser mobilizadas?

Desse processo surgiram as rotas de implementação, ferramentas de planejamento estratégico que traduziram as prioridades pactuadas em caminhos concretos de atuação. Em cada rota, os municípios definiram as ações prioritárias, estabeleceram metas, detalharam as atividades necessárias para alcançá-las e pactuar prazos e atores responsáveis ou envolvidos em sua implementação, alinhando-os aos instrumentos de planejamento locais, como planos municipais de SAN e planos plurianuais. Cada município construiu sua própria rota a partir de sua realidade, considerando suas capacidades institucionais, as políticas e iniciativas já existentes, os atores envolvidos e as condições para fazer avançar as ações planejadas.

As ações podiam envolver o fortalecimento da governança e do SISAN, priorizando a agenda alimentar urbana, com ações voltadas para a promoção da agricultura urbana e periurbana, qualificação de equipamentos públicos de SAN, fortalecimento das compras públicas e inclusão produtiva da agricultura familiar, ênfase em ações de redução de perdas e desperdício de alimentos, abastecimento, entre outras agendas.

Por isso, cada município seguiu uma rota de implementação própria, construída a partir de sua realidade e de suas prioridades. Embora façam parte de uma mesma Estratégia Nacional, elas expressam as particularidades de cada cidade e traduzem o encontro entre o que o diagnóstico revelou, o que o território ajudou a compreender e o que o município decidiu priorizar.





Acompanhar: quando o planejamento encontra a realidade

Construir uma rota não encerrava o planejamento. Inaugurava uma nova etapa: transformar prioridades em movimentos.

Após a pactuação das ações, o assessoramento técnico acompanhou os municípios em sua implementação. Reuniões técnicas, visitas, oficinas, articulações institucionais e apoio na identificação de materiais técnicos, programas e oportunidades passaram a fazer parte desse percurso.

Esse acompanhamento também se construía no diálogo cotidiano com os pontos focais e as equipes municipais. Mais do que oferecer suporte técnico, o assessoramento exigiu compreender os contextos locais, escutar as dificuldades encontradas ao longo da implementação e construir relações de confiança com quem fazia as políticas acontecerem nos municípios. Isso demandava proximidade, sensibilidade e capacidade de adaptação para compreender os tempos e as dinâmicas de cada gestão, traduzir informações e instrumentos técnicos e construir, junto às equipes, caminhos possíveis para o avanço das ações. A metodologia, portanto, não se realizava apenas por meio de instrumentos e etapas: dependia principalmente da escuta, do diálogo continuado e da qualidade das relações construídas ao longo do percurso.

Algumas ações avançaram rapidamente. Outras dependiam da articulação com novas secretarias, de adequações normativas, disponibilidade orçamentária, decisões políticas ou de um tempo maior de maturação. Mudanças de gestão, de equipes ou do próprio contexto municipal também podiam exigir a reorganização das prioridades inicialmente definidas.

Por isso, acompanhar não significava apenas verificar se uma ação havia ou não sido concluída. O monitoramento permitiu compreender obstáculos, reconhecer avanços, reorganizar caminhos e identificar movimentos importantes que nem sempre podiam ser traduzidos somente pela conclusão de uma atividade.

O acompanhamento também criou condições para aproximar as prioridades das rotas de políticas, programas, recursos, formações e instrumentos disponíveis no âmbito federal, ampliando as possibilidades de resposta aos desafios identificados localmente.

A rota constituía, assim, não um roteiro rígido, mas uma referência flexível para orientar a implementação, passível de ajustes conforme as prioridades, capacidades e dinâmicas de cada território.





Visita técnica em Jundiaí (SP)/Créditos: equipe Alimenta Cidades

Conectar: quando o conhecimento começa a circular

A Estratégia Alimenta Cidades não acontece apenas na relação entre a equipe de assessoramento e cada município. Parte importante de sua implementação está na possibilidade de fazer circular conhecimentos, experiências e soluções construídas nos diferentes territórios e de fortalecer conexões entre cidades em torno das políticas alimentares urbanas.

Essa perspectiva se expressa na Rede Urbana de Alimentação Saudável (RUAS), uma das frentes estruturantes da Estratégia Alimenta Cidades. O Instituto Comida do Amanhã também contribuiu para a construção dessa frente, elaborando uma proposta para o desenvolvimento e fortalecimento da Rede. A concepção apresentada buscava articular formação, intercâmbio de experiências, circulação de conhecimentos e referências técnicas.

Essas iniciativas aproximaram gestores municipais, equipes técnicas, pesquisadores e parceiros, permitindo que questões e conhecimentos produzidos no assessoramento circulassem para além da relação com cada município.

O Saberes do Alimenta foi um desses espaços de aprendizagem coletiva. Com uma metodologia colaborativa e participativa, os encontros virtuais combinaram experiências municipais, diálogo técnico e interação entre os participantes, permitindo compartilhar desafios, soluções e conhecimentos relacionados à implementação das políticas de SAN.

Os temas dialogam com questões que emergiram do próprio assessoramento. Governança, implementação de políticas, financiamento da SAN e outras questões identificadas pelos municípios alimentavam esses momentos de troca, ampliando repertórios e aproximando equipes que enfrentavam situações semelhantes.

O Conexão RUAS, por sua vez, buscou aprofundar a dimensão de intercâmbio e cooperação horizontal. Organizados a partir de temas e prioridades presentes nas Rotas de Implementação, os encontros virtuais aproximavam municípios que trabalhavam com agendas semelhantes, criando oportunidades para que experiências e conhecimentos produzidos em uma cidade pudessem apoiar processos em outros territórios.

Municípios que já haviam percorrido determinados caminhos puderam compartilhar suas experiências com cidades interessadas em iniciar ou fortalecer ações na mesma área. Mais do que apresentar resultados, essas trocas permitiram conhecer processos: como determinada iniciativa começou, quais atores foram mobilizados, que dificuldades apareceram e quais adaptações foram necessárias.

Não se tratava de reproduzir modelos. Uma experiência construída em determinado contexto poderia inspirar outra cidade, mas precisava ser reinterpretada a partir de uma nova realidade.

Essa lógica reforçava uma dimensão importante da RUAS: criar condições para que os municípios não se relacionassem apenas individualmente com a Estratégia, mas também pudessem aprender entre si, construir referências e fortalecer conexões entre cidades.

Saberes do Alimenta e Conexão RUAS contribuíram, assim, para materializar parte dessa perspectiva de construção em rede. O aprendizado deixava de acontecer apenas na relação entre a equipe de assessoramento de cada município e passava a circular também de cidade para cidade, entre equipes e entre territórios.

Conectar também era implementar. Ao circular pela Rede, aquilo que uma cidade havia aprendido podia encontrar outro território, provocar novas perguntas, oferecer referências e abrir possibilidades que antes não estavam colocadas. A RUAS apontou, nesse sentido, para uma dimensão importante da Estratégia: transformar experiências dispersas em conhecimento compartilhado e criar condições para que as cidades também se fortaleçam umas às outras.

Um percurso
que se retroalimenta

Conhecer, planejar, acompanhar e conectar ajudam a explicar como a Estratégia Alimenta Cidades acontece, mas não representam etapas rígidas ou necessariamente lineares.

Ao longo da implementação, novos dados podem exigir a atualização de um diagnóstico. Uma dificuldade encontrada durante a execução pode levar à revisão de uma prioridade. Uma experiência compartilhada por outra cidade pode revelar uma possibilidade ainda não considerada. E aquilo que os municípios aprendem durante o percurso também pode retornar para a própria Estratégia, aprimorando ferramentas, metodologias e formas de apoio.

É, portanto, um percurso que se movimenta e se retroalimenta.

- **O diagnóstico** ajuda a enxergar.
- **A rota** ajuda a escolher caminhos.
- **O acompanhamento** aproxima planejamento e ação.
- **As conexões** fazem experiências e conhecimentos circularem entre os territórios.

É nesse movimento que uma Estratégia Nacional encontra as cidades e que as cidades, ao mesmo tempo, ajudam a transformá-la.



COMO O ALIMENTA CIDADES FUNCIONA

Uma Estratégia Nacional se constrói com caminhos diversos, conectados por um mesmo propósito: sistemas alimentares urbanos mais justos, saudáveis e sustentáveis.



1

CONHECER O TERRITÓRIO

Diagnóstico como ponto de partida.

- Diagnóstico Situacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- Leitura integrada dos sistemas alimentares urbanos
- Identificação de desafios, capacidades, políticas e iniciativas existentes
- Mobilização de diferentes áreas da prefeitura e da sociedade civil



3

ACOMPANHAR PARA AVANÇAR

Da rota à implementação

- Assessoramento técnico continuado
- Reuniões técnicas, visitas, oficinas e articulações institucionais
- Apoio na identificação de referências, programas e oportunidades
- Monitoramento dos avanços, obstáculos e aprendizados
- Ajustes de rota sempre que necessário



2

PLANEJAR CAMINHOS POSSÍVEIS

Da escuta à construção das rotas

- Visitas técnicas e oficinas de planejamento
- Participação dos Conselhos Municipais de SAN e articulação com as instâncias estaduais do SISAN
- Definição compartilhada de prioridades
- Rotas de Implementação: ações · metas · atividades · prazos · atores
- Rotas únicas, que refletem a realidade e as prioridades de cada município

COMO O ALIMENTA CIDADES FUNCIONA

DIÁLOGO · ESCUTA · COOPERAÇÃO · ADAPTAÇÃO · CONSTRUÇÃO CONJUNTA

Um percurso que não acontece de forma linear. Os quatro movimentos se alimentam continuamente e podem se retroalimentar ao longo da implementação.



4

CONECTAR PARA MULTIPLICAR

Rede, troca e aprendizado entre cidades

- RUAS – Rede Urbana de Alimentação Saudável (um dos eixos da Estratégia)
- Espaços de formação, intercâmbio e cooperação entre municípios
- Saberes do Alimenta (encontros virtuais de aprendizagem coletiva)
- Conexão RUAS (troca de experiências entre cidades)
- Circulação de conhecimentos, referências e soluções
- Diálogo com outras redes, iniciativas e parceiros

CAPÍTULO 3:



Visita técnica ao projeto EducaAgro em Uberlândia (MG)/ Créditos: Prefeitura Municipal



Um novo olhar para as cidades, uma nova forma de construir

O percurso apresentado nas páginas anteriores revela mais do que uma sequência de etapas de implementação. Ele expressa uma forma de compreender e construir políticas públicas que olham para os sistemas alimentares a partir das cidades. E mais. Expressa o reconhecimento inédito do poder público federal sobre a relevância da agenda alimentar urbana para a realização do DHAA adequadas.

A Estratégia Alimenta Cidades aproxima duas dimensões que, juntas, constituem um dos principais diferenciais da iniciativa: um olhar sistêmico para a agenda alimentar urbana e uma forma de construção que aproxima Governo Federal e governos municipais, articula políticas e reconhece os territórios como parte ativa desse processo.

É no encontro entre essas duas dimensões que se encontra uma das principais contribuições da Estratégia Alimenta Cidades para a política pública brasileira.



Um novo olhar do Governo Federal para a agenda alimentar urbana

O Brasil construiu, ao longo de décadas, políticas fundamentais para a garantia do DHAA, muitas delas presentes no cotidiano das cidades. A Estratégia Alimenta Cidades parte dessa essência, mas propõe um deslocamento na escala do olhar: compreender o território urbano e suas dinâmicas alimentares de forma integrada.

Isso significa olhar conjuntamente um sistema alimentar vivo, moldado por relações sociais, econômicas, ambientais e territoriais onde são executadas diferentes políticas voltadas para AUP, abastecimento e comercialização, compras públicas da agricultura familiar, equipamentos públicos de SAN, ambientes alimentares, ações de EAN, combate a perdas e desperdício de alimentos, acesso à alimentação adequada e saudável e governança.

Esse olhar amplia também as possibilidades de atuação. Uma feira pode ser, ao mesmo tempo, uma estratégia de abastecimento, uma oportunidade de fortalecimento da agricultura familiar e uma forma de ampliar o acesso a alimentos frescos e saudáveis. Uma horta pode conectar produção de alimentos, educação, saúde, meio ambiente, convivência comunitária e inclusão produtiva. Um Banco de Alimentos pode articular abastecimento, redução de perdas e desperdícios, proteção social e ações de EAN voltada aos beneficiários.

O que se transforma, portanto, não é necessariamente cada política isoladamente, mas a capacidade de reconhecer as conexões entre elas e construir respostas a partir do conjunto.

Uma Estratégia construída entre escalas e territórios

O olhar sistêmico proposto pelo Alimenta Cidades encontrou correspondência também na forma de implementação da Estratégia. Se os sistemas alimentares urbanos são constituídos por relações entre políticas, setores e atores, construir respostas para eles exigia também aproximar diferentes escalas de governo e reconhecer os municípios como parte ativa desse processo.

Nesse movimento, diretrizes, políticas, conhecimentos e oportunidades produzidas em âmbito nacional puderam se aproximar das prioridades identificadas nos territórios. Ao mesmo tempo, questões, experiências e soluções construídas localmente passaram a retornar para as equipes de assessoramento e para a coordenação da Estratégia.

Criava-se, assim, uma relação de mão dupla: a Estratégia chegava aos municípios, mas também era informada pelo que encontrava neles.

Os municípios, portanto, não aparecem apenas como destinatários de uma política nacional. Também produzem conhecimento, apontam caminhos e ajudam a transformar a própria Estratégia.

O SISAN como base para uma construção intersetorial

Essa forma de construir encontra fundamento na própria concepção do SISAN. A garantia do DHAA envolve responsabilidades compartilhadas entre os entes federativos, articulação entre políticas e participação social.

Nesse sentido, a Estratégia Alimenta Cidades não constitui uma estrutura paralela ao SISAN. Ao aproximar Governo Federal e gestões municipais, mobilizar diferentes setores e fortalecer espaços de governança e participação social, a Estratégia contribui para que seus princípios e mecanismos ganhem concretude nos territórios.

Nos municípios, esse processo também evidenciou que olhar para os sistemas alimentares de forma integrada exige construir intersetorialidade na prática. Agricultura, assistência social, saúde, educação, meio ambiente, planejamento urbano e outras áreas atuam sobre dimensões de um mesmo sistema alimentar e precisam encontrar espaços para compartilhar informações, pactuar prioridades e construir respostas conjuntas.

O horizonte é, portanto, contribuir para um SISAN vivo nos territórios: capaz de articular setores e atores, sustentar a participação social, produzir planejamento e transformar prioridades em políticas e ações.

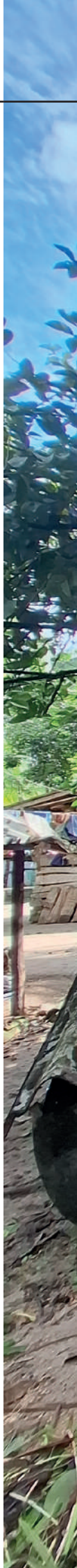


Um novo olhar e uma nova forma de construir

A contribuição da Estratégia Alimenta Cidades está, assim, na combinação entre um olhar sistêmico para a agenda alimentar urbana e uma forma de construção que busca aproximar políticas, escalas de governo e realidades territoriais.

Não se trata apenas de reunir diferentes agendas sob uma mesma Estratégia, mas de criar condições para que elas possam ser compreendidas em suas relações e construídas a partir das realidades das cidades.

Nesse processo, os territórios deixam de ocupar apenas o lugar de implementação e passam também a produzir referências, aprendizados e experiências capazes de alimentar o aprimoramento contínuo da própria Estratégia.





Visita técnica em Ananindeuá (PA)/ Créditos: Equipe Alimenta Cidades

UM NOVO OLHAR + UMA NOVA FORMA DE CONSTRUIR

O diferencial do Alimenta Cidades está na combinação de diferentes elementos que passam a operar de forma articulada:



Olhar sistêmico para a alimentação nas cidades.

+



Proximidade com os territórios: escuta, diálogo e construção conjunta com os municípios.



Cooperação federativa: articulação entre Governo Federal, estados e municípios.

+



Intersetorialidade: diferentes áreas da gestão pública atuando juntas.

+



Participação social: reconhecimento e fortalecimento da sociedade civil e dos espaços de participação.



Aprendizagem e circulação de conhecimentos: troca entre municípios, equipes e instituições.

+



Fortalecimento do SISAN: governança, institucionalidade e participação social.

=

CIDADES NÃO APENAS COMO LUGAR DE IMPLEMENTAÇÃO, MAS COMO TERRITÓRIOS QUE CONSTROEM, EXPERIMENTAM E TAMBÉM TRANSFORMAM A ESTRATÉGIA.

1 UM NOVO OLHAR DO GOVERNO FEDERAL para a agenda alimentar urbana

O Alimenta Cidades coloca os sistemas alimentares urbanos no centro de uma Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Mais do que reunir políticas já existentes, propõe olhar para a cidade como uma escala própria de planejamento e ação, reconhecendo as relações entre diferentes dimensões da alimentação e aproximando agendas que muitas vezes chegavam aos municípios por caminhos distintos.

A CIDADE COMO SISTEMA ALIMENTAR

- Produção, Agricultura urbana e periurbana
- Perdas e desperdícios de alimentos
- Compras públicas da agricultura familiar
- Ambientes alimentares
- Governança
- Equipamentos públicos de SAN
- Abastecimento e comercialização
- Acesso à alimentação adequada e saudável
- Educação Alimentar e Nutricional

+

2 UMA NOVA FORMA DE CONSTRUIR com os territórios, em cooperação, em escala

Para que esse novo olhar se transforme em realidade, o Alimenta Cidades desenvolveu uma forma de implementação inédita, baseada em um assessoramento técnico continuado, territorializado e personalizado, mas aplicado simultaneamente a dezenas de municípios.



ASSESSORIA PERSONALIZADA EM ESCALA
Cada município tem seu próprio percurso, com apoio contínuo e construção conjunta.

Fortalecimento do SISAN apoio à governança (CAISAN/ COMSEA), planejamento e institucionalização	**Proximidade com os territórios** reuniões, visitas, oficinas e diálogo permanente
Cooperação federativa articulação entre Governo Federal, estados e municípios	**Intersetorialidade + participação social** diferentes áreas da gestão e sociedade civil atuando juntas
Circulação de conhecimentos entre municípios, parceiros e instituições (Saberes do Alimenta e Conexão RUAS)	**Ferramentas e acompanhamento** diagnósticos, Rotas, monitoramento e ajustes de percurso divulgação de experiências

Integração de conteúdos, formação e comunicação
instrumentos, orientações, oportunidades federais e divulgação de experiências

=

CAPÍTULO 4:



Visita técnica em Jundiaí (SP)/ Créditos: Equipe Alimenta Cidades



Uma Estratégia em números

Depois de acompanhar como a Estratégia foi construída e o que sua implementação ensinou, os números permitem observar a dimensão alcançada pelos primeiros ciclos. Os dados apresentados neste capítulo refletem o período de setembro de 2024 a setembro de 2026 e ajudam a dimensionar a escala do acompanhamento, do planejamento e das ações colocadas em movimento nos territórios.

ALIMENTA CIDADES EM NÚMEROS

Mais do que números isolados, esses dados expressam diferentes dimensões de um mesmo processo: conhecer, planejar, acompanhar, mobilizar, conectar e apoiar a transformação das prioridades construídas pelos municípios em possibilidades concretas de ação.



84
municípios acompanhados

84
retratos e diagnósticos territoriais

82
rotas de implementação

+ de 630
ações pactuadas nas rotas

369 correspondem a demandas identificadas e priorizadas pelos próprios municípios

264 estão relacionadas a políticas, programas, recursos, formações e outras ofertas mobilizadas pelo Governo Federal

1075
reuniões de assessoramento realizadas

60
oficinas presenciais realizadas em 2025 com os municípios do primeiro ciclo

24
oficinas remotas realizadas em 2025 com os municípios da ampliação

76
agendas de visitas técnicas realizadas até setembro de 2026

6 SABERES DO ALIMENTA

acompanhados pelo Instituto Comida do Amanhã

Banco de Alimentos · Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) · Formas de financiamento da Segurança Alimentar e Nutricional · Contrata+Brasil · Experiências do projeto-piloto de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP/FGV) · Protocolo Brasil Sem Fome ·

10 CONEXÕES RUAS

acompanhados pelo Instituto Comida do Amanhã

Redução de Perdas e Desperdícios de Alimentos (PDA) · Políticas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) · Restaurantes Populares · Feiras Agroecológicas e de Agricultura Urbana e Periurbana · Apoio às Cozinhas Solidárias · Hortas em Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (EqSAN) · Ambientes Alimentares Escolares · Planos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) · Programa de Aquisição de Alimentos Municipal (PAA Municipal) · Apresentação Pesquisa Locais-Nova: mapeando o acesso aos alimentos e as desigualdades nas cidades brasileiras (realização: NUPENS/USP, CEM/USP e SESAN/MDS)



Uma Estratégia construída em muitos encontros

A interação contínua com as equipes municipais foi uma das marcas da implementação.

Entre setembro de 2024 e setembro de 2026, foram registradas 1.075 reuniões de assessoramento. A intensidade desse acompanhamento variou ao longo do percurso: foram 129 reuniões em 2024, 512 em 2025 e 434 em 2026 até setembro.

Mais do que retomar a metodologia dos encontros, interessa aqui dimensionar sua intensidade: um acompanhamento que se manteve ao longo de mais de dois anos e combinou interlocução individual, atividades presenciais e espaços coletivos de troca.

Esses números, no entanto, representam apenas uma parte das interações mantidas com os municípios. O acompanhamento também acontecia de forma contínua entre as reuniões, por meio de trocas por e-mail, aplicativo de mensagens e outros canais de comunicação. Dúvidas eram discutidas, documentos e instrumentos eram construídos e revisados conjuntamente, informações e oportunidades eram compartilhadas e encaminhamentos eram acompanhados no cotidiano. Essa proximidade permitia que o assessoramento respondesse às questões à medida que elas surgiam e mantivesse um diálogo permanente com os pontos focais e as equipes municipais.

Assim, mais do que uma sequência de reuniões periódicas, o assessoramento se constituiu como um processo contínuo de trabalho conjunto entre as equipes municipais, o Instituto Comida do Amanhã e a equipe do MDS.

A PARTIR DE SETEMBRO DE 2024

129 reuniões

Entrada nos territórios e início dos processos de acompanhamento

2025

512 reuniões

Intensificação do acompanhamento e construção das rotas de implementação

2026

434 reuniões

até 30/09

DIFERENTES ENCONTROS, DIFERENTES FUNÇÕES

Reuniões de assessoramento
acompanhamento contínuo das equipes e das Rotas

Oficinas e reuniões ampliadas
mobilização, construção coletiva e articulação intersetorial

Visitas técnicas
leitura territorial e aproximação das ações em implementação

Saberes do Alimenta
aprofundamento de temas e conhecimentos

Conexão RUAS
troca de experiências e aprendizagem entre municípios



A ESTRATÉGIA POR OUTROS NÚMEROS

VOCÊ SABIA?

Cerca de **1.075 horas de reuniões de assessoramento técnico**, considerando a duração média de uma hora por reunião equivale, aproximadamente, a **538 filmes de duas horas, 717 partidas de futebol de 90 minutos ou quase 45 dias inteiros de diálogo e acompanhamento técnico.**

Municípios com maior número de encontros

Entre os municípios acompanhados, **Rio de Janeiro e Brasília** registraram o maior número de reuniões de assessoramento, seguidos por **São Vicente, Caucaia, Contagem e Ponta Grossa.**

25 encontros — Rio de Janeiro
23 encontros — Brasília
19 encontros — São Vicente
18 encontros — Caucaia · Contagem · Ponta Grossa

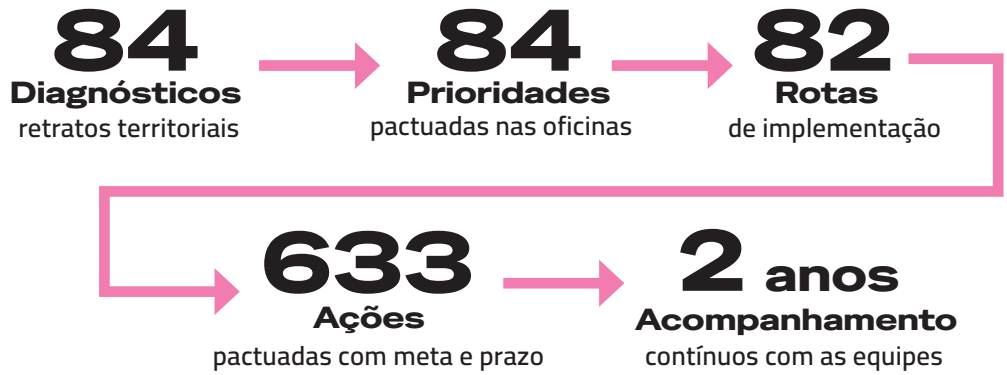
Uma rede que começou conectada

Já em sua primeira edição, dedicada aos R**estaurantes Populare**s, a Conexão RUAS reuniu **74 participantes de 19 municípios,** evidenciando desde o início o potencial de mobilização e troca entre cidades.

No **Saberes do Alimenta sobre diferentes formas de financiamento municipal da SAN,** a participação alcançou **152 pessoas de 70 municípios,** ampliando a circulação de conhecimentos e o alcance territorial das trocas.

Do diagnóstico à ação:
82 rotas de implementação

As rotas de implementação oferecem outra medida da escala alcançada pela Estratégia, porque mostram o que cada cidade decidiu fazer depois de olhar para o próprio território. O percurso que levou do retrato inicial ao plano de ação pactuado foi comum aos 84 municípios acompanhados pelo Instituto Comida do Amanhã, ainda que cada cidade o tenha percorrido no seu ritmo e segundo as suas condições.



Nota: bases de acompanhamento da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026.

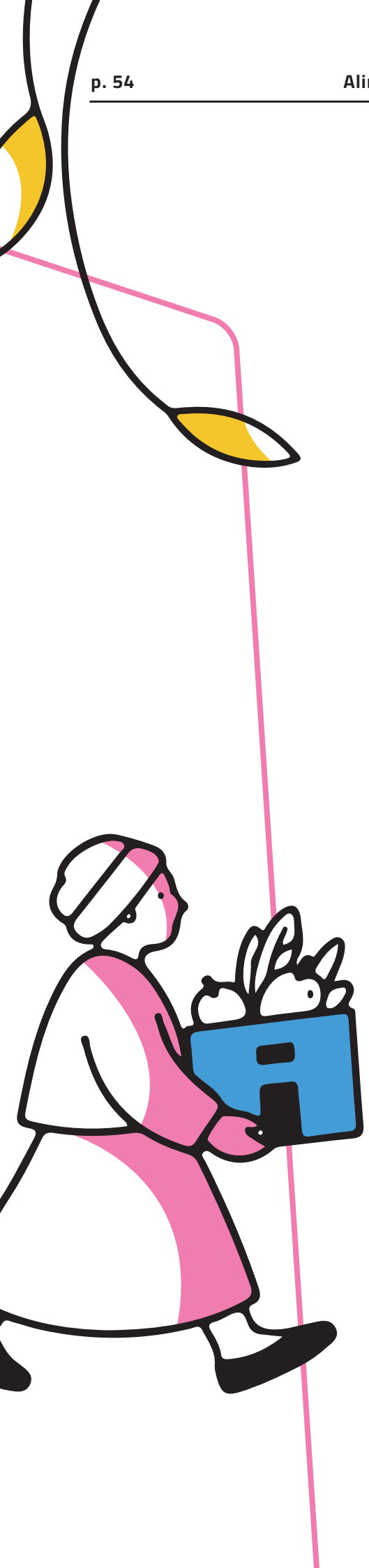
Ao todo foram construídas 82 rotas de implementação, que reúnem 633 ações pactuadas com meta, prazo e responsáveis. Dois municípios dos 84 acompanhados não chegaram a registrar rota no período, razão pela qual os percentuais desta seção têm como referência as 82 cidades.

Esse conjunto reúne ações de duas origens, e a distinção entre elas orienta toda a leitura que vem a seguir. Entre as 633 ações, 369 correspondem a demandas que os próprios municípios identificaram e priorizaram, enquanto 264 estão relacionadas a políticas, programas, recursos, formações e outras ofertas mobilizadas pelo Governo Federal. As rotas serviram, portanto, tanto para organizar prioridades nascidas no território quanto para conectar essas prioridades às oportunidades proporcionadas pelo Governo Federal.

Para compreender quais agendas ganharam maior relevância a partir da leitura que os municípios fizeram de suas próprias realidades, a análise temática a seguir concentra-se nas 369 ações de demanda municipal. Esse recorte permite observar com maior precisão as prioridades construídas localmente, distinguindo-as de temas cuja presença nas rotas esteve relacionada às oportunidades disponibilizadas pelo Governo Federal ao longo do período.



Visita técnica em Suzano (SP)/ Créditos: Prefeitura Municipal



Como as ações foram lidas

As 369 ações foram construídas por 82 equipes municipais, refletindo diferentes realidades e formas de registrar suas prioridades. Para analisá-las em conjunto, foi necessário estabelecer referências comuns de leitura. Para isso, foram adotadas categorias alinhadas à própria Estratégia Alimenta Cidades, favorecendo uma leitura integrada e coerente com os demais materiais produzidos em seu âmbito.

Cada ação foi analisada a partir de duas dimensões. A primeira busca identificar **sobre o que a ação trata,** relacionando-a às dez áreas de política consideradas na análise. Oito delas correspondem aos eixos estabelecidos pelo Decreto nº 11.822, de 2023. As outras duas, **gestão e governança e mudanças climáticas,** correspondem a blocos presentes no guia de implementação dirigido aos municípios e foram incorporadas por reunirem temas recorrentes nos registros das cidades e transversais à Estratégia Alimenta Cidades.

A segunda dimensão busca compreender **o que o município se propõe a fazer em relação àquela temática,** organizando as ações segundo as sete naturezas apresentadas adiante. Essa leitura permite ir além da identificação do tema e observar os diferentes tipos de iniciativas planejadas. Uma ação relacionada a equipamentos, por exemplo, pode envolver a implantação de uma nova unidade, a qualificação de uma estrutura existente, a ampliação de seu funcionamento ou a formação das equipes, movimentos que envolvem diferentes recursos, prazos e formas de articulação.

As duas classificações foram realizadas a partir dos registros feitos pelos próprios municípios nos campos de ação e meta. Para garantir critérios comuns de análise, foram definidos conjuntos de expressões associados a cada categoria, posteriormente aplicados de forma sistematizada por script à base de dados. Esse procedimento permitiu utilizar os mesmos parâmetros para o conjunto das ações analisadas, mantendo também o registro dos critérios utilizados para consulta pelas equipes envolvidas na Estratégia.

Uma mesma ação pode estar associada a mais de uma categoria em cada uma das duas dimensões, refletindo o caráter integrado dos sistemas alimentares urbanos. Uma cozinha solidária abastecida por um banco de alimentos, por exemplo, pode se relacionar simultaneamente aos equipamentos de SAN e à redução de perdas e desperdícios de alimentos. **Considerar essas diferentes dimensões permite preservar a diversidade de temas e funções presentes em uma mesma iniciativa.**

Em média, cada ação foi associada a **1,9 área de política e 2,0 naturezas de ação.** Por isso, a soma das categorias apresentadas nas tabelas supera as 369 ações analisadas. Já o número de municípios indica quantas cidades possuem ao menos uma ação em determinada categoria, permitindo observar **a presença territorial de cada agenda entre os municípios acompanhados.**



O QUE CADA ÁREA DE POLÍTICA REÚNE

Equipamentos públicos e sociais	Cozinhas solidárias e comunitárias, que preparam e ofertam refeições gratuitas, em geral em parceria com organizações locais; restaurantes populares; bancos de alimentos, que captam alimentos que seriam descartados na produção e no comércio e os destinam à rede socioassistencial; centrais de distribuição e entrega de cestas
Abastecimento	Feiras, mercados públicos, sacolões, centrais de abastecimento, compras públicas, PAA e PNAE, preço e disponibilidade de alimentos
Produção e agricultura urbana	Hortas comunitárias e escolares, agricultura urbana e periurbana, agricultura familiar, agroecologia, assistência técnica, insumos e acesso à terra
Educação alimentar e nutricional	Ações educativas, culinária, cultura alimentar, comunicação e campanhas
Gestão e governança	Adesão ao SISAN, CAISAN, COMSEA, conferência municipal, lei, plano e fundo de segurança alimentar, órgão gestor e estrutura na prefeitura
Atenção à insegurança alimentar	Famílias em insegurança alimentar, população em situação de rua, povos e comunidades tradicionais e os fluxos de atendimento entre saúde, assistência social e SISAN
Perdas e desperdício	Redução de perdas e desperdício de alimentos, reaproveitamento, compostagem e recuperação de alimentos
Ambientes alimentares	Alimentação escolar, regulação da publicidade e das cantinas, ultraprocessados, desertos e pântanos alimentares
Cooperação federativa	Relação com o estado, a União, outros municípios, universidades e organizações parceiras, cofinanciamento
Mudanças climáticas	Enchentes, estiagem, eventos extremos, planos de contingência, água e meio ambiente

Nota: Decreto nº 11.822, de 2023, e guia de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A gestão e a governança do SISAN estão separadas dos fluxos de atendimento entre saúde e assistência social, que integram a atenção à insegurança alimentar, para que as duas agendas possam ser lidas de forma independente.



As agendas que ganharam forma nas rotas

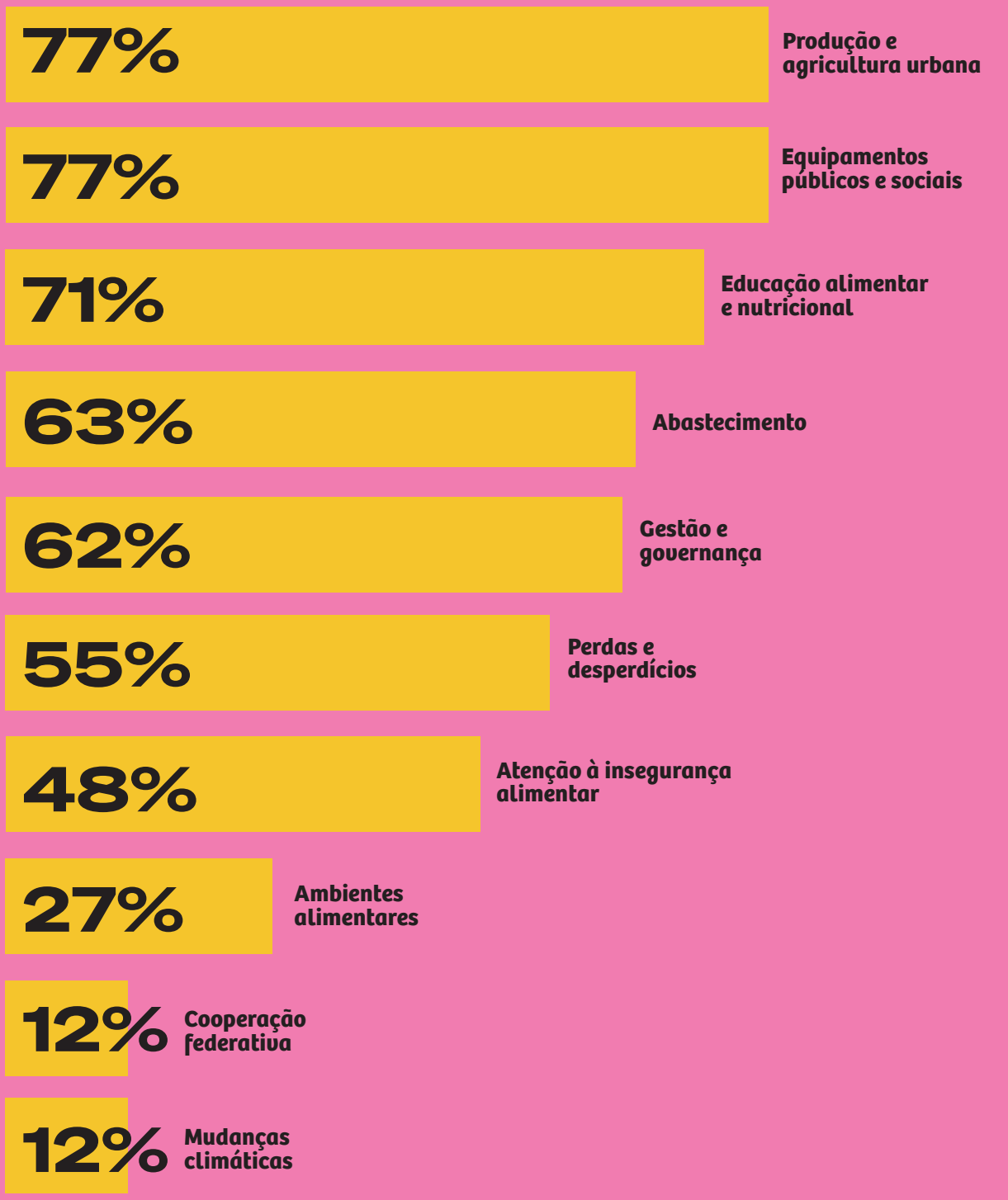
Embora partissem de uma metodologia comum, as rotas refletiram as características, as capacidades institucionais e as prioridades de cada cidade. A tabela e a figura a seguir descrevem as 369 ações de demanda municipal dos 82 municípios com rotas acompanhados pelo instituto, que são parte das 102 cidades da Estratégia; as 18 cidades gaúchas, acompanhadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não entram neste recorte.

ÁREAS DE POLÍTICA NAS AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES

ÁREA DE POLÍTICA	Municípios	Presença nas 82 rotas	Ações
Produção e agricultura urbana	63	77%	131
Equipamentos públicos e sociais	63	77%	107
Educação alimentar e nutricional	58	71%	89
Abastecimento	52	63%	103
Gestão e governança	51	62%	90
Perdas e desperdícios	45	55%	64
Atenção à insegurança alimentar	39	48%	67
Ambientes alimentares	22	27%	30
Cooperação federativa	10	12%	15
Mudanças climáticas	10	12%	12

Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. A classificação é múltipla, com média de 1,9 área por ação, razão pela qual a soma da coluna de ações supera as 369 ações analisadas. Seis ações tratam da política de segurança alimentar como um todo, sem nomear área específica.

ÁREAS DE POLÍTICA NAS AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES, POR NÚMERO DE MUNICÍPIOS



Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. Proporção em relação aos 82 municípios com rota.

O que os números revelam

A produção de alimentos e agricultura urbana e os equipamentos públicos e sociais alcançam a mesma capilaridade territorial, ambos presentes em 63 dos 82 municípios com rota, o que equivale a 77% das cidades. A primeira reúne 131 ações, o maior volume do conjunto, com hortas comunitárias e escolares, programas municipais de agricultura urbana e apoio à agricultura familiar, ao passo que a segunda reúne 107 ações voltadas a cozinhas solidárias e comunitárias, restaurantes populares e bancos de alimentos.

Na sequência aparece a educação alimentar e nutricional, presente em 58 municípios, com 89 ações. O abastecimento reúne 103 ações em 52 municípios. A gestão e a governança reúnem 90 ações em 51, e nelas se concentram a adesão ao SISAN, a elaboração do plano municipal, o fortalecimento das instâncias de participação e a estruturação dos instrumentos municipais de segurança alimentar. Os fluxos de atendimento entre saúde, assistência social e SISAN são contados à parte, dentro da atenção à insegurança alimentar, que reúne 67 ações em 39 municípios; apenas 14 ações tratam das duas agendas ao mesmo tempo, o que confirma que elas descrevem trabalhos distintos dentro da gestão municipal.

A comparação entre as duas colunas da tabela mostra que volume de ações e capilaridade territorial medem coisas diferentes. A educação alimentar e nutricional registra menos ações que o abastecimento e está presente em mais municípios, o que revela que determinadas agendas se desdobram em várias iniciativas dentro de poucas cidades, enquanto outras se disseminam de forma mais homogênea pelo conjunto das rotas.

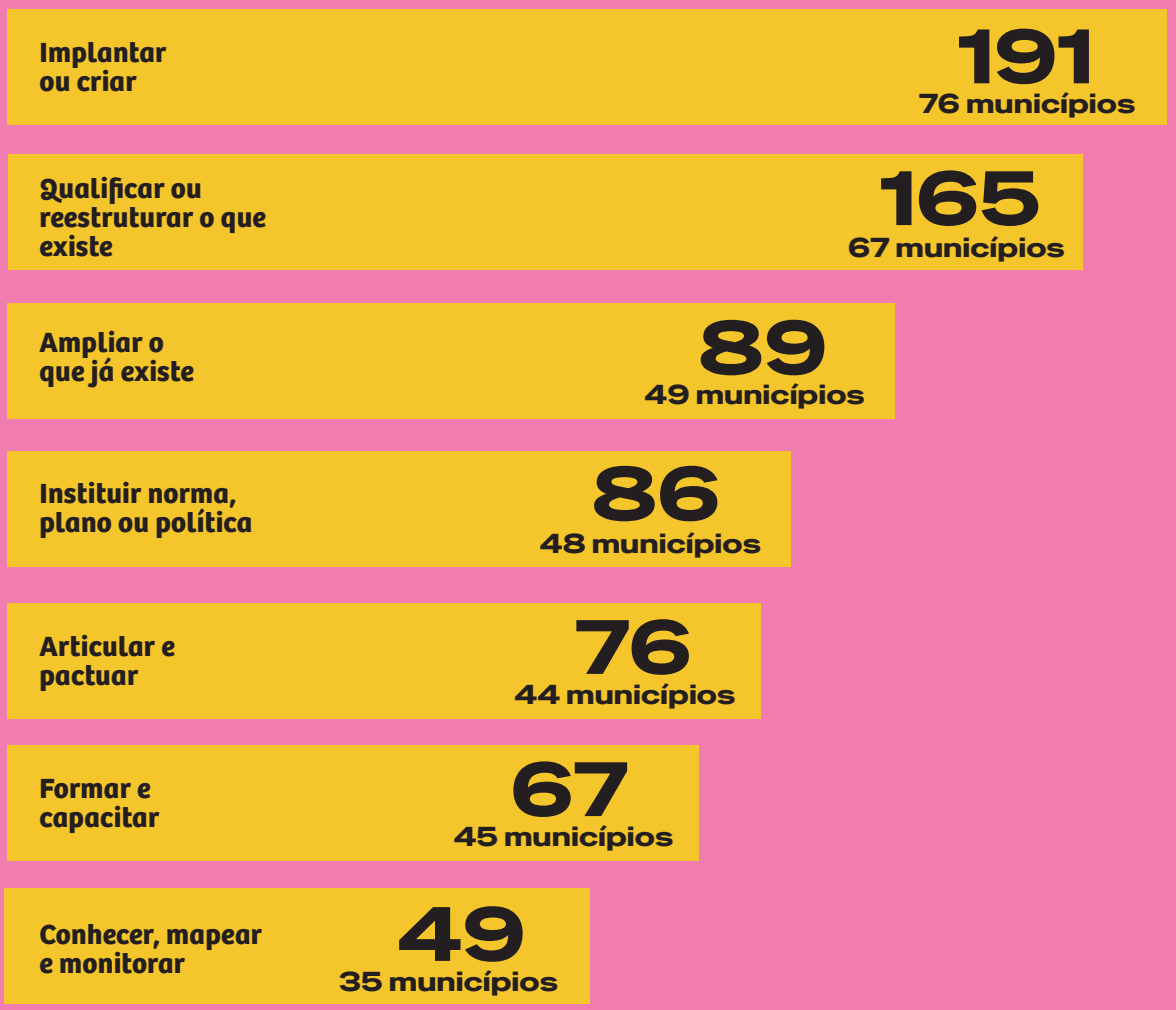
Nas posições finais da tabela situam-se a cooperação federativa e as mudanças climáticas, presentes em dez municípios cada. Convém registrar que o formulário da rota não abre eixo próprio para nenhuma das duas, razão pela qual as ações desses assuntos foram inscritas sob outros eixos pelas equipes municipais, visto que são consideradas transversais aos eixos da Estratégia Alimenta Cidades e às ações previstas. A leitura por área as recupera, e o número encontrado descreve o espaço que essas agendas ocupam hoje no planejamento das cidades acompanhadas.



O que as cidades se propõem a fazer

Ler as rotas apenas pelo tema produz uma impressão equivocada sobre o esforço que elas representam, porque sugere que cada ação de equipamento corresponde a uma unidade nova e cada ação de abastecimento a uma feira nova. A leitura pela natureza da ação mostra um quadro diferente.

A NATUREZA DAS AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES



Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. A contagem do número de municípios leva em conta existir ao menos uma ação daquela natureza. A classificação é múltipla, com média de 2,0 naturezas por ação, porque uma mesma iniciativa costuma combinar mais de um tipo de esforço. Onze ações não permitem identificar a natureza pelo texto registrado.



AS SETE NATUREZAS DE AÇÃO

Implantar ou criar	A cidade coloca em funcionamento algo que ainda não existia no território, seja um equipamento, um programa municipal ou um serviço
Qualificar ou reestruturar o que existe	A cidade atua sobre uma estrutura ou um serviço existente para reformar, reestruturar, equipar, modernizar, reativar ou fortalecer a sua gestão
Ampliar o que já existe	A cidade estende o alcance do que já funciona, por meio de novas unidades, mais horários, maior cobertura ou mais pessoas atendidas
Instituir norma, plano ou política	A cidade formaliza a agenda por meio de lei, decreto, regulamento, plano, política ou fundo municipal
Articular e pactuar	A cidade aproxima secretarias, entes federativos, universidades e organizações, estabelece fluxos de atendimento, parcerias e termos de cooperação
Formar e capacitar	A cidade capacita equipes, agentes e produtores por meio de cursos, oficinas e materiais formativos
Conhecer, mapear e monitorar	A cidade produz a informação que lhe falta, com mapeamentos, diagnósticos, cadastros, estudos e instrumentos de monitoramento

Nota: elaboração a partir dos verbos registrados pelas equipes municipais nas rotas de implementação, extração de setembro de 2026.

Das 369 ações de demanda municipal, apenas 51, ou 14% do conjunto, propõem exclusivamente implantar algo que ainda não existe, sem qualquer outro componente. Em contrapartida, 218 ações, em 74 municípios, agem sobre estruturas, programas ou serviços que a cidade já possui, seja ampliando o seu alcance, seja qualificando o seu funcionamento.

O contraste aparece com nitidez nas duas áreas em que a impressão de obra nova é mais forte. Entre as 107 ações de equipamentos públicos e sociais, 20 tratam apenas de implantar uma unidade, enquanto 65, distribuídas por 45 municípios, tratam de reformar, reestruturar, equipar, ampliar o atendimento ou fortalecer a gestão de cozinhas, restaurantes e bancos de alimentos que já funcionam. No abastecimento, entre as 103 ações, 12 propõem apenas criar algo novo e 69 ampliam ou qualificam feiras, mercados e programas de compra existentes, com medidas como a extensão de horários, a revisão de normas e a melhoria das estruturas físicas.

Essa leitura ajuda a interpretar o próprio ritmo de execução. Instituir uma norma, articular secretarias ou reestruturar um serviço em funcionamento envolve processos administrativos e decisões de gestão cujo tempo é distinto do tempo de uma obra, e reconhecer isso evita medir todas as ações pela mesma régua.

Uma agenda comum, diferentes combinações

A recorrência de determinadas áreas não significou a construção de rotas iguais, uma vez que em cada município essas agendas apareceram em combinações próprias, respondendo às condições, às capacidades e às prioridades identificadas localmente. Uma cidade poderia priorizar simultaneamente o fortalecimento da governança do SISAN, a criação de um programa municipal de aquisição de alimentos e a ampliação de hortas comunitárias, ao passo que em outra as prioridades envolveriam a reestruturação de um banco de alimentos, ações de educação alimentar e a articulação entre setores da gestão.

Como uma ação pode tratar de mais de uma área, é possível observar quais agendas os municípios costumam articular dentro de uma única iniciativa.

COMBINAÇÕES DE ÁREAS MAIS FREQUENTES NAS AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES

COMBINAÇÃO DE ÁREAS	Ações
Abastecimento com produção e agricultura urbana	**58**
Equipamentos públicos e sociais com perdas e desperdício	**38**
Educação alimentar e nutricional com atenção à insegurança alimentar	**24**
Equipamentos públicos e sociais com educação alimentar e nutricional	**21**

Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026.

A primeira combinação reúne as ações que ligam quem produz a quem abastece, a exemplo das compras da agricultura familiar destinadas a feiras e equipamentos públicos. A segunda descreve os bancos de alimentos e as cozinhas. A terceira leva a educação alimentar aos serviços que atendem famílias em situação de insegurança alimentar, e a quarta a leva aos próprios equipamentos.

Quando as rotas são observadas em conjunto, algumas áreas formam um retrato compartilhado. Produção e agricultura urbana, equipamentos públicos e sociais, educação alimentar e nutricional, abastecimento e gestão e governança aparecem como questões recorrentes em municípios distintos, ainda que assumam formatos e combinações próprias em cada território. As rotas revelam, assim, a singularidade de cada cidade e a existência de questões comuns que atravessam a agenda alimentar urbana.

Quando o planejamento encontra oportunidades

Se uma parte das rotas expressava prioridades construídas a partir das demandas dos municípios, outra registrava a conexão dessas agendas com políticas, programas, recursos, formações e outras oportunidades mobilizadas pelo Governo Federal. Ler as duas origens lado a lado mostra onde a oferta federal encontrou a demanda municipal e onde a distância entre elas permanece maior.

AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES E AÇÕES DE OFERTA FEDERAL, POR ÁREA DE POLÍTICA

ÁREA DE POLÍTICA	Demanda da cidade	Oferta Federal
Produção e agricultura urbana	131	93
Equipamentos públicos e sociais	107	35
Abastecimento	103	51
Gestão e governança	90	54
Educação alimentar e nutricional	89	1
Atenção à insegurança alimentar	67	54
Perdas e desperdício	64	20
Ambientes alimentares	30	54
Cooperação federativa	15	2
Mudanças climáticas	12	2

Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. As 264 ações de oferta federal também recebem classificação múltipla, de modo que as duas colunas não são somas de conjuntos disjuntos e não devem ser divididas uma pela outra.



A produção e a agricultura urbana concentram a maior convergência, com 93 ações de oferta federal diante de 131 de demanda municipal, o que reflete a diversidade de instrumentos disponíveis no período, da formação de lideranças às tecnologias sociais e ao reconhecimento de experiências. Situação semelhante se observa na atenção à insegurança alimentar e na gestão e governança, com 54 ações cada.

Os ambientes alimentares apresentam um padrão inverso, com 54 ações de oferta federal diante de 30 de demanda municipal, o que indica uma agenda impulsionada sobretudo pelo apoio técnico à regulação dos ambientes escolares, ainda pouco presente entre as prioridades que as cidades formulam por conta própria.

A educação alimentar e nutricional apresenta a maior distância entre as duas colunas, com 89 ações de demanda municipal e uma única ação de oferta federal registrada nas rotas. Como a agenda aparece em 58 das 82 cidades e a maior parte das suas ações envolve formação e capacitação, esse desencontro indica um espaço concreto para a oferta federal nos próximos ciclos, que consistirá no lançamento do novo Ideias na Mesa, pelo MDS, e outras ofertas delineadas com parceiros técnicos. O mesmo se observa, em escala menor, na cooperação federativa e nas mudanças climáticas, com duas ações de oferta cada.

Convém registrar que a tabela descreve o que foi anotado na rota, e a rota registra a oferta no momento em que ela se conecta ao planejamento municipal. Uma oferta acessada e não incluída no instrumento, ou incluída após a última atualização da planilha, permanece fora dessa contagem.

Das rotas à implementação

Construir uma rota não significava concluir imediatamente todas as ações previstas. Parte das prioridades pactuadas dependia de processos que ultrapassam o período de assessoramento, como regulamentações, disponibilidade orçamentária, articulação entre secretarias, estabelecimento de parcerias e decisões de gestão. As próprias rotas reuniram ações previstas para horizontes de tempo distintos, e é por esse ponto que a leitura dos resultados precisa começar.

Os prazos foram organizados em três horizontes: curto, médio e longo prazo. Para os municípios do primeiro ciclo, as ações de curto prazo tinham como horizonte julho de 2026; para os municípios incorporados na ampliação, dezembro de 2026. As ações de médio prazo tinham horizonte até dezembro de 2027 e as de longo prazo, até dezembro de 2028.

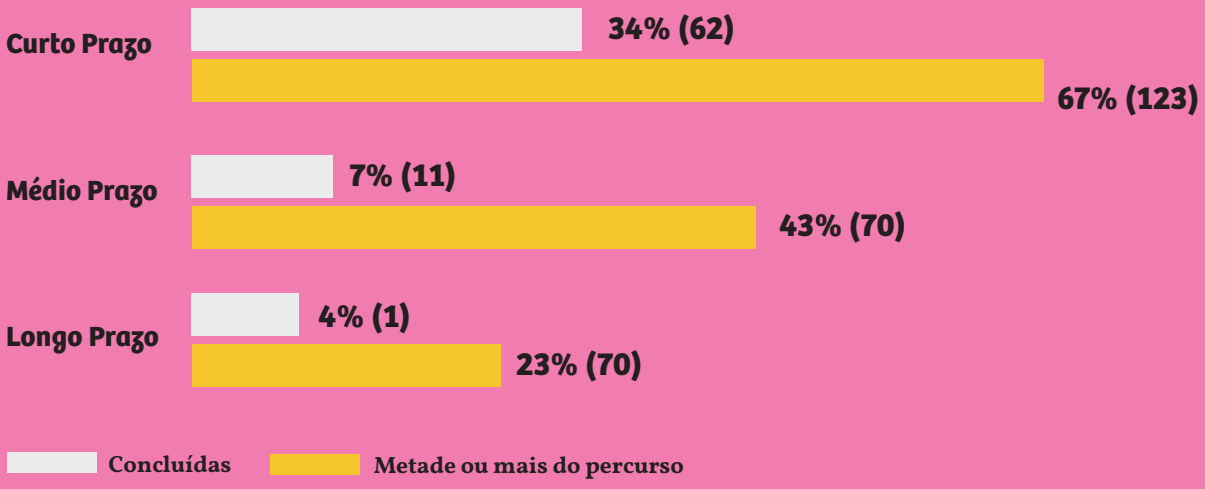
Essa diferença é importante para a leitura dos resultados: nem todas as ações pactuadas tinham previsão de conclusão durante o período de acompanhamento retratado neste Caderno. Parte delas foi planejada justamente para avançar nos ciclos seguintes, especialmente aquelas que exigiam processos institucionais, articulações e condições de implementação de maior duração.

COMBINAÇÕES DE ÁREAS MAIS FREQUENTES NAS AÇÕES DE DEMANDA DAS CIDADES

HORIZONTE PACTUADO	Ações	Proporção
Curto prazo	**197**	**41,7%**
Médio prazo	**239**	**50,6%**
Longo prazo	**36**	**7,6%**

Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. As proporções têm como referência as 472 ações com horizonte classificado na base. As demais 161 ações das 633 pactuadas não trazem essa informação preenchida.

EXECUÇÃO DAS AÇÕES SEGUNDO O HORIZONTE DE TEMPO PACTUADO



Nota: bases das Rotas de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades, extração de setembro de 2026. Percentuais calculados sobre as ações com progresso registrado em cada horizonte, que são 184 de curto prazo, 164 de médio e 26 de longo. Entre parênteses, o número de ações. As barras de metade ou mais do percurso incluem as ações concluídas.

Metade das ações foi pactuada para o médio prazo e pouco menos de oito por cento para o longo prazo, o que significa que uma parte do conjunto tem conclusão prevista para depois do período coberto por este caderno. Esperar que todas as ações estivessem concluídas em setembro de 2026 seria, portanto, esperar algo diferente do que as próprias cidades pactuaram.

Entre as 633 ações, 442 possuem informação de progresso registrada na base de monitoramento. Dessas, 84 chegaram a cem por cento de execução, o que corresponde a 19,0%, e 218 alcançaram metade ou mais do percurso previsto, o que corresponde a 49,3% e inclui as concluídas. Outras 323 ações, ou 73,1%, registram algum avanço acima de zero, e 119 permanecem sem movimento registrado.

A figura mostra que o ritmo acompanha o horizonte pactuado. Entre as ações de curto prazo com progresso registrado, 62 chegaram à conclusão e 123 alcançaram metade ou mais do percurso, ou seja, 33,7% e 66,8%. Entre as de médio prazo, os valores caem para 11 concluídas e 70 com metade ou mais, isto é, 6,7% e 42,7%, e entre as de longo prazo há uma ação concluída e seis com metade ou mais. A leitura correta desses números reconhece um planejamento cujas entregas se distribuem no tempo, com parte importante das ações ainda em curso na data de fechamento deste caderno.

O momento de entrada de cada município na Estratégia compõe a mesma explicação. Entre as cidades do primeiro ciclo, 69 das 299 ações com progresso registrado chegaram à conclusão, o equivalente a 23,1%, enquanto entre as cidades incorporadas em 2025 esse número é de 15 em 143, ou 10,5%. As primeiras tiveram cerca de dois anos para construir e implementar suas rotas, e as segundas percorreram o mesmo caminho em pouco mais de um ano.

Os diferentes níveis de avanço precisam ser interpretados considerando as condições de implementação de cada território. Mudanças de equipes e de prioridades, processos administrativos, disponibilidade de recursos e tempos de decisão interferem tanto no ritmo das ações quanto na atualização do monitoramento, de maneira que a ausência de registro de progresso não significa ausência de acompanhamento ou de movimentação da ação. O assessoramento técnico acompanhou esses contextos apoiando as equipes na identificação de caminhos, articulações e oportunidades, embora a efetivação dependesse das condições institucionais e das decisões de cada município.

Ainda assim, o conjunto permite observar que uma parcela importante das prioridades pactuadas saiu do plano e entrou em movimento, e que a maior parte desse movimento incide sobre políticas, equipamentos e serviços que as cidades já possuíam e decidiram fortalecer.

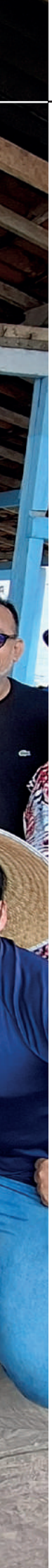




Oficina presencial
Boa Vista (RR)



Oficina presencial em Ananindeua (PA)



Resultados que assumem diferentes formas

Os percentuais de execução contam apenas parte da história.

As ações monitoradas são de naturezas muito diferentes e, por isso, seus resultados também precisam ser lidos em mais de uma dimensão.

Implantar uma horta, estruturar um PAA, elaborar uma normativa, reativar uma CAISAN, produzir um mapa de desertos e pântanos alimentares ou construir um fluxo intersetorial são movimentos de naturezas distintas, mas todos podem representar avanços relevantes a partir da realidade e do ponto de partida de cada município.

Os números apresentados neste capítulo mostram, portanto, diferentes dimensões de um mesmo processo. A escala alcançada não se expressa apenas na quantidade de municípios, reuniões ou ações pactuadas, mas também na diversidade de agendas mobilizadas, nas conexões construídas e na capacidade de transformar diagnósticos e prioridades em caminhos concretos de atuação.

As rotas tornam visível esse movimento: partem de realidades distintas, combinam prioridades próprias dos territórios com oportunidades disponíveis e produzem diferentes formas de avanço. Observadas em conjunto, ajudam a revelar tanto a diversidade dos sistemas alimentares urbanos brasileiros quanto questões compartilhadas por cidades de diferentes regiões e contextos.

DIFERENTES FORMAS DE AVANÇAR

Fortalecimento institucional	CAISAN, COMSEA, marcos legais, planos, fundos e outros mecanismos do SISAN.
Planejamento e gestão	Rotas, planos, mapas, diagnósticos, estudos, fluxos, protocolos e instrumentos de monitoramento.
Implementação e qualificação de políticas	PAA, feiras, hortas, Modernização dos Bancos de Alimentos, Cozinhas Solidárias, Restaurantes Populares, EAN e outras iniciativas.
Articulação intra e intersetorial	Aproximação entre secretarias, políticas públicas, sociedade civil, universidades e outros atores.
Capacidades locais	Fortalecimento das equipes para planejar, territorializar, monitorar, articular políticas e acessar oportunidades.

Conhecimento que circulou

Ao longo da implementação, a comunicação se apoiou em diferentes canais e formatos para acompanhar as necessidades da Estratégia e dos municípios. E-mails, aplicativos de mensagens, boletins, matérias, vídeos, cards e outros materiais gráficos foram utilizados para compartilhar informes e oportunidades, divulgar atividades e formações, registrar experiências e acontecimentos dos territórios e fazer circular conteúdos técnicos e conhecimentos produzidos ao longo do percurso. Parte desses materiais era direcionada às equipes e aos pontos focais dos municípios, enquanto outros conteúdos alcançavam públicos mais amplos por meio dos canais institucionais e da ReDUS.

Entre setembro de 2024 e setembro de 2026, esse trabalho resultou na produção de um amplo conjunto de conteúdos em diferentes formatos. Foram 74 vídeos, 74 boletins semanais, 49 matérias publicadas na ReDUS e 43 cards gerais voltados a temas e agendas da Estratégia, além de materiais específicos produzidos para apoiar atividades, encontros e ações de formação.

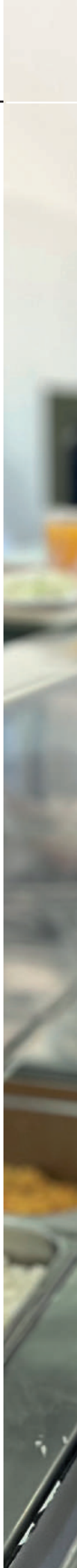


Parte dessa produção também esteve associada ao Circuito Alimenta Cidades, com quatro documentos diagramados, oito cards de divulgação e cinco conteúdos curtos produzidos a partir de trechos dos encontros, contribuindo para registrar e ampliar a circulação dos conhecimentos compartilhados nesses espaços.

Mais do que ampliar o volume de conteúdos produzidos, a comunicação ajudou a transformar informações técnicas, oportunidades, experiências municipais e acontecimentos dos territórios em conteúdos capazes de circular pela rede. Vídeos, boletins, matérias e materiais gráficos contribuíram para registrar a trajetória da Estratégia, compartilhar informações e dar visibilidade às agendas e experiências construídas ao longo da implementação.

Esse trabalho envolveu também ações de estruturação e apoio à comunicação da Estratégia, como a construção e execução do plano de comunicação entre MDS e Comida do Amanhã, a produção de clipping para monitoramento e sistematização de conteúdos e menções relevantes, a realização de pesquisa sobre preferências de comunicação e a criação de personagens, briefings e estratégias de storytelling. Somaram-se a essas atividades a diagramação de materiais de apoio, o desenvolvimento de modelo de relatório técnico e o apoio à revisão e organização de insumos dos Cadernos de Experiências sobre Políticas Alimentares Urbanas I e II, além da produção deste caderno.

Comunicar, nesse sentido, também fez parte da construção da rede: significou registrar o que estava acontecendo, organizar conhecimentos produzidos durante o percurso e criar formas para que informações, oportunidades e experiências alcançassem municípios, equipes e parceiros.





Visita técnica ao Restaurante Popular de Anápolis (GO)/ Créditos: equipe Alimenta Cidades

Conhecimento que circulou

09/2024 - 30/9/2026



Card de divulgação para edital de apoio às Cozinhas Solidárias



Card de adesão ao Alimenta Cidades +1000



Convite Saberes do Alimenta



Card para divulgação de matéria



Boletim informativo edição especial do 1º Encontro Regional da Estratégia em Brasília



Card para redes sociais



Print do vídeo de cobertura do Encontro Regional da Estratégia em Brasília

74
vídeos produzidos

43
cards gerais

49
matérias publicadas na ReDUS

74
boletins produzidos



Edições do Circuito Alimenta Cidades

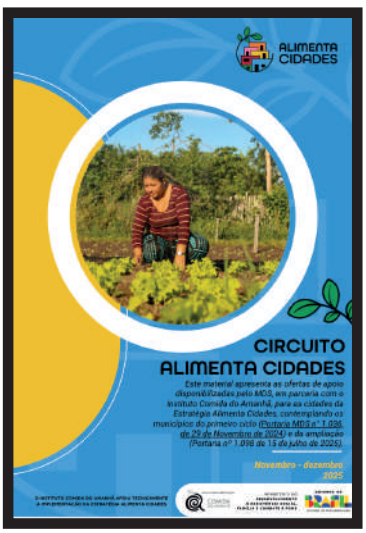
CIRCUITO ALIMENTA CIDADES

4
documentos diagramado

8
cards de divulgação

5
conteúdos curtos com destaques dos encontros





Print de matéria produzida para a ReDUS

84 CIDADES, 84 PERCURSOS

Os números apresentados até aqui revelam a dimensão coletiva da Estratégia. Mas eles não contam toda a história.

Os indicadores revelam o movimento coletivo; as fichas mostram como esse movimento assumiu formas concretas em cada cidade. Aproximar a lente permite reconhecer os resultados em seus contextos, sem transformar trajetórias distintas em uma única medida de sucesso.

As fichas a seguir apresentam os percursos dos 84 municípios acompanhados, reunindo elementos sobre o contexto local, a governança de Segurança Alimentar e Nutricional, as prioridades construídas, os avanços das Rotas, as oportunidades mobilizadas e experiências que marcaram cada trajetória.

Mais do que apresentar 84 resultados isolados, elas revelam diferentes maneiras de construir políticas alimentares urbanas a partir de uma agenda comum.

84 cidades. 84 realidades. Diferentes caminhos para transformar os sistemas alimentares urbanos.

NORTE

- Ananindeua
- Belém
- Boa Vista
- Macapá
- Manaus
- Palmas
- Porto Velho
- Rio Branco
- Santarém

CENTRO-OESTE

- Anápolis
- Aparecida de Goiânia
- Brasília
- Campo Grande
- Cuiabá
- Goiânia

SUL

- Blumenau
- Cascavel
- Caxias do Sul
- Curitiba
- Florianópolis
- Joinville
- Londrina
- Maringá
- Ponta Grossa
- Porto Alegre
- São José dos Pinhais





NORDESTE

- Aracaju
- Campina Grande
- Caruaru
- Caucaia
- Feira de Santana
- Fortaleza
- Jaboatão dos Guararapes
- João Pessoa
- Maceió
- Natal
- Olinda
- Paulista
- Petrolina
- Recife
- Salvador
- São Luís
- Teresina
- Vitória da Conquista

SUDESTE

- Bauru
- Belford Roxo
- Belo Horizonte
- Betim
- Campinas
- Campos dos Goytacazes
- Carapicuíba
- Cariacica
- Contagem
- Diadema
- Franca
- Guarulhos
- Itaquaquecetuba
- Juiz de Fora
- Jundiaí
- Mauá
- Mogi das Cruzes
- Niterói
- Nova Iguaçu
- Osasco
- Ribeirão das Neves
- Ribeirão Preto
- Rio de Janeiro
- Santo André
- Santos
- São Bernardo do Campo
- São Gonçalo
- São João de Meriti
- São José do Rio Preto
- São José dos Campos
- São Paulo
- São Vicente
- Serra
- Sorocaba
- Suzano
- Taubaté
- Uberaba
- Uberlândia
- Vila Velha
- Vitória

Nota: Os depoimentos apresentados neste Caderno foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes. A identificação dos depoentes respeita a forma de autorização concedida: em alguns casos, os relatos são acompanhados de nome e cargo; em outros, são apresentados sem identificação nominal. Nos casos em que foram utilizados depoimentos ou registros provenientes de outros momentos e espaços da Estratégia, a origem e o contexto da manifestação são indicados na respectiva ficha municipal.

Ananindeua/PA

Região:
Norte

Porte populacional:
478.778 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 1.424, de 12 de setembro de 2023 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 3.377 de 12 de dezembro de 2023 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias	1	0	1	0
II	Feiras da agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	1	1	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar; Cisternas	2	0	1	1
IV	Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico para implantação do Sisteminha	3	0	3	0
V	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação dos Sisteminhas, tecnologia social para produção integrada de alimentos

Como essa ação ganhou vida: O Sisteminha é uma tecnologia social de produção integrada de alimentos desenvolvida pela Embrapa e ofertada a municípios da Estratégia Alimenta Cidades por meio de uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A iniciativa busca ampliar a produção diversificada e sustentável de alimentos em pequenos espaços, contribuindo para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e para a autonomia das famílias. A partir dessa oferta do Governo Federal, Ananindeua aderiu à iniciativa e se mobilizou para viabilizar sua implementação no território, incorporando-a à sua rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. O município avançou nas etapas de articulação e planejamento necessárias à implantação da tecnologia, buscando contemplar diferentes públicos e direcionar a iniciativa para territórios de maior vulnerabilidade no acesso à alimentação adequada e saudável. Nesse processo, os mapas de desertos e pântanos alimentares da Plataforma Alimenta Cidades foram utilizados como instrumento de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a identificação dos territórios prioritários e para a definição dos locais de implantação dos Sisteminhas.

Quais mudanças já podemos observar?

- Adesão do município à oferta federal dos Sisteminhas;
- Cumprimento e organização das etapas necessárias à implantação da iniciativa;
- Utilização dos Mapas de Desertos e Pântanos Alimentares para orientar a seleção dos territórios;
- Priorização de comunidades e públicos em situação de maior vulnerabilidade;
- Articulação entre gestão municipal, Governo Federal e parceiros responsáveis pela implementação;
- Criação das condições necessárias para ampliar a produção sustentável de alimentos nos territórios selecionados.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Reabertura do Restaurante Popular de Ananindeua

Como esse avanço aconteceu: O Restaurante Popular de Ananindeua, criado em 2009 no âmbito das políticas públicas de combate à fome, permaneceu desativado por um período. Em abril de 2025, o equipamento foi reaberto, representando não apenas a retomada de um serviço, mas a recuperação de uma estrutura pública permanente de garantia do acesso à alimentação, ampliando a capacidade do município de responder às situações de insegurança alimentar e fortalecendo sua rede de equipamentos de SAN. Desde então, o Restaurante Popular voltou a ocupar um lugar estratégico na política municipal de enfrentamento à fome e de

garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Esse processo de fortalecimento ocorreu também durante a participação de Ananindeua na Estratégia Alimenta Cidades, que contribuiu para ampliar o olhar sobre a articulação dos equipamentos e iniciativas existentes e seu papel na consolidação da política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retomada do funcionamento do Restaurante Popular;
- Recuperação de um equipamento público estratégico de SAN;
- Ampliação do acesso da população a refeições adequadas e de qualidade;
- Fortalecimento da rede municipal de proteção social e de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ampliação da capacidade municipal de atendimento às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para elaboração e fortalecimento de marcos regulatórios de Agricultura Urbana e Periurbana e seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com três cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 259.200,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção de municípios para execução do Programa de Aquisição de Alimentos, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar, conforme Portaria MDS nº 187/2025.
- Segurança Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Assistência Social – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Ananindeua evidenciou a importância da continuidade institucional e da estabilidade dos pontos focais. As mudanças ocorridas ao longo do acompanhamento geraram descontinuidades na comunicação e no andamento das ações. Com a definição de um novo ponto focal, foi possível retomar o diálogo e avançar nas iniciativas. O processo também reforçou o valor da aproximação presencial com a gestão para fortalecer vínculos, compreender os desafios locais e apoiar a implementação das ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade à implantação dos Sisteminhas nos territórios selecionados;
- Estruturar o acompanhamento técnico das famílias e comunidades participantes;
- Monitorar os resultados produtivos, sociais e de SAN da iniciativa;
- Garantir a continuidade e a sustentabilidade do Restaurante Popular;
- Fortalecer a articulação com as cozinhas solidárias e ampliar seu apoio técnico e institucional;
- Ampliar o envolvimento das diferentes secretarias na agenda de SAN;
- Criar mecanismos que reduzam os impactos das mudanças de gestão sobre a continuidade das ações;
- Consolidar fluxos permanentes de comunicação, registro e monitoramento da Rota;
- Fortalecer a governança e o planejamento intersetorial da política municipal de SAN.

> **“Em Ananindeua, essa experiência reforçou em mim a certeza de que planejar, dialogar e trabalhar em rede é fundamental para transformar políticas públicas em ações que realmente cheguem à população. A Alimenta Cidades deixou não apenas ações e resultados, mas também novos aprendizados, parcerias e uma visão mais ampla sobre o papel do município na construção de sistemas alimentares mais justos, sustentáveis e inclusivos.”**
>
> **Solange da Silva Bandeira,** Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Anápolis / GO

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
398.869 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2025

CAISAN:
Portaria Municipal nº 008, de 18 de fevereiro de 2026 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal Complementar nº 579, de 23 de junho de 2025 (Não Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
I	Alimentação Escolar, Equipamentos Públicos e Sociais de SAN e Restaurante Popular	4	2	1	1
IV	Apoio técnico para elaboração do marco regulatório e formação de lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Hortas comunitárias	3	1	2	0
V	Redução de perdas e desperdícios de alimentos.	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN e Governança	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Qualificação da oferta da alimentação escolar por meio do Programa Merenda Nota 10

Como essa ação ganhou vida: O município avançou na qualificação das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Merenda Nota 10, iniciativa priorizada na rota de implementação a partir da melhoria da qualidade, da quantidade do valor nutricional das refeições ofertadas aos estudantes da rede municipal. A ação envolveu o aperfeiçoamento dos cardápios, o acompanhamento técnico das equipes de alimentação escolar, melhorias nos processos de preparo e distribuição das refeições e a realização de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) junto à comunidade escolar. Além de assegurar uma alimentação adequada para cerca de 32 mil estudantes, a iniciativa fortaleceu o papel da escola como espaço de promoção da saúde, da alimentação adequada e da formação de hábitos alimentares saudáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Melhoria da qualidade nutricional e da oferta das refeições na rede municipal de ensino.
- Ampliação das ações de EAN envolvendo estudantes, famílias e comunidade escolar.
- Consolidação da alimentação escolar como prioridade da agenda municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: O papel do Banco de Alimentos como articulador das ações de abastecimento alimentar.

Como esse avanço aconteceu: Paralelamente às ações previstas na rota de implementação, o município fortaleceu o Banco de Alimentos como um equipamento integrador da política municipal de SAN. Além de apoiar a distribuição da Cesta Verde, realizada com recursos próprios, o Banco passou a conectar diferentes programas municipais, abastecendo iniciativas como a Padaria Escola e o Restaurante Popular. Essa articulação ampliou o aproveitamento das doações, fortaleceu a integração entre as políticas de abastecimento e assistência social e potencializou o acesso da população em situação de vulnerabilidade a alimentos frescos e saudáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Consolidação da Cesta Verde como ação permanente de acesso a alimentos in natura para famílias em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento do Banco de Alimentos como equipamento estratégico da política municipal de SAN;
- Maior integração entre Banco de Alimentos, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e demais serviços da assistência social;
- Bases para ampliar a articulação do Banco de Alimentos com outras iniciativas municipais, como Restaurantes Populares, Panificadora Escola e futura Cozinha Escola.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para elaboração e fortalecimento de marcos regulatórios de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e de unidades produtivas.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com sete cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 633.600,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Anápolis demonstra que a SAN ganha força quando políticas e equipamentos públicos atuam de forma integrada. Iniciativas como o Programa Merenda Nota 10, a Cesta Verde, o Banco de Alimentos, os Restaurantes Populares e as ações de EAN evidenciam uma rede de iniciativas com potencial para fortalecer o acesso à alimentação adequada e saudável. O principal aprendizado é que a integração entre essas ações amplia seu alcance e contribui para uma resposta mais articulada às diferentes dimensões da insegurança alimentar. Ao mesmo tempo, a trajetória do município reforça a importância de consolidar mecanismos de governança capazes de dar continuidade a essas iniciativas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a governança do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), com consolidação da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN);
- Fortalecer o Banco de Alimentos como equipamento articulador de programas como a Cesta Verde, os Restaurantes Populares, a Panificadora Escola e a futura Cozinha Escola;
- Ampliar a integração entre a oferta da alimentação escolar no ambiente escolar com ações de EAN, agricultura familiar e demais políticas municipais;
- Fortalecer a AUP, garantindo assistência técnica, acompanhamento e articulação entre as secretarias;
- Consolidar mecanismos de monitoramento e integração entre os diferentes programas e equipamentos da política municipal de SAN.

“A participação de Anápolis na Estratégia Alimenta Cidades representou um importante processo de amadurecimento e fortalecimento da política de Segurança Alimentar e Nutricional no município. A experiência contribuiu para ampliar a conscientização sobre a importância dessa política, organizar os equipamentos públicos, fortalecer a articulação das ações e avançar na elaboração e execução de projetos. Hoje, percebemos um município mais estruturado e preparado para avançar em suas metas.mais justos, sustentáveis e inclusivos.”

Ibraim Sales Magalhães Junior
Diretor Jurídico.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Aparecida de Goiânia/GO

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
527.796 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Lei Municipal nº 3.179, de 26 de maio de 2014 (Inativa).

COMSEA:
Lei Municipal nº 3.180, de 26 de maio de 2014 (Ativo) (com nomeação de membros para o biênio 2024–2025 pelo Decreto nº 161/2024).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Mapeamento das cozinhas solidárias do município

Como essa ação ganhou vida: o fortalecimento das Cozinhas Solidárias foi incorporado à Rota de Implementação de Aparecida de Goiânia como uma das frentes para ampliar o conhecimento sobre essas iniciativas e sua relação com a rede de SAN e de proteção social do município. Como primeiro passo, foi realizado o mapeamento das Cozinhas Solidárias existentes no território. A partir desse levantamento, a rota previa avançar na construção de um diagnóstico mais detalhado, identificando a capacidade de atendimento, os públicos atendidos e as principais demandas das cozinhas, além da realização de visitas técnicas e do acompanhamento dos usuários atendidos. Também foi prevista a construção de um fluxo de encaminhamento entre os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e as Cozinhas Solidárias, fortalecendo sua aproximação com a rede socioassistencial. Embora essas etapas não tenham sido concluídas durante o período de acompanhamento, o mapeamento realizado criou uma base inicial para que o município possa dar continuidade a essa agenda.

Quais mudanças já podemos observar?

- Mapeamento das Cozinhas Solidárias existentes no município;
- Ampliação do conhecimento sobre as iniciativas presentes no território;
- Construção de uma base para aprofundar o diagnóstico sobre capacidade de atendimento, públicos e demandas das cozinhas;
- Identificação da aproximação com a rede socioassistencial como caminho para continuidade;
- Previsão de um fluxo de encaminhamento entre CRAS e Cozinhas Solidárias como próximo passo da agenda.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Reativação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: Apesar dos desafios enfrentados ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, especialmente em razão das sucessivas mudanças de pontos focais, Aparecida de Goiânia apresentou um avanço importante no fortalecimento de sua governança. O principal marco foi a reativação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSAN), com recomposição para o biênio 2025/2026, eleição de novos conselheiros e retomada de sua atuação. Em 2026, o Conselho avançou também na organização de suas comissões temáticas. A partir desse processo, observa-se maior continuidade das discussões relacionadas à SAN e fortalecimento da participação social. O presidente do COMSAN, passou a participar ativamente das reuniões da Estratégia, contribuindo para manter a agenda mobilizada. A oficina virtual proporcionada pelo Alimenta Cidades constituiu um momento importante de aproximação entre secretarias e sociedade civil, permitindo identificar iniciativas de SAN que já eram desenvolvidas no território e ampliar o reconhecimento da pauta como uma agenda transversal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Reativação e recomposição do COMSAN;
- Eleição de novos conselheiros e retomada da participação social;
- Criação de comissões temáticas para o biênio 2026/2027;
- Participação ativa da presidência do Conselho nas atividades da Estratégia;
- Maior continuidade da agenda de SAN diante das mudanças de pontos focais;

- Aproximação entre diferentes secretarias e organizações da sociedade civil;
- Maior reconhecimento das iniciativas de SAN já existentes no município;
- Fortalecimento das bases institucionais para continuidade da política municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

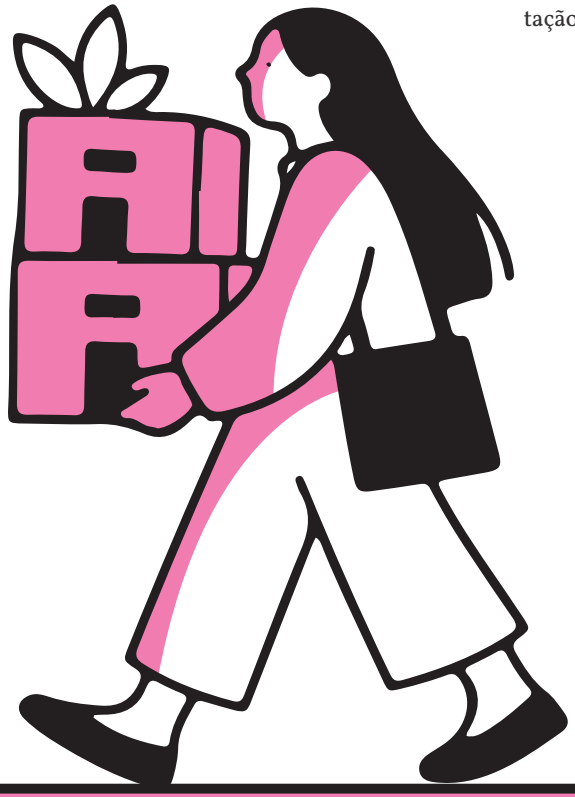
DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Aparecida de Goiânia demonstrou a importância da continuidade institucional para a implementação das políticas de SAN. Mesmo diante das sucessivas mudanças de pontos focais, a reativação do COMSAN mostrou como as instâncias de participação social podem contribuir para preservar a agenda e dar maior continuidade às ações. O acompanhamento também reforçou a importância de um assessoramento técnico persistente e flexível, capaz de preservar a memória do processo e apoiar novas referências técnicas durante períodos de transição.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a governança e a continuidade da política de SAN, garantindo a atuação de referências técnicas estáveis e maior priorização da agenda pela gestão municipal.
- Ampliar e integrar as iniciativas de agricultura urbana e hortas escolares, utilizando a legislação municipal existente como base para sua expansão e aproximação com outras políticas de SAN.
- Fortalecer a articulação entre gestão pública, COMSAN e sociedade civil na implementação e continuidade das ações.



“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade significativa de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento das ações municipais de Segurança Alimentar e Nutricional. Essa trajetória ampliou nosso olhar sobre a importância de integrar diferentes políticas públicas e setores na construção de soluções voltadas à garantia do direito humano à alimentação adequada. O principal aprendizado foi compreender que o enfrentamento da insegurança alimentar exige planejamento contínuo, participação social e atuação intersetorial. Quando Assistência Social, Educação, Saúde, Agricultura e demais parceiros trabalham de forma articulada, as ações deixam de ser pontuais e passam a produzir resultados mais consistentes, sustentáveis e próximos da realidade da população. Nosso objetivo é construir políticas que se integram, direitos que se fortalecem e comida de verdade na mesa de todos.”

Jeane Araujo Jorge Magnane
Secretária Executiva da Assistência Social

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Aracaju/SE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
602.757 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 8.311, de 26 de setembro de 2025 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal Complementar nº 60, de 2 de julho de 2003 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias Restaurante popular	2	0	2	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos Municipal	1	0	1	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório e Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP);	2	0	2	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Regulação do ambiente escolar para promoção da alimentação adequada e saudável

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Aracaju foi a aprovação da legislação municipal voltada à promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável no ambiente escolar, resultado de um processo que contou com a oferta de apoio técnico do MDS, em parceria com o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (GEPPAAS), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para a regulação dos ambientes alimentares escolares, incorporada à rota de implementação do município. A aprovação da Lei Municipal nº 6.359/2026 representa um avanço estruturante ao estabelecer diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável nas unidades escolares das redes pública e privada de educação básica do município. Ao transformar essa agenda em legislação municipal, Aracaju cria condições para que a promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar tenha maior institucionalidade e continuidade, alcançando crianças e adolescentes e contribuindo para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação de legislação específica para promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar;
- Maior institucionalização da agenda de alimentação saudável nas escolas;
- Fortalecimento das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- Reconhecimento do ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da SAN;
- Criação de uma base normativa para orientar ações nas redes pública e privada de educação básica.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e institucionalização da política municipal de SAN

Como esse avanço ocorreu: Desde a adesão à Estratégia Alimenta Cidades, foram instituídas a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), reativado o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e formalizada a adesão ao Sistema Nacional de SAN (SISAN). O município também realizou a Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, fortalecendo a participação social e o debate sobre as prioridades da política. Como desdobramento desse processo, avançou na elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, atualmente em fase de conclusão. O processo vem contando com apoio técnico no âmbito da Estratégia, buscando construir um instrumento de planejamento alinhado às diretrizes do SISAN e às prioridades identificadas no território. Esse conjunto de movimentos é especialmente relevante diante das mudanças ocorridas na equipe municipal ao longo do acompanhamento, possibilitando recuperar agendas e dar

continuidade a processos estruturantes da política de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação das instâncias do SISAN: instituição da CAISAN e reativação do COMSEA;
- Adesão formal ao SISAN;
- Realização da Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Avanço na elaboração do Plano Municipal de SAN;
- Fortalecimento das instâncias de governança e participação social;
- Construção de bases institucionais mais sólidas para a continuidade da política de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com sete cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 152.640,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para implantação de Unidades Produtivas.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Aracaju evidenciou a importância da continuidade das equipes responsáveis pela política de SAN, uma vez que as mudanças de profissionais e pontos focais provocaram interrupções e retomadas das ações. A partir de abril, a nova composição da equipe favoreceu a retomada do diálogo e das agendas da rota, indicando um movimento de fortalecimento da política municipal e da articulação entre os atores envolvidos.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e publicar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Consolidar o funcionamento regular da CAISAN e do COMSEA;
- Fortalecer a articulação intersetorial necessária à implementação do Plano;
- Dar continuidade à implementação da legislação de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar;
- Articular a regulação do ambiente escolar às ações de EAN desenvolvidas no município;
- Fortalecer a institucionalização de fluxos e responsabilidades para que a política de SAN tenha maior continuidade diante de futuras mudanças de equipe.

“Para Aracaju, a Estratégia Alimenta Cidades funcionou como um despertar para uma pauta fundamental para a garantia da dignidade humana. Ampliamos o olhar para além do abastecimento dos equipamentos socioassistenciais e da entrega de benefícios, avançando em ações de agricultura urbana e periurbana, PAA, cozinhas comunitárias e solidárias, banco de alimentos, alinhavadas pela construção e entrega do primeiro PLAMSAN. Construímos um mosaico: pessoas, locais, metas, desejos e frustrações foram selecionados, quebrados e encaixados. Não foi fácil, mas o resultado tomou corpo e ficou bonito.”

Leise Nascimento Moreira
Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Bauru/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
379.146 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Decreto Municipal nº 18.621, de 17 de julho de 2025 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 5.036, de 15 de outubro de 2003 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN)	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Agricultura Familiar e Urbana (AUP)	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Integração entre Sistema Único de Saúde (SUS)/ Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de SAN (SISAN)	1	0	0	1

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da agricultura familiar e qualificação das compras públicas

Como essa ação ganhou vida: o fortalecimento da agricultura familiar foi definido como uma das prioridades da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir dessa definição, o município ampliou sua atuação junto aos agricultores familiares, realizando a atualização dos cadastros, visitas técnicas às propriedades e o diagnóstico das necessidades de formação dos produtores. Paralelamente, foram estruturadas ações de capacitação voltadas tanto aos agricultores quanto aos servidores públicos, buscando qualificar os processos de compras institucionais, ampliar a participação da agricultura familiar no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e criar condições para fortalecer o fornecimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essas iniciativas também favoreceram a aproximação entre produtores, gestão municipal e instituições parceiras, fortalecendo os sistemas alimentares locais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Atualização do cadastro dos agricultores familiares do município;
- Identificação das principais necessidades de formação dos produtores;
- Ampliação das ações de capacitação para agricultores e servidores públicos;
- Fortalecimento das bases para ampliar a participação da agricultura familiar no PAA e no PNAE.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Cozinhas comunitárias e articulação intersetorial

Como esse avanço aconteceu: além das ações previstas na rota de implementação, Bauru consolidou o Programa Cozinha Comunitária como um importante equipamento público de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A iniciativa é financiada pela Prefeitura Municipal e executada mediante parceria com a Organização da Sociedade Civil (OSC) Programas de Integração e Assistência à Criança e Adolescente (AELESAB), ampliando o acesso da população em situação de vulnerabilidade social a refeições de qualidade e baixo custo. Para além da oferta de café da manhã, almoço e jantar, o programa desenvolve ações integradas de promoção da alimentação adequada, incluindo a horta comunitária, ações de compostagem, oferta de cursos de culinária e empreendedorismo para os usuários, além de incentivar a geração de renda por meio da realização de feiras e do apoio à comercialização da produção dos participantes. Essa abordagem fortalece a autonomia dos usuários e amplia o papel do equipamento como espaço de inclusão social e desenvolvimento comunitário.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação do acesso à alimentação adequada por meio da oferta de refeições subsidiadas;

- Fortalecimento das ações de educação alimentar, inclusão produtiva e geração de renda;
- Integração entre produção de alimentos, compostagem e sustentabilidade;
- Consolidação da Cozinha Comunitária como equipamento público de promoção da SAN, executado em parceria com organização da sociedade civil.

4. O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 126.720,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 234/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Bauru avançou na aproximação entre a gestão municipal, os agricultores familiares e diferentes instituições que atuam na agenda de SAN. A experiência evidenciou a importância de fortalecer mecanismos permanentes de articulação intersetorial e participação social para consolidar políticas públicas de longo prazo. Também demonstrou que iniciativas voltadas à agricultura familiar, às compras públicas e aos equipamentos de SAN se tornam mais efetivas quando desenvolvidas de forma integrada, envolvendo diferentes secretarias e parceiros do território.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação intersetorial entre as secretarias municipais e a Coordenadoria de SAN;
- Ampliar a participação da agricultura familiar nas compras públicas, especialmente no PNAE;
- Consolidar a estrutura da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional, com equipe e recursos próprios;
- Fortalecer os equipamentos públicos de SAN e sua integração com as demais políticas municipais.



“A participação de Bauru na Estratégia Alimenta Cidades fortaleceu a articulação entre diferentes setores e ampliou o olhar do município para a construção de uma política de Segurança Alimentar e Nutricional mais integrada e sustentável. A experiência contribuiu para aproximar políticas públicas que muitas vezes atuavam de forma paralela e reforçou um aprendizado fundamental: a SAN não é responsabilidade de uma única secretaria, mas um compromisso coletivo que envolve assistência social, saúde, educação, agricultura, meio ambiente, desenvolvimento econômico e a participação da sociedade civil. Foi um processo de aprendizado, articulação e construção coletiva, fortalecendo caminhos para garantir o direito humano à alimentação adequada e construir sistemas alimentares mais sustentáveis, inclusivos e justos.”

Leticia Tizianel Rosa
Coordenadora de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Belford Roxo/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
483.087 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2021

CAISAN:
Decreto Municipal nº 4.389, de 23 de novembro de 2017 (Ativa).

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.601, de 12 de novembro de 2019 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Hortas comunitárias	1	1	0	0
IV	Educação alimentar e nutricional (EAN)	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional nas creches municipais

Como essa ação ganhou vida: O município definiu como prioridade o fortalecimento das ações de EAN na rede municipal de ensino. Entre os avanços destaca-se a implantação das Cozinhas Mágicas nas novas creches de tempo integral, concebidas como espaços pedagógicos que aproximam as crianças da alimentação saudável desde a primeira infância. A iniciativa é complementada pela oferta de refeições planejadas por nutricionistas, contribuindo para a promoção de ambientes alimentares saudáveis e para a formação de hábitos alimentares adequados desde a infância, ao integrar alimentação, educação e cuidado no cotidiano das unidades escolares.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da agenda de EAN na primeira infância;
- Integração entre alimentação, cuidado e práticas pedagógicas nas creches municipais;
- Ampliação de ambientes educativos voltados à promoção de hábitos alimentares saudáveis;
- Valorização da alimentação escolar como estratégia de desenvolvimento integral das crianças.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento das cozinhas solidárias e da articulação com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA)

Como esse avanço aconteceu: Durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades, foi fortalecida a articulação entre a gestão municipal e as entidades responsáveis pelas cozinhas solidárias, especialmente por meio da atuação do COMSEA. A visita técnica e a reunião ampliada proporcionaram um espaço de diálogo entre gestores públicos e representantes das cozinhas solidárias, permitindo a identificação dos principais desafios relacionados ao abastecimento, à logística e à necessidade de fortalecimento institucional dessas iniciativas.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior aproximação entre a gestão municipal e as entidades que executam ações de combate à insegurança alimentar;
- Ampliação do diálogo entre governo e sociedade civil por meio do COMSEA;
- Identificação das principais demandas para fortalecimento das cozinhas solidárias;
- Construção de estratégias voltadas ao fortalecimento da rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 132.000,00.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Belford Roxo fortaleceu o planejamento integrado das políticas de SAN e ampliou o diálogo entre diferentes setores da administração pública e a sociedade civil. O processo evidenciou, entretanto, desafios relacionados à sustentabilidade das ações, especialmente quanto à disponibilidade de recursos financeiros permanentes e à institucionalização da agenda de SAN. A experiência demonstrou que o fortalecimento da governança, da articulação intersetorial e dos mecanismos legais é fundamental para garantir a continuidade das políticas públicas e ampliar seu impacto sobre a população em situação de vulnerabilidade.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a governança e a institucionalização da política municipal de SAN, ampliando a articulação entre gestão pública e sociedade civil.
- Ampliar e qualificar o apoio às cozinhas solidárias e hortas comunitárias e institucionais, incluindo logística, assistência técnica e insumos.
- Avançar na estruturação do Banco de Alimentos e na adesão ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo a rede municipal de SAN.
- Garantir recursos permanentes para a continuidade e sustentabilidade das ações.



> **“A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para a integração das secretarias envolvidas e para o fortalecimento das políticas públicas, unindo esforços em torno de um objetivo comum. O principal aprendizado foi a importância de conhecer para incluir políticas públicas voltadas à garantia do direito à alimentação.”**
>
> **Valéria Silva dos Reis Cortes**
> Gestora de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Belém/PA

Região:
Norte

Porte populacional:
1.303.389 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 9.789, de 5 de agosto de 2022 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 9.789, de 5 de agosto de 2022 (Ativa).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas; capacitação para produtores; Apoio técnico para implantação do Sisteminha	3	0	2	1
VI	Programa de Educação Alimentar e Nutricional	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Retomada da articulação institucional e fortalecimento da agenda municipal de SAN

Como essa ação ganhou vida: A participação de Belém na Estratégia Alimenta Cidades enfrentou desafios de comunicação e articulação institucional, intensificados pelas mudanças na gestão municipal e nas referências da agenda de SAN. A aproximação com a Fundação Papa João XXII (FUNPAPA) possibilitou a retomada da interlocução e do acompanhamento técnico. Paralelamente, a criação de uma Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) representou um avanço na institucionalização da agenda, embora ainda persistam desafios relacionados à estrutura, orçamento e articulação intersetorial.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retomada da comunicação entre a gestão municipal e a Estratégia Alimenta Cidades;
- Estabelecimento da FUNPAPA como interlocutora institucional do acompanhamento;
- Realização de reuniões presenciais para reorganização das ações;
- Maior aproximação entre as políticas de Assistência Social e Segurança Alimentar e Nutricional;
- Criação da Secretaria Executiva de SAN;
- Ampliação da visibilidade da agenda de SAN na estrutura administrativa municipal;
- Criação de condições iniciais para retomar o monitoramento da Rota de Implementação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Reabertura do Restaurante Popular de Belém

Como esse avanço aconteceu: Entre as iniciativas municipais de destaque está a reabertura do Restaurante Popular de Belém, conduzida pela FUNPAPA após mais de um ano de interrupção. O equipamento retomou a oferta de aproximadamente mil refeições diárias, atendendo trabalhadores, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e, de forma significativa, pessoas em situação de rua. Embora a reabertura não tenha resultado diretamente do assessoramento técnico da Estratégia Alimenta Cidades, a retomada da interlocução com a FUNPAPA permitiu conhecer e reconhecer a relevância da iniciativa para a política municipal de SAN. O Restaurante Popular voltou, assim, a desempenhar papel estratégico na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e no enfrentamento da insegurança alimentar em Belém.

Quais mudanças já podemos observar?

- Oferta de aproximadamente mil refeições por dia;
- Ampliação do acesso a refeições adequadas, saudáveis e de baixo custo;
- Fortalecimento do atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Reintegração do Restaurante Popular à rede municipal de proteção social;
- Recuperação de um equipamento público estratégico de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com quatro cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 204.480,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 200/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Belém demonstrou que o acompanhamento técnico depende da existência de referências institucionais estáveis e de canais permanentes de comunicação. A retomada do diálogo com a FUNPAPA mostrou que ações desenvolvidas por uma área específica podem servir como ponto de partida para reconstruir a articulação institucional. O próximo passo é transformar essa aproximação em uma governança intersetorial permanente, envolvendo a Secretaria Executiva de SAN e as demais áreas relacionadas à agenda.

Entre desafios e caminhos possíveis...

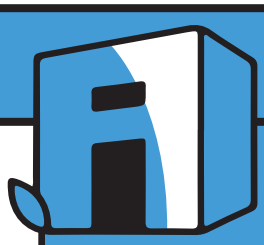
- Estruturar e fortalecer a Secretaria Executiva de SAN, definindo suas atribuições, orçamento e articulação com a FUNPAPA e demais secretarias.
- Fortalecer a governança e a continuidade da política de SAN, com referências institucionais estáveis e maior capacidade de planejamento, execução e monitoramento da Rota de Implementação.
- Garantir a continuidade e fortalecer a atuação integrada do Restaurante Popular, articulando-o às ações de Educação Alimentar e Nutricional, ao atendimento à população em situação de rua e aos demais equipamentos da rede.
- Avançar na implementação e continuidade de iniciativas estratégicas, como o PAA e os Sisteminhas.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar a atuação intersetorial no município e fortalecer a articulação entre diferentes áreas e profissionais. O principal aprendizado foi perceber a importância dessa construção conjunta para o desenvolvimento de ações voltadas ao enfrentamento da insegurança alimentar."

Camila Queiroz
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Belo Horizonte/MG



Região:
Sudeste

Porte populacional:
2.415.872 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Decreto Municipal nº 15.970, de 28 de maio de 2015 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 10.589, de 28 de dezembro de 2012 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Cozinhas Comunitárias e Restaurante popular; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	3	2	1	0
II	Feiras da agricultura urbana	1	0	1	0
III	Apoio técnico para regulamentação do ambiente alimentar escolar, compra de produtos agroecológicos e da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	3	0	3	0
IV	Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico para implantação do Sisteminha	2	0	2	0
V	Modernização do Banco de Alimentos, Ampliação da arrecadação para o Banco de Alimentos	2	0	2	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN);EAN no ambiente escola	2	0	2	0
VII	Comitê intertemático de SAN; Formação de conselheiros; Governança da Rota de implementação; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	4	0	4	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Fortalecimento do apoio institucional às cozinhas solidárias

Como essa ação ganhou vida: o fortalecimento das cozinhas solidárias foi definido como uma das ações prioritárias da rota de Implementação. Ao longo do acompanhamento, o município avançou no mapeamento dessas iniciativas e na discussão sobre estratégias para qualificar o cadastramento, o monitoramento e o apoio técnico e institucional às cozinhas existentes no território. O processo envolveu a articulação com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), a aproximação com a equipe da Vigilância Sanitária Municipal e a troca de experiências com outros municípios, contribuindo para identificar caminhos para fortalecer essas iniciativas sem comprometer sua autonomia. A rota prevê o apoio ao desenvolvimento autônomo de três cozinhas solidárias do município, reconhecendo sua importância no enfrentamento à insegurança alimentar e na mobilização comunitária.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprofundamento do mapeamento das cozinhas solidárias;
- Maior aproximação entre a gestão municipal e essas iniciativas;
- Articulação com o MDS para qualificar cadastramento e monitoramento;
- Ampliação do diálogo com a Vigilância Sanitária;
- Fortalecimento das estratégias de apoio técnico e institucional;
- Estruturação de uma nova unidade de cozinha comunitária;
- Criação de fluxos entre Assistência Social e Saúde para encaminhamento de usuários às cozinhas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da articulação intersetorial da política de Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço aconteceu: Belo Horizonte possui uma trajetória consolidada em SAN, com uma ampla estrutura de programas, equipamentos e políticas de alimentação, abastecimento, agricultura urbana e familiar e Educação Alimentar e Nutricional (EAN), além de mecanismos ativos de governança do Sistema Nacional de SAN (SISAN) e da Câmara Intersetorial de SAN (CAISAN-BH). Nesse contexto, a Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer a articulação intersetorial e a participação social, com destaque para

a formação dos conselheiros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN) e a ampliação do diálogo entre SAN, Assistência Social, Saúde, Esportes e outras áreas. A proposta de criação de um comitê intersetorial permanente, ainda em construção, representa uma oportunidade de ampliar a integração entre políticas e iniciativas já consolidadas no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Formação dos novos conselheiros do COMUSAN;
- Ampliação do diálogo entre diferentes áreas da gestão municipal;
- Avanços na construção de um espaço permanente de articulação intersetorial;
- Fortalecimento da compreensão da SAN como agenda compartilhada;
- Maior integração entre programas e equipamentos já consolidados;
- Fortalecimento das condições para planejamento conjunto e monitoramento das políticas de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio ao fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com três cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 154.656,00, e sete cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 483.040,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas: A experiência de Belo Horizonte mostrou que, em municípios com políticas de SAN consolidadas e elevada capacidade técnica, o assessoramento pode assumir um papel diferente, concentrando-se na articulação, na troca de experiências e no apoio a demandas específicas. Também ficou evidente que uma política institucionalizada favorece sua continuidade mesmo diante de mudanças administrativas e restrições orçamentárias. O desafio é fortalecer mecanismos permanentes de intersetorialidade, garantindo que a diversidade de programas e equipamentos existentes funcione de maneira cada vez mais integrada.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar o apoio institucional às cozinhas solidárias, preservando sua autonomia, qualificando os processos de cadastramento e monitoramento dessas iniciativas;
- Dar continuidade à expansão das cozinhas comunitárias dentro das possibilidades orçamentárias;
- Consolidar o comitê permanente de articulação intersetorial da SAN;
- Fortalecer a atuação e a formação continuada do COMUSAN;

> **"A Estratégia Alimenta Cidades trouxe aspectos especialmente importantes para o avanço da política de Segurança Alimentar e Nutricional: o recorte urbano, com atenção aos territórios periféricos e grupos mais vulnerabilizados; a compreensão sistêmica, intersetorial e multiatores, favorecendo a articulação entre diferentes áreas, instâncias e níveis de gestão; e o fortalecimento da troca e da atuação em rede entre as cidades, de maneira alinhada à lógica do SISAN. Participar desse processo como ponto focal foi desafiador, inspirador e muito potente. Em Belo Horizonte, as trocas com outras cidades, com a coordenação nacional e com o ICdA fortaleceram processos internos, fizeram avançar agendas, como o apoio às cozinhas solidárias, e reforçaram o lugar do município como referência nacional na temática. Levo dessa experiência a convicção no caráter desafiador e transformador de processos construídos a partir do fortalecimento das capacidades locais, em uma perspectiva sistêmica e em rede."**
>
> **Ana Maria Caetano Pereira**
> Chefe da Assessoria de Planejamento e Gestão da Informação

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Betim/MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
411.859 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2026

CAISAN:
Lei Municipal nº 8.082, de 6 de abril de 2026 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6.303, de 8 de janeiro de 2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
I	Equipamentos públicos de SAN (Padaria Escola); Cozinhas solidárias	2	1	1	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Comunicação em SAN	1	0	1	0
VII	Gestão do Sistema Nacional de SAN (SISAN); Fundo Municipal de SAN	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da governança municipal para adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)

Como essa ação ganhou vida: a partir da adesão à Estratégia Alimenta Cidades, Betim estruturou um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O município avançou na formalização da adesão SISAN, com a criação e fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) e da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), além da elaboração do Plano Municipal de SAN e da proposta de criação do Fundo Municipal de SAN. Esse processo estabeleceu bases institucionais para integrar e fortalecer as políticas públicas de SAN no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da governança municipal da SAN;
- Estruturação dos instrumentos de gestão necessários para adesão ao SISAN;
- Maior articulação entre diferentes setores da administração pública;
- Bases consolidadas para o planejamento e a continuidade das políticas de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Articulação de diferentes atores para discussão de propostas relacionadas à situação da população indígena Warao

Como esse avanço ocorreu: A partir dos desafios identificados em Betim relacionados à situação de insegurança alimentar e nutricional da população indígena Warao, a equipe da Estratégia Alimenta Cidades mobilizou um espaço de diálogo reunindo representantes de

diferentes setores, instituições e esferas de governo. O encontro possibilitou ampliar a discussão sobre o caso, reunir diferentes perspectivas e conhecimentos e identificar propostas, possibilidades de apoio e possíveis encaminhamentos a partir das atribuições dos atores envolvidos. A iniciativa aproximou o município de instituições e órgãos que poderiam contribuir com orientações e caminhos para a situação apresentada, evidenciando o papel da articulação intersetorial e interfederativa na construção de respostas para questões complexas de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Mobilização, pela Estratégia Alimenta Cidades, de um espaço de diálogo sobre a situação da população indígena Warao;
- Reunião de representantes de diferentes setores, instituições e esferas de governo;
- Ampliação da discussão e troca de conhecimentos sobre o caso;
- Identificação conjunta de propostas, possibilidades de apoio e possíveis encaminhamentos;
- Aproximação do município com atores que podem contribuir para a continuidade dessa agenda.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Betim demonstrou que uma política de SAN fortalecida requer articulação, participação social e estruturas institucionais capazes de sustentar suas ações. Embora o município disponha de uma ampla rede de equipamentos de SAN, a Estratégia Alimenta Cidades evidenciou a importância de ampliar o diálogo entre as secretarias e o envolvimento da alta gestão, fortalecendo a integração e a continuidade das ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Funcionamento ativo das instâncias do SISAN: COMSEA e da CAISAN;
- Regulamentação e implementação do Fundo Municipal de SAN;
- Ampliação da participação da sociedade civil e da articulação intersetorial;
- Fortalecimento do Banco de Alimentos por meio da integração com programas de compras da agricultura familiar.
- Ampliação do envolvimento da alta gestão na implementação da política municipal de SAN.



“A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou uma importante oportunidade de aproximação entre o Município de Betim e o Governo Federal, ampliando os canais de diálogo e fortalecendo a articulação na agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. O intercâmbio com outros municípios permitiu conhecer diferentes projetos, metodologias e estratégias, refletir sobre sua aplicação à realidade local e, ao mesmo tempo, compartilhar as experiências desenvolvidas em Betim. Esse processo fortaleceu a capacidade técnica e institucional do município, ampliou sua rede de contatos e abriu novas possibilidades de cooperação, parcerias e aprimoramento das políticas públicas. O principal aprendizado foi perceber que conectar, aprender e compartilhar experiências fortalece a capacidade local de construir novas possibilidades para a Segurança Alimentar e Nutricional.”

Isabella de Souza Pedra
Assessora Jurídica da Superintendência de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Blumenau/SC

Região:
Sul

Porte populacional:
361.261 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Decreto Municipal nº 10.220, de 16 de dezembro de 2013 (Ativo)

COMSEA:
Lei Complementar nº 858, de 25 de maio de 2012 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Feiras livres em áreas de Desertos e Pântanos Alimentares	1	1	0	0
III	Regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
V	Modernização do Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0



O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Ampliação das feiras da agricultura familiar em áreas estratégicas do município

Como essa ação ganhou vida: Uma das ações priorizadas na rota de implementação de Blumenau foi a ampliação do acesso à alimentação adequada e saudável por meio do fortalecimento das feiras da agricultura familiar. A iniciativa teve como ponto de partida a identificação de áreas de desertos e pântanos alimentares no município, orientando a expansão da oferta de alimentos saudáveis para territórios com menor acesso. Ao longo da implementação da rota, o município avançou nas diferentes etapas previstas, desde a mobilização de agricultores familiares e a articulação para o fortalecimento das feiras existentes até a implantação de um novo ponto de comercialização. Como resultado, duas feiras foram ampliadas e uma nova feira foi criada em uma região identificada como deserto alimentar, concretizando integralmente o objetivo pactuado na Rota e ampliando a presença da agricultura familiar em territórios prioritários.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação de duas feiras da agricultura familiar já existentes;
- Criação de uma nova feira em região identificada como deserto alimentar;
- Ampliação da presença da agricultura familiar em áreas estratégicas do município;
- Maior aproximação entre produção familiar e consumidores;
- Utilização do diagnóstico sobre desertos e pântanos alimentares para orientar uma ação concreta de abastecimento;
- Conclusão integral da ação prevista na rota de implementação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da atuação da CAISAN e da articulação intersetorial

Como esse avanço ocorreu: ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) ampliou sua participação nas discussões e passou a exercer papel mais ativo no planejamento e na coordenação das ações municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A construção coletiva da Rota de Implementação aproximou diferentes secretarias, fortaleceu o diálogo intersetorial e consolidou a CAISAN como espaço estratégico para a definição de prioridades e acompanhamento das ações.

"Quais mudanças já podemos observar?"

- Maior integração entre as secretarias envolvidas na agenda de SAN;
- Fortalecimento da CAISAN como instância de coordenação intersetorial;
- Ampliação do planejamento conjunto das ações municipais;
- Bases mais sólidas para a continuidade e sustentabilidade da política de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, conforme Portaria SESAN/MDS nº 01/2025.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 234/2025 e nº 41/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Blumenau demonstrou que a existência de equipamentos públicos consolidados, como o Banco de Alimentos, precisa ser acompanhada pelo fortalecimento das instâncias de governança para potencializar seus resultados. A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar a atuação da CAISAN e fortalecer o diálogo entre diferentes políticas públicas, evidenciando a importância da articulação intersetorial para qualificar o planejamento e garantir maior sustentabilidade às ações de Segurança Alimentar e Nutricional.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Manter as instâncias do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) ativa: CAISAN e do COMSEA;
- Implantar protocolos integrados entre o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) para identificação, encaminhamento e acompanhamento de famílias em situação de insegurança alimentar.
- Ampliar a participação da sociedade civil na construção e no monitoramento das políticas municipais de SAN.

"Um dos principais aprendizados foi compreender que a Segurança Alimentar e Nutricional vai além da oferta de alimentos em quantidade e qualidade. Ela envolve também levar informação à população em situação de vulnerabilidade e compreender os diferentes contextos que atravessam sua realidade. Em Blumenau, percebemos uma maior articulação da rede e um movimento crescente de ações, projetos e programas voltados à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional."

Representante da gestão municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Blumenau/SC.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer a intersetorialidade em Blumenau, aproximando e alinhando as ações desenvolvidas por diferentes setores. O principal aprendizado que fica dessa experiência é a importância do trabalho em equipe para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional no município."

Adriana Stollmaier
Nutricionista e Coordenadora da Política de Alimentação e Nutrição na Saúde.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Boa Vista/RR

Região:
Norte

Porte populacional:
413.486 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 2.533, de 27 de fevereiro de 2024 (Ativa).

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.533, de 27 de fevereiro de 2024, regulamentado pelo Decreto nº 015/E, de 29 de fevereiro de 2024 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	0	1
III	Apoio técnico à regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório e Formação de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	3	2	1	0
VII	Plano Municipal de SAN	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Formação de lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana

Como essa ação ganhou vida: um dos principais avanços de Boa Vista durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a formação de lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), incorporada à Rota a partir da oferta do MDS em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ao longo de quatro meses, a formação ampliou o repertório técnico e a compreensão da equipe municipal sobre as possibilidades de integração da AUP às políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Boa Vista também sediou o encontro presencial de encerramento da formação, reunindo municípios da região amazônica para troca de experiências e fortalecendo sua inserção nos espaços de discussão sobre AUP. A participação em outros espaços de intercâmbio promovidos durante a Estratégia, incluindo o Fórum Amazônico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), contribuiu ainda para aproximar o município dos debates regionais e nacionais sobre sistemas alimentares.

Quais mudanças já podemos observar?

- Participação e conclusão da formação de lideranças em AUP;
- Ampliação do conhecimento técnico sobre planejamento e implementação de políticas de AUP;
- Maior compreensão da agricultura urbana como componente da política de SAN;
- Realização, em Boa Vista, do encontro presencial da formação destinado aos municípios da região amazônica;
- Ampliação da troca de experiências com outros municípios;
- Maior inserção da gestão municipal em espaços regionais e nacionais de formação e discussão sobre SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Ampliação do intercâmbio e das capacidades técnicas para a agenda de SAN

Como esse avanço aconteceu: Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, Boa Vista ampliou sua participação em espaços de formação, diálogo e cooperação relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, incluindo capacitações, seminários, o Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), iniciativa do Instituto Comida do Amanhã, e o Fórum Amazônico da FAO. Esse percurso favoreceu a troca de experiências com outros municípios e instituições, ampliou o repertório técnico da equipe e fortaleceu a inserção do município nos debates regionais e nacionais sobre políticas de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior participação do município em espaços de formação e intercâmbio sobre SAN;
- Ampliação do repertório técnico relacionado aos sistemas alimentares e à agricultura urbana;
- Inserção de Boa Vista em espaços de discussão regional, especialmente relacionados à realidade amazônica;
- Fortalecimento das capacidades técnicas do ponto focal;
- Identificação mais clara da necessidade de ampliar o envolvimento insti-

tucional e a articulação intersetorial para transformar esses conhecimentos em ações municipais.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 86.400,00, e duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 197.000,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Ao longo do acompanhamento, o ponto focal manteve participação ativa nas reuniões, formações e eventos promovidos pela Estratégia Alimenta Cidades, contribuindo para a continuidade da agenda no município e para a ampliação do repertório técnico sobre Segurança Alimentar e Nutricional. O percurso também evidenciou oportunidades para estimular uma participação mais ampla de outras áreas da gestão, fortalecendo o diálogo intersetorial e ampliando as possibilidades de construção conjunta em torno da agenda de SAN. A experiência reforçou, nesse sentido, a importância de combinar a qualificação técnica dos profissionais com condições institucionais que favoreçam a articulação, o envolvimento de diferentes setores e a continuidade das ações. Os conhecimentos, articulações e conexões construídos ao longo da Estratégia constituem uma base importante para que Boa Vista siga fortalecendo esse processo e ampliando, de forma gradual e compartilhada, a implementação da agenda de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar o respaldo institucional à agenda de SAN;
- Fortalecer a capacidade de articulação do ponto focal com as demais áreas da gestão e da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN).
- Ampliar a participação das secretarias nas agendas, formações e espaços de planejamento da SAN;
- Compartilhar internamente os conhecimentos adquiridos nas formações e intercâmbios;
- Transformar os aprendizados da formação em AUP em iniciativas concretas no território;

Fortalecer mecanismos de governança capazes de sustentar a articulação intersetorial.

“A participação na Estratégia Alimenta Cidades significou um amadurecimento importante na forma como passamos a compreender e conduzir a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional em Boa Vista. Ampliamos o olhar para além de programas isolados e passamos a compreender a alimentação a partir de uma perspectiva sistêmica, envolvendo produção, abastecimento, acesso, consumo, participação social, território e sustentabilidade. A experiência fortaleceu a articulação intersetorial e a capacidade de planejamento, aproximando áreas como assistência social, agricultura, saúde, educação e meio ambiente. Também contribuiu para fortalecer a CAISAN e o CONSEA, qualificar o acompanhamento do PLAMSAN e estimular novas agendas. O principal aprendizado foi compreender que transformar os sistemas alimentares depende menos de ações isoladas e mais da capacidade de articulação entre políticas, setores e atores do território. De ações dispersas a uma visão integrada, Boa Vista passou a compreender a alimentação como uma política de cidade.”

Maiky Rosberg Farias de Lucena
Secretário Executivo da CAISAN Municipal

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Brasília/DF

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
2.996.89 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2011

CAISAN:
Decreto Municipal nº 33.142, de 19 de agosto de 2011 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 4.725, de 28 de dezembro de 2011 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Política Distrital de SAN	2	0	2	0
IV	Feiras orgânicas; Sacolão Popular	2	0	1	1
IV	Política de Agricultura urbana e periurbana (AUP) Sisteminha; Hortas comunitárias	2	1	1	0
VII	Intersetorialidade e Governança	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Avanço na construção da Política Distrital de Abastecimento Alimentar

Como essa ação ganhou vida: A estruturação de uma Política Distrital de Abastecimento Alimentar foi definida como ação prioritária da rota, buscando integrar programas e equipamentos relacionados à produção, distribuição e acesso aos alimentos e fortalecer a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Ao longo do acompanhamento, o Distrito Federal avançou na organização institucional necessária para essa construção. A realização de uma oficina intersetorial sobre abastecimento alimentar reuniu representantes da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal (CAISAN/DF), do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal (COMSEA/DF), do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), Universidade de Brasília e outras instituições para discutir os principais desafios do abastecimento e produzir subsídios para uma futura política distrital. O processo ampliou o debate sobre abastecimento, incorporando temas como agricultura familiar e urbana, comercialização, equipamentos públicos, compras institucionais e acesso à alimentação adequada. Embora ainda em construção, a Política Distrital representa um avanço para consolidar o abastecimento alimentar como uma agenda estruturante e intersetorial da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Distrito Federal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Inclusão da construção da Política Distrital de Abastecimento entre as prioridades da rota;
- Mobilização de diferentes órgãos e instituições em torno da agenda de abastecimento;
- Realização de oficina intersetorial e participativa;
- Ampliação da compreensão do abastecimento como dimensão estratégica da SAN;
- Integração de temas como agricultura familiar, Agricultura Urbana e Periurbana, compras públicas, logística e equipamentos de abastecimento;
- Criação de bases técnicas e institucionais para elaboração da futura Política Distrital.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança intersetorial da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço aconteceu: O Distrito Federal possui uma estrutura consolidada de governança da SAN, com CAISAN/DF, COMSEA/DF e capacidade de articulação intersetorial. A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para conectar as prioridades da Rota aos instrumentos já existentes, especialmente ao IV Plano Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (PDSAN). A articulação com o Plano e com agendas como a integração entre Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SUS, SUAS e SISAN), o Fundo Distrital de SAN, as compras públicas e o monitoramento fortaleceram a incorporação das prioridades de SAN aos processos de planejamento, pactuação e gestão pública, favorecendo sua continuidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da articulação entre CAISAN/DF, CONSEA/DF e diferentes secretarias;
- Maior integração entre a rota de implementação e o IV PDSAN;
- Estruturação de metas intersetoriais relacionadas a abastecimento, compras públicas e integração SUS-SUAS-SISAN;
- Desenvolvimento de instrumentos de transparência e monitoramento;

- Ampliação da capacidade de pactuação entre diferentes órgãos;
- Fortalecimento da SAN como política de Estado e não apenas de governo.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao Distrito Federal ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio de chamamento público.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e de unidades produtivas, além de apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com três cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 256.320,00, e cinco cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 580.320,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, por meio de recursos destinados ao Distrito Federal, conforme a Portaria SESAN/MDS nº 85/2024 e a Portaria SESAN/MDS nº 188/2025, fortalecendo a agricultura familiar e ampliando o acesso à política.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência do Distrito Federal demonstrou que a intersetorialidade depende não apenas da existência de conselhos, câmaras ou planos, mas de processos permanentes de pactuação, clareza de responsabilidades e organização administrativa. Em uma estrutura complexa como a do DF, o fortalecimento da governança é fundamental para transformar agendas amplas em ações concretas e garantir continuidade às políticas diante das mudanças de governo. A articulação entre diagnóstico, planejamento, monitoramento e participação social mostrou-se especialmente importante para consolidar a SAN como política de Estado.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e institucionalizar a Política Distrital de Abastecimento Alimentar, fortalecendo sua construção intersetorial e a participação social;
- Avançar na integração entre Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de SAN (SISAN) e na operacionalização do Fundo Distrital de SAN;
- Consolidar diretrizes para compras públicas e instrumentos de monitoramento e transparência;
- Manter a rota articulada às metas do PDSAN, com responsabilidades e fluxos bem definidos;
- Fortalecer a CAISAN/DF e o CONSEA/DF e garantir a continuidade da agenda de SAN diante das transições políticas.

> **“Participar da Estratégia Alimenta Cidades significou ampliar a forma de olhar para a Segurança Alimentar e Nutricional no território, compreendendo de maneira mais integrada as relações entre abastecimento, produção, acesso aos alimentos, ambiente alimentar e proteção social. A Estratégia ajudou a organizar agendas que existiam de forma mais dispersa, aproximando diferentes órgãos, políticas e atores em torno de prioridades comuns, além de evidenciar lacunas e a necessidade de instrumentos estruturantes. Entre os avanços, destaco a ampliação do debate sobre abastecimento alimentar e agricultura urbana e a construção de uma agenda mais estruturada de planejamento e ação. O principal aprendizado foi perceber que avançar na SAN nas cidades exige articulação intersetorial, continuidade e capacidade de transformar diagnósticos em prioridades concretas, com responsabilidades compartilhadas e uma visão de longo prazo.”**
>
> **Lidiane de Matos Pires**
> Secretária Executiva da CAISAN-DF.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Campina Grande/PB

Região:
Nordeste

Porte populacional:
419.379 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 8.717, de 25 de abril de 2023 (Ativa).

COMSEA:
Lei Municipal nº 8.717, de 25 de abril de 2023 (Ativa).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
I	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escola	1	1	0	0
IV	Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e Unidades Produtivas	2	0	1	1
V	Banco de alimentos	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Execução municipal do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade de Doação Simultânea

Como essa ação ganhou vida: Campina Grande conseguiu captar e executar, pela primeira vez sob gestão municipal, um edital do PAA de Doação Simultânea, definida como uma das ações prioritárias da rota de implementação. Para viabilizar o programa, o município estruturou sua equipe e contratou uma nutricionista responsável pelo acompanhamento da execução. A profissional desempenhou papel fundamental na interlocução com os agricultores familiares, as entidades recebedoras e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), além de apoiar o preenchimento das informações no Sistema de Informação e Gestão do PAA (SisPAA). O processo fortaleceu a confiança dos agricultores nas compras públicas e ampliou o interesse da gestão em desenvolver novas iniciativas que aproximem a política de SAN da população.

Quais mudanças já podemos observar?

- Execução, pela primeira vez sob gestão municipal, de um edital do PAA Doação Simultânea;
- Captação e execução de recursos financeiros para aquisição de alimentos;
- Contratação de nutricionista para coordenar a operacionalização do programa;
- Fortalecimento do diálogo entre gestão municipal, agricultores familiares e entidades recebedoras;
- Maior confiança e motivação dos agricultores para participar das compras públicas;
- Ampliação da oferta de alimentos para a população em situação de vulnerabilidade.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e construção da integração entre Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)

Como esse avanço aconteceu: Campina Grande avançou na estruturação da governança de Segurança Alimentar e Nutricional após a adesão ao SISAN, com o início das reuniões da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e o processo de eleição do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA). A aproximação com as instâncias estaduais e da equipe da Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (SECF/MDS) contribuiu para orientar essa construção e ampliar a compreensão das equipes sobre a política de SAN e suas instâncias de governança. Também se fortaleceu a articulação entre SUS, SUAS e SISAN, aproximando diferentes setores da gestão para o mapeamento dos serviços e dos níveis de insegurança alimentar e nutricional da população. Essa integração busca ampliar a aplicação da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA) e fortalecer a formação dos profissionais envolvidos na identificação e no atendimento das famílias.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ativação da CAISAN municipal e fortalecimento da governança de SAN;
- Avanço no processo de eleição e estruturação do COMSEA;
- Maior articulação entre o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN);
- Construção da cartografia dos serviços municipais e dos níveis de insegurança alimentar e nutricional;
- Mobilização para ampliar a aplicação da TRIA nos serviços municipais;
- Organização de processos formativos para qualificar as equipes na identificação e no atendimento das situações de insegurança alimentar e nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidades produtivas e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de 1 Cozinha Solidária contemplada em 2024, com recursos de R$ 6.336,00, e de 3 Cozinhas Solidárias contempladas em 2026, com recursos de R$ 377.910,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o MDS e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Campina Grande mostrou que a construção conjunta e o acompanhamento próximo, incluindo encontros presenciais, podem potencializar a implementação das ações e apoiar as equipes municipais diante dos desafios encontrados ao longo do processo. Esse suporte foi especialmente importante na operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no início do funcionamento da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). O processo também evidenciou a importância da divisão de responsabilidades entre as equipes municipais, da articulação com as instâncias estaduais e do intercâmbio de experiências entre cidades. As trocas em torno da execução do PAA e o compartilhamento da experiência do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade – Plantar, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Seduc) e baseado na implantação de hortas agroecológicas e outros espaços produtivos em escolas e creches, contribuíram para ampliar conhecimentos e fortalecer redes de cooperação. A experiência do Plantar demonstra, ainda, as possibilidades de articulação entre Segurança Alimentar e Nutricional, alimentação escolar, educação ambiental e agroecologia.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer e garantir a regularidade da CAISAN e do COMSEA;
- Concluir e implementar a integração entre SUS, SUAS e SISAN, ampliando a TRIA e a formação das equipes;
- Fortalecer a capacidade técnica e distribuir responsabilidades na agenda de SAN;
- Dar continuidade ao PAA, à agricultura familiar e à modernização do Banco de Alimentos;
- Manter o intercâmbio entre municípios e fortalecer experiências intersetoriais, como o Programa Plantar.

> **“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi muito importante pela aproximação entre os diferentes atores do município e contribuiu para que Campina Grande avançasse na implantação do COMSEA e da CAISAN. O principal aprendizado que levo é que, trabalhando em conjunto, somos mais fortes e quem ganha com isso é a população.”**
>
> **Ronaldo Rodrigues**
> Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional na Secretaria Municipal de Assistência Social

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Campinas/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
1.139.047 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Decreto Municipal nº 19.357, de 20 de dezembro de 2016 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 15.645, de 17 de julho de 2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	2	0	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	1	0	0
IV	Apoio técnico para implantação de Unidades Produtivas e Formação de Lideranças e Premiações em em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), Horta Comunitária	3	2	1	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Integração entre o SUAS x Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Integração entre Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para atendimento às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional

Como essa ação ganhou vida: a elaboração de um protocolo intersetorial entre o SISAN e o SUAS foi definida como uma das prioridades da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades, com o objetivo de estruturar fluxos para a identificação, o encaminhamento e o atendimento de indivíduos e famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional. Durante a visita técnica, foi realizada uma dinâmica de construção coletiva do fluxo intersetorial, reunindo gestores e profissionais das duas políticas para identificar os caminhos já existentes no município, reconhecer pontos de articulação e discutir possibilidades de integração entre os serviços. A atividade também contribuiu para ampliar o conhecimento das equipes do SUAS sobre a rede de ações de SAN existente no município para além do Cartão Nutrir, incluindo programas, equipamentos públicos e iniciativas de Educação Alimentar e Nutricional. Como desdobramento da dinâmica, o município definiu a criação de um Grupo de Trabalho responsável por dar continuidade às discussões e avançar na elaboração e formalização do protocolo intersetorial, tendo o relatório da visita técnica como documento orientador desse processo.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior aproximação entre as equipes responsáveis pelo SISAN e pelo SUAS;
- Ampliação do conhecimento das equipes socioassistenciais sobre as ações e os equipamentos municipais de SAN;
- Identificação de fluxos e articulações já existentes entre as políticas;
- Definição de um Grupo de Trabalho para elaboração do protocolo intersetorial;
- Bases estruturadas para qualificar a identificação e o encaminhamento das famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional.

3.2 QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Formação e articulação intersetorial em Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço aconteceu: Campinas realizou uma capacitação intersetorial voltada à disseminação e ao alinhamento de conceitos relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, ao Direito Humano à Alimentação Adequada e ao SISAN. A atividade reuniu gestores, servidores públicos, conselheiros e lideranças comunitárias, promovendo um espaço de formação, aproximação e mobilização entre diferentes atores envolvidos na agenda. Em um município que já possui Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) ativos e uma

política de SAN estruturada, a formação contribuiu para fortalecer uma compreensão compartilhada da SAN como agenda transversal às diferentes políticas públicas. O processo também evidenciou a necessidade de ampliar a participação de setores estratégicos, especialmente das equipes do SUAS, fortalecendo a corresponsabilização pela promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Disseminação e alinhamento dos conceitos de SAN, Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e SISAN; Aproximação entre gestores, servidores, conselheiros e lideranças comunitárias;
- Fortalecimento da compreensão da SAN como uma agenda intersetorial;
- Ampliação do diálogo entre a política de SAN e a rede socioassistencial;
- Mobilização de diferentes atores para participação nas ações municipais de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio ao fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 39.456,00, e duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 262.220,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 no âmbito do Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Campinas demonstrou que a existência de uma política de SAN estruturada e de uma ampla rede de programas e equipamentos não garante, por si só, que todas as ofertas sejam conhecidas pelos profissionais ou alcancem as famílias que mais precisam. A divulgação das ações e a integração entre as políticas públicas são fundamentais para ampliar o acesso da população. O processo também reforçou que o enfrentamento da insegurança alimentar exige a combinação entre respostas emergenciais, como os benefícios eventuais, e ações estruturantes de SAN. Nesse sentido, a integração entre SISAN e SUAS representa um caminho estratégico para qualificar o atendimento e ampliar as possibilidades de encaminhamento das famílias.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Elaborar e implementar o protocolo intersetorial entre SISAN e SUAS;
- Definir fluxos de identificação, encaminhamento e acompanhamento das famílias;
- Ampliar o conhecimento dos profissionais sobre os programas e equipamentos de SAN;
- Fortalecer a participação das equipes do SUAS na agenda municipal de SAN;
- Ampliar a corresponsabilização das diferentes secretarias na implementação da Estratégia;
- Dar continuidade à regularização e ao fortalecimento das unidades produtivas de Agricultura Urbana e Periurbana;
- Fortalecer a articulação entre respostas emergenciais e ações estruturantes de enfrentamento à insegurança alimentar.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades trouxe novos aprendizados sobre a organização das políticas e dos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e possibilitou a troca de experiências com outros municípios. A Estratégia contribuiu para organizar a própria política de SAN e fomentar a elaboração de instrumentos importantes, como o Diagnóstico e o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A Rota de Implementação também apoiou a organização de novas ações, como a capacitação em SAN e a articulação intersetorial. O principal aprendizado foi compreender que organização e planejamento são essenciais para executar e fortalecer as ações, programas e equipamentos da política. Nós estamos caminhando, o trajeto ainda é longo, mas não é solitário."

Gabriela Kaiser Fullin Castanho
Coordenadora Departamental de Promoção da Alimentação Saudável

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Campo Grande/MS

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
962.883 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal n.º 15.912/2016 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal n. 4.038/2003 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
II	Central de Distribuição da Agricultura Familiar	2	1	1	0
IV	Apoio técnico para Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e Hortas Escolares	2	1	1	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VII	Plano Municipal de SAN	4	2	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da institucionalização da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN)

Como essa ação ganhou vida: Campo Grande avançou na consolidação dos instrumentos que estruturam a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, fortalecendo sua base institucional e criando condições para ampliar o planejamento, o financiamento e a coordenação das ações. Nesse processo, destaca-se a elaboração do Projeto de Lei da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, a criação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (FUMSAN/CG) e a incorporação da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ao Plano Diretor do município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Consolidação dos instrumentos legais que fortalecem a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Avanços na estruturação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (FUMSAN/CG), ampliando as perspectivas de financiamento das ações;
- Inserção da agenda de SAN no planejamento urbano, favorecendo uma abordagem integrada do desenvolvimento da cidade;
- Bases fortalecidas para ampliar a coordenação, o planejamento e a continuidade das políticas municipais de Segurança Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da articulação entre universidade, agricultura familiar e sistemas alimentares locais.

- Como esse avanço aconteceu: Além dos avanços institucionais da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Campo Grande conta com iniciativas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que fortalecem a agenda no território. O Mercado Escola e a Unidade de Tecnologia de Alimentos aproximam agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, empreendimentos da economia solidária, pesquisadores e consumidores, promovendo a comercialização de alimentos locais, a formação de produtores, o beneficiamento de alimentos e a valorização da sociobiodiversidade. As experiências evidenciam o potencial da universidade como parceira estratégica das políticas públicas, articulando ensino, pesquisa e extensão e mobilizando diferentes atores em torno da produção, do abastecimento e do acesso à alimentação adequada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da articulação entre universidade, agricultura familiar e economia solidária;
- Valorização da produção local e da sociobiodiversidade por meio da comercialização e do beneficiamento de alimentos;

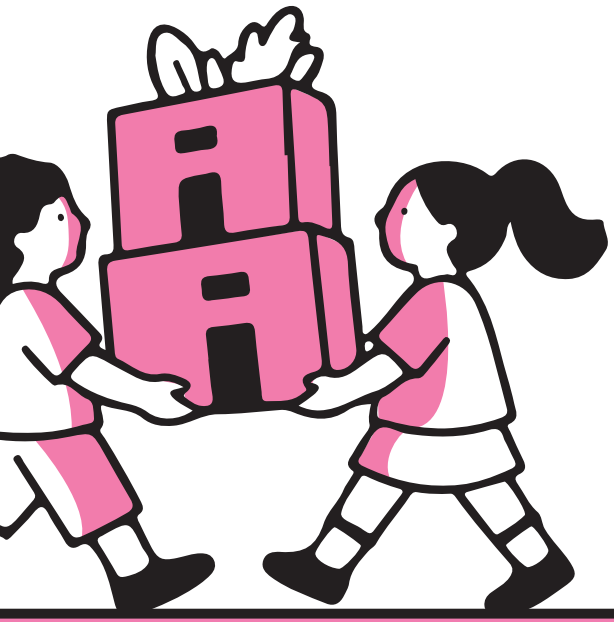
- Ampliação das oportunidades de formação, inovação e agregação de valor para produtores locais;
- Consolidação da universidade como parceira estratégica para o fortalecimento das políticas e dos sistemas alimentares territoriais.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Campo Grande demonstra que o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional depende da articulação entre instrumentos institucionais, governança e mobilização dos atores do território. Os avanços na estruturação da política municipal, na construção do FUMSAN/CG e na inserção da SAN no planejamento urbano fortalecem as bases para uma atuação mais integrada e permanente. O principal desafio, agora, é aprimorar os mecanismos de coordenação entre as diferentes secretarias e instituições parceiras, fortalecendo a pactuação de responsabilidades, o monitoramento das metas e a sustentabilidade financeira da política municipal de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a atuação integrada da Câmara Intersecretarial de SAN (CAISAN/CG) e do Conselho Municipal de SAN (COMSAN) no planejamento, monitoramento e implementação da política municipal de SAN;
- Consolidar o FUMSAN/CG como instrumento de financiamento e sustentabilidade das ações de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ampliar a articulação entre as secretarias estratégicas, definindo responsabilidades compartilhadas para a execução das metas;
- Integrar a SAN ao planejamento urbano, fortalecendo sua relação com o abastecimento, a mobilidade, os equipamentos públicos e os territórios vulneráveis;
- Intensificar a articulação com universidades, organizações da sociedade civil e demais instituições parceiras para fortalecer sistemas alimentares locais mais integrados e sustentáveis.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência de muito aprendizado e crescimento, que fortaleceu a integração entre diferentes áreas do município e ampliou nosso olhar sobre a Segurança Alimentar e Nutricional. O principal aprendizado foi perceber que a garantia de uma alimentação adequada e saudável depende da união e do compromisso de diferentes setores. Quando trabalhamos juntos, conseguimos construir ações mais completas e conectadas às necessidades da população. Foi uma trajetória de aprendizado, união e construção coletiva."

Tereza de Oliveira Teixeira
Nutricionista e Presidenta da CAISAN de Campo Grande.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades proporcionou aquisição de conhecimento e contribuiu para avanços significativos na Política de Segurança Alimentar e Nutricional no município de Campo Grande. Como aprendizado, destaco uma maior apropriação da política de SAN e do SISAN, contribuindo para o avanço e a consolidação dessa política no âmbito municipal.

Artemio Miguel Versoza
Assessor-Chefe / Assistente Social

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Campos dos Goytacazes/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
483.540 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Decreto Municipal nº 258/2017. (Inativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 7.948,de 17 de outubro de 2007 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Programa de Aquisição de Alimentos Municipal	1	0	1	0
IV	Hortas comunitárias; Povos e Comunidades Tradicionais; Agricultura familiar e urbana	3	3	0	0
V	Banco de Alimentos, Lei arrecadação de alimentos	2	1	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Projeto de Implementação do Banco de Alimentos

Como essa ação ganhou vida: a implementação do Banco de Alimentos foi definida como uma das ações prioritárias da rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir desse planejamento, o município avançou nas etapas iniciais de estruturação da iniciativa, incluindo a definição do espaço, a elaboração do Projeto de Lei, a constituição do grupo de trabalho e a captação de recursos. Atualmente, a proposta encontra-se em negociação junto à Câmara Municipal, com previsão de aprovação e publicação dos atos normativos até o final de 2026. O Banco de Alimentos constitui uma iniciativa estratégica para fortalecer a política de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliar o aproveitamento e a distribuição de alimentos e fortalecer a articulação entre diferentes atores e equipamentos da rede.

Quais mudanças já podemos observar?

- Definição do espaço destinado à implantação do Banco de Alimentos;
- Elaboração do Projeto de Lei para regulamentação da iniciativa;
- Constituição do grupo de trabalho responsável pela estruturação do Banco de Alimentos;
- Captação de recursos para viabilizar sua implementação;
- Avanço na articulação institucional para aprovação e regulamentação do projeto;
- Bases estabelecidas para a implantação de uma política permanente de combate ao desperdício e promoção do acesso a alimentos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do arcabouço legal das ações de Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço aconteceu: O munici-

pio avançou na construção de instrumentos legais voltados ao fortalecimento da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Foram instituídos grupos de trabalho intersetoriais para elaboração do Projeto de Lei do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PMAA), da regulamentação do Banco de Alimentos e de outros instrumentos normativos, além da inclusão de ações estratégicas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Plano Plurianual (PPA 2026–2029). Esse processo fortaleceu a governança e cria condições para garantir continuidade institucional e sustentabilidade financeira às políticas públicas de SAN.

"Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração do Projeto de Lei do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos;
- Fortalecimento da articulação intersetorial por meio de grupos de trabalho;
- Inclusão de ações de SAN no planejamento orçamentário municipal;
- Maior institucionalização da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Campos dos Goytacazes evidenciou a importância de incorporar a Segurança Alimentar e Nutricional aos instrumentos de planejamento e à estrutura da gestão municipal. A criação de grupos de trabalho para a elaboração de projetos de lei e a inclusão de ações de SAN no Plano Plurianual contribuíram para dar maior institucionalidade à agenda, estabelecendo responsabilidades, prioridades e condições para a continuidade das iniciativas. O processo também reforçou a necessidade de ampliar a articulação entre diferentes secretarias e distribuir responsabilidades para que as ações de SAN não fiquem concentradas em poucos atores.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na implantação do Banco Municipal de Alimentos e da Cozinha Comunitária;
- Aprovar e implementar o Programa Municipal de Aquisição de Alimentos;
- Fortalecer a governança intersetorial, com reuniões periódicas e maior compartilhamento de responsabilidades nas ações voltadas para a SAN;
- Ampliar a capacidade técnica e operacional dedicada à agenda de SAN, favorecendo a continuidade e o acompanhamento das ações.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades nos permitiu olhar para o que já vinha sendo construído em Campos dos Goytacazes sob uma perspectiva mais ampla: produzir alimentos, gerar renda, fortalecer a agricultura familiar e enfrentar a insegurança alimentar fazem parte de uma mesma rede. Ao longo desse processo, percebemos que as políticas públicas ganham mais força quando conseguimos conectar quem produz com quem precisa do alimento, articulando agricultura familiar, abastecimento, geração de renda, assistência social e Segurança Alimentar e Nutricional. A experiência também mostrou a importância de reconhecer e potencializar as soluções existentes no próprio território. Quando o alimento percorre o caminho entre o campo e a mesa, ele carrega muito mais do que nutrientes: carrega trabalho, renda, dignidade e esperança. Fortalecer quem produz é também fortalecer quem precisa do alimento."

Gleiciane Pimentel
Diretora de Produção Pecuária

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades trouxe muito aprendizado e contribuiu para ampliar o reconhecimento da Segurança Alimentar e Nutricional no município. A experiência mostrou a importância das parcerias e das possibilidades que surgem quando conhecemos também os caminhos construídos por outras cidades. Percebo esse processo como um fortalecimento da agenda de SAN em Campos dos Goytacazes, com novas possibilidades de articulação e, principalmente, novas pontes sendo criadas."

Rafaela Gomes Cereja
Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Carapicuíba / SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
386.984 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
Em processo de adesão.

CAISAN:
Lei Municipal nº 4.028 de 27 de novembro de 2023 | Composição - Resolução n º01/2026 - CAISAN | (Ativa).

COMSEA:
Lei nº 3.097, de 13 de outubro de 2011 | Alteração: Lei n° 4.210, de 19 de novembro de 2025 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Programa Municipal de Agricultura urbana e periurbana (AUP)	1	0	1	0
V	Criação de um Selo Verde (combate ao desperdício de alimentos)	1	0	1	0
VI	Qualificação cozinhas profisisonais (Cozinhalimento); Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	2	1	1	0
VII	Articulação institucional e parcerias; Adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implantação do Programa Farmácia Viva nas Unidades Básicas de Saúde

Como essa ação ganhou vida: a implantação do Programa Farmácia Viva foi definida como uma das ações prioritárias da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir da articulação entre as Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Saúde e Meio Ambiente, o município iniciou a implantação de hortas de plantas medicinais em Unidades Básicas de Saúde. A proposta prevê a implantação de três unidades piloto, sendo que a primeira já conta com canteiros construídos e preparados para o plantio, que será realizado com a participação de idosos acompanhados pelo programa Hiperdia. A iniciativa fortalece a promoção da saúde, socialização de hiperdias a educação ambiental e o uso de plantas medicinais, integrando diferentes políticas públicas em torno da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação da primeira unidade piloto do Programa Farmácia Viva;
- Fortalecimento da articulação entre as políticas de saúde, segurança alimentar e meio ambiente;
- Ampliação das ações de educação em saúde e valorização das plantas medicinais;
- Integração dos usuários das UBS nas atividades de cultivo e promoção da saúde.
- Contribuição para a socialização de idosos hiperdias no plantio e manutenção dos canteiros medicinais.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, Carapicuíba reorganizou a legislação do Conselho

Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), reativou seu funcionamento, instituiu a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e iniciou os procedimentos para adesão ao SISAN, realização da Pré-Conferência Municipal para dar início aos trabalhos de elaboração do Plano Municipal de SAN. Esse processo fortaleceu a articulação entre diferentes secretarias e criou as bases institucionais para garantir maior continuidade às políticas de Segurança Alimentar e Nutricional no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Reativação do COMSEA e implantação da CAISAN;
- Avanço no processo de adesão ao SISAN;
- Maior articulação entre diferentes secretarias municipais;
- Fortalecimento da governança e do planejamento da política municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

O QUE AINDA ESTÁ POR CONSTRUIR

A experiência de Carapicuíba demonstrou que o fortalecimento da articulação intersetorial começa pelo conhecimento das ações já existentes no próprio território. Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, os pontos focais ampliaram o diálogo com diferentes secretarias e passaram a identificar iniciativas que antes não estavam conectadas à agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse processo possibilitou o surgimento de novas ações, como o Programa Farmácia Viva, e fortaleceu a governança municipal por meio da reorganização do COMSEA, da implantação da CAISAN e da continuidade dos trabalhos para a realização da pré-conferência municipal e planejamento para a elaboração do Plano Municipal de SAN.

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS:

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade ao processo de adesão ao SISAN e elaborar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecer a articulação intersetorial para integrar e ampliar as ações de SAN já existentes;
- Expandir o Programa Farmácia Viva e as hortas urbanas para outros equipamentos públicos;
- Ampliar as ações de Educação Alimentar e Nutricional em parceria com escolas, unidades de saúde e o Centro de Educação para Sustentabilidade.
- Criação do Selo Verde para o fortalecimento de boas práticas em creches municipais
- Ampliação dos cursos do Programa Cozinhalimento voltados para EAN



“A Estratégia Alimenta Cidades trouxe para Carapicuíba o debate sobre as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional e ajudou a dar visibilidade a ações que já eram desenvolvidas, mas muitas vezes não eram reconhecidas devido às rupturas na comunicação. Ao longo do processo, ampliamos o diálogo intersetorial e a compreensão sobre o sistema alimentar do município, incluindo conceitos como desertos e pântanos alimentares. O principal aprendizado foi perceber que as políticas públicas precisam de construção coletiva: é necessário conhecer as ações existentes, fortalecê-las e fazer com que cada secretaria ofereça sua contribuição. O processo de implantação da CAISAN, impulsionado pela Estratégia, trouxe esse olhar de diálogo e parceria para o município.”

Vania Pereira da Silva
Assessora da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e Trabalho.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Cariacica/ES

Região:
Sudeste

Porte populacional:
353.491 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto nº 096, de 29 de abril de 2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei nº 4.346, de 23 de novembro de 2005 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Hortas comunitárias e feiras e feiras orgânicas	1	1	0	0
V	Instrumentos legais para arrecadação do Banco de Alimentos	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Fundo Municipal de SAN; Integração Sistema Único de Saúde (SUS)/Sistema Único de Assistência Social (SUAS)/ Sistema Nacional de SAN (SISAN); Gestão do SISAN e da Política de SAN	3	3	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Regulamentação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (FUMSAN)

Como essa ação ganhou vida: a regulamentação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (FUMSAN) foi definida como uma das ações prioritárias da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Ao longo do processo, o município concluiu as etapas de levantamento e análise do marco legal, revisão da legislação existente, definição da estrutura de governança do Fundo, elaboração da minuta do decreto regulamentador e articulação institucional junto à Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), ao Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e aos demais órgãos envolvidos. Esse avanço fortalece a gestão da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ao criar condições para maior sustentabilidade financeira e institucional das ações desenvolvidas no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação da regulamentação do Fundo Municipal de SAN;
- Fortalecimento da governança financeira da política de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Maior articulação entre CAISAN, COMSEA e órgãos da administração municipal;
- Bases institucionais para garantir continuidade e sustentabilidade das ações de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Hortas Solidárias nas Unidades Básicas de Saúde

Como esse avanço ocorreu: Além dos avanços institucionais, Cariacica consolidou o projeto Hortas Solidárias como

uma importante estratégia de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Implantado inicialmente em 2022 e atualmente presente em diversas Unidades Básicas de Saúde, o projeto transforma esses espaços em ambientes de promoção da alimentação saudável, educação alimentar e nutricional, convivência comunitária e cuidado em saúde. Ao integrar o cultivo de alimentos ao cotidiano da Atenção Primária, a iniciativa fortalece a autonomia alimentar da população e amplia o diálogo entre saúde, sustentabilidade e participação comunitária.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das Hortas Solidárias em Unidades Básicas de Saúde;
- Fortalecimento das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- Maior participação da comunidade nas atividades de promoção da saúde;
- Integração entre Segurança Alimentar e Nutricional, Atenção Primária e sustentabilidade ambiental.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

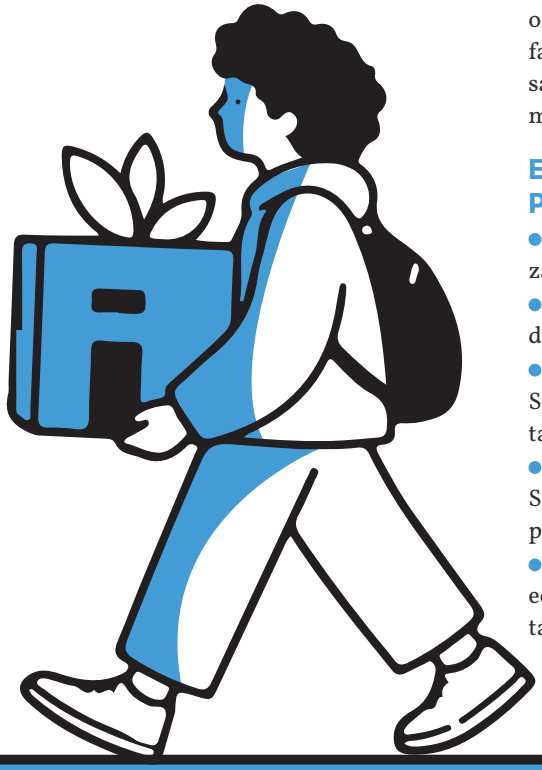
DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Cariacica demonstrou a importância de articular avanços institucionais e intersetorialidade no fortalecimento da SAN. A elaboração do Plano Municipal de SAN e a regulamentação do Fundo Municipal de SAN representam passos importantes para a estruturação da política no município. Nesse processo, a criação do Comitê Intersetorial para elaboração do Plano ampliou o diálogo entre diferentes áreas da gestão e favoreceu o compartilhamento de responsabilidades, contribuindo para uma atuação mais integrada e sustentável.

ENTRE DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS...

- Concluir a regulamentação e operacionalização do Fundo Municipal de SAN;
- Finalizar e implementar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecer o engajamento da Assistência Social e de outras secretarias na implementação da política de SAN;
- Consolidar protocolos integrados entre Saúde, Assistência Social, Educação e demais políticas públicas;
- Expandir as Hortas Solidárias para outros equipamentos públicos e territórios prioritários.



"A participação na Estratégia Alimenta Cidades significou a construção de pontes valiosas para o nosso município. A Estratégia trouxe o método e o apoio técnico que precisávamos para estruturar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e criar oportunidades reais de tirar planos do papel. A articulação, ainda que incipiente, entre Saúde, Educação, Assistência Social e Agricultura também foi um avanço importante, assim como a maior visibilidade da Segurança Alimentar e Nutricional no município. O principal aprendizado foi compreender a importância do planejamento e do monitoramento para gerar resultados concretos: ideias são importantes, mas o suporte técnico e a construção de um planejamento estruturado e factível podem transformar a realidade."

Vanessa Alvarenga Crispim Pereira
Coordenadora de Assistência Complementar – SEMUS.

"Olhar para a trajetória na Estratégia Alimenta Cidades é reconhecer um processo de transformação e aprendizado. A experiência nos deu a oportunidade de organizar dados, conectar setores e traduzir metas em ações práticas para o município. Um dos principais aprendizados foi compreender, na prática, a importância da intersetorialidade e da aproximação entre as secretarias de Saúde, Assistência Social, Educação e Agricultura, unindo esforços em torno da Segurança Alimentar e Nutricional."

Caroline Silva Palmeira
Nutricionista / Área Técnica do Programa Saúde na Escola.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Caruaru/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
405.408 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 7.319/2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 4.934, de 09/04/2010 que sofreu alterações com Lei Municipal nº 7.319, de 20 de setembro de 2024 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Restaurante popular	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
III	Inspeção municipal; Apoio na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	2	1	1	0
IV	Política de Agricultura urbana e periurbana (AUP); Apoio técnico para Formação de lideranças e construção do marco regulatório em AUP e implantação de Sisteminha	4	0	4	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VI	Comunicação e informação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM)

Como essa ação ganhou vida: a implementação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) foi uma das ações incorporadas à rota de implementação e representou um avanço importante para o fortalecimento dos sistemas alimentares locais. Implantado em 2025, o serviço criou condições para ampliar a regularização sanitária da produção de alimentos de origem animal no município, favorecendo a inclusão dos produtores nos mercados formais e ampliando as possibilidades de comercialização da produção local. A iniciativa se articula a outros movimentos de fortalecimento da agricultura familiar, como a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a ampliação das feiras da agricultura familiar e o fortalecimento das ações de agricultura urbana e periurbana.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM);
- Ampliação das condições para regularização sanitária da produção local;
- Ampliação das possibilidades de comercialização da produção local e da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Fortalecimento dos canais formais de comercialização;
- Ampliação das oportunidades para produtores locais e agricultores familiares;
- Maior articulação entre produção, abastecimento e Segurança Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e do planejamento da política de SAN

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, Caruaru avançou na estruturação institucional da política de Segurança Alimentar e Nutricional, com a adesão ao Sistema Nacional de SAN (SISAN), a retomada do Conselho Municipal de SAN (COMSEA), a criação da Câmara Intersecretarias (CAISAN) e a elaboração do primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). O processo também fortaleceu a estrutura administrativa da agenda, com a criação da Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional, e ampliou a articulação entre diferentes setores e iniciativas já desenvolvidas no município. A participação em formações e espaços de intercâmbio promovidos pela Estratégia contribuiu ainda para ampliar o repertório técnico da equipe e apoiar esse processo.

Quais mudanças já podemos observar?

- Adesão ao SISAN;

Retomada do COMSEA e criação da CAISAN;

- Elaboração do primeiro PLANSAN;
- Criação da Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Maior articulação entre diferentes áreas da gestão;
- Ampliação das ações de agricultura urbana e periurbana e de apoio à agricultura familiar;

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo formação para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha e de unidades produtivas, além de apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Caruaru mostrou como o assessoramento técnico pode contribuir não apenas para o desenvolvimento das ações previstas na rota, mas também para conectar iniciativas, ampliar oportunidades de aprendizagem e apoiar avanços institucionais que surgem ao longo do percurso. A articulação intersetorial, o fortalecimento das instâncias de governança e a participação em espaços de formação e intercâmbio contribuíram para ampliar a presença da SAN no planejamento municipal. Ao mesmo tempo, a expansão da agenda traz o desafio de fortalecer a capacidade institucional para acompanhar, monitorar e integrar um conjunto cada vez mais amplo de políticas e iniciativas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Implementar e monitorar as ações previstas no primeiro PLAMSAN;
- Consolidar a atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Ampliar a capacidade de monitoramento e avaliação das políticas de SAN;
- Manter a atuação da Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional e sua articulação com outras áreas;
- Dar continuidade ao Programa de Aquisição de Alimentos e as ações voltadas para a agricultura familiar e da agricultura urbana e periurbana;
- Avançar na estruturação e modernização do Banco de Alimentos;
- Dar continuidade à implantação e qualificação do SIM;
- Avançar nas tratativas para implantação dos Restaurantes Populares;
- Manter os espaços de formação, intercâmbio e cooperação com outros municípios e instituições.

> **"A participação de Caruaru na Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência muito importante de aprendizado e troca, que nos ajudou a olhar para as ações de Segurança Alimentar e Nutricional de forma mais ampla e integrada e a conhecer experiências de outros municípios. Esse processo contribuiu para fortalecer ações e articulações, valorizar o que já fazemos e pensar em novos caminhos para a política de SAN. O principal aprendizado foi a importância da intersetorialidade e do trabalho articulado: a Segurança Alimentar e Nutricional não se constrói de forma isolada. O diálogo entre diferentes setores e a troca de experiências podem fortalecer as políticas públicas e gerar avanços concretos no município."**
>
> **Priscila Dolores Sales de Azevedo**
> Gerente de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Cascavel / PR

Região:
Sul

Porte populacional:
348.051 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Decreto Municipal nº 12.288/2015 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6.973/2019 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Sacolões em áreas de vulnerabilidade	1	0	0	1
IV	Hortas comunitária	1	1	0	0
IV	Editais de chamada pública para agricultura familiar	1	0	0	1
V	Banco de Alimentos	1	0	0	1
VI	Promoção de campanhas de Comunicação sobre SAN	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento e ampliação das hortas comunitárias em equipamentos e da comunicação sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

Como essa ação ganhou vida: Cascavel já possuía uma trajetória estruturada em Agricultura Urbana e Periurbana, por meio do Programa de Agricultura Urbana, criado em 2017 e institucionalizado pela Lei Municipal nº 6.874/2018, que transforma áreas ociosas em espaços de produção de alimentos, convivência e geração de renda. Na Estratégia Alimenta Cidades, essa experiência ganhou novo impulso com a implantação e o fortalecimento de hortas comunitárias em equipamentos públicos e comunitários, associados à compostagem de resíduos orgânicos. A ação envolveu a definição dos espaços, mobilização da população, realização de oficinas e acompanhamento técnico, ampliando a presença da agricultura urbana no município e sua articulação com outras políticas e serviços. Outro ponto importante de avanço, foi a articulação entre setores e produção de conteúdo e materiais de comunicação sobre Segurança Alimentar e Nutricional, com o intuito de disseminar e democratizar as informações sobre SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço na implantação de hortas em equipamentos públicos e comunitários;
- Definição de novos espaços para implantação das iniciativas;
- Articulação com diferentes equipamentos e políticas públicas;
- Definição de apoio técnico e oficineiros para acompanhamento das hortas;
- Fortalecimento da compostagem associada às iniciativas;
- Ampliação do alcance de uma política municipal de Agricultura Urbana já consolidada;
- Maior integração entre produção de alimentos, inclusão social, sustentabilidade e SAN.
- Maior divulgação e investimento na comunicação sobre Segurança Alimentar e Nutricional no município
- Aprofundamento do estudo sobre desertos e pântanos alimentares no território

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Levantamento de dados e análise territorial para qualificar o planejamento das políticas de SAN

Como esse avanço ocorreu: Um dos avanços do acompanhamento de Cascavel foi o aprofundamento da análise territorial dos desertos e pântanos alimentares, a partir de dados da Plataforma Alimenta Cidades e do georreferenciamento de equipamentos e iniciativas de SAN. Com apoio do Instituto Comida do Amanhã, foram cruzadas informações sobre restaurantes populares, cozinhas solidárias, feiras e hortas urbanas com os territórios de maior vulnerabilidade no acesso à alimentação adequada e saudável. A análise ampliou a compreensão sobre a distribuição territorial das políticas de SAN e gerou subsídios para orientar a implantação, ampliação e priorização de ações e equipamentos.

O processo também fortaleceu o planejamento intersetorial, favorecendo a construção conjunta de respostas às necessidades identificadas nos territórios.

"Quais mudanças já podemos observar?"

- Maior conhecimento sobre a distribuição territorial dos equipamentos e ações de SAN;
- Cruzamento entre equipamentos existentes e áreas classificadas como desertos e pântanos alimentares;
- Identificação de territórios prioritários para expansão das políticas;
- Incorporação de evidências territoriais ao planejamento das ações de SAN;
- Fortalecimento do diálogo intersetorial a partir de uma leitura compartilhada do território;
- Criação de subsídios para orientar a implantação futura de equipamentos, programas e ações.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.



- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, com continuidade do apoio em 2026, conforme Portaria nº 41, de 29 de abril de 2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Cascavel evidenciou a importância de difundir informações e investir em ações de comunicação e educação em segurança alimentar e nutricional para que toda a população se aproprie da temática. Outro ponto de aprendizado foi a importância de se utilizar informações territoriais para qualificar o planejamento das políticas de SAN, como a busca por realizar o cruzamento entre desertos e pântanos alimentares e a localização dos equipamentos permitiu avançar de uma leitura geral do município para uma compreensão mais precisa das desigualdades territoriais de acesso à alimentação.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade à implantação das hortas comunitárias, fortalecendo sua integração com equipamentos públicos e comunitários, sistemas sustentáveis de irrigação, compostagem e canais de comercialização;
- Ampliar a divulgação e conhecimento sobre políticas de Segurança Alimentar e Nutricional
- Utilizar o georreferenciamento e os mapas de desertos e pântanos alimentares para orientar a expansão de ações e equipamentos de SAN nos territórios mais vulneráveis;
- Fortalecer a articulação intersetorial entre SAN, Assistência Social, Saúde, Agricultura, Meio Ambiente e demais áreas envolvidas;
- Manter o monitoramento das ações previstas no Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) e na rota de Implementação.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi importante para dar visibilidade às ações desenvolvidas em Cascavel e possibilitar que fossem conhecidas também pelo Estado e pelo Governo Federal. Para o COMSEA e a CAISAN, foi uma oportunidade de divulgar e fortalecer a Estratégia no município. O principal aprendizado foi reconhecer a importância das ações do Governo Federal para apoiar municípios e estados na concretização das ações de Segurança Alimentar e Nutricional."

Jane Prestes Dalagnol
Coordenação do COMSEA e da CAISAN.

"A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para dar visibilidade às ações de Segurança Alimentar e Nutricional desenvolvidas em Cascavel e reforçou a importância da articulação entre município, estado e Governo Federal para o fortalecimento da SAN."

Representante do COMSEA de Cascavel

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Caucaia / CE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
378.406 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Lei Municipal nº 2.522, de 25 de fevereiro de 2014, Decreto nº 556, de 20 de março de 2014 (Ativo)

COMSEA:
Lei municipal nº 2.101, de 3 de dezembro de 2009 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias	1	1	0	0
II	Feiras da agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	1	0	1
IV	Apoio técnico para formação e construção do marco regulatório em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Horta comunitária	2	2	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Reativação das feiras itinerantes e fortalecimento da agricultura familiar

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Caucaia durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a reativação das feiras itinerantes, ação prevista na Rota de Implementação e concluída pelo município. A iniciativa contemplou três feiras em áreas estratégicas, associadas a capacitações e apoio logístico aos agricultores familiares. A retomada fortaleceu a comercialização direta, aproximando produtores e consumidores e ampliando os canais de circulação da produção local. A ação se articula a outras iniciativas municipais de apoio à agricultura familiar, como programas de aquisição de alimentos, assistência técnica e compras institucionais, contribuindo para fortalecer o abastecimento local e os circuitos curtos de comercialização.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retomada das feiras em áreas estratégicas do município;
- Ampliação dos espaços de comercialização direta para agricultores familiares;
- Aproximação entre produtores locais e consumidores;
- Fortalecimento dos circuitos locais de produção, comercialização e consumo;
- Apoio à geração de renda para agricultores familiares;

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Atualização do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) e fortalecimento da governança intersetorial

Como esse avanço ocorreu: Um dos avanços mais estruturantes de Caucaia foi a atualização do PLAMSAN, que não era revisado desde 2017. O processo mobilizou diferentes secretarias, a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e incorporou ao Plano as ações pactuadas na rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A revisão também ampliou a compreensão da SAN como uma agenda transversal, permitindo reconhecer iniciativas já desenvolvidas pelo município, como o abastecimento de água por carros-pipa, como parte dessa política. Assim, além de atualizar o planejamento, o processo contribuiu para organizar responsabilidades e fortalecer a articulação intersetorial em torno da SAN.***Quais mudanças já podemos observar?***

- Atualização do PLAMSAN após um longo período sem revisão;
- Mobilização de diferentes secretarias para a construção do Plano;
- Fortalecimento do diálogo no âmbito da CAISAN e do COMSEA;
- Reconhecimento de ações desenvolvidas por outras políticas como parte da agenda de SAN;
- Maior integração entre planejamento, governança e implementação das ações;
- Fortalecimento das condições institucionais para continuidade das ações

após a Estratégia Alimenta Cidades.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 23 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 1.324.800,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Caucaia evidenciou que as ações de uma mesma Rota podem avançar em ritmos distintos. Enquanto a reativação das feiras apresentou resultados importantes, a implantação de hortas comunitárias em unidades de saúde avançou apenas nas etapas iniciais, demonstrando a necessidade de maior articulação entre Saúde, Agricultura, Educação e Assistência Social e de definição clara das responsabilidades pela implantação e manutenção dos espaços. A experiência também reforçou a importância de adaptar o assessoramento às condições do município, combinando o acompanhamento das metas com a facilitação do diálogo intersetorial e a construção de alternativas para viabilizar as ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Manter e fortalecer as feiras itinerantes, ampliando o apoio aos agricultores e sua articulação com as políticas de abastecimento;
- Implementar e monitorar as ações incorporadas ao PLAMSAN, mantendo a mobilização intersetorial e a atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Retomar a implantação das hortas comunitárias, com definição das responsabilidades entre os setores envolvidos;
- Fortalecer a integração entre agricultura familiar com os programas governamentais que possibilitam as compras públicas e demais estratégias de abastecimento;
- Manter as ações da Estratégia Alimenta Cidades integradas ao planejamento municipal de SAN.

“A Estratégia Alimenta Cidades nos deu um norte para as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. A partir desse processo, o município identificou a necessidade de atualizar seu PLAMSAN, atualmente vigente para o período de 2025 a 2028, e ampliou sua compreensão sobre as políticas de SAN. Esse aprendizado contribuiu para qualificar os serviços desenvolvidos, trazendo mais clareza e propósito para as ações e para o aprimoramento da política de Segurança Alimentar e Nutricional no município. O principal aprendizado foi compreender que o trabalho intersetorial é fundamental para avançar nessa agenda.”

Avilla Maria Bezerra Lopes de Andrade
Assistente Social

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Caxias do Sul/RS

Região:
Sul

Porte populacional:
463.501 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2013

CAISAN:
Decreto Municipal n° 22.629 11 de julho de 2023 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6.070, de 1º de setembro de 2003, que criou o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional; posteriormente reformulado pela Lei Municipal nº 8.953, de 21 de junho de 2023 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para Formação, construção do marco regulatório em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e implantação de Sisteminha	2	0	2	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento dos circuitos locais de abastecimento por meio do Programa Ponto Safra

Como essa ação ganhou vida: ao longo do acompanhamento da Estratégia Alimenta Cidades, o Programa Ponto Safra destacou-se como uma importante iniciativa municipal de fortalecimento do abastecimento alimentar e da comercialização de produtos locais. O programa amplia os espaços de venda de alimentos, especialmente hortifrutigranjeiros, aproximando produtores e consumidores e contribuindo para o acesso da população a alimentos frescos e de qualidade. A iniciativa também fortalece a economia rural e os circuitos locais de produção, comercialização e consumo. O Programa Ponto Safra ganhou maior visibilidade durante o processo de identificação e valorização das políticas e iniciativas de Segurança Alimentar e Nutricional já existentes em Caxias do Sul. A experiência demonstra como as políticas municipais de abastecimento podem contribuir para a promoção da alimentação adequada e saudável e para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação dos espaços de comercialização de alimentos;
- Aproximação entre produtores e consumidores;
- Fortalecimento dos circuitos locais de abastecimento;
- Maior acesso da população a alimentos frescos e de qualidade;
- Valorização da produção e da economia rural do município;
- Reconhecimento do programa como experiência com potencial para inspirar outras cidades.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da articulação intersetorial da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

Como esse avanço ocorreu: A participação de Caxias do Sul na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer a articulação entre secretarias municipais, instituições parceiras e atores da sociedade civil em torno de uma agenda compartilhada de Segurança Alimentar e Nutricional. Um dos principais processos mobilizadores foi a construção da proposta de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes escolares. A Rota previa a implementação, no município, das diretrizes do Decreto Federal nº 11.821/2023, por meio da articulação entre as áreas de SAN, Educação, Saúde e outros parceiros. A aprovação da legislação municipal ainda não ocorreu. Ainda assim, a equipe técnica manteve a mobilização, realizando reuniões, sensibilizando atores estratégicos e promovendo o diálogo entre parceiros internos e externos. Esse

processo contribuiu para ampliar a visibilidade da agenda, fortalecer a governança intersetorial e criar bases para que a discussão sobre ambientes alimentares saudáveis tenha continuidade no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação do diálogo entre diferentes secretarias e instituições;
- Mobilização de atores estratégicos em torno da regulamentação dos ambientes alimentares escolares;
- Fortalecimento da capacidade de planejamento e articulação da equipe técnica;

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha e de unidades produtivas, além de apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 12 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 341.395,20, e uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 30.000,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 e Portaria nº 187/2025 no âmbito do Alimenta Cidades, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Caxias do Sul demonstrou que nem todas as metas dependem apenas da capacidade técnica e da mobilização das equipes. O contexto político impediu a aprovação da normativa sobre alimentação saudável no ambiente escolar, mas o processo de articulação realizado fortaleceu as parcerias e preservou essa agenda no município. O acompanhamento também reforçou a importância de valorizar iniciativas já consolidadas, como o Programa Ponto Safra, utilizando a Estratégia para integrar, organizar e ampliar a visibilidade das ações municipais de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação intersetorial para avançar na promoção da alimentação adequada e saudável e na regulamentação dos ambientes escolares;
- Garantir a continuidade das articulações e ampliar a participação da sociedade civil na agenda de SAN;
- Fortalecer e dar maior visibilidade ao Programa Ponto Safra e aos circuitos locais de produção e abastecimento;
- Ampliar a articulação com o Fórum Estadual das Cozinhas Solidárias;
- Fortalecer os instrumentos de planejamento, monitoramento e governança da SAN.

"A participação de Caxias do Sul na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de fortalecer e qualificar uma agenda que o município já vinha construindo, ampliando o olhar sobre os sistemas alimentares urbanos e abrindo novas possibilidades de atuação. Ao longo desse processo, avançamos em pautas como o apoio às cozinhas solidárias e a criação do Fórum Municipal das Cozinhas Solidárias, o fortalecimento da agricultura urbana e a implantação da Unidade de Processamento Mínimo junto ao Banco de Alimentos. A Estratégia também aproximou a gestão municipal de pesquisas, conhecimentos técnicos e experiências de outras cidades, fortalecendo o uso de evidências e a capacidade de planejamento. Mais do que projetos específicos, o principal legado foi fortalecer uma visão integrada e sistêmica sobre a alimentação, reconhecendo a importância da articulação entre gestão pública, academia e sociedade civil. A experiência gerou avanços concretos no presente e criou bases mais sólidas para os desafios do futuro."

Cristina Fabian Gregoletto
Diretora de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Contagem/MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
621.863 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2013

CAISAN:
Decreto Municipal nº 1.391/2020 que reedita o Comitê Intersetorial de Segurança Alimentar Nutricional Sustentável (CISANS) (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 5.027, de 03 de outubro de 2019 - Altera a Lei nº 3.944, de 25 de julho de 2005, que institui o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Contagem (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	0	2	0
IV	Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (Sisteminhas)	1	0	1	0
VI	Comunicação e informação em Educação Alimentar e Nutricional	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Intersetorialidade e governança	2	1	1	0

AÇÕES CONCLUÍDAS DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação dos Sisteminhas de produção integrada de alimentos

Como essa ação ganhou vida: A implementação dos Sisteminhas foi incorporada à rota de Contagem a partir da oferta do MDS e avançou com a assinatura do Termo de Adesão, a mobilização dos públicos beneficiários e a definição dos territórios prioritários. O município priorizou mulheres, unidades produtivas comunitárias e povos e comunidades tradicionais e utilizou os Mapas de Desertos e Pântanos Alimentares para apoiar a escolha dos locais de implantação, aproximando a iniciativa dos territórios com maior vulnerabilidade no acesso à alimentação. A ação também se articulou à trajetória de Contagem na Agricultura Urbana e Periurbana e às iniciativas comunitárias já existentes. Entre as etapas em andamento estão a instalação da unidade de referência no Centro Municipal de Agricultura Urbana e Familiar (CMAUF) e a capacitação da equipe técnica responsável pelo acompanhamento da iniciativa.

Quais mudanças já podemos observar?

- Assinatura do Termo de Adesão para implantação dos Sisteminhas;
- Mobilização e definição dos públicos beneficiários;
- Utilização dos Mapas de Desertos e Pântanos Alimentares na escolha dos territórios;
- Priorização de mulheres, unidades produtivas comunitárias e povos e comunidades tradicionais;
- Articulação da iniciativa com a agenda municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP);
- Avanço das etapas necessárias para instalação da unidade de referência e capacitação da equipe técnica.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e do planejamento da política de SAN

Como colocamos em prática: Contagem também avançou no fortalecimento da governança e do planejamento da Segurança Alimentar e Nutricional, com destaque para a elaboração participativa do III Plano Integrado de Segurança Alimentar, Nutricional e Agroecologia (PLANSANA), que incorpora a agroecologia e a agricultura urbana e familiar ao planejamento municipal. A adesão ao Protocolo Brasil Sem Fome abriu outra frente de articulação, contribuindo para aproximar a integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). O processo incluiu oficina intersetorial, levantamento de informações e articulação entre Desenvolvimento Social e Segurança Alimentar,

Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e Ministério da Saúde (MS). Mesmo diante das mudanças na gestão e nas equipes municipais, houve esforço para manter as ações da Estratégia e repactuar os prazos. Nesse contexto, também foi proposta a criação de um Grupo de trabalho permanente no âmbito do Comitê Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (CISANS), voltado à articulação entre secretarias e ao acompanhamento do PLANSANA, iniciativa que ainda precisa ser efetivada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração participativa do III PLANSANA;
- Incorporação da agroecologia e da agricultura urbana e familiar ao planejamento de SAN;
- Ampliação do diálogo para integração entre SUS, SUAS e SISAN;
- Retomada da articulação intersetorial após as mudanças na gestão;
- Construção da proposta de um GT permanente para acompanhamento do PLANSANA.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 no âmbito do Alimenta Cidades, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Seleção do município no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Contagem evidenciou a importância de criar mecanismos institucionais capazes de preservar a continuidade das ações diante de mudanças na gestão e nas equipes. As alterações ocorridas em 2026 exigiram a reapresentação da Estratégia e a repactuação de prazos, mas o município manteve o compromisso com a continuidade da Rota. O processo também reforçou que a intersetorialidade exige mobilização permanente, mesmo em municípios com uma política de SAN estruturada. A participação de diferentes pontos focais, a formação continuada das equipes e a criação de instrumentos compartilhados de acompanhamento podem reduzir a dependência de atores específicos e fortalecer a continuidade das ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade à implantação dos Sisteminhas e à capacitação da equipe técnica;
- Formalizar o Grupo de Trabalho permanente no âmbito do CISANS e fortalecer o monitoramento do III PLANSANA;
- Avançar na integração entre SUS, SUAS e SISAN a partir do Protocolo Brasil Sem Fome;
- Retomar as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar e de EAN e Agroecologia;
- Fortalecer a participação dos diferentes pontos focais e setores envolvidos na Rota;
- Manter ações de formação e sensibilização sobre SAN e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA);
- Fortalecer espaços de participação social e diálogo com agricultores urbanos e comunidades.



Cuiabá/MT

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
650.877 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
não concluída durante o acompanhamento; em 2024, constava como aguardando assinatura do termo de adesão

CAISAN:
Decreto Municipal nº 9.485/2022 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6.489/2019 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados
I	Ampliação e descentralização da oferta de refeições; reativação e fortalecimento do Restaurante Popular, Cuiabá Prato Cheio, Banco de Alimentos, Padaria Comunitária e Cozinhas Solidárias.
II	Modernização do abastecimento, fortalecimento das feiras orgânicas e agroecológicas e aproximação da agricultura familiar com a população urbana.
IV	Retomada das hortas urbanas e comunitárias e fortalecimento das iniciativas locais de produção de alimentos, como o Agro da Gente.
V	Prevenção de perdas e desperdícios e fortalecimento da doação de alimentos e do Banco de Alimentos.
VI	Educação alimentar e nutricional em escolas, comunidades vulneráveis e famílias.
VII	Adesão ao SISAN; reativação da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN); fortalecimento do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e de sua participação social; integração entre Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); criação dos instrumentos municipais de planejamento e financiamento.
VIII	Ampliação das parcerias e da articulação em rede para integrar iniciativas e mobilizar recursos no território.

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Diagnóstico e construção de uma agenda de prioridades para Segurança Alimentar e Nutricional

Em Cuiabá, a participação na Estratégia Alimenta Cidades envolveu a realização do diagnóstico situacional e a construção coletiva de prioridades para a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. O diagnóstico, realizado em 2024, reuniu informações sobre insegurança alimentar e nutricional, ambiente alimentar, equipamentos, programas e estrutura de governança, contribuindo para reconhecer iniciativas existentes e identificar aspectos que poderiam ser fortalecidos no município. A Oficina Presencial, realizada nos dias 4 e 5 de dezembro de 2024, reuniu 36 participantes de 13 instituições, entre áreas da gestão pública, conselhos e organizações da sociedade civil. A partir desse processo, foram pactuadas 13 prioridades, entre elas a adesão ao SISAN, a reativação e ampliação dos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a integração entre Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), o fortalecimento da agricultura familiar, a educação alimentar e nutricional e a prevenção de perdas e desperdícios. No período de participação do município na Estratégia, o processo concentrou-se nessas etapas de diagnóstico e pactuação de prioridades, não contemplando a elaboração da rota de implementação. As prioridades construídas coletivamente permaneceram, assim, como referências para orientar o fortalecimento da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Produção de um diagnóstico situacional estruturado sobre a SAN e os sistemas alimentares urbanos;
- Identificação de lacunas de informação, desafios de governança e desigualdades de acesso a alimentos saudáveis;
- Mobilização intersetorial e social na Oficina Presencial, com 36 participantes de 13 instituições;
- Pactuação coletiva de 13 prioridades para o fortalecimento da agenda municipal de SAN;
- Sistematização de uma agenda técnica que poderá orientar a retomada do planejamento municipal.
- Avanço no processo de adesão ao SISAN, com esforços da gestão municipal para atualização dos instrumentos legais necessários à formalização da adesão.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

O diagnóstico e a oficina permitiram reconhecer que Cuiabá já contava, antes da participação na Estratégia, com um conjunto relevante de iniciativas de Segurança Alimentar e Nutricional. Destacam-se o Restaurante Popular, com cerca de 900 refeições diárias após sua revitalização; quatro unidades do Programa Cuiabá Prato Cheio; 11 cozinhas solidárias, uma delas habilitada; a Padaria Comunitária, reformada para atender equipamentos socioassistenciais e ofertar capacitações; o Banco de Alimentos em processo de reorganização; 48 feiras livres; programas de apoio à agricultura familiar, como Agro da Gente, Peixe Santo e Patrulha Mecanizada; e a Lei nº 6.647/2021, que estabelece um marco municipal para a doação de alimentos. Essas iniciativas, embora preexistentes à Estratégia e, portanto, não caracterizadas como resultados de sua implementação, constituem uma base importante para o fortalecimento da agenda municipal de SAN. O processo de diagnóstico e pactuação contribuiu para evidenciar oportunidades de maior articulação entre essas ações, especialmente a partir do fortalecimento da governança, da adesão ao SISAN e da ampliação do planejamento intersetorial.

Quais aspectos se destacaram no território?

- Rede preexistente de equipamentos de acesso à alimentação, com Restaurante Popular, Cuiabá Prato Cheio, Padaria Comunitária, Banco de Alimentos e cozinhas solidárias;
- Presença de 48 feiras livres e de iniciativas de apoio à agricultura familiar e à produção local;
- Existência de marco municipal de doação de alimentos, com potencial para reduzir perdas e desperdícios;
- Participação e da articulação intersetorial, com envolvimento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e do Conselho Municipal de SAN (COMSEA), além de diferentes secretarias, entidades profissionais e organizações da sociedade civil na oficina.
- Potencial de integrar os ativos existentes por meio do SISAN, da CAISAN e de instrumentos municipais de planejamento.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para implantar unidade produtiva e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Cuiabá reforçou a importância do diagnóstico qualificado e da mobilização dos atores locais como bases para a construção da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. Ao mesmo tempo, evidenciou que a continuidade desse processo depende de condições institucionais que favoreçam a articulação entre os diferentes atores, a manutenção da interlocução ao longo do tempo e o fortalecimento das instâncias de governança. A oficina permitiu reconhecer iniciativas relevantes e construir coletivamente prioridades para o município. No período de acompanhamento, entretanto, o processo permaneceu concentrado nessas etapas iniciais, sem avançar para a elaboração da rota de implementação e para uma maior aproximação com as oportunidades disponibilizadas no âmbito federal. A experiência aponta, assim, para a importância de fortalecer progressivamente a adesão ao SISAN, a atuação da CAISAN e do COMSEA e os mecanismos institucionais capazes de dar continuidade às prioridades pactuadas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a interlocução institucional entre a Estratégia e a gestão municipal, com a definição de referências técnicas que possam apoiar a articulação e a continuidade do processo;
- Avançar no processo de adesão ao SISAN e no fortalecimento das instâncias municipais de governança e participação social, especialmente CAISAN e COMSEA;
- Utilizar as 13 prioridades construídas coletivamente durante a oficina como referência para o planejamento das próximas etapas, com definição de ações, responsáveis, prazos e formas de acompanhamento;
- Avançar na estruturação e/ou atualização dos instrumentos municipais de institucionalização da agenda de SAN, considerando legislação, planejamento e mecanismos de financiamento;
- Ampliar a articulação entre equipamentos e programas já existentes, como Restaurante Popular, Cuiabá Prato Cheio, Padaria Comunitária, Banco de Alimentos, cozinhas solidárias, feiras e iniciativas de apoio à agricultura familiar, fortalecendo uma atuação integrada no âmbito da política municipal de SAN.



1 Curitiba/ PR

Região:
Sul

Porte populacional:
1.830.795 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Decreto Municipal n.° 1.724/2025 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 10.698, de 12 de junho de 2003, posteriormente alterada pela Lei nº 11.832, de 4 de julho de 2006 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio na regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
IV	Planejamento urbano e Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Apoio técnico para implantação de Sisteminha	2	0	2	0
VI	Comunicação e informação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Intersetorialidade e governança; Fortalecimento institucional; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	3	1	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da infraestrutura e das estratégias de equidade da política de SAN

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Curitiba durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o aprimoramento da infraestrutura e das estratégias de equidade da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, ação prevista na rota de implementação e concluída pelo município. A ação articulou diferentes frentes da rede municipal de SAN, incluindo novas estratégias para o Programa Armazém da Família, a implantação do Restaurante Popular Tatuquara e a revitalização das três unidades existentes, o fortalecimento do Banco de Alimentos e a implantação de 20 novas hortas urbanas comunitárias, escolares e institucionais. Para além da rota, foi criado o Programa B.A.S.E, que oferta refeições saudáveis em um espaço estruturado para conectar os usuários a serviços de saúde, assistência social e oportunidades de emprego. Em um município que já possui uma ampla rede de programas e equipamentos, essas ações contribuíram para qualificar e ampliar estruturas existentes, fortalecendo o acesso à alimentação adequada e saudável e a equidade na política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Reformulação e desenvolvimento de novas estratégias para o Programa Armazém da Família;
- Implantação do novo Restaurante Popular Tatuquara;
- Revitalização das três unidades de Restaurantes Populares existentes;
- Fortalecimento do Programa Banco de Alimentos;
- Implantação de 20 novas hortas urbanas comunitárias, escolares e institucionais;
- Ampliação e qualificação da infraestrutura municipal de SAN;
- Fortalecimento de estratégias voltadas à equidade e ao acesso à alimentação adequada e saudável;
- Maior articulação entre abastecimento, acesso à alimentação e agricultura urbana no âmbito da política municipal de SAN;

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Integração da SAN ao planejamento urbano e territorial

Como colocamos em prática: Outro movimento relevante em Curitiba foi a aproximação entre a Segurança Alimentar e Nutricional e o planejamento urbano e territorial, com destaque para a articulação com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Essa aproximação amplia o uso de informações territoriais para orientar as políticas de SAN, considerando a localização dos equipamentos, as condições de acesso aos alimentos e as desigualdades entre os territórios. Também fortalece a articulação intersetorial e contribui para qualificar a definição de onde e para quais públicos as ações são mais necessárias. Esse movimento fortalece uma abordagem mais territorializada da SAN e sua integração ao planejamento da cidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aproximação entre a agenda de SAN e o planejamento urbano municipal;
- Fortalecimento do diálogo com o IPPUC;

- Ampliação da perspectiva territorial no planejamento das políticas de SAN;
- Maior possibilidade de utilização de dados e evidências para identificação de territórios prioritários;
- Fortalecimento da articulação entre diferentes setores da gestão municipal;
- Maior integração entre localização dos equipamentos, vulnerabilidade dos territórios e planejamento das ações;
- Criação de condições para orientar futuras expansões da rede de SAN a partir das necessidades territoriais.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, com recursos de R$ 617.267,86, conforme Portaria nº 85/2024, e de R$ 500.000,00, por meio da Portaria SESAN/MDS nº 200/2025, fortalecendo a agricultura familiar e ampliando o acesso à política.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com seis cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 573.840,00.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Curitiba reforçou que municípios com trajetória mais estruturada em SAN demandam um assessoramento voltado à qualificação, integração e aprimoramento das políticas existentes. A experiência também evidenciou o potencial de aproximar a SAN do planejamento urbano, incorporando uma leitura territorial sobre a localização dos equipamentos, as populações atendidas e as lacunas de acesso. Essa articulação fortalece a intersetorialidade e o uso de evidências, contribuindo para orientar a expansão de programas e equipamentos de forma mais alinhada às desigualdades do território.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade ao aprimoramento dos equipamentos e programas municipais de SAN, bem como no processo de regulamentação do ambiente escolar alimentar
- Aprofundar as atividades para fortalecer a intersetorialidade e a integração entre SAN e planejamento urbano;
- Utilizar dados territoriais para identificar desigualdades de acesso e orientar prioridades;
- Planejar a expansão dos equipamentos e programas considerando os territórios de maior vulnerabilidade;
- Fortalecer a articulação entre abastecimento, agricultura urbana, acesso à alimentação e planejamento territorial.

A Estratégia Alimenta Cidades reforçou que, por mais estruturada que seja uma política de Segurança Alimentar e Nutricional, sua efetividade depende da capacidade de articulação entre diferentes áreas e políticas públicas. A intersetorialidade não acontece de forma espontânea: precisa ser construída, estimulada e acompanhada continuamente. Em Curitiba, as reuniões periódicas do Comitê Técnico da CAISAN ampliaram o diálogo entre as diferentes áreas e fortaleceram a compreensão de que a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada demanda uma atuação articulada. A experiência também mostrou a importância de estabelecer compromissos, acompanhar as ações e olhar continuamente para os avanços e fragilidades, buscando integrar e potencializar aquilo que o município já desenvolve."

Morgiana Maria Kormann
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Diadema / SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
393.237 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto nº 6.519, de 19 de abril de 2010. (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.230, de 28 de abril de 2003 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Programa de Agricultura Urbana	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN); Comunicação em SAN	3	3	0	0
VII	Intersetorialidade	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas

Como essa ação ganhou vida: A ampliação das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi definida como uma das prioridades da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir desse planejamento, o município fortaleceu as atividades educativas voltadas a crianças e adolescentes, ampliando a implantação de hortas pedagógicas, desenvolvendo materiais didáticos e promovendo oficinas sobre alimentação adequada e saudável. Paralelamente, avançou no processo de inserção da Educação Alimentar e Nutricional no Currículo Municipal e nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), consolidando essa temática como parte permanente do processo de ensino-aprendizagem. Até julho, foram realizadas 19 atividades educativas, envolvendo 1.206 estudantes, além da implantação de quatro hortas educacionais, que fortalecem a aprendizagem prática e aproximam a comunidade escolar da produção e do consumo de alimentos saudáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das ações de Educação Alimentar e Nutricional na rede municipal de ensino;
- Implantação e fortalecimento de hortas pedagógicas nas unidades escolares;
- Calendário de formação da rede de gestores e educadores elaborado para apoiar a integração da EAN ao Currículo Municipal e aos Projetos Político-Pedagógicos;
- Promoção de práticas alimentares saudáveis por meio de atividades educativas e vivências práticas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do Programa Municipal de Agricultura Urbana

Como esse avanço ocorreu: Além dos avanços na Educação Alimentar e Nutricional, Diadema fortaleceu o Programa Municipal de Agricultura Urbana, ampliando ações de formação continuada em agroecologia e incentivando diferentes modalidades de produção de alimentos no espaço urbano. O programa integra hortas comunitárias, ocupacionais, educacionais e domésticas, promovendo a produção agroecológica, a educação ambiental, a inclusão social e a ocupação qualificada de áreas urbanas. Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, também foram intensificadas as capacitações voltadas aos agricultores urbanos, com foco na transição agroecológica, no manejo sustentável do solo e na produção de alimentos saudáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da formação em agroecologia para agricultores urbanos;

Ampliação das ações de agricultura urbana em diferentes territórios do município;

- Valorização das hortas como espaços de produção de alimentos, educação ambiental e convivência comunitária;
- Fortalecimento da produção agroecológica e da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Cozinhas Solidárias – Apoio a Cozinhas Solidárias no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, destinado ao apoio operacional de cozinhas solidárias em funcionamento, com R$ 67.990,00 em recursos de fomento.



- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, com recursos de R$ 500.000,00, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Diadema demonstrou que equipes técnicas articuladas e comprometidas são fundamentais para garantir a continuidade das políticas públicas, mesmo em períodos de reorganização administrativa. Durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades, o município conseguiu manter o cronograma de ações, fortalecer a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas e ampliar iniciativas consolidadas, como o Programa Municipal de Agricultura Urbana. O processo também evidenciou a importância de adaptar o assessoramento técnico às características de cada município, valorizando o protagonismo das equipes locais e construindo soluções de forma colaborativa.

Entre desafios e caminhos possíveis..

- Incorporar a Educação Alimentar e Nutricional ao Currículo Municipal e aos Projetos Político-Pedagógicos das escolas;

Expandir as hortas pedagógicas e comunitárias para novos territórios do município;

- Fortalecer a formação continuada em agroecologia e ampliar o apoio aos agricultores urbanos;
- Fortalecer a nova estrutura administrativa da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, garantindo continuidade às ações;
- Ampliar a integração entre agricultura urbana, educação, saúde e assistência social para fortalecer a atuação territorial da SAN.

> **Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi muito inspirador e me fortaleceu enquanto técnica atuante no desenvolvimento de políticas públicas, especialmente pelo contato com experiências de outros municípios. Em Diadema, a Estratégia trouxe o desafio de fortalecer a articulação entre diferentes atores e contribuiu para tecer redes de apoio e interlocução entre serviços, políticas públicas, lideranças sociais e a população. Também percebo uma maior circulação dos temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional nos equipamentos públicos. O principal aprendizado foi a importância da articulação entre as políticas e os atores dos territórios para construir propostas capazes de ampliar o alcance das ações de SAN.**
>
> **Jaqueline Herculano da Cruz**
> Assistente Social

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Feira de Santana/BA

Região:
Nordeste

Porte populacional:
616.272 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2026

CAISAN:
Decreto Municipal nº 14.383, de 25 de fevereiro de 2026 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 4.358, de 17 de novembro de 2025, regulamentada pelo Decreto nº 14.382, de 25 de fevereiro de 2026 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e PAA Leite municipal; Restaurante Popular	2	0	0	2
II	Combate ao desperdício de alimentos; sacolões fixo e itinerante	2	0	1	1
III	Regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
IV	Formação em lideranças de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); sistemas produtivos; apoio técnico para construção do marco regulatório de AUP	3	0	3	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento das compras públicas por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de Feira de Santana durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o fortalecimento da agenda de compras públicas da agricultura familiar. Durante o acompanhamento, o município deu continuidade à execução do PAA Leite, realizado em parceria com o Governo da Bahia, com articulação entre a gestão municipal, a coordenação estadual e as entidades recebedoras. A agenda do PAA também foi acompanhada durante a visita técnica, quando foram discutidos entraves e possibilidades de avanço do Programa, com apoio do articulador do PAA na Bahia e interlocução com a gestão estadual. Outro passo importante foi a habilitação de Feira de Santana, por meio da Portaria nº 81/2026, para a execução do PAA federal. Essa etapa ainda não se traduzia em execução do recurso no período analisado, mas abriu uma nova possibilidade para ampliar as compras da agricultura familiar e fortalecer a conexão entre produção, abastecimento e acesso à alimentação.

Quais mudanças já podemos observar?

- Continuidade da execução do PAA Leite em parceria com o Governo da Bahia;
- Fortalecimento da articulação entre gestão municipal, coordenação estadual e entidades recebedoras;
- Discussão e encaminhamento de entraves relacionados à execução do PAA;
- Habilitação do município, por meio da Portaria nº 81/2026, para a execução do PAA federal, ainda com etapas de implementação pendentes;
- Ampliação das possibilidades de fortalecimento das compras públicas da agricultura familiar.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Adesão ao SISAN e fortalecimento institucional da SAN

Como esse avanço ocorreu: um dos avanços estruturantes de Feira de Santana foi o fortalecimento da institucionalidade da Segurança Alimentar e Nutricional no município. Esse processo ganhou uma nova base normativa com a Lei Municipal nº 4.358/2025, que reorganizou os componentes municipais do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), e avançou, em 2026, com a regulamentação e estruturação do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) municipal. Esse percurso fortaleceu as bases para a organização da política municipal de SAN e para a elaboração do Plano Municipal, além de ampliar as condições de articulação com as políticas estaduais e federais. Entre os desdobramentos desse processo está a habilitação de Feira de Santana, por

meio da Portaria nº 81/2026, para a execução do PAA federal, que, no período analisado, ainda se encontrava em etapa anterior à execução.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da base normativa da política municipal de SAN;
- Estruturação dos componentes municipais do SISAN;

Fortalecimento do COMSEA e da CAISAN municipal;

- Criação de bases institucionais para a elaboração do Plano Municipal de SAN;
- Ampliação das condições de articulação com políticas e programas de SAN.
- Habilitação para execução do PAA federal, ainda com etapas de implementação pendentes.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação de unidade produtiva e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 534.750,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Fortalecimento da agenda do Programa de Aquisição de Alimentos, incluindo a execução do PAA Leite em parceria com o Governo do Estado e a habilitação do município para execução do PAA federal, conforme Portaria nº 81/2026.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com ações de integração entre SUAS, SUS e SISAN incorporadas à Rota de Implementação do município.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A assessoria evidenciou a importância das visitas presenciais, da atuação de pontos focais comprometidos e da articulação com atores especializados. A visita realizada em junho possibilitou revisar a Rota de Implementação e avançar na superação de entraves concretos. A articulação com o responsável pelo PAA na Bahia e com a CAISAN estadual contribuiu para a inclusão de Feira de Santana no novo ciclo do PAA Federal. A experiência também reforçou que a habilitação e a disponibilidade de recursos, por si só, não garantem a execução da ação, sendo necessário avançar nas etapas necessárias à sua efetiva implementação. Também se evidenciou a importância de diferenciar equipamentos comunitários apoiados pelo município de políticas públicas municipais, assim como de distinguir iniciativas em andamento de resultados efetivamente concluídos e implementados.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Elaborar e aprovar participativamente o PLAMSAN, com monitoramento efetivo da CAISAN e do COMSEA;
- Efetivar a proposta do PAA federal, preservando a continuidade e a qualificação do PAA Leite estadual;
- Concluir as adequações, equipar e colocar em funcionamento a nova unidade do Restaurante Popular;
- Implementar o projeto-piloto de AUP e avançar no grupo intersetorial, nos Sistemas Produtivos e no marco regulatório municipal;
- Retomar as frentes ainda não executadas de sacolões, redução de desperdícios e regulação de ambientes escolares;
- Estruturar o instrumento de integração entre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e qualificar o apoio às cozinhas comunitárias e solidárias, respeitando sua titularidade.



Florianópolis/SC

Região:
Sul

Porte populacional:
587.486 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2022

CAISAN:
Decreto Municipal nº 28 726 13 de novembro de 2025 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 9.355, de 10 de outubro de 2013 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VII	Fundo de SAN; Instrumentos Normativos para chamadas de doações e parcerias; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	3	2	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Articulação para implementação do Banco de Alimentos Municipal

Como essa ação ganhou vida: A implementação do Banco de Alimentos Municipal foi uma das principais ações mobilizadoras da rota de Florianópolis. Embora o equipamento ainda não tenha sido implantado, sua priorização impulsionou discussões sobre competências, responsabilidades, modelo de gestão e caminhos para sua viabilização. O processo mobilizou a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), diferentes áreas da gestão e representantes do Poder Legislativo, ampliando a articulação e a visibilidade da pauta. A aproximação com a Câmara Municipal também abriu novos espaços de diálogo sobre o Banco de Alimentos e a agenda de SAN. Assim, mesmo sem a implantação concluída, a ação contribuiu para aproximar atores, ampliar o debate e evidenciar os desafios de governança que ainda precisam ser enfrentados para viabilizar o equipamento.

Quais mudanças já podemos observar?

- Priorização do Banco de Alimentos na agenda municipal de SAN;
- Ampliação das discussões técnicas e institucionais sobre sua implementação;
- Maior aproximação entre CAISAN, COMSEA, gestão municipal e Poder Legislativo;
- Ampliação da visibilidade política da agenda de SAN;
- Mobilização de novos espaços institucionais para discussão do equipamento;
- Identificação mais clara dos desafios de governança e articulação necessários para viabilizar sua implantação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Trajetória de participação social e articulação política da agenda de SAN

Como esse avanço ocorreu: Florianópolis possui um importante acúmulo institucional e social na agenda de Segurança Alimentar e Nutricional, com histórico de participação social, instrumentos normativos e iniciativas relacionadas à agroecologia e à agricultura urbana e periurbana. Um diferencial é a presença dessa agenda também no Poder Legislativo, por meio de frentes parlamentares que ampliam o diálogo com movimentos sociais, agricultores familiares, redes de agricultura urbana, cozinhas solidárias e outras instituições. Durante a Estratégia Alimenta Cidades, buscou-se fortalecer a aproximação entre esses atores. O processo evidenciou, contudo, que uma trajetória de participação social requer articulação permanente e mecanismos de coordenação entre gestão municipal, CAISAN, COMSEA e sociedade civil.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior visibilidade da agenda de SAN nos espaços institucionais;
- Aproximação da agenda com o Poder Legislativo;
- Retomada de discussões envolvendo diferentes atores da política municipal;
- Reconhecimento do potencial das redes e experiências já existentes no território;
- Maior evidência da necessidade de fortalecer a coordenação entre CAISAN, COMSEA, gestão e sociedade civil;
- Ampliação dos espaços de diálogo so-

bre SAN, agricultura urbana e sistemas alimentares sustentáveis.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de 11 Cozinhas Solidárias, contempladas por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 1.359.680,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme a Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025 e da Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Florianópolis evidenciou que a existência de uma trajetória consolidada em SAN, de participação social ativa e de capacidades técnicas instaladas não garante, por si só, a implementação das ações. A construção de consensos, a coordenação intersetorial e o compromisso político são igualmente determinantes. A experiência também reforçou que o assessoramento técnico pode assumir um papel importante de facilitação do diálogo, aproximação entre atores e valorização das capacidades já existentes no território, especialmente em contextos marcados por diferentes interesses e perspectivas sobre os caminhos da política municipal.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na implementação do Banco de Alimentos Municipal e definir responsabilidades e o modelo de gestão do equipamento;
- Fortalecer a articulação entre CAISAN, COMSEA, gestão municipal e sociedade civil;
- Ampliar o envolvimento das secretarias e a convergência sobre as prioridades da SAN;
- Utilizar diagnósticos e mapeamentos existentes para orientar as ações;
- Integrar as agendas de SAN, agricultura urbana, agroecologia e meio ambiente;
- Ampliar o diálogo com o Poder Legislativo e outros atores estratégicos;
- Retomar iniciativas de agricultura urbana e periurbana;
- Transformar o acúmulo institucional e social do município em ações contínuas com seus respectivos marcos legais;
- Aproveitar as ferramentas técnicas e os aprendizados construídos nos espaços de troca de experiências promovidos pelo Alimenta Cidades para qualificar e fortalecer a atuação do Restaurante Popular do município.

“A participação na Estratégia Alimenta Cidades proporcionou importantes trocas de experiências, maior aproximação de Florianópolis com o Governo Federal e mais engajamento entre as áreas da Prefeitura. Um dos principais aprendizados foi compreender ainda mais a importância da articulação para que a política de Segurança Alimentar e Nutricional avance, considerando que o SISAN envolve diferentes secretarias e depende de uma construção intersetorial. Florianópolis vem dando passos importantes nessa agenda, a partir de diferentes iniciativas da gestão municipal, processo para o qual a Estratégia também trouxe contribuições.”

Viviani Gomes Vieira Malafaia
Presidente da CAISAN Florianópolis.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Fortaleza / CE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
2.582.360 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Lei Municipal nº 10.134, de 4 de dezembro de 2013 e Decreto Municipal nº 13.728, de 28 de dezembro de 2015 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 9.564/2009, que foi posteriormente revogada e substituída pela Lei Municipal nº 11.462, de 9 de maio de 2024, que reorganizou o Conselho e suas atribuições (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio na regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para implantação de Sisteminhas e formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em equipamentos públicos	1	1	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

3. O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Articulação e qualificação do planejamento da política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

Como essa ação ganhou vida: Fortaleza iniciou sua participação na Estratégia Alimenta Cidades com uma agenda de SAN já estruturada. Embora a ação pactuada na Rota não tenha avançado o suficiente para se concretizar nos moldes previstos, o acompanhamento contribuiu para fortalecer o diálogo entre as áreas envolvidas e qualificar o planejamento municipal. A maior articulação entre as equipes favoreceu o alinhamento das ações e apoiou a atualização do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN). A Estratégia também aproximou outros atores, como a Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Prefeitura de Fortaleza (COERI), conectando a agenda de SAN aos compromissos do Pacto de Milão. Assim, o principal avanço foi o fortalecimento das conexões institucionais e na integração de iniciativas já existentes ao planejamento da política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior diálogo entre equipes envolvidas com diferentes frentes da política de SAN;
- Melhoria da comunicação interna e do alinhamento entre as ações existentes;
- Fortalecimento das articulações necessárias ao processo de atualização do PLAMSAN;
- Aproximação entre a agenda da Estratégia Alimenta Cidades e os compromissos assumidos por Fortaleza no Pacto de Milão;
- Maior integração entre iniciativas que anteriormente eram conduzidas de maneira menos conectada;

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: ALIMENTA FORTALEZA: alimentação saudável para famílias em situação de vulnerabilidade

Como esse avanço ocorreu: Fortaleza busca soluções inovadoras para fortalecer a conexão do Poder Público Municipal com o mercado de alimentos de Fortaleza (feiras livres, restaurantes, varejo e atacado), a fim de impulsionar as ações do Programa Fortaleza Sem Fome e garantir melhorias no acesso à alimentação saudável para famílias em situação de vulnerabilidade, por meio de modelos de negócios inovadores e sustentáveis, alinhados ao marco de referência de sistemas alimentares e clima.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da articulação intrassetorial entre as áreas envolvidas na agenda de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecimento da execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- Ampliação da oferta do Restaurante Popular, passando de aproximadamente 600 para 1.000 refeições diárias;

- Fortalecimento das iniciativas relacionadas às hortas urbanas, contribuindo para a agenda de sistemas alimentares sustentáveis e para a valorização da agricultura familiar;
- Maior integração entre iniciativas e políticas já existentes, ampliando a capacidade do município de articular ações em torno da Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e de unidades produtivas, além de apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 1.441.996,80, e do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 3.462.180,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Seleção do município no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Fortaleza evidenciou que municípios com uma agenda de SAN mais estruturada podem demandar formas diferenciadas de assessoramento técnico. Nesse contexto, o desafio não esteve na ausência de iniciativas, mas em utilizar a rota para organizar, conectar e potencializar ações já existentes. Embora a ação pactuada não tenha avançado como esperado, houve movimentos relevantes de governança, planejamento e articulação institucional. A experiência reforçou, assim, o papel do assessoramento na integração e qualificação das iniciativas existentes, contribuindo para uma agenda mais articulada, com objetivos e responsabilidades compartilhados.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação intersetorial da política municipal de SAN;
- Consolidar a atuação da CAISAN como espaço efetivo de coordenação das diferentes políticas;
- Fortalecer a participação social por meio do Conselho Municipal de SAN (COMSEA);
- Implementar e monitorar as ações previstas no Plano Municipal de SAN (PLAMSAN);
- Ampliar a integração entre programas, equipamentos e iniciativas já existentes.

> **Participar da Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer e reestruturar a governança da Segurança Alimentar e Nutricional em Fortaleza. Ao longo desse percurso, avançamos na estruturação da CAISAN e do COMSEA, com a renovação de seus membros, e na elaboração do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, atualmente em fase final para publicação. As orientações, as trocas de experiências e o diálogo com diferentes realidades foram fundamentais para ampliar conhecimentos, identificar caminhos e fortalecer a construção coletiva da política de SAN no município.**
>
> **Thais Mayara Costa Rodrigues**
> Supervisora Administrativa.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Franca/ SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
352.536 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Lei Municipal nº 9.175/2022 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 8.377, de 21 de dezembro de 2017 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Restaurante popular	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos Federal; Programa de Aquisição de Alimentos municipal	4	2	1	1
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para formação e construção de marco regulatório em Agricultura Urbana e Periurbana	2	0	2	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Conferência Municipal de SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	0	2	0

3. O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Regulação da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Franca durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a aprovação da normativa municipal de regulação do ambiente escolar, prevista na rota de Implementação. A ação contou com reuniões de assessoramento técnico, sistematização da proposta e articulação para sua tramitação. Esse percurso resultou na aprovação da Lei Municipal nº 9.681, de 26 de agosto de 2025, estabelecendo um instrumento legal para orientar a promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas. A aprovação da normativa representa um avanço estruturante por incorporar essa agenda ao marco legal municipal, criando condições para que a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar tenha continuidade para além de ações pontuais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação de legislação municipal para regulação do ambiente escolar;
- Incorporação da promoção da alimentação adequada e saudável ao marco normativo municipal;
- Fortalecimento das condições institucionais para implementação da agenda nas escolas;
- Criação de uma base legal para dar continuidade às ações voltadas aos ambientes alimentares escolares.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da política de SAN e ampliação das estratégias de financiamento

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da Estratégia, Franca também avançou em diferentes frentes da política de SAN. O município concluiu integralmente um ciclo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e avançou na execução de uma segunda vigência. Além disso, anunciou a implantação de um PAA municipal com recursos provenientes de emenda parlamentar, ampliando as perspectivas de continuidade das compras públicas de alimentos. Outro movimento relevante foi o fortalecimento da governança. O novo Conselho Municipal de SAN (COMSEA) recebeu uma capacitação durante a visita técnica da Estratégia, abordando SAN, Direito Humano à Alimentação Adequada e as ações previstas na rota. A Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) também passou a apresentar maior participação, especialmente após as atividades relacionadas à formação em Agricultura Urbana e Periurbana. O município avançou ainda na elaboração do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) e na participação em editais e oportunidades de financiamento. Esse percurso demonstrou o potencial da articulação e da estruturação de projetos para ampliar a captação de recursos destinados às polí-

ticas municipais de SAN.

"Quais mudanças já podemos observar?"

- Execução integral de um ciclo do PAA e avanço de uma nova vigência;
- Perspectiva de implantação de um PAA municipal;
- Capacitação e fortalecimento do novo COMSEA;
- Maior participação da CAISAN;
- Avanço na elaboração do PLAMSAN;
- Ampliação da participação do município em editais e oportunidades de financiamento;
- Fortalecimento das capacidades municipais para estruturar projetos e captar recursos.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Município contemplado no resultado preliminar do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)
- Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Franca demonstrou a importância de adaptar o assessoramento às condições institucionais e às possibilidades concretas de avanço do município. Diante de uma equipe reduzida e de uma gestão fortemente orientada pela disponibilidade de recursos externos, a participação em editais mostrou-se um caminho importante para mobilizar investimentos e fortalecer as ações de SAN. Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou a importância de ampliar a capacidade municipal de sustentar iniciativas para além dos recursos externos. O não avanço das oficinas de EAN previstas para o Banco de Alimentos, após a inviabilização da contratação inicialmente planejada, reforçou a necessidade de diversificar parcerias e estratégias para garantir continuidade às ações

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Implementar a normativa de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar;
- Fortalecer a atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Finalizar e implementar o PLAMSAN;
- Fortalecer a equipe responsável pela agenda de SAN;
- Ampliar a capacidade municipal de planejamento e financiamento das ações;
- Manter a participação em editais e outras oportunidades de captação de recursos;

Avançar na integração entre as diferentes políticas e iniciativas de SAN desenvolvidas no município.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi um marco na evolução da política de Segurança Alimentar e Nutricional de Franca, trazendo oportunidades de crescimento e aprendizagem para as equipes envolvidas. Durante esse percurso, tivemos a oportunidade de executar o PAA/MDS pela primeira vez no município, fomos contemplados no edital de modernização do Banco de Alimentos e participamos do edital de Sistemas Alimentares Circulares Urbanos, no qual obtivemos uma boa classificação. Também participamos de uma oficina que trouxe um panorama da Segurança Alimentar e Nutricional no município e da formação em Agricultura Urbana e Periurbana, além de Franca ter sido cidade-âncora, recebendo outros municípios para uma imersão presencial nessa agenda. O principal aprendizado foi compreender que o avanço de uma política pública precisa ser acompanhado de formação, discussão, troca de experiências e orientação técnica. O Alimenta Cidades proporcionou tudo isso e mostrou a importância da articulação entre os entes federativos e do engajamento da gestão municipal. Ainda temos caminhos a percorrer, especialmente em relação à gestão, ao financiamento, às equipes e à ampliação das ações de SAN, mas, quando olhamos para alguns anos atrás, quando ainda buscávamos implantar o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional, percebemos o quanto avançamos. Hoje, Franca segue fortalecendo sua política e se consolidando como uma referência para outros municípios da região."

Irene da Conceição Silva
Assistente Social e Coordenadora do Banco de Alimentos.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Goiânia/GO

Região:
Centro-Oeste

Porte populacional:
1,43 milhão habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 9.550, de 24 de abril de 2015, regulamentada pelo Decreto nº 2.832, de 26 de setembro de 2025 (Ativa).

COMSEA:
Lei Municipal nº 8.241, de 7 de janeiro de 2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N° de ações de curto prazo	N° de ações de médio prazo	N° de ações de longo prazo
III	Apoio técnico na regulamentação de Ambiente Alimentar Escolar	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para construção do marco regulatório de Agricultura urbana e periurbana (AUP); Hortas comunitárias	2	0	2	0
VII	Plano Municipal de SAN e intersetorialidade	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana como política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Como essa ação ganhou vida: Goiânia consolidou a Agricultura Urbana e Periurbana como uma estratégia estruturante da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliando o número de hortas implantadas e superando as metas inicialmente previstas na Rota de Implementação. Esse avanço foi impulsionado pelo mapeamento de áreas para novas hortas e de iniciativas já existentes, pela articulação de parceiros, pelo fortalecimento da assistência técnica, incluindo apoio à irrigação, e pela realização de capacitações em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás (SENAR Goiás) e a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER Goiás), que também apoiou os agricultores com a entrega de cartões sociais para fortalecimento da produção. Essas ações fortaleceram a produção urbana de alimentos, a geração de renda e os circuitos locais de abastecimento, consolidando a Agricultura Urbana e Periurbana como uma política integrada de desenvolvimento territorial e promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação do número de hortas urbanas e periurbanas, superando as metas inicialmente previstas na Rota de Implementação;
- Fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana como política permanente de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Maior integração entre produção de alimentos, geração de renda, sustentabilidade e abastecimento local;
- Fortalecimento da assistência técnica, da capacitação de agricultores e das parcerias institucionais voltadas ao desenvolvimento da agricultura urbana;
- Valorização dos agricultores urbanos e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização, aproximando produtores e consumidores.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da participação social na agenda de Segurança Alimentar e Nutricional.

Como esse avanço ocorreu: Além dos avanços relacionados à Agricultura Urbana e Periurbana, Goiânia fortaleceu o diálogo entre a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e os pontos focais municipais, ampliando a compreensão da Rota de Implementação como um instrumento de planejamento, monitoramento e construção coletiva da política de Segurança Alimentar e Nutricional. O processo de recomposição do COMSEA representou uma oportunidade para renovar a participação social e fortalecer sua atuação no acompanhamento das metas da Rota e da implementação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). Esse movimento também contribuiu para consolidar a Agricultura Urbana e Periurbana como uma agenda transversal, articulando diferentes setores da gestão pública e ampliando sua integração com outras políticas municipais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior articulação entre CAISAN, COMSEA e equipes responsáveis pela implementação da política de SAN;
- Fortalecimento da participação social e do monitoramento das ações previstas na Rota de Implementação e no PLAMSAN;
- Avanço na consolidação da Agricultura Urbana e Periurbana como agenda transversal entre diferentes secretarias;
- Bases fortalecidas para uma governança mais integrada e participativa da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)

- Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com três cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 74.880,00.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A trajetória de Goiânia demonstra que o fortalecimento da SAN depende da integração entre planejamento, parcerias e capacidade de execução. Os avanços na Agricultura Urbana e Periurbana, no PLAMSAN e no Banco Municipal de Alimentos evidenciam esse movimento. Para dar continuidade a esse processo, permanece o desafio de fortalecer a governança, a articulação entre secretarias e instâncias do SISAN e o monitoramento das ações, ampliando a integração entre produção, abastecimento e acesso à alimentação adequada.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a atuação integrada da CAISAN e do COMSEA no acompanhamento da Rota de Implementação e do PLAMSAN;
- Consolidar mecanismos de monitoramento e pactuação de responsabilidades entre as secretarias envolvidas na agenda de SAN;
- Dar continuidade à expansão e ao fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana, ampliando a assistência técnica e as parcerias institucionais;
- Concluir a estruturação do Banco Municipal de Alimentos, fortalecendo sua integração com o PAA, as hortas urbanas e a rede socioassistencial;
- Garantir a sustentabilidade e a institucionalização dos avanços alcançados, fortalecendo a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

> **"A Estratégia Alimenta Cidades ampliou a intersetorialidade entre áreas relacionadas direta e indiretamente à Segurança Alimentar e Nutricional e proporcionou diálogos e trocas de experiências com outros municípios. Em Goiânia, a participação na Estratégia impulsionou avanços como a adesão ao SISAN, a criação da CAISAN, o fortalecimento do COMSEA, a expansão das hortas comunitárias e a reestruturação do Banco Municipal de Alimentos. O principal aprendizado foi compreender a relevância do planejamento e da atuação integrada para identificar os desafios do município, definir prioridades e fortalecer as ações voltadas à garantia do direito humano à alimentação adequada."**
>
> **Nutricionista do município de Goiânia.**

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Guarulhos/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
1.291.771 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Decreto Municipal n.º 35017/2018 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal n.º 6.690/2010 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias	1	0	1	0
II	Projeto Armazém Solidário; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Municipal; Programa de Aquisição de Alimentos	3	1	2	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escola	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	1	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Monitoramento Nutricional; Plano Municipal de SAN; Formação de Conselheiros; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	5	2	3	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Estudo para implantação do Armazém do Povo

Como essa ação ganhou vida: A implantação do Armazém do Povo foi definida como uma das ações estratégicas da rota de Implementação de Guarulhos, com o objetivo de ampliar o acesso da população, especialmente das famílias em situação de vulnerabilidade, a alimentos de qualidade a preços acessíveis. Ao longo do processo de implementação, o município avançou nas etapas de planejamento e estruturação do equipamento, buscando referências com outros municípios e discutindo alternativas para sua implantação. Esse processo contribuiu para amadurecer a proposta e definir as condições necessárias para seu funcionamento. A implementação também exigiu adaptações. A redefinição do local previsto para o Armazém demandou a revisão de etapas e da dotação orçamentária, alterando o cronograma inicialmente planejado. Mesmo diante desses desafios, o município manteve a iniciativa como prioridade, com previsão de implantação até dezembro de 2026, fortalecendo a perspectiva de criação de um novo equipamento público de abastecimento alimentar no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço no planejamento e estruturação do Armazém do Povo;
- Busca de referências para apoiar a definição do equipamento;
- Redefinição do local de implantação e adequação do planejamento;
- Revisão das condições orçamentárias e do cronograma;
- Manutenção do Armazém como prioridade da política municipal de abastecimento;
- Previsão de implantação do equipamento até dezembro de 2026.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

3.2 Ação: Criação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal)

Como esse avanço ocorreu: A criação de um Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal), com recursos próprios, foi incorporada à Rota de Implementação de Guarulhos como uma das possibilidades para fortalecer as compras públicas da agricultura familiar e ampliar as ações municipais de promoção do acesso à alimentação adequada e saudável. A rota estabeleceu um percurso para a estruturação do Programa, contemplando a realização de estudos técnicos, jurídicos, orçamentários e financeiros; o mapeamento de agricultores familiares, associações e cooperativas com potencial para fornecimento ao município; e a definição de modalidades, critérios de participação, limites de aquisição, preços e procedimentos operacionais, tendo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) federal como uma das referências e também serão realizadas trocas de experiências com as cidades da Estratégia para avaliação de metodologias que foram bem

sucedidas em outras cidades. Também foram previstas etapas para elaboração da regulamentação municipal, definição de dotação orçamentária específica e organização dos fluxos de aquisição, recebimento, controle, distribuição e prestação de contas. Em uma etapa posterior, a proposta prevê a implantação de um projeto-piloto e o monitoramento de seus resultados, com vistas a orientar eventuais ajustes e a continuidade do Programa.

Quais mudanças já podemos observar?

- Incorporação da criação do PAA Municipal como uma agenda estratégica para o município;
- Inclusão da estruturação do Programa na rota de Implementação, com horizonte de execução de médio prazo;
- Definição das principais etapas necessárias para viabilizar a futura implantação do Programa;
- Fortalecimento da perspectiva de utilização de recursos próprios municipais para ampliar as compras da agricultura familiar;
- Construção de um caminho de planejamento para a implantação futura do PAA Municipal.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com duas cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 651.456,00, e três cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 347.290,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme a Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, com nova habilitação por meio da Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, ampliando as possibilidades de acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Guarulhos demonstrou que políticas públicas já consolidadas podem se tornar importantes catalisadoras da articulação intersetorial quando incorporam instrumentos de monitoramento e gestão compartilhada. Paralelamente, o município avançou na revisão participativa do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), envolvendo governo e sociedade civil, e iniciou a construção de um diagnóstico territorial da insegurança alimentar, que fornecerá uma base de evidências mais robusta para orientar as prioridades da política municipal. Esses processos representam um importante avanço na qualificação da governança e do planejamento da Segurança Alimentar e Nutricional.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a revisão e publicação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN);
- Finalizar o diagnóstico municipal da insegurança alimentar para subsidiar o planejamento das políticas públicas de curto, médio e longo prazo;
- Consolidar o sistema intersetorial de compartilhamento de informações entre SUS, SUAS, SISAN e Educação;
- Viabilizar a implantação do Armazém do Povo, concluir a modernização do Banco de Alimentos e institucionalizar o marco legal do PAA Municipal;
- Fortalecer a estrutura administrativa e técnica da política municipal de SAN, ampliando a participação das diferentes secretarias e garantindo maior capacidade operacional.

> **"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de fortalecer e qualificar a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no município, ampliando o olhar para a alimentação adequada e saudável como uma política pública integrada e intersetorial. A experiência contribuiu para aproximar diferentes áreas, fortalecer a articulação da CAISAN e dar maior visibilidade às ações já desenvolvidas. O principal aprendizado foi compreender que transformar os sistemas alimentares exige articulação, planejamento e atuação intersetorial, conectando diagnóstico, gestão, participação social e ações concretas no território. Foi uma trajetória de construção coletiva, que fortaleceu a SAN como política pública e ampliou a capacidade do município de transformar planejamento e articulação em ações concretas."**
>
> **Alexandra Medeiros**
> Nutricionista / Assessora Especial

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Itaquaquecetuba/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
369.275 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto nº 8.448, de 10 de dezembro de 2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei nº 2.463, de 29 de setembro de 2006 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Equipamento Público de SAN (Restaurante Bom Prato Móvel); Programa Viva Leite	2	2	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Hortas comunitárias	1	1	0	0
VI	Cozinhas Profissionais (qualificação); Comunicação em SAN	2	2	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implantação das Hortas Socioassistenciais Comunitárias

Como essa ação ganhou vida: A implantação de Hortas Socioassistenciais Comunitárias foi definida como uma das ações prioritárias da Rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A proposta prevê a criação de hortas em equipamentos da Proteção Social Básica e Especial, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Especialidades da Mulher e da Infância (CEMI), articulando a Segurança Alimentar e Nutricional às ações socioassistenciais. Para isso, o município iniciou a identificação das unidades aptas para implantação, realizou visitas técnicas aos espaços, promoveu a articulação com a Secretaria de Meio Ambiente e estruturou um plano de trabalho envolvendo equipes técnicas, parceiros e comunidade. A iniciativa busca transformar esses equipamentos em espaços de produção de alimentos, educação alimentar e nutricional, fortalecimento de vínculos comunitários e promoção da autonomia das famílias acompanhadas pela rede socioassistencial.

Quais mudanças já podemos observar?

- Identificação e planejamento das unidades que receberão as hortas comunitárias;
- Fortalecimento da articulação entre Assistência Social, Agricultura e Segurança Alimentar e Meio Ambiente;
- Organização de grupos de trabalho para implantação das hortas;
- Estruturação de ações permanentes de educação ambiental e educação alimentar e nutricional nos equipamentos públicos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da articulação

entre Assistência Social e Agricultura para ampliar a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional.

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Itaquaquecetuba fortaleceu a articulação entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria Municipal de Agricultura e Segurança Alimentar. A reorganização das equipes técnicas e a ampliação da capacidade operacional das secretarias favoreceram uma comunicação mais integrada, permitindo destravar ações que estavam em fase de planejamento e acelerar a implementação de políticas públicas. Esse processo também contribuiu para consolidar iniciativas importantes no município, como a implantação do Bom Prato Móvel, a municipalização do Programa Viva Leite e o fortalecimento da governança da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior integração entre Assistência Social e Agricultura na implementação das ações de SAN;
- Fortalecimento da capacidade de planejamento e execução das políticas públicas;
- Consolidação de programas de abastecimento alimentar e proteção social, como o Bom Prato Móvel e o Viva Leite;

Melhoria da comunicação e da governança entre as equipes municipais.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 126.720,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Itaquaquecetuba evidenciou a importância de um assessoramento técnico sensível às diferentes realidades municipais. Mesmo diante de mudanças nas equipes e sobrecarga de trabalho dos pontos focais, o município conseguiu reorganizar sua estrutura, fortalecer a articulação entre secretarias e manter o andamento das ações pactuadas. O processo também demonstrou que o apoio metodológico na construção da Rota de Implementação e na organização das atividades contribuiu para qualificar o planejamento e fortalecer a capacidade institucional da gestão municipal.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a implantação das Hortas Socioassistenciais Comunitárias e ampliar sua integração com as ações da rede socioassistencial;
- Fortalecer as ações de Educação Alimentar e Nutricional associadas às hortas comunitárias;
- Consolidar a articulação permanente entre Assistência Social, Agricultura e Meio Ambiente;
- Expandir iniciativas voltadas à produção local de alimentos e à agricultura urbana;

Manter a continuidade das ações diante de mudanças nas equipes técnicas e na gestão municipal.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência de grande aprendizado e de fortalecimento do compromisso com a Segurança Alimentar e Nutricional. Em Itaquaquecetuba, percebi avanços na organização das políticas públicas e uma maior integração entre programas e ações, como o Banco de Alimentos, o PAA, o Viva Leite, o Bom Prato, o Bom Prato Móvel e o Cozinhalimento. Também houve uma maior valorização da agricultura familiar, aproximando os agricultores das políticas de SAN e contribuindo para a geração de renda e a oferta de alimentos à população. O principal aprendizado foi compreender que a Segurança Alimentar e Nutricional é uma responsabilidade coletiva, que precisa ser construída com planejamento, articulação e compromisso entre poder público, agricultores, entidades e comunidade. A experiência ampliou nosso olhar sobre a alimentação como um direito e reforçou a importância de políticas públicas permanentes, construídas a partir das necessidades reais da população."

Rosane Batista Bispo
Assessora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Jaboatão dos Guararapes/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
644.037 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2013

CAISAN:
Portaria Municipal nº 008, de 18 de fevereiro de 2026 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal Complementar nº 579, de 23 de junho de 2025 (Não Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Hortas escolares	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em feiras, com foco e redução de perdas e desperdícios	1	1	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	0	1

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA Doação Simultânea

Como essa ação ganhou vida: A disposição do município para a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos representou um avanço importante para Jaboatão dos Guararapes, porque exigiu uma organização para a submissão da proposta e uma preparação para a execução pela primeira vez, do PAA Doação Simultânea. Ao longo do acompanhamento, a execução do PAA mobilizou diferentes atores, especialmente as áreas de Agricultura e Desenvolvimento Social e o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), que participaram conjuntamente da definição dos agricultores fornecedores e das entidades recebedoras. O processo de implementação está em curso, e a estrutura necessária para viabilizar a operacionalização do programa foi dimensionada. Neste sentido, o município avançou na busca pela estrutura logística necessária, com previsão de contratação de pessoal, adequação de espaço para recebimento dos alimentos, reforço da equipe administrativa para apoiar a prestação de contas e utilização de veículo municipal para transporte.

Quais mudanças já podemos observar?

- Execução em processo, pela primeira vez, do PAA Doação Simultânea pelo município;
- Captação de recursos financeiros para aquisição de alimentos da agricultura familiar;
- Articulação entre Agricultura, Desenvolvimento Social e COMSEA;

Participação conjunta na definição dos agricultores e das entidades recebedoras;

- Organização da estrutura logística necessária para operacionalização do programa;
- Maior aproximação da gestão municipal com os agricultores familiares;

Fortalecimento das compras públicas como instrumento da política municipal de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Ações educativas sobre redução de perdas e desperdícios em Mercados Públicos

Como esse avanço ocorreu: a implementação da Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar o diálogo entre as Secretarias de Desenvolvimento Social, Educação e Meio Ambiente, especialmente a partir das ações previstas na rota de implementação relacionadas à Educação Alimentar e Nutricional nos mercados públicos e à implantação de estufas florestais nas escolas. Um dos principais desdobramentos foi a retomada da proposta de criação de um Grupo de Trabalho (GT) no âmbito da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) para discutir estratégias de redução de perdas e desperdícios de alimentos. O GT reúne representantes da Assistência Social, Educação, Meio Ambiente e Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e passou a liderar as discussões e o planejamento das atividades educativas nos mercados municipais. O GT tem como meta final e à longo prazo a implantação de um banco de alimentos, incluso no PLANSAN da cidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Criação de Grupo de Trabalho interse-

torial no âmbito da CAISAN e com participação do COMSEA;

- Aproximação entre Desenvolvimento Social, Educação, Meio Ambiente e COMSEA
- Planejamento conjunto das ações educativas nos mercados públicos;
- Fortalecimento da agenda de redução de perdas e desperdícios;
- Maior integração entre SAN, educação ambiental e sustentabilidade;

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

- Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.
- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 69.120,00, e uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 155.700,00.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Jaboatão dos Guararapes demonstrou que a implementação das políticas de SAN exige, além de capacidade técnica, sensibilização política e divisão clara de responsabilidades entre os diferentes atores da gestão. O acompanhamento também mostrou que, em determinadas situações, construir as soluções conjuntamente com o município, a partir de mobilizações de atores em diferentes setores, pode ser mais efetivo do que apenas oferecer orientações técnicas. Esse processo foi especialmente importante na operacionalização do PAA e nas discussões sobre as atividades nos mercados públicos e a implantação das estufas nas escolas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer e finalizar a execução do PAA e a articulação com agricultores familiares e entidades recebedoras;
- Avançar na agenda de regulamentação do ambiente alimentar escolar;
- Ampliar o compromisso político, orçamentário e a capacidade técnica da agenda de SAN;
- Fortalecer a atuação da CAISAN e a divisão de responsabilidades entre os setores;
- Dar continuidade ao Grupo de Trabalho sobre perdas e desperdícios e às ações educativas nos mercados públicos;
- Avançar na implantação das estufas florestais e na discussão sobre o Banco de Alimentos;
- Implementar o monitoramento do II Plano Municipal de SAN (PLAMSAN);
- Garantir maior continuidade institucional diante das mudanças de equipes e gestores;
- Fortalecer o diálogo com o COMSEA nos processos de elaboração e acompanhamento das ações.

“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de contribuir de forma mais próxima para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional em Jaboatão dos Guararapes. Ao longo dessa trajetória, percebi como o trabalho coletivo, a articulação entre as equipes e o planejamento podem gerar mudanças concretas, ampliando o olhar sobre o acesso à alimentação adequada e saudável e fortalecendo as políticas públicas. O principal aprendizado foi compreender que a transformação acontece quando há união, planejamento e compromisso coletivo. Foi uma trajetória de construção conjunta e de fortalecimento do compromisso com o direito à alimentação adequada e saudável no município.”

Mirella Mayalle Silva dos Santos
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

João Pessoa /PB

Região:
Nordeste

Porte populacional:
833.932 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2011

CAISAN:
Lei n° 12.188, de 15 de setembro de 2011 (Ativo)

COMSEA:
Lei n° 12.188, de 15 de setembro de 2011(Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Hortas em equipamentos públicos	2	2	0	0
III	Apoio técnico para regulamentação do ambiente alimentar escolar; Inspeção Municipal	2	0	2	0
IV	Apoio técnico para implantação de Unidades Produtivas e construção do marco regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Política de AUP	2	0	2	0
V	Banco de alimentos	1	1	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação de unidades produtivas de Agricultura Urbana e Periurbana

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de João Pessoa foi o fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), com a implementação de hortas comunitárias em todas as seis cozinhas comunitárias da cidade e no sistema prisional feminino, somando-se a iniciativas já existentes, como as feiras agroecológicas itinerantes do programa Eu Posso Semear. Além disso, está em processo de implementação de unidades produtivas descentralizadas prevista na rota. A meta contempla quatro unidades, articulando produção de alimentos e geração de renda. A ação mobilizou a gestão de SAN, a área de AUP, o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e instituições parceiras, com o apoio do MDS e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Mesmo diante de dificuldades para garantir o apoio técnico, foram buscadas novas parcerias para viabilizar a ação, fortalecendo a integração entre agricultura urbana, SAN, participação social e geração de renda.

Quais mudanças já podemos observar?

- Conclusão da implantação de 6 hortas comunitárias nos espaços das cozinhas comunitárias;
- Avanço na implementação e na qualificação das oito unidades produtivas previstas na Rota;
- Ampliação da articulação entre AUP, SAN, COMSEA e parceiros institucionais;
- Fortalecimento da perspectiva de produção descentralizada de alimentos;
- Ampliação das possibilidades de geração de renda associadas à agricultura urbana;
- Busca de novas parcerias para garantir suporte técnico às unidades produtivas;
- Fortalecimento da agricultura urbana como componente da política municipal de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Primeiro Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) e fortalecimento da governança da política de SAN

Como esse avanço ocorreu: João Pessoa também avançou com a elaboração de seu primeiro PLAMSAN, lançado em março de 2026, fortalecendo o planejamento da política municipal de SAN. Sua construção esteve articulada à CAISAN e ao COMSEA e contribuiu para organizar iniciativas, definir prioridades e ampliar a articulação intersetorial e a participação social. Embora não estivesse prevista na rota, a elaboração do Plano dialogou com os compromissos do município no SISAN e com o acompanhamento da Estratégia. O fortalecimento institucional também incluiu legislações voltadas às cozinhas comunitárias e ao Banco de Alimentos, buscando garantir base legal para a continuidade dos serviços nos equipamentos. Contudo, o município segue na perspectiva de aprimoramento do monitoramento do PLAMSAN por meio de indicadores. Além dos avanços no planejamento e na governança, o município foi pioneiro na

implantação de um Restaurante Popular Universitário que fornece 300 refeições diárias para universitários de qualquer universidade da cidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração e lançamento do primeiro PLAMSAN de João Pessoa;
- Fortalecimento da CAISAN e do diálogo com o COMSEA;
- Maior institucionalização da política municipal de SAN;
- Criação de marcos legais para as cozinhas comunitárias e o Banco de Alimentos;
- Fortalecimento das condições para planejamento das ações nos próximos anos;
- Ampliação da articulação entre poder público, participação social e parceiros;
- Identificação da necessidade de avançar nos indicadores de monitoramento do PLAMSAN.

Implantação de Restaurante Popular Universitário.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidades produtivas e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com cinco cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 429.600,00, e oito cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 793.190,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme a Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025 e nova habilitação por meio da Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de João Pessoa evidenciou que, em municípios com trajetória consistente em SAN, o assessoramento pode contribuir para estimular novos avanços, conectar parceiros e superar entraves específicos. A experiência também destacou o potencial da cooperação entre municípios, com João Pessoa compartilhando práticas relacionadas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cozinhas comunitárias, agricultura urbana e feiras. Além disso, reforçou a importância da divisão de responsabilidades e da articulação com universidades, sociedade civil e COMSEA, especialmente diante de equipes reduzidas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir as oito unidades produtivas de AUP, garantindo apoio técnico e sustentabilidade;
- Fortalecer parcerias com universidades e sociedade civil na agenda de AUP;
- Aprimorar o monitoramento do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) e fortalecer a atuação intersetorial da CAISAN;
- Ampliar a participação da Saúde nas ações de SAN;
- Avançar em alternativas de inspeção sanitária para ampliar a participação da agricultura familiar nas compras públicas, via município ou consórcio territorial;
- Ampliar a equipe de SAN e dar continuidade à qualificação dos serviços nos equipamentos de SAN;
- Manter a cooperação e a troca de experiências com outros municípios;
- Aprimorar o uso de dados para a seleção das prioridades territoriais e de demandas do município em relação à SAN.

"A participação de João Pessoa na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de fortalecer e integrar as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional já desenvolvidas no município. A experiência contribuiu para avançar na organização das informações, no uso de dados para a tomada de decisões e na integração entre ações e equipamentos, como Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias, Banco de Alimentos e iniciativas de apoio à agricultura familiar. O principal aprendizado foi compreender que o enfrentamento da insegurança alimentar precisa considerar as características e necessidades de cada território. Não existe uma solução única ou a possibilidade de executar todas as ações de forma perfeita: é preciso reconhecer os desafios, identificar possibilidades concretas e construir estratégias viáveis para avançar continuamente na garantia do direito à alimentação adequada e saudável."

Aline de Souza Isabel
Coordenadora do Programa de Aquisição de Alimentos.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Joinville/SC

Região:
Sul

Porte populacional:
664.541 habitantes (GrandePorte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Lei Municipal nº 7.306, de 24 de outubro de 2012 (Ativa).

COMSEA:
Leis Municipais nº 4.839/2003, nº 5.514/2006 e nº 7.306/2012 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinha solidária; Restaurante popular	2	0	1	1
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na implantação de Unidade Produtiva e Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
V	Modernização do Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Política de SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Planejamento territorial para ampliação e fortalecimento dos Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional

Como essa ação ganhou vida: Joinville avançou no uso de evidências territoriais para orientar as políticas de SAN, utilizando os mapas de desertos e pântanos alimentares da Plataforma Alimenta Cidades para identificar territórios prioritários e apoiar a discussão sobre a descentralização dos Equipamentos Públicos de SAN, conforme previsto na rota. O processo também evidenciou a importância de fortalecer e preservar os equipamentos existentes, especialmente diante do debate sobre a permanência de um Restaurante Popular. A experiência reforçou, assim, o papel da participação social, da comunicação e da articulação institucional para garantir a continuidade e a ampliação desses equipamentos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Utilização dos diagnósticos e mapas de desertos e pântanos alimentares para orientar as prioridades da rota;
- Identificação de territórios prioritários para ampliação do acesso à alimentação adequada e saudável;
- Fortalecimento do planejamento territorial dos Equipamentos Públicos de SAN;
- Maior discussão sobre a importância estratégica dos Restaurantes Populares;
- Ampliação do debate sobre a proteção e sustentabilidade dos equipamentos já existentes;
- Incorporação de evidências territoriais ao processo de tomada de decisão da política municipal.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança, da participação social e das redes de articulação em SAN

Como esse avanço ocorreu: Joinville possui uma trajetória estruturada em SAN, com instâncias do SISAN e articulação entre poder público, sociedade civil, universidades e outros atores do território. Durante a Estratégia Alimenta Cidades, essa articulação foi fortalecida pela participação em espaços de formação e intercâmbio, como o Conexão Ruas e o Saberes do Alimenta, favorecendo a troca de experiências e a aproximação com outras redes de SAN. A experiência também demonstrou que essa capacidade de mobilização precisa ser continuamente fortalecida, especialmente para garantir a continuidade, a defesa e o aprimoramento dos Equipamentos Públicos de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento das redes de articulação entre poder público e sociedade civil;
- Ampliação da participação em espaços de formação e intercâmbio;
- Maior circulação de experiências e conhecimentos entre municípios;

- Fortalecimento do planejamento baseado em evidências;
- Mobilização de diferentes atores em torno da agenda de SAN;
- Maior reconhecimento da importância da participação social para a continuidade das políticas.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Município classificado no resultado preliminar do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação de unidades produtivas e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, com recursos de R$ 487.915,85, conforme a Portaria nº 85/2024, e de R$ 500.000,00, por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, além de nova habilitação, no valor de R$ 500.000,00, por meio da Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Joinville reforçou a importância de combinar articulação institucional e evidências territoriais no planejamento das políticas de SAN. Os mapas de desertos e pântanos alimentares contribuíram para identificar prioridades, enquanto o debate sobre o Restaurante Popular evidenciou a necessidade de comunicação, mobilização e participação social para garantir a continuidade dos equipamentos públicos. A experiência também destacou o potencial da troca entre municípios e das redes de aprendizagem para ampliar repertórios e construir soluções compartilhadas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na implantação e descentralização dos Equipamentos Públicos de SAN, bem como na regulamentação do ambiente alimentar escolar
- Utilizar os diagnósticos e mapas de desertos e pântanos alimentares para orientar prioridades;
- Fortalecer e garantir a continuidade dos equipamentos existentes;
- Ampliar a comunicação e a participação social em torno dos Equipamentos Públicos de SAN;
- Fortalecer a articulação entre CAISAN, sociedade civil, universidades e demais setores;
- Manter os espaços de intercâmbio e cooperação entre municípios;
- Valorizar e disseminar as experiências desenvolvidas no território.

“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência enriquecedora, tanto pelo aprendizado quanto pela oportunidade de fortalecer a atuação em Segurança Alimentar e Nutricional em Joinville. A Estratégia aproximou o município do Governo Federal, possibilitou a troca de experiências com outros municípios e contribuiu para reunir e aproximar diferentes atores envolvidos com a SAN no território. Além disso, as oportunidades de participação em editais e de acesso a recursos criaram condições concretas para fortalecer as ações municipais. Como principal aprendizado, fica a importância da articulação intersetorial e da construção coletiva, reconhecendo os desafios do território, compartilhando conhecimentos e planejando estratégias de forma integrada e contínua.”

Patricia Girardi
Coordenadora da Área de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Assistência Social.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Juiz de Fora/MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
540.756 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Decreto Municipal nº 16.611/2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 10.466/2013 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias	1	0	0	1
II	Feiras livres	1	0	1	0
IV	Capacitação, produção e comercialização local; Apoio técnico na implantação de Unidade produtiva de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Plano de AUP; Política de Transição Agroecológica	12	0	12	0
VII	Intersetorialidade e governança	1	0	0	1

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da agricultura familiar e dos sistemas alimentares locais

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia foi definido como uma das prioridades da Rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Para isso, o município estruturou um conjunto de ações voltadas à capacitação de agricultores familiares, promoção de intercâmbios entre produtores e apoio à criação de um Arranjo Produtivo Local (APL), em parceria com o Governo de Minas Gerais. Essas iniciativas buscam fortalecer a organização dos produtores, ampliar o acesso à assistência técnica e criar novas oportunidades de comercialização, contribuindo para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes. Paralelamente, o município também avançou no planejamento de ações voltadas à agricultura urbana e periurbana, ampliando as estratégias de produção local de alimentos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Realização de capacitações voltadas aos agricultores familiares;
- Fortalecimento da organização dos produtores locais;
- Estruturação de um Arranjo Produtivo Local (APL) para o setor agrícola;
- Avanços na promoção da agricultura urbana e da agroecologia como estratégias para fortalecer os sistemas alimentares locais.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do Fórum de Cozinhas Solidárias de Juiz de Fora

Como esse avanço ocorreu: O Fórum de Cozinhas Solidárias consolidou-se como um importante espaço de articulação entre organizações da sociedade civil, movimentos sociais, cozinhas comunitárias e poder público. A iniciativa fortalece o diálogo entre diferentes atores da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional, promovendo a troca de experiências, a formação de trabalhadores e voluntários e a construção de estratégias conjuntas para ampliar o acesso à alimentação adequada. Durante as fortes chuvas que atingiram o município em fevereiro de 2026, essa articulação mostrou-se fundamental para mobilizar rapidamente a rede de cozinhas solidárias, garantindo a preparação e distribuição de refeições às famílias atingidas e reforçando o papel estratégico dessas iniciativas em situações de emergência.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da articulação entre cozinhas solidárias, sociedade civil e gestão pública;
- Ampliação da capacidade de resposta da rede em situações de emergência;
- Maior integração das cozinhas solidárias à agenda municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;

- Valorização das cozinhas solidárias como equipamentos estratégicos para promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidades produtivas de referência.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com oito cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 537.640,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Juiz de Fora evidenciou que políticas de Segurança Alimentar e Nutricional estruturadas tornam os territórios mais preparados para enfrentar situações de emergência e fortalecer sistemas alimentares resilientes. As fortes chuvas ocorridas em 2026 demonstraram a importância da articulação entre poder público, sociedade civil e equipamentos de SAN para garantir respostas rápidas à população. Ao mesmo tempo, o acompanhamento reforçou a necessidade de consolidar a integração entre a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), fortalecendo a atuação intersetorial por meio de processos de formação e qualificação das equipes municipais. Esse movimento representa um passo importante para incorporar a SAN de forma mais transversal às políticas públicas e ampliar sua sustentabilidade no longo prazo.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e demais políticas públicas;
- Ampliar a assistência técnica e as oportunidades de comercialização para agricultores familiares;
- Consolidar a agricultura urbana e agroecológica como estratégia permanente da política municipal de SAN;
- Fortalecer a rede de cozinhas solidárias e sua integração às políticas públicas;
- Incorporar estratégias de adaptação às mudanças climáticas e gestão de riscos ao planejamento da Segurança Alimentar e Nutricional.

> **A Estratégia Alimenta Cidades mudou o rumo da execução das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional em nosso município, aproximando o MDS e ampliando nossa compreensão sobre os caminhos a serem trilhados. Além de fortalecer iniciativas que já estavam em desenvolvimento, a Estratégia apresentou novas frentes para a continuidade e o aprimoramento das ações. Um dos principais aprendizados foi compreender ainda mais a importância, e os desafios, da intersetorialidade para a execução das políticas de SAN. A articulação entre diferentes áreas do governo e a sociedade civil é fundamental para avançar e consolidar essa agenda. O processo também reforçou a importância da estruturação dos procedimentos e do planejamento da logística, considerando as especificidades das políticas de alimentação, desde a produção e o abastecimento até o acesso aos alimentos.**
>
> **Fabiana Cirino dos Santos**
> Gerente de Departamento
> Juiz de Fora/MG

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Jundiaí/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
443.221 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2026

CAISAN:
Lei Municipal nº 8.920/2018, regulamentação relacionada pelo Decreto nº 28.627/2019 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 8.920/2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Programa de suplementação alimentar	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VII	Mapeamento e diagnóstico de SAN	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Reestruturação e fortalecimento do Banco de Alimentos

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Jundiaí foi a reestruturação do Banco de Alimentos, ação incorporada à rota de Implementação com meta de conclusão até dezembro de 2026. O equipamento, anteriormente vinculado a outra secretaria, retornou à responsabilidade da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, fortalecendo sua integração com a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Um passo concreto desse processo foi a ampliação da capacidade técnica da equipe, com a contratação de um novo nutricionista para atuação na Divisão de Políticas Complementares e no Banco de Alimentos, ampliando as condições para o planejamento, execução e acompanhamento das ações desenvolvidas pelo equipamento. A reestruturação também se articula a iniciativas vinculadas ao Banco de Alimentos, como a Feira do Bem, que amplia o acesso de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade a alimentos saudáveis e fortalece sua participação nas atividades da rede socioassistencial, ampliando o papel da política de SAN no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retorno do Banco de Alimentos à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social;
- Ampliação da integração do equipamento à política municipal de SAN;
- Contratação de novo nutricionista para fortalecimento da equipe técnica;
- Ampliação da capacidade de planejamento e desenvolvimento de ações no Banco de Alimentos;
- Fortalecimento institucional da Divisão de Políticas Complementares;
- Maior capacidade técnica para dar continuidade às ações de SAN no município.
- Estruturação de metodologia para mapeamento dos níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN) no território

3.2 QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e institucionalização da política de SAN

Como esse avanço ocorreu: Jundiaí também avançou na governança e institucionalização da política de SAN, com o fortalecimento do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) 2025–2029 e a adesão ao SISAN, formalizada em 2025. Esses avanços fortaleceram o diálogo intersetorial e o planejamento integrado da política. O município também iniciou o cruzamento de dados do Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SUS-SUAS-SISAN) sobre insegurança alimentar e nutricional, buscando qualificar a identificação de territórios e públicos prioritários. Em-

bora não fossem ações específicas da Rota, esses processos fortaleceram as bases institucionais e o planejamento das ações de SAN no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Reestruturação e fortalecimento do COMSEA e da CAISAN;
- Elaboração do PLANSAN 2025–2029;
- Adesão formal ao SISAN;
- Ampliação da articulação entre diferentes setores da gestão;
- Maior institucionalização da política municipal de SAN;
- Início do cruzamento de dados do SUS, SUAS e SISAN para qualificar o diagnóstico territorial;
- Fortalecimento das condições para planejamento e monitoramento das políticas de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 234/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Jundiaí evidenciou a importância de equipes técnicas comprometidas e de estruturas de governança capazes de garantir continuidade às políticas públicas mesmo diante de mudanças institucionais. Apesar de uma equipe reduzida e de alterações importantes em seu quadro técnico, o município manteve participação ativa na Estratégia e avançou na estruturação da política de SAN. A contratação de um novo nutricionista demonstrou, ainda, a importância de transformar a identificação de fragilidades institucionais em medidas concretas de fortalecimento da capacidade municipal.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade a estruturação de metodologia para mapeamento da INSAN e aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) no município;
- Dar continuidade à reestruturação do Banco de Alimentos e fortalecer a equipe técnica de SAN;
- Fortalecer o monitoramento do PLAMSAN e a atuação articulada do COMSEA e da CAISAN;
- Aprofundar a integração dos dados do SUS, SUAS e SISAN para orientar prioridades territoriais;
- Dar continuidade ao PAA e à articulação com a agricultura familiar.

> **Participar da Estratégia Alimenta Cidades representou um marco no fortalecimento da governança e do trabalho intersetorial em Jundiaí. As reuniões criaram um espaço contínuo de acompanhamento, troca de experiências e pactuação de compromissos, contribuindo para que a intersetorialidade funcionasse na prática. O principal aprendizado foi perceber a força de sair da nossa 'bolha setorial': olhar além do nosso próprio espaço, reconhecer as iniciativas que já existiam na cidade e conectar as pontas. Ao conhecer melhor a oferta de serviços e criar pontes com as pessoas que lideram cada ação, conseguimos potencializar o atendimento e construir respostas mais efetivas para a população em situação de vulnerabilidade. Conectar pessoas e articular serviços é um caminho para transformar a gestão pública e garantir comida de verdade na mesa da população."**
>
> **Edilaine Cardoso Santos**
> Diretora de Políticas Complementares.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Londrina/PR

Região:
Sul

Porte populacional:
577.318 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Lei Municipal nº 12.700/2018, regulamentada pelo Decreto nº 53/2019 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 12.700/2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Restaurante Popular	2	1	1	0
II	Feiras orgânicas; Sacolão Popular	2	0	2	0
III	Banco de Alimentos	1	0	0	1
IV	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana no município

Como essa ação ganhou vida: Londrina fortaleceu a Agricultura Urbana e Periurbana como uma estratégia estruturante da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliando a articulação entre poder público, comunidades e parceiros institucionais. O município consolidou experiências de hortas comunitárias e escolares, aperfeiçoou os processos de implantação desses espaços e fortaleceu iniciativas voltadas ao uso produtivo de áreas urbanas. A parceria com o Programa Cultivar Energia impulsionou a transformação de áreas antes ociosas em espaços de produção de alimentos, convivência comunitária e geração de renda, evidenciando o potencial da agricultura urbana para integrar sustentabilidade, inclusão social e abastecimento alimentar. Paralelamente, a articulação com agricultores familiares e suas organizações fortaleceu os circuitos locais de produção e comercialização de alimentos, aproximando essa agenda de outras políticas municipais de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento das hortas comunitárias e escolares como espaços de produção de alimentos, convivência e educação;
- Ampliação da articulação entre gestão pública, comunidades e parceiros institucionais para implantação e manutenção de áreas produtivas;
- Valorização da Agricultura Urbana e Periurbana como estratégia de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e do desenvolvimento sustentável;
- Maior integração da agricultura urbana com ações de compras públicas, abastecimento alimentar e fortalecimento da agricultura familiar.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento dos sistemas alimentares territoriais por meio da agricultura familiar e das redes comunitárias.

Como esse avanço ocorreu: Além das ações previstas na rota de implementação, Londrina evidencia a força das iniciativas construídas no próprio território para promover a Segurança Alimentar e Nutricional. O Assentamento Eli Vive, organizado por meio da Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (COPACON), demonstra como a agricultura familiar fortalece a produção de alimentos, abastece programas públicos como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e contribui para aproximar produtores e consumidores por meio de circuitos locais de comercialização. Ao mesmo tempo, a Cozinha Solidária da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Londrina (ADECOL) mostra como as organizações comunitárias ampliam o acesso à alimentação adequada, articulando redes

de solidariedade e parceiros institucionais para garantir refeições à população em situação de vulnerabilidade. Em conjunto, essas experiências revelam que a SAN se fortalece quando o território conecta produção, abastecimento e acesso à alimentação de forma integrada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da agricultura familiar como base do abastecimento alimentar local;
- Maior integração entre produção, compras públicas e acesso à alimentação adequada;
- Valorização das organizações comunitárias como parceiras na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Consolidação de redes territoriais que articulam agricultores, cooperativas, equipamentos públicos e iniciativas da sociedade civil;
- Ampliação dos circuitos locais de produção, distribuição e consumo de alimentos.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação de unidades produtivas.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 57.600,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Londrina evidenciou uma rede territorial diversa de iniciativas de SAN, envolvendo agricultura urbana, PAA, cooperativas e cozinhas solidárias. O principal desafio é ampliar a conexão entre essas ações por meio de uma atuação intersetorial, com responsabilidades compartilhadas e fortalecimento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e do Conselho Municipal de SAN (COMSEA). O acompanhamento também mostrou a importância de enfrentar entraves administrativos que dificultam o acesso das iniciativas comunitárias às políticas públicas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação intersetorial e a atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Integrar agricultura urbana, PAA, cozinhas solidárias, cooperativas e abastecimento;
- Avançar nas ações de AUP previstas na Rota;
- Superar entraves administrativos enfrentados pelas cozinhas solidárias;
- Dar continuidade ao PAA e fortalecer sua articulação com a agricultura familiar.

"A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para uma maior integração intersetorial, fazendo com que a pauta alimentar saísse do isolamento e aproximando áreas como Assistência Social, Saúde e Educação para o planejamento de ações conjuntas. Também houve uma aproximação com os produtores locais por meio do PAA, fortalecendo a agricultura familiar e ampliando o acesso das famílias em situação de vulnerabilidade a alimentos frescos e regionais. O principal aprendizado foi compreender que a fome e a insegurança alimentar não se enfrentam com ações isoladas, mas com articulação e gestão em rede. Ao mesmo tempo, o município ainda apresenta muitos gargalos e há um longo trabalho a ser realizado. Foi um grande passo para a Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina, ainda que persistam desafios para que essa agenda ganhe maior prioridade na gestão."

Priscila Lima Magarotto de Paula
Diretora de Abastecimento.

"Fazer parte da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência gratificante e desafiadora. Desde o primeiro contato, na Oficina Técnica Virtual, vivemos desafios, conquistas e frustrações que fazem parte de um processo construído com compromisso. Para Londrina, considero que a experiência foi muito positiva, pois a reunião de dados e informações de diferentes secretarias e órgãos permitiu visualizar melhor o trabalho que já vem sendo realizado em prol da Segurança Alimentar e Nutricional, mesmo diante das situações de vulnerabilidade presentes no município. O principal aprendizado foi perceber que resultados positivos dependem de pessoas comprometidas. Mesmo com o déficit de técnicos e a grande demanda de trabalho, há muito envolvimento e compromisso das equipes."

Viviane Fernandes
Técnica Agrícola.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Macapá/AP

Região:
Norte

Porte populacional:
442.933 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 2.807/2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.807/2024 (Inativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Restaurante Popular; Cozinhas solidárias	2	0	1	0
III	Inspeção Municipal; Apoio técnico para a regulamentação do ambiente escolar	2	0	2	0
IV	Hortas escolares; Apoio técnico para a Formação em Agricultura Urbana e Periurbano (AUP)	2	0	2	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar

Como essa ação ganhou vida: a promoção de ambientes escolares saudáveis foi uma das frentes priorizadas na Rota de Implementação de Macapá e convergiu com uma agenda que já vinha avançando no município, inclusive no contexto do Selo UNICEF. Durante o acompanhamento da Estratégia Alimenta Cidades, a pauta foi reforçada a partir da oferta de apoio técnico do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), por meio da Gerência de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (GEPPAAS), e de articulações para seu encaminhamento junto ao Poder Legislativo municipal. Esse processo contribuiu para manter e impulsionar a agenda, que resultou na sanção e publicação da Lei Municipal nº 3.147/2026, voltada à promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. Entre as ações previstas na Rota, esse foi o principal resultado, transformando uma agenda priorizada pelo município em um marco normativo com potencial de orientar sua continuidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Sanção e publicação da Lei Municipal nº 3.147/2026;
- Estabelecimento de um marco normativo municipal para a promoção de ambientes escolares saudáveis;
- Fortalecimento das condições institucionais para a continuidade da agenda de alimentação adequada e saudável nas escolas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento das Cozinhas Solidárias

Como esse avanço ocorreu: Macapá já contava com iniciativas de cozinhas solidárias antes da Estratégia Alimenta Cidades. Durante o período de acompanhamento, essa agenda ganhou novos desdobramentos a partir da articulação com o MDS, envolvendo a gestão municipal, equipes técnicas e lideranças comunitárias das cozinhas. O processo incluiu momentos de formação para manipuladores e gestores, ampliou o diálogo entre os atores envolvidos e contribuiu para dar maior visibilidade a essas iniciativas. Como resultado desse percurso, duas cozinhas foram habilitadas no Programa Cozinha Solidária, enquanto outras três iniciativas foram identificadas e mapeadas no município. Assim, o avanço não esteve na criação das cozinhas, mas no fortalecimento de iniciativas que já existiam no território e em sua aproximação com a política pública de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Habilitação de duas cozinhas no Programa Cozinha Solidária;
- Identificação e mapeamento de outras três iniciativas existentes no município;
- Formação de manipuladores e gestores;
- Ampliação do diálogo entre gestão mu-

nicipal, MDS e lideranças comunitárias;
- Maior aproximação das cozinhas solidárias com a agenda municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), fortalecendo a integração entre SUAS, SUS e SISAN.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Macapá reforçou a importância do diagnóstico, da oficina e da rota de implementação como instrumentos para reconhecer prioridades e orientar o planejamento da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Ao longo de 2026, mudanças na gestão municipal e na Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), acompanhadas por alterações nas equipes e nas referências técnicas, trouxeram novos desafios para a manutenção da interlocução e para a continuidade do acompanhamento nos moldes construídos até então. Mesmo nesse contexto, o período foi marcado por avanços importantes, com destaque para a Lei Municipal nº 3.147/2026, voltada à promoção de ambientes escolares saudáveis, além de desdobramentos em outras agendas acompanhadas. Algumas frentes previstas na Rota permaneceram como possibilidades de continuidade e aprofundamento, entre elas o fortalecimento da governança, a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), a estruturação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e o avanço do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Como aprendizado, a experiência ressalta a importância de mecanismos institucionais que contribuam para a continuidade das agendas ao longo do tempo, inclusive em contextos de mudanças nas equipes e na gestão, combinando assessoramento técnico, articulação entre diferentes atores e estratégias permanentes de acompanhamento.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a interlocução com a Prefeitura e com a atual gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), buscando consolidar referências técnicas que favoreçam a articulação e a continuidade das agendas;
- Fortalecer as instâncias que integram o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), especialmente a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), e avançar na realização da Conferência Municipal, na elaboração do PLAMSAN e na estruturação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Avançar na regulamentação e implementação da Lei Municipal nº 3.147/2026, promovendo a articulação entre as áreas de educação, saúde e SAN, com participação do controle social;
- Dar continuidade às frentes previstas na rota que ainda apresentam possibilidades de avanço, considerando as prioridades e capacidades atuais do município e a definição de responsáveis, prazos e formas de acompanhamento;
- Avaliar as condições e os caminhos necessários para avançar na implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), considerando os arranjos administrativos e intersetoriais necessários;



Maceió/AL

Região:
Nordeste

Porte populacional:
957.916 habitantes (GrandePorte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Lei Municipal nº 7.404/2023 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 7.404/2023 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Hortas em equipamento público (escolar)	1	0	1	0
II	Feiras livres	1	0	1	0
III	Apoio técnico para a regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Política de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	0	1
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Estruturação da feira agroecológica e fortalecimento da agricultura familiar

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento da feira da agricultura familiar ganhou espaço na Rota de Implementação de Maceió como uma oportunidade de aproximar a agenda de SAN das ações já desenvolvidas pela Secretaria de Educação. O processo ampliou o diálogo entre as áreas e contribuiu para fortalecer a feira agroecológica, que passou a contar com recursos previstos no Plano Plurianual (PPA) a partir da articulação da gestão de SAN, criando melhores condições para sua continuidade. Esse movimento se soma à implantação de hortas em escolas e as compras públicas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Nesse campo, Maceió também alcançou um resultado importante: pela primeira vez, realizou integralmente as compras da agricultura familiar para o PNAE com agricultores locais, fortalecendo a produção e os circuitos locais de abastecimento.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aproximação entre as áreas de Educação e Segurança Alimentar e Nutricional;
- Previsão de recursos no PPA para a feira agroecológica;
- Fortalecimento da agricultura familiar e dos circuitos locais de abastecimento;
- Avanço na implantação de hortas em escolas;
- Ampliação das compras da agricultura familiar local para o PNAE.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da articulação intersetorial para o planejamento da política de SAN

Como esse avanço ocorreu: A visita técnica da Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para aproximar diferentes áreas da gestão e fortalecer a compreensão da SAN como uma agenda compartilhada. A partir desse processo, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPLAN) ampliou a articulação com Saúde e Assistência Social para a construção da cartografia vinculada ao Protocolo Brasil Sem Fome e o uso de dados territoriais no planejamento. Na Saúde, avançaram as formações para aplicação da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), fortalecendo a identificação e o encaminhamento de famílias em situação de insegurança alimentar. Paralelamente, a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) criou um Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN), com participação intersetorial e apoio do Protocolo Brasil Sem Fome e da Universidade Federal de Alagoas, fortalecendo as bases para um planejamento municipal de SAN mais integrado. Mais recentemente, o município conseguiu aderir ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (Portaria nº 81/2026) e iniciar o processo de submissão da proposta que está em andamento, sendo este um potencial de captação de recurso para a produção e a distribuição de alimentos saudáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Criação de Grupo de Trabalho da CAISAN para elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

(PLAMSAN)
Aproximação entre SAN, Saúde, Assistência Social e IPLAN;
Avanços na construção da cartografia do Protocolo Brasil Sem Fome;

- Ampliação do uso de dados territoriais no planejamento das ações;
- Formação e sensibilização de profissionais para aplicação da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA);
- Maior articulação entre secretarias que anteriormente atuavam de maneira pouco integrada;
- Fortalecimento das condições para construção de uma política municipal de SAN compartilhada.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Habilitação do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, referente ao Edital de Manifestação de Interesse nº 23/2026, ampliando as possibilidades de acesso à política e de fortalecimento da agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Maceió evidenciou a importância da aproximação presencial para fortalecer vínculos e ampliar a articulação entre diferentes áreas da gestão. O acompanhamento também reforçou que o assessoramento técnico precisa conectar as políticas de SAN às necessidades concretas dos territórios, contribuindo para sensibilizar gestores e ampliar o reconhecimento da agenda. Em contextos de mudanças frequentes nas equipes, destacou-se ainda a importância de registrar processos e encaminhamentos, preservando a memória institucional e a continuidade das ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Garantir continuidade à feira agroecológica e à implantação das hortas;
- Fortalecer as compras da agricultura familiar e a execução do PAA;
- Fortalecer a CAISAN e a integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN);
- Ampliar a aplicação da TRIA e o uso de dados territoriais no planejamento;
- Ampliar o envolvimento dos gestores e a participação nas oportunidades da Estratégia;
- Fortalecer mecanismos que garantam continuidade às ações diante das mudanças nas equipes.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de ampliar o olhar sobre a Segurança Alimentar e Nutricional e fortalecer a compreensão de que o direito humano à alimentação adequada precisa estar no centro das políticas públicas municipais. Ao longo dessa trajetória, Maceió avançou na construção de uma visão mais integrada da SAN, aproximando diferentes áreas e fortalecendo espaços de governança como a CAISAN, o CONSEA e a articulação para a construção do PLAMSAN. A experiência também reforçou a importância de conhecer os territórios mais vulneráveis e integrar dados e informações para orientar as decisões públicas. O principal aprendizado foi compreender que nenhuma secretaria ou instituição consegue enfrentar sozinha os desafios da fome e da insegurança alimentar: é preciso transformar diagnósticos em ações concretas, com intersetorialidade, participação social e planejamento. Foi uma construção que caminhou com bastante dificuldade, mas deixou um legado de articulação, planejamento e compromisso com a garantia de direitos."

Maria Isabel Macias Gazzaneo
Nutricionista de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Manaus/AM

Região:
Norte

Porte populacional:
2.063.547 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 3.621/2017 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.219/2017 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio técnico para a regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em Feiras	1	0	1	0
VII	Diagnóstico sobre SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e fortalecimento das compras da agricultura familiar

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços mais concretos de Manaus durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) federal, Portaria SESAN/MDS nº 233/2025. Embora o Programa não integrasse as cinco ações da rota de implementação consolidada pelo município, a articulação técnica realizada ao longo do acompanhamento contribuiu para aproximar o município da oferta federal e apoiar os encaminhamentos necessários para sua execução. Em 2026, o município iniciou a execução do PAA, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, com a aquisição de alimentos da agricultura familiar e sua destinação a instituições e famílias. A iniciativa fortaleceu as compras públicas da produção familiar e ampliou a conexão entre agricultura, abastecimento e acesso à alimentação, transformando uma oportunidade disponibilizada pelo Governo Federal em uma ação concreta no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Execução do PAA federal em 2026;
- Ampliação das compras de alimentos da agricultura familiar;
- Destinação dos alimentos a instituições e famílias;
- Fortalecimento das oportunidades de comercialização para a agricultura familiar;
- Maior conexão entre produção local, abastecimento e acesso à alimentação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Primeiros passos para a construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN)

Como esse avanço ocorreu: Manaus também avançou na construção de bases para o planejamento da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O diagnóstico situacional produzido no âmbito da Estratégia reuniu informações sobre diferentes dimensões do sistema alimentar e subsidiou as discussões realizadas durante a Oficina Presencial, na qual foram identificadas e pactuadas prioridades para o município. Esse processo contribuiu para aproximar o diagnóstico territorial do planejamento da política de SAN. Durante o assessoramento, o município avançou na elaboração do PLAMSAN, com a leitura e o aprimoramento de uma minuta preliminar do Plano. Sua continuidade prevê novas etapas de discussão e validação junto às instâncias responsáveis até sua posterior aprovação e publicação.

Quais mudanças já podemos observar?

- Construção de um diagnóstico situacional da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Identificação e discussão coletiva de prioridades para o município;
- Aproximação entre diagnóstico territorial e planejamento da política de SAN;
- Construção e aprimoramento de uma minuta preliminar do PLAMSAN;
- Criação de uma base para a continuidade do processo de elaboração, discussão e aprovação do Plano.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 233/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Manaus evidenciou a importância de combinar oportunidades concretas, definição de responsabilidades e articulação entre diferentes áreas para impulsionar a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. A execução do PAA, conduzida pela Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal (SEMACC), demonstrou como a disponibilidade de recursos e a organização dos fluxos podem contribuir para transformar oportunidades em ações no território. Ao longo do acompanhamento, também se destacou a importância de ampliar a participação das diferentes secretarias e fortalecer a atuação articulada da Câmara Intersecretaria de SAN (CAISAN) e do Conselho Municipal de SAN (COMSEA), favorecendo uma construção cada vez mais intersetorial da política de SAN. O trabalho realizado em torno da minuta do PLAMSAN representou outro passo importante e reforçou que a construção do Plano é um processo que envolve, além da elaboração técnica, diálogo entre os setores, participação social e pactuação institucional. Como aprendizado para a continuidade, a experiência aponta para a importância de fortalecer os espaços de governança, manter uma interlocução regular entre os atores envolvidos e compartilhar responsabilidades no acompanhamento das prioridades construídas pelo município.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Finalizar, pactuar, aprovar e publicar o PLAMSAN, com participação da CAISAN e do COMSEA;
- Reavaliar o cronograma e as condições para concluir o Banco de Alimentos e colocá-lo em funcionamento;
- Executar as ações de Educação Alimentar e Nutricional em feiras, com responsáveis, público e cronograma definidos;

Retomar a normativa de ambientes escolares e o instrumento de integração SUAS–SUS–SISAN;

- Fortalecer o COMSEA e a atuação intersetorial da CAISAN, distribuindo responsabilidades entre a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC), a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal (SEMACC), a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).
- Dar continuidade ao PAA e estabelecer rotina de monitoramento técnico das ações pendentes da rota.



1 Maringá/PR

Região:
Sul

Porte populacional:
430 mil habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Lei Municipal nº 8.806, de 16 de novembro de 2010 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 8.806, de 16 de novembro de 2010 (Ativa)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Restaurante popular	2	1	1	0
II	Compras Institucionais e fortalecimento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	3	1	2	0
IV	Política de Agricultura urbana e periurbana (AUP); Hortas comunitárias	3	0	3	0
V	Produção de Alimentos no Equipamentos Públicos	3	0	2	1
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	4	1	3	0
VII	Intersetorialidade	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Inauguração do Restaurante Popular do Jardim Alvorada.

Como essa ação ganhou vida: A partir da rota de implementação, o município concluiu as etapas necessárias para a implantação do novo Restaurante Popular no Jardim Alvorada, incluindo adequações estruturais e a organização da operação do equipamento. A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para impulsionar essa agenda e reforçar uma perspectiva de atuação integrada. Inaugurado em abril de 2026, o restaurante passou a ofertar 300 refeições diárias, ampliando o acesso da população à alimentação adequada e fortalecendo a rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A atuação do equipamento também se conecta a outras frentes da política de SAN, inclusive à agricultura familiar, de onde provém parte dos alimentos utilizados na preparação das refeições, além de dialogar com as ações de abastecimento e proteção social.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da oferta de refeições para a população em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento da rede municipal de equipamentos públicos de SAN;
- Maior articulação entre o Restaurante Popular e outras frentes da política municipal de SAN, com destaque para a agricultura familiar, o abastecimento e a proteção social.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento das hortas comunitárias como estratégia integrada de Segurança Alimentar e Nutricional.

Como esse avanço ocorreu: O município fortaleceu sua rede de hortas comunitárias, que se destaca pela diversidade de funções e pela articulação com diferentes políticas e iniciativas de SAN. Para além da produção de alimentos, as hortas se conectam a feiras de economia solidária, ações de Educação Alimentar e Nutricional, práticas de compostagem e iniciativas de fortalecimento da agricultura familiar, constituindo espaços que integram produção, sustentabilidade, convivência comunitária, geração de renda e promoção da alimentação adequada e saudável.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento das hortas comunitárias como espaços de produção, educação e participação comunitária;
- Maior integração entre agricultura ur-

bana, economia solidária e ações de Educação Alimentar e Nutricional;

- Ampliação das oportunidades de geração de renda e valorização da produção local;
- Fortalecimento da articulação entre diferentes iniciativas da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidades produtivas.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 no âmbito do Alimenta Cidades e Portaria nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Maringá evidenciou que, em municípios com uma diversidade de ações e políticas de SAN, o desafio não está apenas em ampliar iniciativas, mas em conectá-las por meio de planejamento, governança e monitoramento. A Estratégia contribuiu para aproximar ações já existentes, como hortas comunitárias, compras da agricultura familiar, restaurantes populares e EAN, e fortalecer uma leitura mais integrada do sistema alimentar municipal. O acompanhamento também reforçou a importância de manter uma rotina de monitoramento compartilhada entre Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e Conselho Municipal de SAN (COMSEA), com responsabilidades, prazos e evidências que permitam acompanhar os resultados e dar continuidade às ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação e o monitoramento conjunto entre CAISAN e COMSEA;
- Integrar hortas, agricultura familiar, restaurantes populares, Banco de Alimentos e demais ações de SAN;
- Aprimorar o registro e o acompanhamento dos resultados das ações;

Fortalecer as feiras de economia solidária vinculadas às iniciativas de agricultura urbana;

- Ampliar a integração entre EAN, hortas, compostagem e educação ambiental;
- Manter a Rota como instrumento permanente de planejamento e acompanhamento da política municipal de SAN.



“A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer e dinamizar o SISAN no município, ampliando a articulação entre secretarias municipais, conselhos e outras entidades envolvidas com a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. A experiência também mostrou que ainda temos muito a avançar e que é fundamental aproximar cada vez mais município, estado e governo federal. Com a atuação articulada dos três entes federativos, o SISAN pode avançar e fortalecer a garantia do direito humano à alimentação adequada.”

Nutricionista do município de Maringá.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Mauá/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
418.261 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto nº 9.268, de 20 de fevereiro de 2024 (Ativa).

COMSEA:
Lei nº 3.680, de 22 de abril de 2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Equipamentos públicos de SAN (Restaurante Popular, Restaurante Popular Móvel, Café do Trabalhador)	2	2	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
IV	Hortas comunitárias	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Governança do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e Política de SAN	1	1	0	0



O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Hortas comunitárias e valorização dos saberes indígenas

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento das hortas vinculadas aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) foi incorporado à rota de implementação de Mauá, articulando Agricultura Urbana e Periurbana, Segurança Alimentar e Nutricional e ações socioeducativas nos territórios. Um dos principais resultados foi a inauguração, em 2026, da Horta dos Saberes Ancestrais, no CRAS Falchi, construída em parceria com povos indígenas. A iniciativa ampliou o significado da horta para além da produção de alimentos, incorporando a valorização de conhecimentos e práticas tradicionais e criando um espaço de convivência, aprendizagem e promoção da alimentação adequada e saudável. A ação prevê ainda mutirões para implantação e recuperação de hortas e oficinas educativas integradas a esses espaços. As atividades seguem em andamento, ampliando a conexão das hortas com as comunidades e fortalecendo seu caráter educativo e coletivo.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação da Horta dos Saberes Ancestrais no CRAS Falchi;
- Valorização e integração de saberes indígenas às ações de agricultura urbana;
- Fortalecimento das hortas como espaços de produção, aprendizagem e convivência comunitária;
- Realização de oficinas educativas vinculadas às hortas;
- Mobilização para implantação e recuperação de outros espaços por meio de mutirões;
- Maior aproximação entre agricultura urbana, SAN e proteção social nos territórios.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Instituição do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (FUMSAN)

Como esse avanço ocorreu: O fortalecimento da governança e da sustentabilidade da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional foi definido como uma das prioridades da rota de implementação. Como resultado desse processo, o município aprovou a Lei nº 6.497/2026, que institui o Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, criando um instrumento permanente para captação e gestão de recursos destinados às políticas de SAN. O Fundo amplia a capacidade do município de financiar programas, equipamentos e ações voltadas ao combate à fome, ao fortalecimento da agricultura familiar, à educação alimentar e nutricional e à modernização de equipamentos públicos de abastecimento alimentar.

Quais mudanças já podemos observar?

- Instituição do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecimento da sustentabilidade financeira da política municipal de SAN;
- Criação de condições para captação de recursos provenientes de diferentes fontes de financiamento;
- Bases institucionais para expansão de programas e equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 38.880,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025 e nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Mauá demonstrou que o fortalecimento institucional da política de Segurança Alimentar e Nutricional depende tanto da consolidação de instrumentos legais quanto da qualificação dos espaços de participação social. Além da aprovação do Fundo Municipal de SAN, o município avançou na estruturação do Observatório Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, iniciativa que deverá fortalecer a produção e análise de informações para subsidiar o planejamento e o monitoramento das políticas públicas. O processo também evidenciou a importância de ampliar o envolvimento de diferentes secretarias e atores governamentais na implementação da Estratégia Alimenta Cidades.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Regulamentar e operacionalizar o Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Consolidar o Observatório Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da política;
- Ampliar a participação de diferentes secretarias na implementação da agenda de SAN;
- Fortalecer o apoio técnico às cozinhas solidárias e demais equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional.

> **“A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi muito importante para Mauá, especialmente pelo trabalho relacionado ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e às Cozinhas Solidárias. O principal aprendizado foi a importância de identificar as situações de vulnerabilidade social e alimentar no município, orientando ações que contribuam para sua redução e também para o enfrentamento do desperdício de alimentos.”**
>
> **Sandra Regina Rodrigues**
> Administrativo.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Mogi das Cruzes /SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
451.505 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
Em processo de adesão

CAISAN:
Decreto Municipal nº 24025/2025 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 5.597/2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Hortas Urbanas Circuitos curtos de comercialização	2	0	1	1
V	Projeto de Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Fortalecer ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VIII	Gestão do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); Plano Municipal de SAN; Criação de uma Coordenadoria ou Departamento de SAN.	3	1	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Projeto para estruturação do Banco Municipal de Alimentos

Como essa ação ganhou vida: a implantação do Banco Municipal de Alimentos foi definida como uma das ações prioritárias da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir desse planejamento, o município avançou na elaboração do projeto e na articulação entre as Secretarias de Assistência Social e de Agricultura para definição de uma área estratégica junto ao Mercado do Produtor, onde será implantado o equipamento. A iniciativa representa um passo importante para fortalecer o abastecimento alimentar, reduzir perdas e desperdícios de alimentos e ampliar o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração do projeto para implantação do Banco Municipal de Alimentos;
- Definição de área estratégica para instalação do equipamento;
- Fortalecimento da articulação entre as Secretarias de Assistência Social e Agricultura;
- Bases estruturadas para ampliar as ações de combate ao desperdício e promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do Programa Mogiano de Aquisição de Alimentos (PMAA) e da Quitanda Social

Como esse avanço ocorreu: durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades, o município fortaleceu a integração entre o Programa Mogiano de Aquisição de Alimentos (PMAA) e a Quitanda Social, articulando o apoio à agricultura familiar com o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade. A visita técnica possibilitou conhecer a distribuição de alimentos da Quitanda Social e o trabalho desenvolvido junto aos agricultores do Cinturão Verde, evidenciando uma política pública que promove simultaneamente geração de renda no campo, abastecimento alimentar e acesso da população a alimentos frescos e saudáveis. Paralelamente, a gestão avançou na busca para garantir uma fonte permanente de recursos ao PMAA, fortalecendo sua sustentabilidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da integração entre agricultura familiar e políticas de abastecimento alimentar;
- Ampliação da distribuição de alimentos por meio da Quitanda Social;
- Avanços na sustentabilidade financeira do Programa Mogiano de Aquisição de Alimentos;
- Maior articulação entre produção local, abastecimento e promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 132.000,00.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Mogi das Cruzes evidenciou que políticas estruturadas de compras públicas da agricultura familiar podem fortalecer simultaneamente a produção local, o abastecimento alimentar e o acesso da população a alimentos saudáveis. Mogi das Cruzes tem se destacado pela implementação e funcionamento do PMAA, de maneira que outros gestores têm buscado conhecer a experiência de PAAs municipais em outras localidades. Paralelamente, a implementação da Estratégia Alimenta Cidades impulsionou importantes avanços na governança da Segurança Alimentar e Nutricional, com o processo de adesão ao SISAN em andamento, a constituição de um grupo de trabalho para elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN) e a articulação para criação de uma Coordenadoria Municipal de SAN. Esses avanços criam bases institucionais para garantir maior continuidade e sustentabilidade às políticas públicas do município.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a adesão ao SISAN e institucionalizar seus instrumentos de governança;
- Finalizar e implementar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN);
- Implantar o Banco Municipal de Alimentos e integrá-lo às ações do Programa Mogiano de Aquisição de Alimentos (PMAA) e da Quitanda Social;
- Consolidar a criação da Coordenadoria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecer o Programa Mogiano de Aquisição de Alimentos (PMAA) com uma fonte de financiamento permanente e garantida em lei;
- Fortalecer a articulação intersetorial para ampliar o alcance das políticas municipais de SAN.
- Fortalecer as ações de Educação Alimentar e Nutricional.



"A Estratégia Alimenta Cidades trouxe conhecimento e contribuiu para o fortalecimento da política de Segurança Alimentar e Nutricional no município. O principal aprendizado foi perceber a importância da disposição para construir ações voltadas ao bem comum e, principalmente, de conectar pessoas comprometidas com sua realização. As ações só se tornam realidade quando estão conectadas com quem quer fazer acontecer."

Andréa Souza Sobrinho de Siqueira
Agente Social.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de trabalho e de muito aprendizado sobre Segurança Alimentar e Nutricional, tema sobre o qual eu tinha pouco conhecimento anteriormente. Ao longo dessa experiência, percebi uma maior mobilização dos atores envolvidos com a SAN no município para que ações e projetos saíssem do papel ou fossem ampliados. Também pude compreender melhor os conceitos relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, suas causas e consequências, desenvolvendo um olhar mais atento para essas questões. Trabalhar na construção de políticas públicas de SAN tem sido muito gratificante, apesar dos desafios, e me mostrou que o avanço é construído por pequenas ações realizadas dia após dia por pessoas que acreditam que a melhoria é possível."

Allan Granchamps Fernandes Vieira
Auxiliar de Apoio Administrativo.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Natal/RN

Região:
Nordeste

Porte populacional:
783.196 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2025

CAISAN:
Lei Municipal nº 7.826, de 25 de março de 2025 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 7.826, de 25 de março de 2025 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas comunitárias	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento das Cozinhas Solidárias na rede municipal de SAN

Como essa ação ganhou vida: o fortalecimento da articulação das Cozinhas Solidárias com a política municipal de SAN foi uma das ações previstas na Rota de Implementação de Natal. O processo avançou no mapeamento e reconhecimento dessas iniciativas e em sua aproximação com programas e equipamentos municipais. Atualmente, quatro cozinhas estão mapeadas e articuladas ao Banco de Alimentos, participando de ações promovidas pelo equipamento. Também foram identificadas duas cozinhas comunitárias que passaram a integrar tanto as ações do Banco de Alimentos quanto do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esse movimento fortalece a inserção das cozinhas na rede municipal de SAN, ampliando sua conexão com políticas públicas de abastecimento e acesso à alimentação e reconhecendo seu papel para além da oferta emergencial de refeições.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço no mapeamento das cozinhas solidárias existentes no município;
- Aproximação das cozinhas com a política municipal de SAN;
- Integração de quatro cozinhas às ações desenvolvidas pelo Banco de Alimentos;
- Ampliação da articulação entre iniciativas comunitárias e equipamentos públicos de SAN;
- Maior reconhecimento das cozinhas como parte da rede municipal de promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Institucionalização da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: Natal avançou na institucionalização da política de Segurança Alimentar e Nutricional, especialmente com a aprovação da Lei Municipal nº 7.826/2025, que estruturou a Política Municipal de SAN, estabeleceu diretrizes para o Plano Municipal, instituiu a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), regulamentou o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e criou o Fundo Municipal de SAN. A definição da composição da CAISAN também representou um passo importante ao reunir diferentes áreas da gestão em torno da agenda de SAN, criando condições para ampliar o diálogo e a atuação conjunta entre políticas relacionadas ao Banco de Alimentos, Agricultura Urbana e Periurbana, Alimenta Natal, PAA e Cozinhas Solidárias. O desafio agora é transformar essa estrutura formal em uma governança intersetorial ativa e permanente, considerando que a CAISAN realizou apenas uma reunião em 2026 no período acompanhado.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação da Lei Municipal nº 7.826/2025;

- Estruturação da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Instituição e definição da composição da CAISAN;
- Regulamentação do COMSEA;
- Criação do Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Estabelecimento de bases para elaboração do Plano Municipal de SAN;
- Fortalecimento do arcabouço institucional da política municipal;
- Criação de melhores condições para integrar programas, equipamentos e iniciativas de SAN já existentes no município.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidade produtiva.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com seis cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 584.736,00, e 27 cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 2.692.540,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Natal evidenciou que, em municípios que já possuem diferentes programas, equipamentos e instrumentos de SAN, o assessoramento pode contribuir especialmente para aproximar iniciativas e fortalecer sua atuação em rede. A articulação das Cozinhas Solidárias com o Banco de Alimentos e o PAA exemplifica esse movimento, mostrando o potencial de conectar ações já existentes e ampliar sua integração à política municipal. O percurso também reforçou a importância da governança intersetorial como espaço de conexão entre diferentes áreas da gestão, favorecendo uma atuação mais integrada da SAN no território.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer o funcionamento regular da CAISAN e a articulação intersetorial;
- Avançar na elaboração e implementação do Plano Municipal de SAN;
- Ampliar a integração das Cozinhas Solidárias com o Banco de Alimentos, PAA e demais ações de SAN;
- Fortalecer o engajamento das equipes e gestores;
- Aprimorar o monitoramento e a integração das diferentes iniciativas de SAN.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma importante oportunidade de aprendizado, troca de experiências e ampliação do olhar sobre as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Em Natal, percebemos o fortalecimento da articulação intersetorial, a maior aproximação entre a gestão e as instâncias de participação social e uma compreensão mais clara sobre a importância de integrar ações, definir prioridades e planejar políticas públicas permanentes. A experiência também contribuiu para impulsionar a construção de instrumentos importantes, como o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O principal aprendizado foi compreender que a SAN não se constrói por meio de ações isoladas, mas a partir de planejamento, participação social e compromisso compartilhado entre diferentes setores."

Marlene Ramalho de Castro Macedo
Secretária Adjunta de Trabalho e Assistência Social.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Niterói/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
481.749 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Decreto Municipal nº 12.652/2017 (Ativo)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 11.513/2013 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas comunitárias; Cozinhas solidárias	2	0	2	0
IV	Central de abastecimento da Agricultura Familiar; Horta comunitária	2	0	2	0

3. O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da rede de cozinhas solidárias a partir do Banco de Alimentos e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Como essa ação ganhou vida: o fortalecimento das cozinhas solidárias, especialmente daquelas localizadas em territórios com desertos e pântanos alimentares, foi definido como uma das prioridades da rota de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Para apoiar esse processo, o município passou a utilizar as cartografias territorializadas como instrumento de planejamento, identificando instituições que ainda não estavam integradas à política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A partir desse diagnóstico, foram intensificadas as ações de busca ativa, apoio técnico para habilitação das cozinhas solidárias e integração dessas iniciativas ao Banco de Alimentos e ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo a atuação em rede e ampliando o acesso da população aos equipamentos públicos de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da identificação e do cadastramento de cozinhas solidárias em territórios prioritários;
- Fortalecimento da integração entre Banco de Alimentos, PAA e cozinhas solidárias;
- Utilização das cartografias de desertos e pântanos alimentares para orientar o planejamento das ações;
- Maior articulação entre equipamentos públicos e organizações da sociedade civil.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Programa Niterói Solidária e arrecadação de alimentos em eventos públicos

Como esse avanço ocorreu: Niterói desenvolveu uma estratégia inovadora de fortalecimento do abastecimento alimentar, articulando eventos realizados na cidade à rede municipal de SAN. A Lei Municipal nº 3.120/2014 estabelece a arrecadação de alimentos não perecíveis em eventos e shows públicos e privados realizados em espaços e equipamentos públicos, destinados ao Banco Municipal de Alimentos Herbert de Souza. A iniciativa se articula ao Programa Niterói Solidária, que mobiliza eventos e outros pontos de arrecadação para ampliar as doações destinadas às instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, a experiência de Niterói também se tornou referência para outros municípios, sendo compartilhada nos espaços de intercâmbio como uma possibilidade de mobilizar diferentes atores e ampliar a captação de alimentos para a rede de SAN. Dessa forma, a experiência demonstra como legislação, gestão pública e participação da sociedade podem atuar de forma articulada para fortalecer o abastecimento e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da arrecadação de alimentos por meio de eventos públicos e privados;
- Fortalecimento do Banco de Alimentos como articulador da rede de distribuição;
- Maior participação da sociedade na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Diversificação das fontes de abastecimento para instituições socioassistenciais e cozinhas solidárias.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possi-

bilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidade produtiva e o apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 57.600,00, e uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 62.760,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme a Portaria nº 85/2024, com nova habilitação por meio da Portaria SESAN/MDS nº 81/2026, ampliando as possibilidades de acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Niterói demonstrou que municípios com uma rede consolidada de equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional podem ampliar significativamente o alcance de suas políticas quando fortalecem a integração entre abastecimento alimentar, agricultura familiar, assistência social, saúde, educação e meio ambiente. O uso das cartografias de desertos e pântanos alimentares qualificou o planejamento territorial, favorecendo a busca ativa de instituições, a ampliação da rede de cozinhas solidárias e a tomada de decisões baseada em evidências. O processo também reforçou a importância da atuação articulada entre governo e sociedade civil para consolidar políticas públicas mais integradas e sustentáveis.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar a participação da agricultura urbana e periurbana nas políticas públicas de abastecimento alimentar;

Fortalecer a inserção de agricultores familiares urbanos em programas como o PAA e com as cozinhas solidárias;

- Consolidar a articulação entre diferentes secretarias na implementação da agenda de SAN, ampliar e fortalecer ações conjuntas com o Conselho Municipal de SAN (COMSEA);
- Expandir ações de Educação Alimentar e Nutricional, agricultura urbana e adaptação às mudanças climáticas;
- Aprimorar a integração de dados e o planejamento territorial para fortalecer a rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

"Pensando no conjunto, foi um suporte muito transformador para as nossas ações de Segurança Alimentar e Nutricional no município. O mapeamento realizado pela Plataforma Alimenta Cidades foi muito importante para conhecermos os territórios de desertos e pântanos alimentares e identificarmos que instituições sociais atendidas pelo município estavam localizadas nessas áreas. A partir desse diagnóstico, estamos construindo cozinhas solidárias nesses territórios, ampliando a presença de ações de Segurança Alimentar e Nutricional justamente nas áreas identificadas como prioritárias. Outra ação foi o fortalecimento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para as instituições atendidas pelo Banco de Alimentos, com a oferta de mais de 20 toneladas de frutas, legumes e verduras para esses territórios. Esse direcionamento das ações foi possível a partir do mapeamento georreferenciado disponibilizado pela Estratégia. O principal aprendizado foi compreender ainda mais que a Segurança Alimentar e Nutricional se constrói de forma intersetorial. O Alimenta Cidades proporcionou essa troca entre diferentes áreas da gestão e com outros municípios. Embora cada território tenha seus próprios desafios, um dos caminhos para enfrentá-los é conhecer outras experiências, aprender com elas e somá-las às nossas próprias vivências."

Welbson Almeida Viana - Subsecretário de Segurança Alimentar e Nutricional de Niterói/RJ

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Nova Iguaçu / RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
785.867 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Decreto Municipal n° 11.296/2018 (Ativo))

COMSEA:
Decreto Municipal nº 11.109/2017 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Cadastramento de Agricultores da Agricultura Familiar; Fortalecimento dos circuitos de comercialização da agricultura familiar; Emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar; Estruturação de Estufa para produção de mudas; Serviço de inspeção Municipal	5	2	3	0
VI	Plataforma para divulgação das ações de SAN	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN; Integração Intersetorial	2	2	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Plataforma digital para fortalecimento da comercialização da agricultura familiar

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de Nova Iguaçu durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o desenvolvimento de uma plataforma digital para comercialização de produtos da agricultura familiar, prevista na rota para fortalecer os circuitos locais de abastecimento. A ferramenta funcionará como uma feira digital, reunindo em um mapa agricultores, empreendimentos e produtos, aproximando produtores e consumidores e dando maior visibilidade à produção local. Embora ainda não tenha sido lançada, a iniciativa avançou no mapeamento dos produtores, articulação com parceiros e desenvolvimento e testes da plataforma. O processo também permitiu identificar desafios relacionados ao cadastramento e capacitação dos agricultores, documentação, georreferenciamento e logística de retirada dos produtos. Para apoiar essas etapas, o município vem articulando parceiros como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Secretaria Municipal de Trabalho.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação de uma ferramenta digital para comercialização da produção local;
- Mapeamento de produtores e iniciativas da agricultura familiar;
- Construção de uma proposta de feira digital associada a um mapa dos produtores;
- Ampliação das possibilidades de conexão entre agricultores familiares e consumidores;
- Articulação com EMATER e Secretaria Municipal de Trabalho para apoiar mobilização e capacitação;
- Identificação dos principais entraves para cadastramento, regularização e participação dos agricultores;
- Discussão de alternativas para a logística e os pontos de retirada dos produtos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança intersetorial e do planejamento da política de SAN

Como esse avanço ocorreu: Nova Iguaçu iniciou sua participação na Estratégia Alimenta Cidades com uma forte articulação intersetorial, reunindo representantes da Assistência Social, Agricultura, Saúde, Educação e do COMSEA, aproximando gestão pública e participação social. Essa articulação contribuiu para o início da elaboração do primeiro Plano Municipal de SAN e para a qualificação do levantamento e da sistematização de dados. O diálogo também foi ampliado para outras secretarias, sociedade civil, governo estadual, Defensoria Pública e instituições de ensino e pesquisa, fortalecendo as bases para uma política municipal de SAN integrada, participativa e orientada por dados.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da articulação entre Assis-

tência Social, Agricultura, Saúde e Educação;

- Participação ativa do COMSEA no acompanhamento da política;
- Início das etapas de elaboração do primeiro Plano Municipal de SAN;
- Maior sistematização de dados para subsidiar o planejamento;
- Ampliação da participação de outros atores institucionais e da sociedade civil;
- Aproximação com instituições de ensino e pesquisa;
- Fortalecimento da articulação entre gestão pública e controle social;
- Construção de bases para uma política de SAN mais integrada e orientada por evidências.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com duas cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 23.443,20.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 41, de 29 de abril de 2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Nova Iguaçu evidenciou como uma governança intersetorial ativa, com participação de diferentes secretarias e do COMSEA, favorece a implementação das ações e amplia as perspectivas incorporadas à política de SAN. O acompanhamento também destacou o potencial das ferramentas digitais para fortalecer a comunicação, aproximar agricultores e consumidores e ampliar os circuitos locais de abastecimento.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e lançar a plataforma de comercialização da agricultura familiar;
- Mobilizar e apoiar os agricultores para participação na ferramenta;
- Definir a logística de comercialização e fortalecer as parcerias de apoio técnico;
- Avançar na elaboração e implementação do Plano Municipal de SAN;
- Ampliar o uso de dados no planejamento e monitoramento das ações;
- Fortalecer a estufa municipal e sua integração com Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), EAN e inclusão produtiva;
- Manter a articulação entre secretarias e COMSEA e fortalecer a capacidade da equipe de SAN.



"A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou um divisor de águas na minha trajetória profissional e no fortalecimento da gestão pública local. Em meio às demandas diárias e operacionais, a experiência nos levou a desacelerar para planejar estrategicamente e evidenciou como a articulação intersetorial e o planejamento de longo prazo são indispensáveis para a efetividade das políticas públicas. A Estratégia contribuiu para difundir os conceitos e diretrizes da SAN entre diferentes secretarias, construir uma linguagem comum e dar maior centralidade a pautas que antes buscavam espaço na agenda municipal. O principal aprendizado foi compreender, na prática, que garantir a Segurança Alimentar e Nutricional exige ir além da formalização de uma política: é preciso construir pontes entre setores com diferentes rotinas, linguagens e dinâmicas. Foi uma trajetória que tirou a intersetorialidade do campo das ideias e evidenciou a necessidade de uma execução integrada para a efetivação da SAN."

Aline Martins Gonçalves
Superintendente de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Olinda/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
349.976 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 056/2022 (Inativa)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 132/2024) (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas comunitárias; Cozinhas solidárias; Programa de Aquisição de Alimentos; Programa Leite para todos	4	4	0	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico para formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	1	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

3. O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Formação e aproximação com as cozinhas solidárias

Como essa ação ganhou vida: Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Olinda avançou na aproximação entre a gestão municipal e as cozinhas solidárias que atuam no território. Os representantes destas cozinhas tiveram participação expressiva na oficina presencial da Estratégia, contribuindo para ampliar o reconhecimento de sua atuação e fortalecer o diálogo com a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A partir dessa aproximação, foi incorporada à rota a meta de realizar ações de formação junto às cozinhas solidárias do município. As atividades passaram a ser desenvolvidas pela coordenação municipal de SAN, com apoio de estagiárias de Nutrição do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), fortalecendo a troca de conhecimentos e o apoio técnico às iniciativas. Uma das cozinhas solidárias do município também teve sua experiência incorporada ao Caderno de Experiências da Estratégia Alimenta Cidades, contribuindo para dar visibilidade às iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior aproximação entre a gestão municipal e as cozinhas solidárias;
- Inclusão da formação das cozinhas solidárias como ação da Rota de Implementação;
- Realização de atividades de formação e apoio técnico;
- Maior reconhecimento das cozinhas como atores importantes da política de SAN;
- Valorização e divulgação de experiências desenvolvidas pela sociedade civil.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Avanço na estruturação da governança do SISAN

Como esse avanço ocorreu: Olinda avançou na estruturação da governança da política municipal de SAN após a adesão ao SISAN, em 2024. Em 2025, o município iniciou as reuniões da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), fortalecendo o espaço de articulação entre diferentes áreas da gestão, com apoio técnico do Instituto Comida do Amanhã. No entanto, a CAISAN teve suas reuniões interrompida nos últimos tempos por falta de engajamento dos participantes. O município também realizou a eleição e manteve ativo o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), que teve papel importante na mobilização para a adesão ao SISAN. A estruturação dessas instâncias ampliou as bases para fortalecer a intersetorialidade, a participação social e a continuidade da política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Adesão do município ao Sistema Nacional de SAN (SISAN);
- Início do funcionamento da CAISAN, ainda que interrompido em seguida, houve a tentativa;

- Manutenção do COMSEA ativo;
- Maior participação da sociedade civil na agenda, porém com dificuldade de diálogo atualmente entre a gestão e o COMSEA;
- Criação de bases para ampliar a articulação intersetorial da política municipal.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com oito cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 489.696,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Olinda reforçou a importância de valorizar a atuação da sociedade civil e de buscar diferentes espaços de mobilização para fortalecer a agenda de SAN, especialmente em contextos nos quais a participação e a priorização política da gestão ainda são limitadas. A experiência também evidenciou o papel estratégico das parcerias com universidades e instituições de ensino. A participação das estagiárias de Nutrição contribuiu diretamente para o registro, organização e desenvolvimento das ações junto à coordenação municipal de SAN. Por fim, a experiência destacou a necessidade de engajamento de secretários e gestores locais com maior autonomia e poder de decisão no processo de valorização e mobilização da pauta da SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Qualificar o funcionamento da CAISAN e ampliar sua capacidade de articulação intersetorial;
- Ampliar o envolvimento dos gestores e das diferentes secretarias na agenda de SAN, fundamentais para o fortalecimento da CAISAN e da interação com o COMSEA;
- Reaproximar gestão municipal, COMSEA e cozinhas solidárias, fortalecendo a participação social;
- Ampliar a capacidade técnica e os recursos humanos destinados à implementação das ações de SAN;
- Dar continuidade às formações junto às cozinhas solidárias;
- Aprimorar os mecanismos institucionais que garantam maior continuidade às ações diante de mudanças de gestores e equipes.

“A oficina do Alimenta Cidades foi um momento de muitos conhecimentos e trocas, envolvendo diferentes atores e a sociedade civil na discussão sobre a Segurança Alimentar e Nutricional em Olinda. Ao longo desse processo, discutimos diferentes temáticas e construímos estratégias pensando na realidade do município e nas necessidades dos diversos públicos, incluindo pessoas em situação de rua e famílias que precisam de apoio para garantir uma alimentação adequada. A experiência trouxe novas perspectivas e caminhos para fortalecer a Segurança Alimentar e Nutricional no município.”

Luiza Lira
Nutricionista e Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional . Relato registrado e autorizado durante oficina presencial da Estratégia Alimenta Cidades, em abril de 2025.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Osasco/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
728.615 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Decreto Municipal nº 11.106, de 14 de maio de 2015 (Ativo)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 11.106, de 14 de maio de 2015 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Equipamentos de SAN.	2	1	0	0
II	Armazém Solidário; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	3	2	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para formação de lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Integração entre SUAS X Sistema Único de Saúde (SUS) X Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)	3	0	3	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Estudo de viabilidade para implantação do Armazém Solidário

Como essa ação ganhou vida: A implantação de um Armazém Solidário foi definida como uma das prioridades da Estratégia Alimenta Cidades para fortalecer o acesso da população a alimentos saudáveis e ampliar a política municipal de abastecimento alimentar. Como primeira etapa, o município realizou um estudo de viabilidade técnica, promovendo intercâmbio com experiências de outras cidades participantes da Estratégia, incluindo visita técnica ao município de São Paulo. O estudo também incorporou o cruzamento entre o Mapa de Desertos e Pântanos Alimentares e o planejamento urbano municipal, permitindo identificar os territórios prioritários para implantação do equipamento. A análise demonstrou que o modelo tradicional de armazém fixo não seria financeiramente viável para o município, motivando a construção de uma proposta própria, integrada ao programa Nosso Futuro, com possibilidade de utilização de unidade móvel para ampliar o acesso da população a alimentos in natura e minimamente processados.

Quais mudanças já podemos observar?

- Realização de estudo técnico para implantação do Armazém Solidário;
- Utilização do Mapa de Desertos e Pântanos Alimentares para subsidiar o planejamento do equipamento;
- Troca de experiências com outros municípios da Estratégia Alimenta Cidades;
- Planejamento do estudo de um modelo adaptado à realidade financeira e territorial do município.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Construção participativa das recomendações para o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço começou: A construção do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional foi fortalecida por meio de um processo participativo envolvendo governo e sociedade civil. Durante a primeira reunião do novo Conselho Municipal de SAN (COMSEA), foi realizada uma oficina, com apoio do Instituto Comida do Amanhã, estruturada em dinâmicas de diagnóstico territorial, identificação de potencialidades, construção de visão de futuro e elaboração de recomendações para a política municipal de SAN. O documento resultante encontra-se em apreciação pelo COMSEA e pela Câmara Interesecretarias de SAN (CAISAN) e servirá de base para a publicação da nova versão do Plano Municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da participação social na elaboração do II PLANSAN;
- Maior integração entre COMSEA, CAISAN e gestão municipal;
- Construção coletiva de diretrizes para

a política municipal de SAN;

- Bases estruturadas para publicação do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 86.400,00, e uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 62.760,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 no âmbito do Alimenta Cidades, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Seleção do município no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Osasco fortaleceu sua capacidade de planejamento e execução de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional. A experiência demonstrou a importância de combinar ações concretas, como a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com processos participativos de planejamento, como a construção do II Plano Municipal de SAN (PLAMSAN). Também evidenciou que estudos técnicos e diagnósticos territoriais são ferramentas essenciais para orientar decisões e adaptar políticas públicas à realidade local.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a implantação do projeto municipal de Armazém Solidário;
- Publicar e implementar o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecer a integração entre abastecimento alimentar, agricultura urbana e assistência social;
- Avançar na regulamentação do ambiente alimentar escolar;
- Ampliar a capacidade operacional da equipe responsável pela agenda de SAN, favorecendo o acompanhamento e monitoramento contínuo das ações.

> **"A Estratégia Alimenta Cidades significou maior amplitude e integração das políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional, contribuindo para o fortalecimento da intersetorialidade, para a qualificação da gestão pública na agenda de SAN e para o desenvolvimento das ações no município. Como principal aprendizado, fica a importância de trabalhar em cooperação com outras secretarias, conselhos e entes federativos. Compromisso é a palavra que resume essa experiência."**
>
> **João Paulo Pucciariello Perez**
> Secretário Executivo de Segurança Alimentar e Sustentabilidade – Osasco/SP

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Palmas/TO

Região:
Norte

Porte populacional:
302.692 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 1.679, de 8 de janeiro de 2019 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.377, de 16 de agosto de 2005 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Central de abastecimento da Agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos Municipal (PAA) Municipal e Federal	3	1	2	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas comunitárias; Apoio técnico para implantação de Unidade Produtiva	2	1	1	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da agricultura familiar e do abastecimento por meio da Central de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar

Como essa ação ganhou vida: A implantação da Central de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar foi um dos principais avanços concretos da Rota de Implementação de Palmas. Ao longo do acompanhamento, o município avançou na estruturação física e operacional do espaço e, em março de 2026, a Central foi entregue e entrou em funcionamento, fortalecendo a infraestrutura municipal voltada ao recebimento e à comercialização de produtos da agricultura familiar. A iniciativa se conecta a uma trajetória já existente de valorização da produção local e ganhou novos desdobramentos com a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) federal, na modalidade Compra com Doação Simultânea, que contou com 50 agricultores selecionados e articulação entre as áreas de desenvolvimento social e agricultura. Esse conjunto de avanços ampliou as condições para aproximar produção local, compras públicas, abastecimento e acesso à alimentação, fortalecendo a agricultura familiar na agenda municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Entrega e funcionamento da Central de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar;
- Fortalecimento da infraestrutura municipal de apoio à agricultura familiar e ao abastecimento;
- Execução do PAA federal na modalidade Compra com Doação Simultânea, com 50 agricultores selecionados;
- Maior articulação entre as áreas de desenvolvimento social e agricultura;
- Ampliação das condições para conectar produção local, compras públicas, abastecimento e acesso à alimentação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da estrutura institucional e da governança de SAN

Como esse avanço ocorreu: Palmas iniciou sua participação na Estratégia Alimenta Cidades com uma estrutura de governança de SAN já organizada, contando com Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) ativos. Durante o acompanhamento, essa estrutura ganhou um novo impulso com a criação da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar, por meio do Decreto nº 2.785/2025, com Gerência de Segurança Alimentar e coordenações responsáveis pelos restaurantes populares e comunitários. Outro aspecto importante foi a incorporação da Rota de Implementação pela própria gestão municipal como instrumento de planejamento e acompanhamento das ações. A continuidade da atuação do ponto focal e a participação da CAISAN e do COMSEA contribuíram para dar seguimento às prioridades pactuadas. Esse processo também favoreceu avanços em diferentes frentes da política municipal, fortalecendo as condições institucionais para articular a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Criação da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar, com estrutura administrativa própria;
- Fortalecimento da presença institucional da agenda de SAN na gestão municipal;
- Continuidade da atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Apropriação da Rota pela gestão como instrumento de planejamento e acompanhamento;
- Fortalecimento das condições para articulação entre diferentes frentes da política municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidade produtiva.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Palmas evidenciou a importância da continuidade técnica e de uma governança ativa para sustentar a implementação da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. A permanência de um ponto focal tecnicamente qualificado, somada à atuação do COMSEA e da CAISAN, favoreceu a apropriação da rota pela própria gestão, que manteve seu acompanhamento e conduziu articulações ao longo do processo. A criação da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar, a implantação da Central de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar e a execução do PAA mostram como estrutura administrativa, articulação intersetorial e planejamento podem contribuir para transformar prioridades em resultados concretos. Para os próximos passos, o município conta com caminhos importantes para dar continuidade a esse processo, como avançar na construção participativa do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN), fortalecer a nova estrutura administrativa e acompanhar os resultados da Central e do PAA, além de seguir desenvolvendo outras frentes previstas na rota.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidação e implantação do PLAMSAN;
- Consolidar a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar com equipe, orçamento, atribuições e processos permanentes;
- Monitorar a Central e o PAA com dados de compras, entregas, agricultores e instituições atendidas;
- Executar as unidades de Agricultura Urbana e Periurbana e o apoio continuado às cozinhas solidárias previstos na Rota;
- Avançar na integração entre Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e na agenda de promoção de ambientes escolares saudáveis;
- Planejar o Banco de Alimentos municipal com viabilidade, integração à rede existente e acompanhamento da CAISAN e do COMSEA.

“A participação de Palmas na Estratégia Alimenta Cidades funcionou como um motor de aceleração, integração e qualificação das políticas de combate à fome e de estruturação dos sistemas alimentares urbanos. A experiência proporcionou uma importante imersão em diferentes campos de atuação da Segurança Alimentar e Nutricional e reforçou a importância de uma governança integrada. Esse processo contribui para conectar agendas como agricultura urbana sustentável, inclusão social e resiliência climática, fortalecendo os caminhos para garantir comida de verdade na mesa de quem mais precisa.”

Felipe Barbosa Coelho
Secretário Executivo de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Paulista/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
342.167 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 123/2024 (Ativo).

COMSEA:
Decreto Municipal nº 124/2024 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas comunitárias; Cozinhas Solidárias	2	2	0	0
III	Apoio técnico para regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	1	0	0
IV	Hortas escolares; Apoio técnico para Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implantação de hortas pedagógicas agroecológicas nas escolas municipais

Como essa ação ganhou vida: A implantação de hortas pedagógicas de base agroecológica foi definida como uma das ações prioritárias da rota. Ao longo do acompanhamento, o município fortaleceu o projeto a partir das trocas de experiências promovidas pela Conexão RUAS e do contato com iniciativas desenvolvidas em outras cidades, especialmente o Programa Plantar, de Campina Grande. Essas referências contribuíram para aprimorar o desenho da ação e ampliar sua articulação com diferentes parceiros. A Secretaria de Educação e a área de Segurança Alimentar e Nutricional aproximaram-se da Secretaria de Agricultura e da Universidade Federal Rural de Pernambuco para apoiar a implantação das hortas, a formação das equipes e a incorporação de práticas agroecológicas ao ambiente escolar. O projeto também passou a dialogar com as ações de igualdade racial e educação antirracista desenvolvidas pela rede municipal. Está prevista a criação de jardins terapêuticos e o trabalho com plantas medicinais e saberes ancestrais, ampliando a dimensão pedagógica, cultural e comunitária das hortas.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da parceria entre as áreas de Educação, SAN e Meio Ambiente;
- Aproximação com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Aprimoramento do projeto a partir das experiências compartilhadas entre municípios no âmbito da Estratégia;
- Integração das hortas às ações de alimentação saudável, agroecologia e igualdade racial;
- Incorporação de saberes ancestrais, plantas medicinais e educação antirracista;
- Elaboração de projetos para a multiplicação de horta nas escolas, considerando suas especificidades (verticais ou horizontais) nas escolas públicas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da participação social na política municipal de SAN

Como esse avanço ocorreu: Paulista avançou na estruturação da governança de SAN após sua adesão ao SISAN, em 2024. Em 2026, iniciou o funcionamento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e avançou nas providências para a eleição do COMSEA, ampliando a compreensão sobre intersetorialidade e participação social na política de SAN. O município também se aproximou das cozinhas solidárias, realizando seu mapeamento e promovendo formações em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). A articulação com representantes das cozinhas, da comunidade pesqueira e das mulheres também criou bases para ampliar a participação da sociedade civil na futura composição do Conselho Municipal de SAN (COMSEA).

Ação: Mobilização para a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Doação Simultânea

Como colocamos em prática: O município de Paulista, após visita à João Pessoa no Conexão Ruas presencial, mobilizou sua equipe para realizar a adesão ao PAA doação simultânea pela primeira vez e foi contemplado com 500.000,00 na última portaria do MDS. Atualmente, o município está elaborando a proposta para submissão no SISPAA e este processo tem estimulado a integração entre as secretarias de Assistência Social e de Agricultura, bem como acele-

rado o processo de finalização da eleição do COMSEA.

Quais mudanças já podemos observar?

- Início das reuniões da CAISAN municipal; Avanço na organização do processo de eleição do COMSEA;
- Maior compreensão das equipes sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e suas instâncias;
- Aproximação entre Assistência Social, Educação e outros setores municipais;
- Mapeamento das cozinhas solidárias existentes no território;
- Ampliação da oferta de formações e cursos para trabalhadores e participantes das cozinhas;
- Criação de condições para fortalecer a representação da sociedade civil no futuro COMSEA.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)

- Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com quatro cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 224.640,00, e duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 108.000,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Município contemplado com R$ 500.000,00, por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, para execução do PAA na modalidade Compra com Doação Simultânea.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Paulista demonstrou que a articulação com universidades, instituições de formação profissional e outros municípios pode aumentar a valorização da pauta da SAN no município, bem como ampliar a capacidade de execução da gestão local. As trocas realizadas na Estratégia contribuíram para qualificar o projeto das hortas escolares e para apoiar a preparação do município para acessar recursos do PAA. O acompanhamento também evidenciou a importância de combinar orientação técnica com construção conjunta, especialmente em contextos de equipes reduzidas e com pouca experiência na estruturação das instâncias do SISAN. Ao mesmo tempo, é necessário fortalecer a autonomia da equipe municipal para garantir a continuidade dos processos.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar as parcerias com a UFRPE, a Secretaria de Agricultura e outras instituições;
- Integrar as hortas às práticas pedagógicas, à Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e às ações de educação antirracista;
- Garantir regularidade e maior autonomia no funcionamento da CAISAN;
- Concluir o processo de eleição e implantação do COMSEA;
- Ampliar a participação das cozinhas solidárias, comunidades pesqueiras, mulheres e demais representantes sociais;
- Dar continuidade às formações voltadas às cozinhas solidárias;
- Ampliar os recursos humanos e a qualificação técnica destinados à política de SAN.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de ampliar meu olhar e meus conhecimentos sobre Segurança Alimentar e Nutricional. Ao longo dessa trajetória, compreendi que o direito à alimentação adequada vai muito além da oferta de alimentos: envolve planejamento, articulação entre políticas públicas, participação social e intersetorialidade, e não é responsabilidade apenas da Assistência Social. Como profissional e ponto focal, a experiência também contribuiu para perceber a importância de conectar as ações já desenvolvidas no município e qualificar seus fluxos. Da Cozinha e Horta Comunitárias às ações de educação alimentar, ao trabalho da CAISAN e ao fortalecimento do SISAN, cada iniciativa faz parte de uma construção maior. Foi um processo de transformação e fortalecimento da intersetorialidade na política de Segurança Alimentar e Nutricional do município."

Roberta Monnik da Silva Pires — Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Petrolina/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
422.461 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 3.687/2024 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 3.687/2024 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e PAA municipal	2	1	1	0
III	Regulação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
VI	Formação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Intersetorialidade governança e Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento das compras públicas da agricultura familiar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal)

Como essa ação ganhou vida: um dos avanços de Petrolina durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o fortalecimento das políticas de aquisição de alimentos da agricultura familiar, com destaque para a implantação do PAA Municipal, ação prevista na rota e em fase final de conclusão. A iniciativa busca criar um mecanismo permanente de compra da produção da agricultura familiar, urbana e periurbana, aproximando produção local e políticas de SAN. Esse movimento se soma à implementação do PAA Indígena, que amplia a participação dos povos indígenas e fortalece a produção da comunidade Atikum Coelho Jurema, e à trajetória municipal de Agricultura Urbana e Periurbana. Em conjunto, essas iniciativas fortalecem a articulação entre produção, abastecimento, acesso à alimentação e geração de renda no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço na implantação do PAA Municipal, atualmente em fase final de conclusão;
- Fortalecimento das compras públicas da agricultura familiar;
- Maior articulação entre produção de alimentos, abastecimento e política de SAN;
- Ampliação das oportunidades de comercialização para agricultores familiares, urbanos e periurbanos;
- Implementação do PAA Indígena;
- Maior valorização da produção de povos indígenas e da agricultura familiar;
- Fortalecimento da agricultura urbana e periurbana como componente da política municipal de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e reestruturação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) municipal

Como esse avanço ocorreu: Petrolina também avançou na governança e institucionalização da política de SAN. A Lei Municipal nº 3.936/2026 reestruturou o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e fortaleceu as bases para o planejamento e a articulação intersetorial. Esse processo foi acompanhado pela ampliação da equipe de SAN, de um para sete nutricionistas, pela aprovação do Plano Municipal de SAN e pelo avanço na criação do Fórum Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, pensado como espaço permanente de diálogo entre governo e sociedade civil. Em conjunto, esses movimentos ampliam a capacidade municipal de planejar, implementar e acompanhar as políticas de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

Reestruturação dos componentes municipais do SISAN, por meio do fortalecimento da CAISAN, da ampliação e

qualificação do COMSEA, da atualização do marco legal de SAN e da aprovação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;

- Ampliação da equipe técnica de SAN, passando de um para sete nutricionistas;
- Fortalecimento da coordenação intersetorial, ampliando a articulação entre as diferentes áreas envolvidas na política de SAN;
- Avanço na criação do Fórum Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliando os espaços de articulação e participação em torno da agenda;
- Maior institucionalização da política municipal de SAN, fortalecendo as condições para sua continuidade.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo ações de seleção para implantação de unidades produtivas e premiação de experiências de AUP desenvolvidas no município.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução e ao fortalecimento do Programa de Aquisição de Alimentos, com o município contemplado por meio da Portaria SESAN/MDS nº 85/2024 e da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Desenvolvimento de ações voltadas à qualificação da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Assistência Social.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 43.200,00.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Petrolina evidenciou o potencial da Estratégia Alimenta Cidades para impulsionar e qualificar processos já em curso, ampliando a articulação, incorporando novas agendas e promovendo trocas com outros municípios. O percurso também reforçou a importância da intersetorialidade para conectar governança, compras públicas, agricultura urbana e planejamento territorial. Com os avanços alcançados, a perspectiva passa a ser fortalecer a integração, o monitoramento e a continuidade dessas iniciativas.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a implantação do PAA Municipal e ampliar a participação da agricultura familiar, urbana e periurbana;
- Dar continuidade ao PAA Indígena;
- Finalizar a criação do Fórum Municipal de SAN;
- Fortalecer a atuação da CAISAN e do COMSEA e o monitoramento do Plano Municipal;
- Integrar as diferentes iniciativas em um planejamento articulado;
- Ampliar o uso de dados sobre desertos, pântanos alimentares e insegurança alimentar;
- Garantir continuidade aos avanços e manter a participação nos espaços de intercâmbio entre municípios.

“A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi muito importante para fortalecer a política de Segurança Alimentar e Nutricional em Petrolina. A experiência ampliou nossa capacidade de planejamento, de articulação entre diferentes áreas e de organização das ações, contribuindo para uma atuação mais integrada e alinhada às necessidades da população. O principal aprendizado foi perceber que a SAN se fortalece quando há planejamento, articulação entre as políticas públicas e trabalho conjunto. Com união e organização, conseguimos transformar estratégias em ações concretas para melhorar a vida da população. Foi uma trajetória de aprendizado, construção coletiva e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no município.”

Ionara Gonçalves Barboza
Diretora de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Ponta Grossa/PR

Região:
Sul

Porte populacional:
375.632 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Decreto Municipal nº 20.976, de 18/10/2022, instituiu o Sistema Municipal de SAN; posteriormente, o Decreto nº 21.186, de 16/12/2022, alterou sua regulamentação (Ativo).

COMSEA:
Decreto Municipal nº 9.220, de 16/09/2014 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Centro Integrado de Segurança Alimentar (CRESAN)	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico para a regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para a Formação e construção do Marco Regulatório em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação do Centro Integrado de Segurança Alimentar (CRESAN)

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Ponta Grossa na Estratégia Alimenta Cidades foi a estruturação do Centro Integrado de Segurança Alimentar (CRESAN), ação prevista na rota para reunir e articular diferentes programas, equipamentos e iniciativas de SAN. Embora a inauguração oficial esteja prevista para este semestre, o espaço já começou a funcionar com a operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e está sendo estruturado para incorporar o Banco de Alimentos, a Cozinha Escola e o Pátio de Compostagem. Mais do que um novo equipamento, o CRESAN busca integrar ações de abastecimento, acesso à alimentação, redução de perdas e desperdícios, Educação Alimentar e Nutricional e sustentabilidade. Sua implementação também vem mobilizando a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e aproximando diferentes secretarias do planejamento e acompanhamento dessas ações.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação do CRESAN como referência para a política municipal de SAN;
- Operacionalização do PAA no espaço;
- Implantação progressiva do Banco de Alimentos, Cozinha Escola e Pátio de Compostagem;
- Maior integração entre programas, equipamentos e diferentes áreas da gestão;
- Fortalecimento das condições para planejamento e acompanhamento integrado das ações.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da estrutura institucional e da governança da SAN

Como esse avanço ocorreu: Ponta Grossa também avançou no fortalecimento institucional da política de SAN, com a criação da Superintendência de Segurança Alimentar e Nutricional e a ampliação da atuação da CAISAN. Criada após a visita técnica de 2025, a Superintendência estabeleceu uma estrutura específica para coordenar a agenda de SAN e organizar iniciativas antes distribuídas entre diferentes áreas. Paralelamente, a CAISAN, composta por nove secreta-

rias, ampliou a articulação intersetorial, o compartilhamento de informações e a construção conjunta de prioridades. Esses movimentos também favoreceram a estruturação do CRESAN, criando melhores condições para conectar programas e equipamentos em uma política municipal mais integrada e planejada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Criação da Superintendência de SAN;
- Fortalecimento da CAISAN e da articulação entre nove secretarias;
- Maior integração entre programas, equipamentos e iniciativas;
- Ampliação da capacidade de planejamento e coordenação da política municipal;
- Melhores condições institucionais para implantação e funcionamento do CRESAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024 e nº81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Ponta Grossa evidenciou que programas e equipamentos ganham maior alcance quando conectados por estruturas de gestão e governança capazes de organizar uma agenda comum. A criação da Superintendência, a mobilização da CAISAN e a estruturação do CRESAN demonstram o potencial da articulação intersetorial para integrar iniciativas e fortalecer a política municipal de SAN. O percurso também destacou a importância da aproximação presencial e do assessoramento técnico para mobilizar gestores, fortalecer vínculos e apoiar a organização de prioridades e processos institucionais.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a implantação e fortalecer o funcionamento do CRESAN;
- Fortalecer a capacidade de atuação da Superintendência de SAN;
- Manter a participação das nove secretarias na CAISAN;
- Aprimorar a integração entre programas e equipamentos;
- Garantir recursos humanos e institucionais para continuidade das ações;
- Fortalecer o planejamento, monitoramento e transformação dos diagnósticos em ações concretas.

“A Estratégia Alimenta Cidades trouxe um novo olhar sobre Ponta Grossa, dando maior visibilidade às questões de Segurança Alimentar e Nutricional e ajudando a identificar nossas fortalezas e fragilidades. Mudanças que já vinham acontecendo desde 2022 ganharam impulso durante esse processo, com avanços na estruturação da política de SAN, como a elaboração do Plano Municipal e a criação da Superintendência de Segurança Alimentar e Nutricional. Também passamos a tratar a SAN de forma mais intersetorial e articulada, com maior compartilhamento entre as secretarias e acompanhamento mais próximo dos Conselhos. Levo como principal aprendizado a importância de construir parcerias e criar pontes entre diferentes saberes, porque muito do que construímos e ainda estamos construindo só é possível por meio dessa articulação.”

Damaris Beraldi Godoy Leite
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

1 Porto Alegre/ RS

Região:
Sul

Porte populacional:
1.332.845 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Decreto Municipal nº 18.861, de 4 de dezembro de 2014 (Ativa)

COMSEA:
Lei Complementar nº 577, de 16 de outubro de 2007, regulamentada pelo Decreto nº 16.027, de 6 de agosto de 2008 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Restaurante popular; Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional. (CRESAN); Aleitamento Materno	4	0	4	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implantação do CRESAN com Banco de Alimentos

Como essa ação ganhou vida: A implantação do Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN) com Banco de Alimentos foi uma das ações priorizadas na rota de Porto Alegre, com o objetivo de fortalecer as políticas de recebimento, aquisição e distribuição de alimentos. Como etapa inicial, o município criou a Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos (URDA), vinculada ao Programa de Alimentação Popular (POA Alimenta). O processo avançou com a elaboração do projeto-piloto, publicação de edital para operacionalização, início das atividades e incorporação de novos programas de aquisição e distribuição de alimentos. Paralelamente, o município busca um imóvel público que permita ampliar a estrutura e transformá-la no futuro CRESAN. Como próximo passo, está prevista a regulamentação da URDA como Banco de Alimentos Municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação e início das atividades da URDA;
- Ampliação das ações de aquisição e distribuição de alimentos;
- Avanço na estruturação do Banco de Alimentos Municipal;
- Busca por espaço próprio para implantação do CRESAN;
- Criação de uma estrutura permanente para fortalecer a política municipal de abastecimento e acesso à alimentação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e da articulação intersetorial

Como esse avanço ocorreu: Outro avanço importante foi o fortalecimento da CAISAN como espaço de coordenação intersetorial da política de SAN. Ao longo da Estratégia, diferentes secretarias foram mobilizadas para definir prioridades, responsabilidades e ações da rota, ampliando a compreensão da SAN como uma agenda compartilhada pela gestão. Reuniões, espaços de diálogo e encontros presenciais contribuíram para organizar uma agenda comum e fortalecer a CAISAN como espaço de articulação e pactuação. Esse processo criou melhores condições para avançar em agendas como o Plano Municipal de SAN (PLAMSAN 2026–2029), o CRESAN, as cozinhas solidárias e os restaurantes populares.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior mobilização das secretarias na agenda de SAN;
- Fortalecimento da CAISAN e da rotina de diálogo intersetorial;
- Definição compartilhada de prioridades e responsabilidades;
- Maior reconhecimento da SAN como agenda transversal;
- Melhores condições institucionais para implementação das ações municipais.
- Uma experiência que merece ser compartilhada.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 18 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 1.281.696,00, e 54 cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 4.632.930,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 169/2025, que alterou a Portaria nº 85/2024 no âmbito do Alimenta Cidades e Portaria nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Porto Alegre evidenciou que, em municípios com estruturas administrativas complexas e diversas iniciativas de SAN já existentes, o avanço da política depende não apenas da criação de novas ações, mas da capacidade de articular programas, equipamentos e diferentes áreas da gestão em torno de prioridades compartilhadas. O acompanhamento também reforçou a importância dos encontros presenciais e da mediação técnica para aproximar setores, pactuar responsabilidades e fortalecer a CAISAN como espaço de coordenação da agenda. A estruturação da URDA e o caminho para implantação do CRESAN demonstram, ainda, como ações concretas podem contribuir para aproximar abastecimento, acesso à alimentação e governança. Diante das emergências climáticas vivenciadas pela cidade, a experiência também reforçou a importância de integrar a Segurança Alimentar e Nutricional ao planejamento municipal e às estratégias de resposta as situações de emergência, ampliando a capacidade de articulação entre diferentes políticas e serviços.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a atuação permanente da CAISAN e avançar no PLAMSAN 2026 –2029;
- Regulamentar a URDA como Banco de Alimentos e avançar na implantação do CRESAN;
- Fortalecer cozinhas solidárias e restaurantes populares;
- Ampliar a participação social na política de SAN;
- Aprimorar a divisão de responsabilidades e os fluxos entre as secretarias;
- Integrar a SAN às estratégias municipais de resposta e resiliência às emergências climáticas.

> **“A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para impulsionar ainda mais a articulação já existente entre as diferentes secretarias envolvidas com a Segurança Alimentar e Nutricional no município. As atividades propostas fortaleceram as conexões e serviram de base para o aprimoramento das ações, fortalecendo laços de trabalho e agregando pessoas e entidades à agenda. Como aprendizado, fica também a importância de valorizar o compartilhamento de experiências e aprendizados.”**
>
> **Gestão municipal de Porto Alegre/RS.**

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Porto Velho/RO

Região:
Norte

Porte populacional:
460.413 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2026

CAISAN:
Decreto Municipal nº 21.048/2025 (Ativa)

COMSEA:
Lei Complementar nº 286/2007 (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Centro de distribuição	1	0	1	0
III	Apoio na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	0	0	0	1
IV	Apoio técnico na implantação de Sisteminha; Agroindústria	2	1	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Pesquisa sobre Insegurança Alimentar e Nutricional (Insan)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Estruturação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal)

Como essa ação ganhou vida: A implementação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal) passou a integrar as prioridades da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional de Porto Velho durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Como resultado desse processo, o município iniciou a elaboração do projeto de lei para instituição do programa municipal, atualmente em análise pela Secretaria Municipal de Agricultura. A iniciativa representa um passo importante para fortalecer a agricultura familiar, ampliar o abastecimento alimentar e criar mecanismos permanentes para aquisição de alimentos produzidos localmente, destinados às políticas públicas municipais e ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração do projeto de lei para criação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos;
- Fortalecimento da articulação entre a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional e a agricultura familiar;
- Estruturação de uma política permanente de compras públicas de alimentos;
- Bases para ampliar o abastecimento dos equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: A Estratégia Alimenta Cidades desempenhou papel fundamental na organização da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Ao longo do acompanhamento, Porto Velho estruturou a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), fortaleceu o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), formalizou adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e iniciou o processo de elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). Esses avanços fortaleceram a articulação entre diferentes secretarias e criaram as bases institucionais necessárias para o planejamento, a implementação e o monitoramento das políticas municipais de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação da CAISAN e adesão do município ao SISAN;
- Início da elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecimento da governança e da articulação entre diferentes setores da gestão;
- Maior capacidade institucional para implementar políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Porto Velho evidenciou que a construção de uma política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional exige o fortalecimento gradual da governança e da capacidade institucional. A adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e a estruturação da CAISAN e o fortalecimento do COMSEA, representaram marcos importantes para consolidar essa agenda, criando condições para avançar na elaboração do Plano Municipal de SAN e na implementação de novas políticas voltadas ao abastecimento alimentar e ao fortalecimento da agricultura familiar. O processo também demonstrou a importância do assessoramento técnico contínuo para apoiar municípios que estão estruturando sua política de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a elaboração e implementar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Aprovar e implementar o Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal);
- Consolidar o funcionamento da CAISAN, manter o COMSEA ativo e fortalecer a articulação intersetorial;
- Dar continuidade às ações de SAN mesmo diante das mudanças na gestão e nas equipes técnicas.



“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi muito significativo e contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância da alimentação e da participação social no município. A experiência reforçou a necessidade de valorizar e fortalecer os conselhos, ampliar a participação das populações urbana e rural e reconhecer os produtores e produtos regionais. As reuniões, oficinas, o acolhimento e a troca de conhecimentos foram muito importantes nesse processo. A oficina da Estratégia e a presença da equipe em Porto Velho foram um marco para nós, trazendo aprendizado e fortalecendo nossa participação na construção das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional.”

Samia Regina Cardoso da Costa- Técnica Administrativa.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Recife/PE

Região:
Nordeste

Porte populacional:
1.488.920 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Decreto Municipal nº 36.728/2023 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 18.354/2017 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos	1	1	0	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico na implantação do Sisteminha	2	0	2	0
V	Colheita em feiras; Banco de Alimentos	2	1	1	0
VII	Política Municipal de SAN; Fortalecimento instituicional; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).	3	2	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Agricultura Urbana integrada à saúde, ao cuidado e à sustentabilidade

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de Recife na Estratégia Alimenta Cidades foi o fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) em articulação com saúde, cuidado e sustentabilidade, por meio de duas ações previstas na Rota: a implantação de dois Sistemas Agroflorestais e Composteiras (SAFUCs) e de hortas terapêuticas em 10 equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os SAFUCs foram implementados na Prefeitura e no Hospital da Mulher, integrando produção de alimentos, compostagem e aproveitamento de resíduos orgânicos. Já as hortas terapêuticas ampliam a presença da agricultura urbana nos equipamentos de saúde mental, incluindo os CAPS, associando produção de alimentos, convivência, cuidado, promoção da saúde e Educação Alimentar e Nutricional. As iniciativas se destacam pelo caráter intersetorial, ampliando as possibilidades de atuação conjunta entre SAN, saúde e sustentabilidade nos territórios.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação de dois SAFUCs e de hortas terapêuticas em 10 equipamentos da RAPS;
- Maior aproximação entre SAN, saúde mental e sustentabilidade;
- Fortalecimento da compostagem e do aproveitamento de resíduos orgânicos;
- Ampliação das hortas como espaços de produção, cuidado, convivência e promoção da saúde.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento institucional da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Como colocamos em prática: Recife também avançou na estruturação institucional da política de SAN, com ampliação da participação de secretarias na Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e maior aproximação com o Conselho Municipal de SAN (COMSEA), inclusive na elaboração do primeiro Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) do município, que prevê a incorporação de indicadores para planejamento e monitoramento. Outro avanço foi a construção da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, em fase de aprovação, e a criação de uma Subsecretaria de SAN, demanda identificada durante a oficina presencial da Estratégia. A nova estrutura amplia as condições para coordenar programas, equipamentos e iniciativas e fortalecer a presença da SAN na gestão municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da participação das secretarias na CAISAN e aproximação com o COMSEA;
- Elaboração do primeiro PLANSAN e incorporação de indicadores;
- Avanço da Lei Orgânica de SAN;

Criação da Subsecretaria de SAN;
Fortalecimento das bases legais, admi-

nistrativas e de planejamento da política municipal.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 15 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 1.091.040,00, e duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 259.500,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com nova destinação de recursos ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 233/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Recife reforçou que, em municípios com uma política de SAN mais estruturada, o assessoramento pode contribuir especialmente para identificar lacunas, conectar iniciativas e qualificar processos já existentes. O percurso também evidenciou a importância de distribuir responsabilidades entre diferentes áreas da gestão e fortalecer mecanismos de acompanhamento para dar continuidade às ações. Os avanços no Plano Municipal de SAN (PLAMSAN), na CAISAN, na legislação e na criação da Subsecretaria, somados às iniciativas de agricultura urbana, saúde e sustentabilidade, ampliam as condições para uma política de SAN mais integrada e com maior capacidade de planejamento e implementação.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e implementar o PLAMSAN e seus indicadores de monitoramento, bem como inserir especificidades na abordagem com os povos e comunidades tradicionais nas ações do Plano;
- Avançar na aprovação da Lei Orgânica e fortalecer a atuação da Subsecretaria de SAN;
- Ampliar a atuação intersetorial da CAISAN e a participação do CONSEA;
- Dar continuidade aos SAFUCs e às hortas terapêuticas na RAPS;
- Fortalecer a integração entre SAN, saúde, sustentabilidade e agricultura urbana;

Distribuir responsabilidades entre os diferentes setores e aprimorar o monitoramento das ações;

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de concretizar a dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional na gestão pública, especialmente diante dos desafios de construir uma política transversal, que exige diálogo permanente entre diferentes áreas e setores. Em Recife, a trajetória contribuiu para fortalecer a institucionalidade da SAN, com avanços na estruturação do organograma, na organização de responsabilidades e na articulação intersetorial, além de ampliar a visibilidade da agenda e a capacidade de planejamento do município. O principal aprendizado foi compreender que a SAN só se fortalece como política pública quando há articulação, compromisso e construção coletiva. Mais do que enfrentar a fome por meio de ações isoladas, é preciso transformar a Segurança Alimentar e Nutricional em uma agenda permanente da gestão, estruturada e conectada às necessidades reais do território."

Natalia Outtes Alves Quirino
Gerente Geral de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Ribeirão das Neves/MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
329. 784 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Lei Municipal nº 3.681/2015 (Inativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 4.159, de 26 de maio de 2021 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos Municipal; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	1	1	0
IV	Agricultura urbana e periurbana e produção local de alimentos; Quintais produtivos e Hortas comunitárias Quintais produtivos e Hortas comunitárias	2	2	0	0
V	Combate ao desperdício; Banco de Alimentos	2	1	0	0
VI	Cozinhas profissionais (qualificação)infância	1	0	1	0
VII	Governança do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); Alimentação na primeira infância	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Programa de Aquisição de Alimentos Municipal (PAA): fortalecendo a agricultura familiar e o acesso à alimentação

Como essa ação ganhou vida: Um dos principais avanços de Ribeirão das Neves durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o início da execução do PAA Municipal, previsto na rota de implementação para fortalecer a agricultura familiar e ampliar o abastecimento de equipamentos públicos, cozinhas solidárias e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A iniciativa foi viabilizada por meio da captação e direcionamento de recursos de emendas parlamentares municipais. O processo envolveu a elaboração dos planos de trabalho, organização dos agricultores fornecedores, estruturação das compras e pactuação com os equipamentos e iniciativas responsáveis pela distribuição dos alimentos. Com o início da execução, o município avançou na criação de um mecanismo local que articula geração de renda para agricultores familiares e oferta de alimentos de qualidade à população em situação de vulnerabilidade, fortalecendo os circuitos locais de produção e abastecimento.

Quais mudanças já podemos observar?

- Início da execução do PAA Municipal;
- Mobilização de emendas parlamentares para financiamento do Programa;
- Fortalecimento da organização da agricultura familiar, com ampliação dos canais de comercialização e geração de renda.
- Articulação do PAA com equipamentos públicos, cozinhas solidárias e CRAS;
- Fortalecimento da oferta de alimentos à população em situação de vulnerabilidade.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do Banco de Alimentos e ampliação da articulação intersetorial

Como esse avanço ocorreu: Ribeirão das Neves também avançou no fortalecimento do Banco de Alimentos, com ampliação das instituições atendidas e da capacidade técnica do equipamento. A contratação de uma assistente social qualificou o mapeamento, a busca ativa e o cadastramento de novas instituições parceiras, ampliando sua atuação junto à rede socioassistencial. Nesse contexto, destaca-se o Programa Cesta Verde, cuja distribuição em formato de "mercado" permite que as famílias escolham os alimentos de acordo com sua composição, hábitos e necessidades, associando acesso à alimentação, autonomia e ações de Educação Alimentar e Nutricional. O acompanhamento também evidenciou a importância de ampliar a articulação do Banco de Alimentos e das demais ações de SAN com diferentes áreas da gestão. A rota do Alimenta Cidades envolve agendas que dialogam diretamente com Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, reforçando a necessidade de distribuir

responsabilidades e ampliar a participação dessas políticas na condução e no acompanhamento das ações.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação do alcance e da capacidade técnica do Banco de Alimentos;
- Qualificação do mapeamento e acompanhamento das instituições atendidas;
- Integração da distribuição de alimentos com ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) por meio do Cesta Verde;
- Maior articulação entre o Banco de Alimentos, PAA e rede socioassistencial;
- Reconhecimento da necessidade de ampliar a participação de Saúde, Educação e outras áreas na agenda de SAN;
- Fortalecimento da perspectiva de uma governança mais intersetorial e compartilhada para acompanhamento das ações.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 62.760,00.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional do Banco de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Ribeirão das Neves evidenciou a importância de adaptar o assessoramento à capacidade de execução do município, reconhecendo a autonomia das equipes e oferecendo suporte técnico de acordo com as demandas que surgem ao longo do percurso. O avanço do PAA Municipal e do Banco de Alimentos demonstra como estruturas e iniciativas locais podem ganhar escala quando articuladas a mecanismos de financiamento e planejamento. O percurso também reforçou a importância de ampliar a participação de diferentes secretarias e fortalecer os espaços de articulação intersetorial da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Nesse sentido, a retomada da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) apresenta-se como um caminho importante para ampliar a articulação entre as áreas, fortalecer a governança da política municipal de SAN e favorecer o acompanhamento das ações de forma compartilhada. A definição de rotinas de acompanhamento e de espaços permanentes de diálogo também pode contribuir para dar maior continuidade ao planejamento e ao monitoramento da rota.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade e ampliar a execução do PAA Municipal;
- Fortalecer a participação dos agricultores familiares e a articulação com equipamentos públicos, cozinhas solidárias e CRAS;
- Ampliar o alcance e a capacidade técnica do Banco de Alimentos;
- Dar continuidade ao Programa Cesta Verde e às ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN);
- Ampliar o envolvimento de Saúde, Educação e demais áreas estratégicas na agenda de SAN;
- Distribuir responsabilidades entre diferentes setores da gestão;
- Estabelecer uma rotina permanente de acompanhamento e monitoramento das ações da rota.

> **“A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou um avanço na organização e no fortalecimento da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, trazendo apoio técnico para a construção de ações mais integradas e intersetoriais, de acordo com as necessidades do município. O principal aprendizado foi compreender que o enfrentamento da insegurança alimentar exige articulação entre diferentes áreas e políticas públicas, com ações planejadas a partir da realidade local. Estamos passando de uma atuação pontual para uma atuação mais integrada, estruturada e articulada da SAN em Ribeirão das Neves.”**
>
> **Joana Fuzessy Coelho**
> Gerente de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Ribeirão Preto/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
698.642 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 3.177/2023 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.869/2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	1	0	0
II	Infraestrutura pública; Programa de Aquisição de Alimentos Municipal	2	0	2	0
IV	Assistência técnica	1	0	1	0
V	Projeto de combate às perdas e desperdícios	1	0	1	0
VII	Monitoramento de Insegurança Alimentar e Nutricional	1	0	0	1

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da rede de Cozinhas Solidárias

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento das cozinhas solidárias foi definido como uma das ações prioritárias da rota. A partir dessa definição, o município realizou o mapeamento das cozinhas solidárias existentes, identificando sua distribuição territorial em relação aos desertos e pântanos alimentares. Também promoveu uma oficina de capacitação, com apoio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS), voltada ao cadastramento, à habilitação e ao acesso dessas organizações às políticas públicas federais. Paralelamente, iniciou a estruturação de um fluxo municipal de apoio técnico às cozinhas solidárias, fortalecendo sua integração à política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Mapeamento das cozinhas solidárias no território municipal;
- Capacitação das organizações da sociedade civil para acesso às políticas públicas;
- Estruturação de fluxos municipais de apoio técnico às cozinhas solidárias;
- Fortalecimento da integração entre poder público e sociedade civil na promoção da SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Agricultura Urbana e Periurbana: dos marcos regulatórios à articulação entre políticas

Como esse avanço ocorreu: Durante a Estratégia Alimenta Cidades, Ribeirão Preto avançou na institucionalização da Agricultura Urbana e Periurbana, a partir do fortalecimento do debate técnico e da articulação entre diferentes atores e áreas da gestão. Esse processo contribuiu para a aprovação da Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana e para a criação do Programa Municipal PROCULT – Programa Cultivar Ribeirão. Além de estabelecer instrumentos permanentes para incentivar a produção de alimentos e valorizar agricultores urbanos e periurbanos, esses marcos ampliam as possibilidades de articulação entre SAN, abastecimento, meio ambiente, desenvolvimento urbano e inclusão produtiva. Assim, o avanço da AUP também contribui para fortalecer a intersetorialidade e aproximar diferentes políticas em torno do planejamento dos sistemas alimentares locais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação da Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana;
- Criação do Programa Municipal PROCULT;
- Maior institucionalização da AUP na agenda municipal;
- Aproximação entre SAN, abastecimento, meio ambiente, desenvolvimento urbano e inclusão produtiva;
- Fortalecimento da articulação entre diferentes atores envolvidos na agenda;

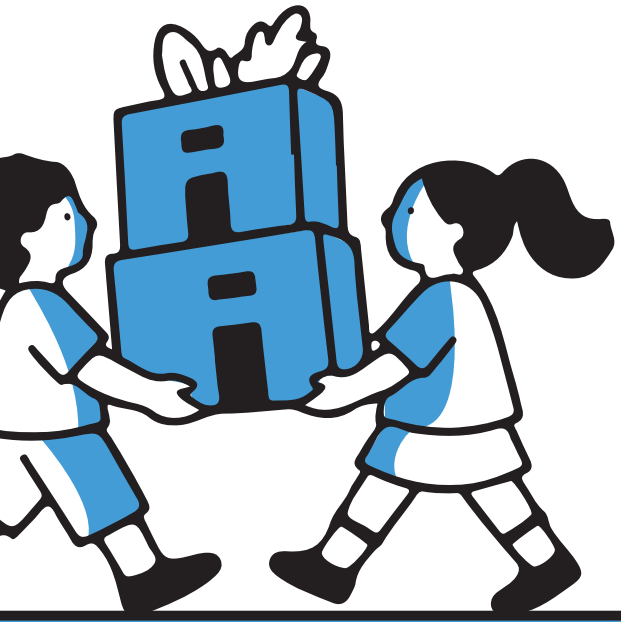
- Criação de bases para uma atuação mais integrada da AUP no planejamento municipal.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 132.000,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o MDS e o GEPPAAS/UFMG.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com nova destinação de recursos ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 200/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Ribeirão Preto evidenciou que municípios com uma agenda de Segurança Alimentar e Nutricional já estruturada também se beneficiam do fortalecimento da coordenação entre políticas públicas e atores locais. Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, destacaram-se o fortalecimento da articulação entre diferentes secretarias, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e representantes do Poder Legislativo, bem como os avanços na elaboração do Plano Municipal de SAN e na construção de instrumentos voltados ao fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana. O processo reforçou a importância de integrar iniciativas já existentes, territorializar o planejamento e consolidar mecanismos permanentes de governança para ampliar o impacto das políticas públicas de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar o apoio institucional e orçamentário para implementação das ações previstas no Plano Municipal de SAN (PLAMSAN);
- Estruturar e implementar o Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PAA Municipal);
- Fortalecer mecanismos permanentes de apoio às cozinhas solidárias;
- Ampliar a articulação entre diferentes secretarias para qualificar o monitoramento e a implementação das ações de SAN;
- Consolidar a Agricultura Urbana e Periurbana como estratégia integrada de abastecimento, inclusão produtiva e sustentabilidade.

"A participação de Ribeirão Preto na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de aprendizado, fortalecimento da gestão pública e integração entre diferentes setores, contribuindo para ampliar a atenção dos gestores à insegurança alimentar como uma agenda prioritária. O acompanhamento próximo possibilitou aprofundar o diagnóstico das necessidades do município e fortalecer as ações de Segurança Alimentar e Nutricional, com maior articulação entre diferentes áreas e aproximação com a agricultura familiar local. O principal aprendizado foi compreender que o enfrentamento à fome e a promoção da SAN exigem cooperação intersetorial e articulação entre poder público, comunidade e produtores locais para construir caminhos duradouros para a garantia do direito humano à alimentação adequada."

Bianca Bellizzi de Almeida
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Rio Branco/AC

Região:
Norte

Porte populacional:
387.852 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Decreto Municipal nº 412/2014; reestruturada pelo Decreto nº 1.201/2022 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.581/2005 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	1	0
V	Banco de Alimentos	2	0	2	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar

Como essa ação ganhou vida: A construção de uma normativa para promover ambientes alimentares mais saudáveis nas escolas foi uma das ações incorporadas à rota de implementação de Rio Branco. Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, essa agenda avançou em convergência com a oferta de apoio técnico do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), em parceria da Gerência de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (GEPPAAS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para o fortalecimento da regulamentação dos ambientes escolares. O processo contou também com articulação junto ao Legislativo municipal e resultou na Lei Municipal nº 2.674/2026, publicada em abril de 2026. A legislação estabelece diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas públicas e privadas, incluindo medidas relacionadas à oferta e à publicidade de alimentos ultraprocessados, à priorização de alimentos in natura e minimamente processados e ao fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional. A aprovação da Lei representa um dos principais resultados concretos alcançados pelo município durante o período de acompanhamento.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação e publicação da Lei Municipal nº 2.674/2026;
- Estabelecimento de um marco municipal para a promoção de ambientes alimentares escolares saudáveis;
- Definição de diretrizes relacionadas à oferta e à publicidade de alimentos ultraprocessados;
- Priorização de alimentos in natura e minimamente processados;
- Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Ampliação das compras da agricultura familiar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos

Como esse avanço ocorreu: Outro avanço importante de Rio Branco foi a execução do PAA vinculado à oferta federal da Estratégia Alimenta Cidades. O Programa avançou da pactuação para a execução, com a aquisição de alimentos da agricultura familiar e sua destinação à rede beneficiária, ampliando as oportunidades de comercialização para os produtores e, ao mesmo tempo, fortalecendo o acesso à alimentação. Esse avanço se soma a uma trajetória já existente no município de execução do Programação de Aquisição de Alimentos (PAA) e de compras da agricultura familiar, fortalecendo uma estratégia que conecta produção local, geração de renda, abastecimento e Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Execução do PAA vinculado à oferta federal da Estratégia Alimenta Cidades;
Aquisição de alimentos produzidos pela agricultura familiar;
- Ampliação das oportunidades de comercialização para agricultores familiares;
- Destinação dos alimentos à rede beneficiária;

- Fortalecimento da conexão entre produção local, abastecimento e acesso à alimentação.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 132.000,00, e duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 265.800,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Rio Branco reforçou a importância das instâncias do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e da articulação entre os diferentes atores para a continuidade e o fortalecimento da agenda municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse processo, a atuação do Coo esse avanço ocorreu: Além das ações previstas na rota de implementação, São Gonçalo avançou na consolidação da governança da Segurança Alimentar e Nutricional com a elabnselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) e da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) constitui uma base importante para ampliar a participação social e a articulação intersetorial. Ao longo do período, diferentes dinâmicas de interlocução e acompanhamento contribuíram para que as ações previstas na Rota apresentassem distintos estágios de desenvolvimento. Entre os avanços alcançados, destacam-se a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a aprovação da normativa voltada à promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. A experiência aponta, para os próximos passos, oportunidades de seguir fortalecendo os espaços de governança, a articulação intersetorial e os mecanismos de acompanhamento, favorecendo a continuidade das prioridades construídas ao longo do processo.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Retomada das atividades e fortalecimento das instâncias do SISAN: o COMSEA e a CAISAN, com agenda, responsabilidades e reuniões regulares;
- Concluir, aprovar e publicar o Plano Municipal de SAN;
- Atualizar a rota em instrumento compartilhado, com responsáveis, cronograma e evidências verificáveis;
- Dar continuidade ao PAA e instituir rotina de monitoramento dos resultados.



Rio de Janeiro/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
6.211.423 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Decreto Municipal 44.677 de 25 de junho de 2018 (Ativo)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 22. 776 de 03 de abril de 2003 / Alterado pelo Decreto nº Municipal 28.970/2008 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas comunitárias; Banco de Alimentos	2	0	0	2
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em equipamentos públicos	1	0	1	0
VII	Intersetorialidade e governança; Plano Municipal de SAN	2	1	1	0

3. A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Reestruturar a governança intersetorial das ações de promoção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) até o mês de outubro de 2025 (meta 100% realizada)

Como essa ação ganhou vida: A implementação das ações previstas na rota contribuiu para fortalecer a governança das ações voltadas para a promoção da segurança alimentar e nutricional no município, ampliando a capacidade de articulação institucional e o funcionamento da CAISAN RIO. O processo envolveu a recomposição da Comissão, com ampliação do número de pastas integrantes, a atualização de seu marco normativo e a revisão do regimento interno, consolidando uma estrutura mais adequada à atuação intersetorial. Paralelamente, foram desenvolvidas estratégias de divulgação da missão, metas e ações da CAISAN RIO, incluindo evento institucional e o relançamento do site, ampliando sua visibilidade e reconhecimento entre diferentes atores. O estreitamento da relação com o Conselho Municipal de SAN (COMSEA RIO) também contribuiu para aproximar as instâncias de participação e governança da política de SAN. Mais do que reorganizar formalmente a CAISAN, o conjunto de ações contribuiu para dar maior visibilidade à agenda de SAN, fortalecer sua institucionalidade e criar melhores condições para a articulação entre diferentes setores e instâncias de participação social.

Quais mudanças já podemos observar?

- Recomposição da CAISAN RIO com ampliação das pastas integrantes;
- Atualização do decreto e do regimento interno da CAISAN RIO;
- Maior institucionalização e organização do funcionamento da CAISAN;
- Estratégias de divulgação da missão, metas e ações da CAISAN RIO;
- Ampliação da visibilidade institucional da agenda de SAN;
- Fortalecimento da articulação entre CAISAN e COMSEA RIO;
- Maior integração entre diferentes setores e instâncias envolvidos na governança da SAN;
- Fortalecimento da intersetorialidade e da governança participativa para o processo de revisão do I Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) a ser iniciada.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Expansão da rede municipal de equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional

Como colocamos em prática: Durante o acompanhamento da Estratégia Alimenta Cidades, o município fortaleceu sua rede de equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional. Destacam-se a ampliação das cozinhas comunitárias, que passaram de 55 para 75 unidades, e o fortalecimento da política de Bancos de Alimentos, iniciada com a implantação da primeira unidade em 2024 e posteriormente ampliada por meio de novas parcerias e da previsão de expansão da rede. Reconhecendo a relevância estratégica dessas iniciativas para ampliar o acesso da população à alimentação adequada, o município incorporou sua expansão ao processo de monitoramento da Estratégia Alimenta Cidades, fortalecendo a governança

da política e o planejamento da oferta de equipamentos em territórios prioritários. Como próximo passo, o município prevê utilizar o Mapa de Desertos e Pântanos Alimentares disponibilizado pela Plataforma Alimenta Cidades como instrumento para orientar a revisão das metas de expansão dos estabelecimentos de comercialização de alimentos saudáveis, priorizando os territórios com menor acesso a esses alimentos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Expansão da rede de cozinhas comunitárias de 55 para 75 unidades;
- Fortalecimento da política municipal de Bancos de Alimentos;
- Ampliação do acesso da população em situação de vulnerabilidade a refeições e alimentos de qualidade;
- Incorporação da expansão dos equipamentos ao monitoramento da Estratégia Alimenta Cidades.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 30 cozinhas contempladas pelo Edital de Chamamento Público nº 01/2024 e 22 cozinhas contempladas pelo Edital de Chamamento Público nº 02/2026.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024. Embora o município tenha sido contemplado pela oferta, a iniciativa não foi executada no período de acompanhamento.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência do município demonstrou que uma ampla rede de programas e equipamentos de SAN necessita de mecanismos permanentes de coordenação para atuar de forma integrada. Durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades, observou-se o fortalecimento do diálogo entre a gestão municipal, a CAISAN e o COMSEA, especialmente no processo de revisão do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). Esse movimento reforçou a importância da participação social e da construção coletiva das prioridades da política municipal, contribuindo para qualificar o planejamento, o monitoramento e a governança da agenda de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar a revisão participativa do PLAMSAN;
- Fortalecer a atuação da CAISAN e do COMSEA como instâncias permanentes de governança;
- Ampliar a integração entre as diferentes secretarias responsáveis pela agenda de SAN;
- Expandir a rede de cozinhas comunitárias e Bancos de Alimentos para territórios prioritários;
- Aprimorar os diagnósticos territoriais e os instrumentos de monitoramento para orientar a expansão das políticas públicas de SAN.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou um avanço importante para a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no Rio de Janeiro. A experiência contribuiu para organizar e sistematizar informações que estavam dispersas entre diferentes áreas, favorecendo uma visão mais integrada das ações e um maior alinhamento com as diretrizes nacionais de SAN. A construção da Rota de Implementação ajudou a transformar diagnósticos em prioridades concretas e criou uma referência comum para o diálogo entre os diferentes setores. O principal aprendizado foi perceber que muitas ações já existem e têm grande potencial, mas ganham força quando conseguimos organizar informações, aproximar atores e construir objetivos comuns. A aproximação com o Governo Federal, outras áreas do município, sociedade civil e parceiros também abriu novas possibilidades de cooperação. Foi um caminho construído a muitas mãos, que organizou ideias, aproximou parceiros e abriu novas possibilidades para fortalecer a SAN no município."

Gabriel Py Damacena Naegele
Assessor Técnico da GSAN/SMAS.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar o conhecimento sobre as potencialidades e fragilidades da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, especialmente a partir da construção do Diagnóstico. A experiência também favoreceu uma maior integração entre as áreas que executam ações de SAN no município, ampliou a troca de experiências e fortaleceu a aproximação com o MDS e com diferentes setores da gestão municipal. O principal aprendizado foi compreender, na prática, a complexidade da execução de uma política transversal e os desafios envolvidos na construção do trabalho intersetorial. Foi um processo de aprendizagem e amadurecimento da política de SAN no município."

Representante da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Salvador/BA

Região:
Nordeste

Porte populacional:
2.417.678 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
não aderido

CAISAN:
Lei Municipal nº 9.873 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6457/2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Banco de leite	1	0	0	1
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) municipal	1	0	0	1
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	2
IV	Apoio técnico na construção do marco regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e seleção para implantação de Sisteminhas; Hortas comunitárias	3	0	1	0
V	Banco de alimentos	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação dos Sisteminhas em territórios prioritários

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de Salvador na Estratégia Alimenta Cidades foi o início da implantação dos Sisteminhas, ação incorporada à rota a partir de uma oferta do MDS. O município encontra-se na etapa de definição da entidade gestora, necessária para organizar a execução, o acompanhamento técnico e a continuidade da iniciativa. Os Sisteminhas representam uma oportunidade de ampliar a produção de alimentos em áreas urbanas e periurbanas, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade, aproximando do agricultura urbana, produção local e acesso à alimentação da política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço das etapas necessárias à implantação dos Sisteminhas;
- Estruturação do arranjo institucional e definição da entidade gestora;

Incorporação da produção urbana e periurbana à agenda municipal de SAN;

- Perspectiva de direcionamento da iniciativa para territórios prioritários.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Como esse avanço ocorreu: Salvador também avançou no processo de formalização da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), criando bases para fortalecer a coordenação intersetorial da política de SAN. A oficina presencial da Estratégia contribuiu para esse movimento ao reunir diferentes secretarias e ampliar o diálogo sobre responsabilidades e possibilidades de atuação conjunta. A formalização e o funcionamento da CAISAN poderão contribuir para distribuir responsabilidades entre os setores, ampliar a participação das secretarias e dar maior continuidade à agenda de SAN, reduzindo sua concentração em articulações individuais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Início do processo de formalização da CAISAN;
- Ampliação do diálogo sobre SAN entre áreas da gestão;
- Construção de bases para uma atuação mais intersetorial e compartilhada.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações,

além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 13 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 1.641.600,00.



- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Salvador reforçou que a implementação da SAN depende de estruturas institucionais capazes de compartilhar responsabilidades e articular diferentes setores da gestão. Nesse sentido, o processo de formalização da CAISAN representa uma oportunidade para ampliar a participação das secretarias e organizar de forma mais permanente a condução da agenda. A implementação dos Sisteminhas também abre uma frente importante para aproximar AUP, produção de alimentos e territórios prioritários, ampliando as possibilidades de atuação da política municipal de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na definição da entidade gestora e na implantação dos Sisteminhas;
- Formalizar a CAISAN e garantir seu funcionamento regular;
- Ampliar a participação e a corresponsabilidade das diferentes secretarias;
- Aprimorar os fluxos de comunicação, acompanhamento e monitoramento das ações;
- Fortalecer mecanismos institucionais que garantam continuidade à agenda municipal de SAN.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de ampliar conhecimentos, trocar experiências e buscar apoio para qualificar as ações de Segurança Alimentar e Nutricional em Salvador. A construção do diagnóstico nos permitiu conhecer mais profundamente as ferramentas e iniciativas existentes no município e, ao mesmo tempo, ampliar nosso olhar para além da Prefeitura, aproximando diferentes secretarias, a sociedade civil, as universidades e outros atores. Essa diversidade de olhares foi muito importante para construir prioridades, rotas e ações considerando as diferentes realidades e necessidades do território. As visitas também mostraram possibilidades concretas: conhecer uma experiência de horta funcionando em Salvador nos fez perceber que desenvolver a agricultura urbana em uma grande metrópole pode ser desafiador, mas é possível. A experiência reforçou, sobretudo, que a Segurança Alimentar e Nutricional precisa ser construída de forma coletiva e articulada."

Emília Coelho
Nutricionista e Técnica da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional de Salvador

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Santarém/PA

Região:
Nordeste

Porte populacional:
331.937 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 21.958/2023 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 19.834 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Sala da agricultura familiar	1	0	1	0
IV	Assistência técnica; hortas em equipamentos públicos	2	1	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da agricultura familiar e ampliação do acesso às compras públicas

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento da agricultura familiar, com ampliação da assistência técnica e do acesso dos produtores aos programas de compras públicas, foi definido como uma das prioridades da rota. O município concluiu a ação de prestar assistência técnica e apoio a agricultores e pescadores, promovendo visitas às unidades produtivas e campanhas itinerantes em áreas estratégicas. Durante essas atividades, os produtores receberam orientações sobre organização da produção, comercialização e participação nas chamadas públicas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A iniciativa também contemplou a distribuição de sementes de cacau e de espécies florestais produtivas, contribuindo para diversificar a produção, fortalecer as atividades econômicas das famílias rurais e ampliar a sustentabilidade dos sistemas produtivos locais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das visitas técnicas e da assistência prestada aos agricultores familiares e pescadores;
- Maior orientação sobre participação nas chamadas públicas do PAA e do PNAE;
- Fortalecimento da inclusão dos produtores locais nas compras públicas;
- Distribuição de sementes de cacau e espécies florestais produtivas;
- Diversificação da produção e fortalecimento da geração de renda;
- Aproximação dos serviços municipais das comunidades rurais mais distantes.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional na rede municipal de ensino

Como esse avanço ocorreu: Santarém possui uma experiência consolidada de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, com campanhas e atividades educativas desenvolvidas anualmente nas escolas. As ações buscam aproximar a alimentação adequada e saudável do cotidiano escolar, envolvendo estudantes, profissionais da educação e a comunidade. Entre as iniciativas desenvolvidas, destaca-se a campanha "Bem Comer para Bem Aprender", que reforça a relação entre alimentação saudável, aprendizagem e desenvolvimento infantil. A experiência municipal também recebeu reconhecimento em iniciativas nacionais de Educação Alimentar e Nutricional, demonstrando a continuidade e a qualidade das atividades realizadas. Embora essa ação não estivesse explicitamente prevista na Rota de Implementação, ela constitui uma referência importante para ampliar a EAN para outros equipamentos públicos, especialmente os vinculados à rede socioassistencial.

Quais mudanças já podemos observar?

- Continuidade das campanhas e atividades de EAN na rede municipal de ensino;
- Fortalecimento da alimentação adequada e saudável como parte das práticas educativas;
- Envolvimento de estudantes e profissionais da educação nas ações;
- Reconhecimento nacional das experi-

ências desenvolvidas pelo município;

- Criação de referências metodológicas que podem ser replicadas em outros equipamentos públicos;
- Fortalecimento das bases para expansão da EAN para a rede socioassistencial.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação de unidade produtiva.



- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com nova destinação de recursos ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 233/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para qualificação e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Seleção do município no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Santarém demonstrou que as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional precisam considerar as características territoriais e as grandes distâncias entre as comunidades. Nesse contexto, as ações itinerantes, as visitas técnicas e a aproximação direta com agricultores e pescadores foram fundamentais para ampliar o acesso à assistência e às compras públicas. O acompanhamento também evidenciou a importância da participação nos espaços de formação e intercâmbio entre municípios. Após a mudança do ponto focal, Santarém ampliou seu engajamento na Estratégia, fortaleceu a articulação com outros atores e passou a aproveitar melhor as oportunidades de cooperação e apoio técnico.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Manter e ampliar a assistência técnica aos agricultores familiares e pescadores;
- Garantir a continuidade das campanhas itinerantes nos territórios mais distantes;
- Ampliar a participação dos produtores locais nas chamadas públicas do PAA e do PNAE;

Fortalecer a organização e o planejamento da produção para atendimento às compras públicas;

- Expandir as ações de Educação Alimentar e Nutricional para equipamentos da Assistência Social;
- Fortalecer a articulação entre Agricultura, Educação, Assistência Social e demais setores envolvidos na agenda de SAN.

“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência muito importante para Santarém. Ao longo desse processo, avançamos na organização e no fortalecimento da CAISAN, aproximando diferentes secretarias e reforçando que a Segurança Alimentar e Nutricional não é responsabilidade de um único setor. As visitas da equipe da Estratégia foram fundamentais para conhecer mais de perto a realidade do município, dialogar com as equipes e identificar avanços e desafios. A construção do Diagnóstico também nos ajudou a compreender melhor as vulnerabilidades e necessidades da população e, com informações mais organizadas, definir prioridades e planejar ações mais adequadas ao território. As trocas com municípios de diferentes regiões ampliaram nosso aprendizado e mostraram que muitas soluções podem ser compartilhadas e adaptadas à realidade local. Foi uma trajetória de aprendizado, união entre as políticas públicas e construção de novos caminhos para fortalecer a SAN em Santarém.”

Roselene Maria Duarte Andrade
Chefe do Núcleo de Planejamento e Políticas Públicas

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Santo André /SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
748.919 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
em processo de adesão

CAISAN:
não instituída formalmente.

COMSEA:
Decreto Municipal nº 16.785/2016 e Lei Municipal nº 8.585/2003. (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Restaurante popular; Alimentação Escolar (PNAE)	2	1	1	0
II	Feiras livre orgânicas; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	0	2	0
IV	Política de Agricultura urbana e periurbana; Redução de resíduos e promoção da sustentabilidade alimentar; Hotas comunitárias; Economia circular e acesso aos alimentos (Quintal Verde)	4	2	0	2
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Gestão do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); Integração entre Sistema Único de Saúde (SUS) X Sistema Único de Assistência Social (SUAS) X SISAN; Ampliação do acesso a programas de transferência de renda	3	1	2	1

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da governança e avanço no processo de adesão ao SISAN

Como essa ação ganhou vida: A participação no Alimenta Cidades impulsionou o município a avançar no processo de adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Embora a adesão ainda não tenha sido concluída e a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) não esteja formalmente instituída, o período de acompanhamento contribuiu para mobilizar a gestão municipal em torno dos instrumentos e das articulações necessários para esse processo, incluindo a estruturação da Câmara e o planejamento para a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). Um dos principais avanços observados foi o fortalecimento da intersetorialidade. A agenda de SAN passou a mobilizar e aproximar diferentes secretarias municipais, ampliando o diálogo entre áreas e a compreensão sobre a responsabilidade compartilhada na construção da política de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse movimento criou condições institucionais mais favoráveis para dar continuidade ao processo de adesão ao SISAN e fortalecer a governança da agenda no município. Paralelamente, o município também avançou na conexão com oportunidades do Governo Federal e foi contemplado com o Edital de Sistemas Alimentares Circulares Urbanos, ampliando as possibilidades de fortalecimento das políticas locais de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Início e avanço do processo de adesão ao SISAN, com mobilização para o cumprimento das etapas necessárias;
- Avanço na estruturação da CAISAN, ainda em processo de formalização;
- Fortalecimento da articulação intersetorial, com maior aproximação e diálogo entre diferentes secretarias em torno da agenda de SAN;
- Ampliação da compreensão da gestão municipal sobre o SISAN e seus instrumentos de governança e planejamento;
- Maior capacidade institucional para dar continuidade à estruturação da política municipal de SAN;

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Ampliação do Programa Moeda Verde como estratégia de SAN e sustentabilidade

Como esse avanço ocorreu: O Programa Moeda Verde já constituía uma importante iniciativa municipal ao integrar acesso a alimentos frescos, reciclagem e sustentabilidade ambiental, por meio da troca de materiais recicláveis por alimentos. A iniciativa se articula ao Quintal Verde,

voltado à implantação de hortas e ao cultivo de alimentos nos territórios, fortalecendo a agricultura urbana e a produção local de alimentos. Durante a participação na Estratégia Alimenta Cidades, o município incorporou à rota de implementação a ampliação da cobertura do Moeda Verde e do Quintal Verde, com a meta de criar 15 novos pontos de troca em comunidades. Para isso, foram previstas etapas de identificação de territórios em situação de vulnerabilidade, mobilização dos atores locais e inclusão das novas comunidades no calendário de trocas. A expansão busca ampliar o alcance de iniciativas que articulam SAN, agricultura urbana, meio ambiente e proteção social, favorecendo simultaneamente o acesso à alimentação adequada, a produção local de alimentos e a destinação correta de resíduos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Planejamento da expansão do Moeda Verde e do Quintal Verde para novas comunidades;
- Identificação de territórios prioritários para ampliação da iniciativa;
- Mobilização de atores locais para implantação dos novos pontos;
- Ampliação prevista do acesso a alimentos frescos e saudáveis;
- Fortalecimento da integração entre SAN, sustentabilidade ambiental e proteção social.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025, no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de 1 Cozinha Solidária contemplada em 2024, no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 132.000,00.
- Sistemas Alimentares Circulares Urbanos – Seleção do município no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 02/2026, voltado ao apoio a iniciativas e atividades para a transição de sistemas alimentares lineares para sistemas alimentares circulares.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, Santo André fortaleceu o diálogo entre diferentes secretarias e avançou na construção de uma agenda intersetorial para a Segurança Alimentar e Nutricional. O processo evidenciou que a mobilização de diferentes pontos focais amplia a capacidade de planejamento e execução das ações, mas também demonstrou a importância de institucionalizar essa articulação para que ela permaneça mesmo diante de mudanças na gestão municipal. Outro aprendizado foi a importância do fortalecimento da governança da SAN, com destaque para o avanço no processo de adesão ao SISAN, que vem mobilizando o município na estruturação dos instrumentos e instâncias necessários à integração ao Sistema. Esse movimento contribui para ampliar a institucionalidade da agenda de SAN e criar condições para sua continuidade e fortalecimento no município.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a adesão ao SISAN e implementar a CAISAN;
- Elaborar o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ampliar a participação do município em programas e chamadas públicas federais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- Fortalecer a institucionalização da agenda de SAN para reduzir os impactos das frequentes mudanças de gestores municipais;
- Consolidar a articulação intersetorial construída durante a Estratégia Alimenta Cidades, garantindo maior continuidade das ações.

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional, compreender melhor a realidade do município e reconhecer as respostas já existentes no território. No âmbito da gestão, a experiência contribuiu para uma maior integração entre diferentes áreas, favorecendo a conjunção de esforços e a construção de soluções a partir da troca de saberes entre profissionais de diferentes políticas. O principal aprendizado foi compreender que a SAN é, por natureza, uma agenda intersetorial: nenhuma política, isoladamente, consegue responder às suas múltiplas dimensões. A troca com profissionais de outras áreas ampliou nosso olhar sobre o território e mostrou que soluções mais efetivas surgem do diálogo entre diferentes saberes. A Estratégia nos ensinou que combater a fome é, antes de tudo, um exercício de trabalhar juntos."

Luis Fernando da Silva Rezende
Diretor de Gestão do SUAS.

"A Estratégia Alimenta Cidades proporcionou um resgate da atenção para a Segurança Alimentar e Nutricional, aproximando diferentes setores em torno dessa agenda. O principal aprendizado foi perceber que é possível estimular a discussão e envolver profissionais de diversas áreas em um tema que permeia a vida de todos. Seguimos caminhando para fazer o que precisa ser feito."

Fabio Vezza De Benedetto
Engenheiro Agrônomo.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Santos / SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
418.608 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Decreto Municipal nº 7.541 de 01 de setembro de 2016 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.248 de 07/07/2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Estudo de viabilidade para implantação de Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2	0	2	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	1	0	0
IV	Apoio técnico para a Formação de lideranças de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), Política Municipal e construção do Marco regulatório de AUP	3	1	2	0
V	Compostagem em feiras	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Legislação de SAN; Política Municipal de SAN	3	1	2	0

AÇÕES CONCLUÍDAS DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação do Programa de Aquisição de Alimentos

Como essa ação ganhou vida: A implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), após a seleção de Santos por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, marcou a primeira experiência do município na execução do Programa. Por se tratar de uma iniciativa inédita, sua operacionalização exigiu a articulação entre a Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), a equipe municipal e os parceiros envolvidos na organização da logística, no recebimento e na distribuição dos alimentos. Ao longo desse processo, o município contou com acompanhamento técnico contínuo, que apoiou o esclarecimento de dúvidas, a organização das diferentes etapas da execução e o cumprimento dos prazos estabelecidos. Esse suporte foi importante para viabilizar a execução do Programa e assegurar a utilização do recurso disponibilizado ao município. A experiência também contribuiu para aproximar a política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da agricultura familiar, fortalecendo a articulação entre produção e acesso à alimentação e ampliando a oferta de alimentos para pessoas e instituições atendidas pela rede municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) por meio da Portaria nº 187/2025 no município;
- Fortalecimento da articulação entre CAISAN, COMSEA e gestão municipal;
- Organização de parcerias para recebimento e distribuição dos alimentos;
- Aproximação da política municipal de SAN com a agricultura familiar;
- Ampliação da oferta de alimentos para pessoas e instituições em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento da capacidade municipal para executar programas de compras públicas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Construção da Política Municipal e fortalecimento da legislação de Segurança Alimentar e Nutricional

Como colocamos em prática: embora Santos já possuísse as instâncias do SISAN estruturadas e em funcionamento, o município identificou a necessidade de avançar na construção de instrumentos legais capazes de definir diretrizes, responsabilidades e mecanismos permanentes para a condução da política municipal de SAN. A construção da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional foi incluída entre as prioridades da rota. Ao longo do acompanhamento, o município elaborou a minuta da Política Municipal, que passou por análise e aprovação interna. A construção coletiva desse instrumento mobilizou diferentes áreas da gestão e ampliou a compreensão da SAN como uma agen-

da transversal e compartilhada. O processo fortaleceu a corresponsabilidade entre as secretarias e criou bases para garantir maior continuidade às políticas, inclusive diante de mudanças administrativas e de gestão.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração e aprovação interna da minuta da Política Municipal de SAN;
- Ampliação do diálogo entre diferentes secretarias;
- Fortalecimento da corresponsabilidade pela agenda de SAN;
- Maior institucionalização da Segurança Alimentar e Nutricional no município;
- Criação de bases legais para garantir continuidade às políticas municipais.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Santos reforçou que as instâncias do SISAN precisam estar acompanhadas de instrumentos legais e institucionais que garantam responsabilidades, planejamento e continuidade à política de SAN. O percurso também evidenciou a importância de manter a articulação entre diferentes setores e instâncias de governança diante de mudanças na estrutura administrativa. A continuidade das ações da rota, mesmo com alterações na secretaria responsável e nas equipes envolvidas, reforça a necessidade de fortalecer mecanismos institucionais que preservem os processos construídos e reduzam sua dependência de arranjos específicos de gestão.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade ao PAA e aprimorar seus fluxos de recebimento, logística e distribuição;
- Concluir e implementar a Política Municipal e a legislação de SAN e de Agricultura Urbana e Periurbana;
- Fortalecer a articulação entre CAISAN, COMSEA e diferentes secretarias;
- Fortalecer a estrutura administrativa responsável pela SAN;
- Fortalecer a participação do COMSEA e o apoio político às ações estruturantes;
- Garantir continuidade institucional às ações diante de mudanças na gestão.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência de muito aprendizado e crescimento, que ampliou meu olhar sobre a realidade local e reforçou a importância da articulação entre diferentes áreas para fortalecer a Segurança Alimentar e Nutricional. Ao longo dessa trajetória, percebi uma maior aproximação entre os setores, o fortalecimento de parcerias e a valorização das ações relacionadas à alimentação adequada e saudável. O principal aprendizado que levo é que a transformação acontece quando existe união, diálogo e trabalho coletivo, compartilhando conhecimentos e construindo caminhos a partir das necessidades de cada território."

Tatiana Oliveira Modesto
Oficial de Administração.

"A participação de Santos na Estratégia Alimenta Cidades representou um importante processo de fortalecimento e reconexão com a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliando o olhar do município sobre os sistemas alimentares, a intersetorialidade e o direito humano à alimentação adequada e saudável. A experiência contribuiu para aproximar diferentes áreas do poder público, do controle social, da universidade e de outros atores do território, fortalecendo a atuação da CAISAN e do COMSEA. A construção da Rota ajudou a identificar e priorizar agendas estratégicas, especialmente relacionadas à agricultura urbana e periurbana e à SAN."

Juliana Cabral Francisco de Oliveira
Nutricionista.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São Bernardo do Campo/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
810.729 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Lei Municipal nº 6.407, de 25 de junho de 2015 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 6.407, de 25 de junho de 2015, com regulamentação pelo Decreto nº 19.348, de 25 de junho de 2015 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Programa de Aquisição de Alimentos	2	1	1	0
II	Feiras agroecológicas	1	0	1	0
III	Apoio técnico na Regulamentação do Ambiente Alimentar Escola	1	1	0	0
IV	Apoio técnico na Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	1	0	0
V	Redução do desperdício de alimentos em feiras; Modernização do Banco de Alimentos	2	0	2	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana

Como essa ação ganhou vida: O fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) foi definido como uma das ações prioritárias da Rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Um dos impulsos para o avanço dessa agenda foi a formação de lideranças em AUP, promovida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o MDS, no âmbito das ações do Governo Federal, da qual São Bernardo do Campo foi município-sede. A partir desse processo, a gestão avançou na identificação e mobilização dos agricultores urbanos e na realização de um censo municipal das iniciativas de AUP. O levantamento permitiu mapear agricultores e experiências existentes no território, conhecer suas principais demandas e produzir informações para subsidiar o planejamento de ações de assistência técnica, comercialização, organização dos produtores e fortalecimento da agenda municipal de AUP.

Esse processo representa um passo importante para ampliar e estruturar o apoio municipal à Agricultura Urbana e Periurbana, especialmente às hortas urbanas, comunitárias e escolares, contribuindo para a construção de uma agenda mais articulada e permanente no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Formação de lideranças para o fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana;
- Realização do censo dos agricultores urbanos e das iniciativas existentes no território;
- Ampliação do conhecimento sobre as demandas dos agricultores e das hortas municipais;
- Produção de informações estratégicas para orientar ações de assistência técnica, comercialização e articulação entre os produtores;
- Fortalecimento das bases para a futura estruturação de uma política municipal de Agricultura Urbana e Periurbana.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança por meio da atuação da CAISAN

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, São Bernardo do Campo avançou no fortalecimento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) como espaço de articulação e decisão da política de Segurança Alimentar e Nutricional. As principais definições relacionadas à Estratégia e à Rota de Implementação passaram a ser discutidas de forma colegiada, ampliando o envolvimento dos diferentes setores para além dos pontos focais. A valorização dos fluxos internos da CAISAN contribuiu para institucionalizar as decisões e ampliar a corresponsabilidade entre as áreas envolvidas. Ainda que esse processo demande maior tempo para as pactuações, a construção coletiva fortalece a legitimidade das de-

cisões e cria melhores condições para a continuidade da política municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da CAISAN como instância de discussão e pactuação das ações de SAN;
- Construção colegiada das principais decisões relacionadas à rota de Implementação;
- Redução da concentração das decisões exclusivamente nos pontos focais;
- Maior institucionalização dos processos de planejamento e implementação da Estratégia;
- Ampliação gradual do diálogo entre os setores envolvidos na agenda municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com duas cozinhas contempladas em 2024, no valor total de R$ 218.400,00, e três cozinhas contempladas em 2026, no valor total de R$ 427.260,00, no âmbito dos editais do Programa Cozinha Solidária.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São Bernardo do Campo demonstrou que, mesmo diante de limitações financeiras e da sobrecarga das equipes, é possível avançar por meio do planejamento estratégico e do aproveitamento das oportunidades disponíveis. Destacam-se o fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana e a elaboração do projeto de modernização do Banco de Alimentos, que incorporou ações de compostagem e foi contemplado em edital específico. O acompanhamento também evidenciou a importância da CAISAN como espaço colegiado de decisão.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar o mapeamento das iniciativas de AUP e utilizar essas informações para orientar ações de assistência técnica, formação e comercialização;
- Executar a modernização do Banco de Alimentos e fortalecer as ações de compostagem;
- Fortalecer a participação de diferentes secretarias na CAISAN e na implementação da rota;
- Distribuir responsabilidades e ampliar a capacidade técnica das equipes envolvidas na agenda de SAN.

“A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi estratégica para o fortalecimento da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional em São Bernardo do Campo. Mesmo diante dos desafios iniciais, as formações, capacitações, o assessoramento técnico e as parcerias estabelecidas contribuíram para qualificar os atores envolvidos e fortalecer a articulação em torno da SAN. Ao longo desse processo, avançamos em iniciativas como a implementação do PAA, a modernização do Banco de Alimentos e o fortalecimento da Agricultura Urbana e Periurbana, ampliando as possibilidades de acesso a alimentos adequados e saudáveis. A experiência reforçou que políticas de SAN mais efetivas e permanentes dependem de articulação, qualificação e compromisso compartilhado entre diferentes áreas do governo e a sociedade civil.”

Nutricionista e Diretora da Seção de Acompanhamento e Educação Alimentar Banco de Alimentos de São Bernardo do Campo.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São Gonçalo/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
896.744 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Portaria n.º 19/SEMAS/2026 (Ativo)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 016/2004, atualização Lei Municipal n° 1349 08/06022 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	0	1	0
VI	Plano de Educação Alimentar e Nutricional (EAN); Oficinas de EAN em abrigos	2	2	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento das ações de Educação Alimentar e Nutricional no Restaurante do Povo

Como essa ação ganhou vida: A promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi definida como uma das prioridades da Rota de Implementação da Estratégia Alimenta Cidades. A partir dessa definição, o município fortaleceu as ações educativas desenvolvidas no Restaurante do Povo e em articulação com os equipamentos da Assistência Social, consolidando o restaurante também como um espaço de promoção da alimentação adequada e saudável. As atividades incluem oficinas culinárias realizadas no próprio restaurante, ações educativas voltadas a temas como prevenção da obesidade, hipertensão e diabetes, além da realização periódica de atividades em uma tenda instalada na saída do equipamento, com orientações sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), distribuição de materiais educativos e outras ações de sensibilização. A escuta ativa dos usuários, realizada inclusive nas filas do restaurante, contribui para identificar dúvidas, interesses e necessidades da população e orientar os temas abordados nas atividades. A participação de estudantes universitários também fortalece a iniciativa, aproximando a formação acadêmica da prática desenvolvida no território e, ao mesmo tempo, ampliando o acesso da população a informações e conhecimentos sobre alimentação adequada e saudável.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das atividades de EAN voltadas aos usuários do Restaurante do Povo;
- Realização de oficinas culinárias e ações educativas sobre prevenção de doenças crônicas;
- Maior participação dos usuários na definição dos temas abordados por meio de escutas realizadas no equipamento;
- Fortalecimento do Restaurante do Povo como espaço de promoção da alimentação adequada e saudável.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: Além das ações previstas na rota de implementação, São Gonçalo avançou na consolidação da governança da Segurança Alimentar e Nutricional com a elaboração e publicação do Plano Municipal de SAN e o fortalecimento da atuação do Conselho Municipal de SAN (COMSEA). Nesse processo, a Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar o diálogo entre governo e sociedade civil e impulsionou a definição de uma ação estratégica para o município: a realização de um diagnóstico territorial das cozinhas solidárias, identificando sua localização, capacidade

de atendimento e volume de refeições produzidas. O diagnóstico permitirá subsidiar o planejamento da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), fortalecer a articulação entre os equipamentos existentes e apoiar a definição de prioridades para ampliação da rede de promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Quais mudanças já podemos observar?

- Publicação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecimento do COMSEA como espaço de participação social e articulação da política de SAN;
- Definição do projeto de diagnóstico territorial das cozinhas solidárias como ação prioritária para qualificar o planejamento da CAISAN;
- Ampliação da articulação entre governo e sociedade civil na implementação da política municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São Gonçalo reforçou que o fortalecimento da política de Segurança Alimentar e Nutricional depende da articulação entre diferentes setores, do planejamento orientado por informações do território e da participação social. A elaboração do Plano Municipal de SAN representa um importante instrumento para organizar as ações futuras e fortalecer a atuação intersetorial. O percurso também evidenciou a importância de incorporar a escuta dos diferentes públicos na construção das políticas de SAN. Tanto o diagnóstico territorial das cozinhas solidárias quanto a proposta de ouvir os usuários do Restaurante Popular para orientar as ações de Educação Alimentar e Nutricional demonstram como o conhecimento produzido nos territórios e a experiência de quem acessa as políticas podem contribuir para ações mais adequadas às necessidades da população.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer a articulação intersetorial e ampliar o envolvimento da gestão na agenda de SAN;
- Realizar o diagnóstico territorial das cozinhas solidárias e incorporá-lo ao planejamento da CAISAN;
- Ampliar a escuta e a participação dos usuários dos equipamentos e iniciativas de SAN no planejamento das ações, incluindo as atividades de EAN;
- Avançar na criação do Fundo Municipal de SAN e na captação de recursos;
- Ampliar a integração da SAN com agricultura familiar, territórios rurais e demais políticas públicas municipais.

> **“A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência significativa, que contribuiu para o fortalecimento da CAISAN e reforçou a importância do trabalho em equipe para o alcance de metas e o avanço da Segurança Alimentar e Nutricional no município.”**
>
> **Bianca de Freitas Correa**
> Nutricionista/SISVAN.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São João de Meriti/RJ

Região:
Sudeste

Porte populacional:
440.962 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2023

CAISAN:
Resolução CAISAN nº 001/2025 de 28 de julho de 2025. (Ativo)

COMSEA:
Lei nº2.215 de 29 de outubro de 2019. (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Feiras agroecológica	1	1	0	0
IV	Hortas comunitárias	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na Alimentação Escolar; Cultura Alimentar	2	0	2	0
VII	Plano Municipal de SAN	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Hortas urbanas como espaços de alimentação, cuidado e educação

Como essa ação ganhou vida: uma das ações priorizadas na rota de implementação foi a implantação e o fortalecimento de hortas urbanas em equipamentos públicos, articulando produção de alimentos, educação ambiental e atividades desenvolvidas junto aos usuários dos serviços.

Ao longo do processo, o município avançou desde a avaliação dos espaços e organização dos insumos necessários até a implantação e manutenção das hortas. A ação também envolveu atividades educativas, disponibilização de materiais para orientar os cuidados com os espaços, reuniões de acompanhamento e capacitação das equipes responsáveis. Os resultados já começaram a aparecer no território, com hortas implantadas e em funcionamento e a realização de colheitas pelos próprios usuários do Centro de Atenção Psicossocial. (CAPS). O plantio também avançou em outra unidade do CAPS, enquanto novas possibilidades de expansão passaram a ser discutidas para outros equipamentos de saúde. A experiência mostra como as hortas podem aproximar Segurança Alimentar e Nutricional, cuidado, educação e participação dos usuários em uma mesma iniciativa.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação de hortas em equipamentos públicos;
- Realização de plantio e colheita com participação dos usuários;
- Capacitação das equipes envolvidas na implementação e nos cuidados com as hortas;
- Desenvolvimento de atividades de educação ambiental;
- Estruturação de ações de acompanhamento e manutenção dos espaços;
- Identificação de novos equipamentos para possível expansão da iniciativa.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Articulação entre agricultura urbana, educação ambiental e adaptação às mudanças climáticas

Como esse avanço ocorreu: além das ações previstas na rota de implementação, o município vem desenvolvendo iniciativas que aproximam Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), educação ambiental e adaptação às mudanças climáticas. Entre elas, destacam-se a implantação de pomares urbanos, a ampliação de áreas verdes com espécies frutíferas e o desenvolvimento de hortas em equipamentos públicos, como o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e o CAPS Vônica. Essas iniciativas ampliam os espaços destinados ao cultivo de alimentos e à presença de espécies frutíferas no ambiente urbano, ao mesmo tempo em que fortalecem ações de educação ambiental e promovem a integração entre diferentes políticas públicas. Ao incorporar a produção de alimentos a equipamentos e espaços

públicos, o município também avança na construção de ambientes urbanos mais verdes, sustentáveis e resilientes, aproximando as agendas de alimentação, saúde, meio ambiente e adaptação às mudanças climáticas.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação de pomares urbanos, áreas com espécies frutíferas e hortas em equipamentos públicos;
- Maior articulação entre as agendas de Agricultura Urbana e Periurbana, meio ambiente, saúde e Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecimento das ações de educação ambiental associadas ao cultivo e à produção de alimentos;
- Incorporação da agricultura urbana como estratégia articulada à qualificação dos espaços urbanos e à adaptação às mudanças climáticas.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O processo de implementação evidenciou que o fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional depende da corresponsabilidade entre diferentes secretarias e da consolidação de mecanismos permanentes de governança. O engajamento da equipe técnica e do ponto focal tem sido decisivo para o avanço da agenda, indicando o momento oportuno para integrar progressivamente outras áreas da gestão. Nesse contexto, o avanço da elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional representa uma oportunidade para consolidar essa articulação e fortalecer a continuidade das ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fortalecer a atuação compartilhada entre as diferentes secretarias na implementação da política de SAN;
- Ampliar as ações de Educação Alimentar e Nutricional na rede municipal de ensino;
- Expandir iniciativas de agricultura urbana, pomares e hortas em equipamentos públicos.



"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma grata surpresa e reforçou a importância de pensar o direito à alimentação adequada a partir da realidade dos territórios. As trocas e os aprendizados mostraram que, mesmo em São João de Meriti, onde há poucos espaços amplos disponíveis para plantio, é possível utilizar pequenos espaços para desenvolver hortas, promover a educação ambiental e ampliar o acesso a alimentos saudáveis. A experiência abriu portas, aproximou diferentes ações e nos ajudou a olhar para o território como um todo, pensando novos caminhos para fortalecer a Segurança Alimentar e Nutricional no município."

Nívia Gonçalves Miranda
Educadora Ambiental.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São José dos Campos/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
697.054 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
Em processo de adesão.

CAISAN:
Em processo de estruturação no âmbito municipal.

COMSEA:
Decreto nº 19.818/2024 nomeou os membros do COMSEA para o biênio 2024-2026 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Apoio técnico para construção do Marco Regulatório e Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	2	0	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Intersetorialidade e governança; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: construção intersetorial do Marco Regulatório da Agricultura Urbana e Periurbana

Como essa ação ganhou vida: um dos principais avanços de São José dos Campos durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades foi a construção intersetorial do Marco Regulatório da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), iniciativa proposta pelo próprio município e incorporada à rota. O processo foi impulsionado pela participação municipal no Curso de Formação de Lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana, seguido pelo delineamento do marco regulatório e pela elaboração participativa de uma minuta. A iniciativa busca criar bases legais permanentes para orientar o uso de áreas urbanas e periurbanas para produção, beneficiamento e comercialização de alimentos, fortalecendo e dando sustentabilidade às experiências de agricultura urbana já existentes no município. Outro avanço importante foi a contemplação do município pelo The Pollination Project, com proposta desenvolvida no âmbito da formação em AUP. O recurso permitirá iniciar a validação de uma metodologia de capacitação de base agroecológica nas hortas das UBS, etapa prevista na própria rota e estratégica para a futura implementação do marco regulatório.

Quais mudanças já podemos observar?

- Participação e conclusão da formação de lideranças em AUP;
- Elaboração da minuta do Marco Regulatório de forma participativa e intersetorial;
- Validação da proposta por três secretarias municipais;
- Ampliação da articulação com outras áreas da gestão;
- Captação de recursos para implantação do projeto-piloto de capacitação agroecológica;
- Fortalecimento das bases institucionais para a continuidade e expansão das hortas urbanas no município.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Criação da Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional no Conselho Municipal de SAN (COMSEA)

Como esse avanço ocorreu: outro avanço observado durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a criação de uma Comissão de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do COMSEA, fortalecendo um espaço específico para acompanhamento e discussão da agenda municipal de SAN. A proposta surgiu a partir da necessidade de reorganizar a estratégia inicialmente prevista para fortalecimento da governança. Diante da inviabilidade da articulação com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, o município redesenhou o caminho e formalizou a Comissão dentro do próprio COMSEA, com cronograma de atividades definido. A iniciativa cria uma oportunidade para ampliar o envolvimento do Conselho no acompanhamento das ações, aproximar participação social e gestão pública e fortalecer a presença da SAN nos espaços de discussão e decisão do município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Criação da Comissão de SAN no COMSEA;
- Definição de um cronograma próprio de atividades;

- Criação de um espaço específico para acompanhamento da agenda de SAN;
- Fortalecimento do papel do COMSEA na governança municipal;
- Maior possibilidade de aproximação entre participação social e implementação das ações de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São José dos Campos demonstrou a importância de construir políticas de AUP de forma intersetorial, conectando experiências que já existem no território a instrumentos capazes de garantir sua continuidade e expansão. Também evidenciou a necessidade de fortalecer a participação da sociedade civil nos espaços de governança. A baixa presença de representantes da sociedade civil do COMSEA em algumas atividades e a pendência relacionada à adequação de sua composição permanecem como desafios importantes, inclusive para a adesão formal do município ao SISAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na tramitação do Marco Regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e fortalecer a equipe responsável pela implementação e acompanhamento dessa agenda no município.
- Ampliar a participação da sociedade civil nos espaços de discussão e decisão;
- Avançar na adequação da composição do COMSEA para viabilizar a adesão ao SISAN;
- Fortalecer a articulação entre hortas, equipamentos públicos e diferentes políticas setoriais.



> **“A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou uma importante oportunidade de capacitação técnica, troca de experiências com outras cidades e fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no município. Entre os aprendizados, destaco especialmente a formação de lideranças em Agricultura Urbana oferecida pela FGV, que foi uma experiência muito enriquecedora e contribuiu significativamente para ampliar meus conhecimentos técnicos.”**
>
> **Elizabeth Maria Bismarck Nasr**
> Nutricionista da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São José do Rio Preto/ SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
480.393 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2020

CAISAN:
Lei Municipal nº 13.006, de 12 de julho de 2018, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 18.096, de 17 de agosto de 2018 (Ativo);

COMSEA:
Lei Municipal nº 9.188, de 6 de janeiro de 2004, alterada pela Lei Municipal nº 13.006, de 12 de julho de 2018 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Equipamentos públicos e sociais de SAN;	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
III	Apoio técnico na regulação do Ambiente Alimentar Escolar	1	1	0	0
IV	Política de Agricultura urbana e periurbana Hortas comunitárias	1	1	0	0
V	Redução de perda e desperdício de alimentos	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Plano Municipal de SAN; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento das ações intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

Como essa ação ganhou vida: a ampliação das ações de EAN foi definida como uma das prioridades da rota. A partir da realização de uma reunião intersetorial entre as Secretarias de Saúde, Educação e Agricultura e Abastecimento, o município estruturou um programa integrado de EAN, articulando o cruzamento das escolas atendidas pelas diferentes políticas, a produção e divulgação de materiais educativos e a ampliação das ações de promoção da alimentação saudável por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), das unidades de saúde, dos CRAS e da rede do Banco Municipal de Alimentos. Também foi criada uma página específica sobre EAN no portal do município, ampliando o acesso da população às informações.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior integração entre as Secretarias de Saúde, Educação e Agricultura e Abastecimento;
- Maior articulação e organização das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas pelas diferentes políticas e equipamentos municipais;
- Ampliação da oferta de materiais educativos para diferentes públicos;
- Fortalecimento da comunicação e do acesso às informações sobre alimentação saudável.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento do Programa Alimenta Rio Preto

Como esse avanço ocorreu: O Programa Alimenta Rio Preto consolidou-se como a principal política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, integrando ações de apoio à agricultura familiar, produção de alimentos, sus-

tentabilidade, alimentação escolar e abastecimento alimentar. Durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades, diversas metas da rota de implementação foram articuladas às ações já desenvolvidas pelo programa, fortalecendo iniciativas como o Banco Municipal de Alimentos, as Unidades de Segurança Alimentar e Nutricional (UNISANs), a agricultura urbana e as estratégias de EAN. Essa integração contribuiu para potencializar uma política já existente e ampliar sua capacidade de articulação entre diferentes setores da administração municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento do Banco Municipal de Alimentos e das UNISANs como parte da rede municipal de SAN;
- Ampliação da conexão entre agricultura urbana, abastecimento e acesso à alimentação;
- Ampliação das ações de combate à perda e ao desperdício que ampliaram a captação do banco de alimentos

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de 1 Cozinha Solidária contemplada em 2024, no âmbito do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 115.200,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

São José do Rio Preto demonstrou que a existência de uma política municipal estruturada potencializa os resultados da Estratégia Alimenta Cidades quando há articulação entre diferentes setores. A realização de encontros presenciais e reuniões intersetoriais fortaleceu o planejamento conjunto, permitiu integrar ações que antes aconteciam de forma isolada e impulsionou avanços em áreas como EAN, abastecimento e governança. O processo também evidenciou a importância de disponibilizar apoio técnico e materiais orientadores para qualificar a implementação das políticas municipais de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a regularização dos instrumentos do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), com atualização da Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) e publicação do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN);
- Fortalecer a estrutura técnica da Coordenadoria de SAN para garantir continuidade às ações;
- Expandir as ações intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para outros públicos e territórios;
- Ampliar iniciativas de sustentabilidade, como a unidade de compostagem e a gestão circular dos resíduos orgânicos.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de aprendizado técnico e sobre a gestão de políticas públicas. A experiência ampliou meu olhar sobre a Segurança Alimentar e Nutricional, mostrando a importância de compreendê-la de forma sistêmica e integrada às áreas de Saúde, Educação, Agricultura, Assistência Social, Meio Ambiente e aos diferentes segmentos da sociedade civil. Ao longo desse processo, percebemos o fortalecimento das relações entre essas áreas, dando maior visibilidade às ações desenvolvidas e estimulando sua continuidade, à medida que conseguimos enxergar os frutos do nosso trabalho. O principal aprendizado foi compreender que uma boa política de SAN não se constrói de forma isolada: exige diálogo entre poder público e sociedade civil e disposição para enfrentar os desafios coletivamente. A Estratégia também revelou caminhos para fortalecer o Programa Alimenta Rio Preto e avançar na construção de uma política alimentar cada vez mais participativa e comprometida com a garantia do direito humano à alimentação adequada."

Fábio Faria
Coordenador de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São José dos Pinhais/PR

Região:
Sul

Porte populacional:
329.222 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 1.942/2012 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.942/2012, com regulamentações pelos Decretos nº 5.288/2023, 5.667/2023 e 6.033/2024 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Aleitamento Materno	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	0	1	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na formação em lideranças da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	1	0	1	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Estruturação do primeiro Banco de Alimentos do município

Como essa ação ganhou vida: um dos principais avanços de São José dos Pinhais na Estratégia Alimenta Cidades foi o avanço no processo de estruturação do primeiro Banco de Alimentos do município, ampliando as perspectivas para a política municipal de acesso à alimentação adequada e saudável. O processo incluiu a elaboração de uma proposta de decreto municipal para criação do equipamento, fortalecendo as bases normativas para sua implantação. A iniciativa também está prevista no plano de governo da atual gestão, demonstrando alinhamento com as prioridades municipais. O Banco de Alimentos poderá articular recebimento e distribuição de alimentos, redução de perdas e desperdícios e atendimento à população em situação de vulnerabilidade, além de se integrar a outras ações de SAN. Embora o decreto ainda esteja em tramitação e o equipamento não tenha sido implantado, sua estruturação representa um avanço na construção da rede municipal de SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Elaboração da proposta do decreto para criação do primeiro Banco de Alimentos;
- Incorporação do equipamento às prioridades municipais;
- Avanço na construção das bases institucionais necessárias à futura implantação do equipamento;
- Fortalecimento da agenda de equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no município;
- Construção de perspectivas para integração do futuro Banco de Alimentos às demais ações de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da articulação intersetorial

Como esse avanço ocorreu: A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para aproximar diferentes setores da gestão e fortalecer a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) como espaço de articulação e planejamento da política de SAN, ampliando a compreensão dessa agenda como responsabilidade compartilhada. Outro avanço foi a organização e sistematização das informações sobre programas, equipamentos, ações e atores já existentes, permitindo identificar potencialidades,

lacunas e oportunidades de integração. Esse movimento amplia as condições para um planejamento mais articulado e para a continuidade das ações iniciadas durante a Estratégia.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior aproximação entre as secretarias envolvidas com as ações de promoção à SAN;
- Fortalecimento da CAISAN como espaço de articulação;
- Maior organização das informações sobre iniciativas existentes;
- Identificação de lacunas e possibilidades de integração;
- Ampliação das condições para o planejamento intersetorial.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, no valor de R$ 34.560,00, e quatro cozinhas contempladas em 2026, no valor total de R$ 447.780,00, no âmbito dos editais do Programa Cozinha Solidária.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 200/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São José dos Pinhais reforçou que o avanço da SAN depende da capacidade de articular atores, institucionalizar prioridades e criar mecanismos de planejamento e acompanhamento. O fortalecimento da CAISAN e a aproximação entre diferentes setores ampliam as condições para incorporar a SAN de forma mais transversal ao planejamento municipal. A sistematização das informações também se mostrou importante para conhecer as iniciativas existentes, identificar lacunas e orientar prioridades, contribuindo para uma atuação municipal mais integrada.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir a tramitação do decreto e avançar na implantação do Banco de Alimentos, definindo a estrutura, equipe e fluxos necessários ao funcionamento do equipamento;
- Fortalecer a capacidade técnica e os recursos humanos da agenda de SAN;
- Fortalecer a CAISAN como espaço permanente de articulação intersetorial;
- Ampliar a incorporação da SAN ao planejamento municipal;
- Aprimorar a sistematização, o monitoramento e a avaliação das ações.

“Quando entrei na equipe, a Rota de Implementação já estava em andamento. Na atualização realizada durante uma das últimas reuniões de acompanhamento, conseguimos perceber uma evolução expressiva do município ao longo desse percurso. O principal aprendizado foi compreender que, quando diferentes equipamentos, políticas e esferas de governo atuam de forma articulada, os resultados avançam com mais qualidade. Essa trajetória também evidenciou a importância da dedicação das equipes e do trabalho intersetorial para o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional.”

Danielle Santos Nascimento
Nutricionista e Secretária Executiva da CAISAN.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São Luís/MA

Região:
Nordeste

Porte populacional:
1.037.775 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Decreto Municipal nº 43.725, de 2 de abril de 2013 e atualizada pelo Decreto nº 62.343/2026 (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 3.988/2001, aguardando nova constituição em 2026.

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos municipal e federal	2	0	2	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na construção do Marco Regulatório e Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
V	Compostagem em feiras	1	1	0	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em equipamentos públicos	1	1	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

3.1Ação: Uso da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) por meio de aplicativo municipal para identificação da insegurança alimentar

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços de São Luís durante a Estratégia Alimenta Cidades foi o fortalecimento do diagnóstico territorial da insegurança alimentar, agenda conduzida no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar (SEMSA). Nesse contexto, ganhou destaque o uso do ANGUR, aplicativo desenvolvido pela própria Secretaria, que utiliza as perguntas da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para apoiar a identificação e a classificação das situações de insegurança alimentar. As perguntas são aplicadas pelas equipes da SEMSA tanto na sede da Secretaria quanto durante visitas realizadas para o cadastramento das famílias para acesso a benefícios. A partir das respostas registradas, o próprio sistema realiza a análise e classifica a situação de insegurança alimentar, incorporando esse diagnóstico à rotina de atendimento da política municipal. A ferramenta contribui para ampliar o conhecimento sobre as situações de vulnerabilidade e apoiar a identificação de públicos e territórios prioritários, fortalecendo o uso de evidências no planejamento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e criando condições para direcionar ações e recursos de acordo com as necessidades identificadas. A construção da Rota também reforçou a importância do diagnóstico, dos indicadores e do monitoramento como instrumentos permanentes de planejamento.

Quais mudanças já podemos observar?

- Implantação de ferramenta baseada na EBIA para diagnóstico da insegurança alimentar;
- Maior conhecimento sobre famílias e territórios em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento do uso de dados e indicadores no planejamento da SAN;
- Maior capacidade de definir públicos e territórios prioritários;
- Aproximação entre diagnóstico, planejamento e implementação das ações.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento institucional e articulação intersetorial da SAN

Como esse avanço ocorreu: São Luís também avançou na institucionalização da política de SAN, com a aprovação do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN) e a criação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos, fortalecendo a articulação entre planejamento, agricultura familiar, abastecimento e acesso à alimentação. A Estratégia também favoreceu a aproximação entre diferentes políticas. Durante a visita técnica, realizada em parceria com o MDS, a Oficina

Agenda SAN no SUAS promoveu o intercâmbio entre atores e fortaleceu o diálogo entre SAN e Assistência Social. A construção da Rota ampliou ainda a interlocução com Agricultura, Saúde e outros setores, reforçando a perspectiva intersetorial da política municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Aprovação do PLAMSAN;
- Criação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos;
- Maior aproximação entre SAN e Assistência Social;
- Ampliação do diálogo com diferentes setores da gestão;
- Fortalecimento da perspectiva intersetorial no planejamento das ações;
- Maior conexão entre planejamento, diagnóstico territorial e atendimento à população.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de quatro Cozinhas Solidárias contempladas por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 195.072,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme a Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio das Portarias SESAN/MDS nº 187/2025 e nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São Luís reforçou a importância de articular diagnóstico, planejamento e implementação. O aplicativo baseado na EBIA demonstra como informações sobre insegurança alimentar podem apoiar decisões e orientar ações para públicos e territórios prioritários. O percurso também evidenciou que algumas iniciativas dependem de maior articulação entre diferentes políticas e da construção conjunta de fluxos de atuação.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Fortalecer o uso do aplicativo e dos dados da EBIA como instrumentos de planejamento e monitoramento da SAN;
- Implementar e monitorar as ações previstas no PLAMSAN;
- Avançar na implantação e execução do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos;
- Fortalecer a articulação entre as ações de SAN desenvolvidas pelas diferentes áreas da gestão, especialmente Assistência Social, Saúde e Agricultura.

“Participar da Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para despertar e fortalecer a solidariedade entre os responsáveis pelas doações de alimentos provenientes de feiras e mercados. Essa experiência mostrou como uma mesma iniciativa pode gerar diferentes resultados: contribuir para o combate à fome, reduzir o desperdício e a geração de resíduos orgânicos e ampliar a produção de composto orgânico. O principal aprendizado foi perceber a sensibilidade e o envolvimento das pessoas na construção de ações voltadas a quem mais precisa. As partilhas de experiências ao longo dessa trajetória também enriqueceram o trabalho e mostraram como diferentes realidades podem inspirar umas às outras.”

Pollyana Pereira Arraz
Analista Técnica

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São Paulo/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
11.451.999 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2015

CAISAN:
Decreto Municipal nº 55.868, de 23 de janeiro de 2015 (Ativo)

COMSEA:
Regulamentado pelo Decreto Municipal nº 55.867, de 23 de janeiro de 2015 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	0	1	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos	2	0	2	0
III	Regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para construção do Marco regulatório de Agricultura urbana e periurbana (AUP); Formação em AUP; Premiação em AUP e implantação de Sisteminha.	4	0	4	0
V	Banco de Alimentos	1	0	0	1
VII	Intersetorialidade e governança; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Construção participativa do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – PLAMSAN

Como essa ação ganhou vida: um dos principais avanços de São Paulo no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades foi o processo de construção do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), ação prevista na Rota de Implementação como parte do fortalecimento da governança municipal de SAN. O município avançou desde a elaboração do Termo de Referência e contratação de consultoria especializada até a realização de um processo participativo e intersetorial de construção do Plano. A elaboração vem envolvendo oficinas periódicas com representantes de diferentes secretarias municipais, sociedade civil, instituições acadêmicas e especialistas, além de etapas de participação e consulta pública. Mais do que a elaboração de um documento, o processo tem funcionado como eixo articulador da governança municipal de SAN, fortalecendo o diálogo entre Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), Conselho Municipal de SAN (COMUSAN) e demais atores e criando condições para integrar ao planejamento temas como vigilância em SAN, participação social, articulação territorial e vinculação das ações ao planejamento e orçamento municipais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Termo de Referência elaborado e consultoria especializada contratada;
- Processo participativo e intersetorial de elaboração do PLAMSAN em andamento;
- Realização de oficinas com diferentes secretarias, sociedade civil, academia e especialistas;
- Fortalecimento da articulação entre CAISAN, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN) e demais atores da política de SAN;
- Maior integração entre planejamento, participação social e governança da política municipal;
- Avanço na construção de um instrumento capaz de orientar e dar continuidade à política de SAN nos próximos anos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: São Paulo como referência para a cooperação horizontal entre os municípios da Estratégia

Como esse avanço ocorreu: ao longo da implementação da Estratégia Alimenta Cidades, São Paulo passou a exercer também um papel relevante como município de referência para outras cidades da rede. A complexidade e a diversidade de políticas, programas e instrumentos já existentes na capital permitiram que experiências municipais fossem compartilhadas com outros territórios, fortalecendo a cooperação horizontal promovida pela Estratégia. Um exemplo foi a troca realizada com Osasco, que buscou conhecer a experiência paulistana na elaboração do PLAMSAN e no desenho dos Armazéns Solidários. São Paulo também compartilhou modelos de chamadas públicas para doações e parcerias, indicou grupos de pesquisa e

atores acadêmicos e disponibilizou referências técnicas que podem apoiar outros municípios. Nesse processo, a Estratégia Alimenta Cidades e a Conexão RUAS contribuem para transformar experiências já consolidadas na capital em oportunidades de aprendizagem para a rede, ao mesmo tempo em que organizam essas trocas de maneira a evitar a sobrecarga da equipe municipal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das trocas técnicas entre São Paulo e outros municípios da Estratégia;
- Compartilhamento de experiências sobre PLAMSAN, equipamentos de abastecimento, doações e parcerias;
- Fortalecimento de São Paulo como referência técnica dentro da rede;
- Consolidação da cooperação horizontal como estratégia de circulação de conhecimentos e boas práticas entre as cidades.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha, apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais e iniciativas de reconhecimento e premiação de experiências em AUP.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com 80 cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 9.331.286,40, e 63 cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 8.434.210,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, com novos recursos destinados ao município por meio da Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São Paulo evidenciou que municípios com elevada capacidade técnica e orçamentária e ampla diversidade de políticas demandam um modelo de assessoramento diferenciado, mais voltado à facilitação de articulações, interlocução com o Governo Federal e conexão com outros municípios do que à indução de novas ações. A capital também apresenta potencial como referência para a cooperação horizontal, cabendo à Estratégia apoiar e mediar essas trocas para favorecer o compartilhamento de experiências sem ampliar a sobrecarga da equipe municipal.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e publicar o novo PLAMSAN, mantendo seu processo participativo;
Fortalecer a integração entre CAISAN, COMUSAN e demais estruturas relacionadas à SAN;
- Avançar na vigilância em Segurança
- Alimentar e Nutricional (SAN), aproveitando estruturas existentes como o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de São Paulo (ObSANPA).
- Ampliar a troca de experiências e a cooperação com outros municípios;
Fortalecer a articulação, o planejamento e o acompanhamento das diferentes ações que compõem a política municipal de SAN.

> **"A Estratégia Alimenta Cidades movimentou o município no sentido de ampliar a articulação entre as diferentes pastas. O estreitamento desses laços foi uma das mudanças mais significativas ao longo do processo. Como principal aprendizado, fica a importância de alinhar expectativas, fortalecer o diálogo e construir um trabalho conjunto em torno da Segurança Alimentar e Nutricional. Sonho que se sonha só. É só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade."**
>
> **Assessora da Coordenadoria de Agricultura — São Paulo/SP.**

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

São Vicente/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
329.911 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2025

CAISAN:
Decreto Municipal nº 6.781, de 8 de abril de 2025 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.595-A, de 2005, alterada pela Lei Municipal nº 2.688-A, de 2012 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Estudo de viabilidade sobre Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Formação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Mobilização e formação de atores para o fortalecimento da Política Municipal de SAN

Como essa ação ganhou vida: A implementação das ações previstas na Rota contribuiu para ampliar a mobilização e a formação de diferentes atores em torno da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O município promoveu e participou de atividades de sensibilização, capacitação e troca de conhecimentos, envolvendo gestores públicos, lideranças e outros atores relacionados à agenda de SAN. Entre as iniciativas, destacam-se a participação nos seminários da Estratégia Alimenta Cidades, a realização do Dia Mundial da Alimentação, a capacitação em Boas Práticas na Manipulação de Alimentos, a Oficina Presencial da Estratégia Alimenta Cidades voltada à construção do Plano de SAN e a reunião de sensibilização com o Prefeito e Secretários da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN). O conjunto dessas ações contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a política, aproximar diferentes públicos da agenda de SAN e fortalecer sua inserção nas discussões e decisões municipais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das oportunidades de formação e sensibilização sobre a Política Municipal de SAN;
- Participação de gestores públicos e diferentes atores nas atividades da agenda de SAN;
- Maior disseminação de conhecimentos sobre Segurança Alimentar e Nutricional entre gestores e equipes da gestão municipal;
- Capacitação de profissionais em Boas Práticas na Manipulação de Alimentos;
- Fortalecimento do diálogo entre gestores e diferentes atores envolvidos na agenda de SAN;
- Maior sensibilização da gestão municipal sobre a importância e as demandas da política, contribuindo para ampliar a visibilidade da agenda de SAN no município.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da elaboração do Plano Municipal de SAN (PLAMSAN)

Como esse avanço ocorreu: ao longo da implementação da Estratégia, o município avançou na organização da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A criação de um grupo de traba-

lho para apoiar a elaboração do PLAMSAN abriu espaço para ampliar o diálogo entre diferentes atores e fortalecer a atuação da CAISAN e do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) na construção dessa agenda. Esse movimento foi acompanhado por um olhar mais atento para as características e desigualdades do território, incorporando ferramentas como o mapeamento de desertos e pântanos alimentares ao processo de planejamento. Com isso, as discussões sobre os próximos passos da política de SAN passaram a contar com informações territoriais capazes de apoiar a definição de prioridades e orientar as ações futuras.

"Quais mudanças já podemos observar?"

- Fortalecimento da atuação da CAISAN e do COMSEA;
- Organização do processo de elaboração do PLAMSAN;
- Ampliação da participação da sociedade civil e de instituições parceiras;
- Maior utilização de informações territorializadas para apoiar o planejamento da política de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 202.500,00.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de São Vicente mostrou que a construção da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional passa pela criação de espaços permanentes de diálogo entre governo, sociedade civil e instituições parceiras. A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para esse percurso ao apoiar a organização da governança, a elaboração do PLAMSAN e a incorporação de informações sobre o território ao planejamento das ações. Ao longo do processo, ficou evidente a importância de ampliar a articulação entre diferentes setores e atores para dar continuidade às iniciativas em andamento e criar condições para o desenvolvimento de novas ações e equipamentos de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar a articulação intersetorial no âmbito da CAISAN e do COMSEA, fortalecendo esses espaços no planejamento e monitoramento da política de SAN;
- Concluir a elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e avançar em sua implementação;
- Dar continuidade ao processo de implantação do Banco de Alimentos, articulando-o às demais ações e equipamentos de SAN;
- Ampliar o envolvimento das secretarias de Saúde, Educação e de outras áreas estratégicas na implementação da política de SAN;
- Ampliar as parcerias com organizações da sociedade civil e instituições de ensino para o desenvolvimento de ações de SAN e sustentabilidade.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades significou contar com o apoio do MDS e do Instituto Comida do Amanhã para ampliar conhecimentos, reavaliar as ações que o município já desenvolvia e qualificar, por meio da Rota de Implementação, o processo de retomada da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Ao longo desse percurso, ferramentas como a elaboração de diagnósticos e mapas e a compreensão de conceitos como desertos, pântanos e oásis alimentares contribuíram para fortalecer o planejamento e orientar os próximos passos da política de SAN no município."

Rosana Andrade Leite
Diretora de Gestão do SUAS e Supervisora Técnica de SAN.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Serra/ES

Região:
Sudeste

Porte populacional:
520.653 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2026

CAISAN:
Decreto Municipal nº 2.654, de 16 de maio de 2018 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 2.751, de 2004 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
IV	Agricultura familiar	1	0	1	0
VI	Banco de alimentos	1	1	0	0
VII	Plano Municipal de SAN	1	0	1	0



O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento do Banco de Alimentos Municipal

Como essa ação ganhou vida:

O Banco de Alimentos foi uma das ações priorizadas pelo município durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades. Ao longo desse percurso, o equipamento ampliou sua capacidade de atuação, com a contratação de nutricionistas para a equipe técnica e o avanço no planejamento de sua reestruturação física, criando melhores condições para atender a população em situação de vulnerabilidade e atuar na redução do desperdício de alimentos. Ao mesmo tempo, o trabalho desenvolvido junto à rede socioassistencial foi ampliado. Para além da distribuição de alimentos a entidades, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Banco passou a investir de forma mais significativa em ações de Educação Alimentar e Nutricional com as instituições beneficiadas. Representantes dessas organizações participaram de oficinas culinárias e atividades educativas sobre alimentação e nutrição, aproximando a oferta de alimentos de práticas de promoção da alimentação adequada e saudável. Esse movimento ampliou o papel do Banco de Alimentos na política municipal de SAN e sua articulação com os serviços e instituições que atuam diretamente nos territórios.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da equipe técnica responsável pelo Banco de Alimentos;
- Planejamento da reestruturação física do equipamento;
- Fortalecimento da distribuição de alimentos para entidades socioassistenciais, CRAS e CREAS;
- Ampliação das ações de Educação Alimentar e Nutricional junto aos públicos atendidos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: ao longo da implementação da Estratégia Alimenta

Cidades, Serra avançou significativamente na estruturação institucional da política de Segurança Alimentar e Nutricional. O município aderiu ao Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), instituiu a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), reativou o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e iniciou o processo de atualização do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), fortalecendo a articulação intersetorial e a participação social. Esse conjunto de ações consolidou as bases necessárias para o planejamento, a coordenação e o monitoramento das políticas de SAN, além de ampliar as possibilidades de acesso a programas, recursos e parcerias voltados ao fortalecimento da agenda no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Adesão do município ao SISAN;

Instituição da CAISAN e reativação do COMSEA;

- Atualização do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em andamento;
- Fortalecimento da governança e da articulação intersetorial da política de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Serra demonstra que o fortalecimento da governança é um elemento fundamental para garantir a continuidade das políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional. A adesão ao SISAN e a reorganização das instâncias de gestão criaram condições para qualificar o planejamento municipal e fortalecer a integração entre diferentes setores da administração pública. Ao mesmo tempo, a consolidação de equipamentos como o Banco de Alimentos evidencia o potencial do município para ampliar o acesso da população à alimentação adequada por meio de uma rede estruturada de ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar a atualização e implementação do PLAMSAN;
- Fortalecer a articulação intersetorial entre as secretarias envolvidas na agenda de SAN;
- Ampliar a infraestrutura e a capacidade operacional do Banco de Alimentos;
- Expandir as ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da produção local de alimentos.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Serra demonstra que o fortalecimento da governança é um elemento fundamental para garantir a continuidade das políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional. A adesão ao SISAN e a reorganização das instâncias de gestão criaram condições para qualificar o planejamento municipal e fortalecer a integração entre diferentes setores da administração pública. Ao mesmo tempo, a consolidação de equipamentos como o Banco de Alimentos evidencia o potencial do município para ampliar o acesso da população à alimentação adequada por meio de uma rede estruturada de ações.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Consolidar a atualização e implementação do PLAMSAN;
- Fortalecer a articulação intersetorial entre as secretarias envolvidas na agenda de SAN;
- Ampliar a infraestrutura e a capacidade operacional do Banco de Alimentos;
- Expandir as ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da produção local de alimentos.

A Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para ampliar a visibilidade da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no município e estimular uma reflexão sobre os avanços já alcançados, as ações que ainda precisam ser fortalecidas e os caminhos que precisam ser construídos coletivamente. O principal aprendizado que levo dessa experiência é que a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada exige mais do que a existência de ações isoladas: é necessário planejamento, continuidade, recursos e articulação entre as políticas públicas.

Eliana Cirilo Almeida Vila Nova
Coordenadora do Banco de Alimentos Dom Silvestre Luiz Scandian

"Mais do que participar de uma estratégia nacional, essa experiência representou um processo de aprendizado e transformação da própria gestão municipal, fortalecendo a compreensão de que a Segurança Alimentar e Nutricional deve ser tratada como uma agenda permanente e intersetorial. A principal mudança foi perceber ainda mais claramente que, quando diferentes áreas trabalham de forma articulada, conseguimos potencializar recursos, ampliar o alcance das ações e produzir respostas mais efetivas às necessidades da população. A Estratégia Alimenta Cidades nos integrou e uniu secretarias em um mesmo propósito. Foi uma trajetória de construção coletiva, fortalecimento das políticas públicas e transformação de boas iniciativas em ações concretas para garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada no município de Serra."

Fabiane Rosa Cavalcante
Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Sorocaba/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
723.682 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
Sem adesão

CAISAN:
Decreto Municipal nº 23.232, de 8 de novembro de 2017 (Inativo)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 23.231, de 8 de novembro de 2017 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio técnico na regulamentação do ambiente alimentar escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na construção do Marco regulatório e formação de lideranças em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	2	0	2	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Como essa ação ganhou vida: A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer uma agenda importante para o município: a adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Ao longo da implementação da Estratégia, as discussões e orientações realizadas com o município possibilitaram retomar o processo de adesão, identificar aspectos institucionais que demandavam adequação e organizar os próximos passos necessários ao seu avanço.

Entre os principais desdobramentos, destaca-se a alteração, em 2025, do decreto da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), contribuindo para adequar essa instância de governança aos requisitos relacionados à adesão ao Sistema. Embora não tenha sido estruturada uma rota específica de implementação no período de participação na Estratégia, o processo contribuiu para retomar a discussão sobre a adesão ao SISAN, fortalecer a compreensão sobre os requisitos institucionais envolvidos e identificar aspectos que podem orientar a continuidade dessa agenda no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retomada e fortalecimento da agenda de adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN);
- Identificação dos aspectos institucionais que demandam adequação para o avanço do processo;
- Atualização do decreto da CAISAN em 2025;
- Maior clareza sobre os próximos passos para a adesão ao SISAN e o fortalecimento da política municipal de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da Educação

Alimentar e Nutricional na rede municipal de ensino

Como esse avanço ocorreu: Sorocaba desenvolve uma trajetória importante de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com ações voltadas às crianças da rede municipal e à formação de professores e outros profissionais para atuarem como multiplicadores da alimentação adequada e saudável. A proposta busca incorporar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ao cotidiano escolar de forma contínua e integrada às práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de trabalhar a alimentação para além do momento das refeições. Entre as iniciativas desenvolvidas, destaca-se o projeto "Barriguinha Feliz", reconhecido nacionalmente na Jornada de Educação Alimentar e Nutricional do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), na temática "Comer consciente e com atenção plena".

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação das ações de EAN na educação infantil;
- Formação de profissionais da rede municipal para atuação como multiplicadores;
- Maior integração da alimentação adequada e saudável às práticas pedagógicas;
- Reconhecimento nacional de experiência desenvolvida pelo município;
- Continuidade das ações de EAN ao longo do ano letivo.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Sorocaba mostrou que a continuidade da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional depende não apenas da atuação dos pontos focais, mas também de uma articulação institucional capaz de envolver diferentes setores e instâncias da gestão. Esse percurso também reforçou a importância de ampliar o envolvimento da CAISAN, do COMSEA e de servidores de diferentes áreas na condução da agenda, favorecendo maior continuidade dos processos mesmo diante de mudanças nas equipes. Sorocaba já conta com experiências relevantes, como as ações de EAN desenvolvidas no ambiente escolar, que podem dialogar de forma mais próxima com as instâncias de governança e com o planejamento mais amplo da política municipal de SAN.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Dar continuidade ao processo de adesão ao SISAN;
- Ampliar a atuação da CAISAN e do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) na articulação e no acompanhamento da política municipal de SAN;
- Ampliar o envolvimento de diferentes áreas da gestão na construção de uma agenda municipal de SAN;
- Avançar na construção de instrumentos de planejamento que orientem e deem continuidade às ações municipais de SAN.



Participar da Estratégia Alimenta Cidades ampliou meu olhar sobre a Segurança Alimentar e Nutricional e reforçou a compreensão de que garantir o direito humano à alimentação adequada exige integração entre diferentes áreas do poder público, participação social e políticas conectadas às necessidades dos territórios. Ao longo desse processo, avançamos na articulação entre setores e no fortalecimento das estruturas necessárias para a adesão ao SISAN, construindo uma visão mais integrada das políticas públicas. A experiência também reforçou a importância de identificar os territórios e as populações em situação de vulnerabilidade para orientar as ações de forma mais planejada. Para mim, fica o aprendizado de que fortalecer a SAN é uma construção coletiva e permanente, capaz de promover dignidade, saúde, sustentabilidade e qualidade de vida. Alimenta Cidades: enfrentar a fome é compromisso, garantir dignidade é dever."

Sandra Maria de Oliveira Sousa
Chefe de Seção de Apoio à Agricultura.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Suzano/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
307.429 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 5.530, de 2024 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 3.998, de 2005 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	1	0	0
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
III	Agricultura Familiar	1	1	0	0
IV	Monitoramento e Diagnóstico de SAN	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Apoio e qualificação das Cozinhas Solidárias

Como essa ação ganhou vida: A aproximação com as Cozinhas Solidárias foi uma das frentes priorizadas por Suzano na rota, reconhecendo a importância dessas iniciativas no atendimento à população em situação de vulnerabilidade e sua contribuição para a rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse percurso, o município concentrou esforços em duas frentes: o apoio à regularização das cozinhas e a realização de formação em boas práticas alimentares para seus trabalhadores. Ambas as ações foram concluídas durante o período de implementação da Estratégia Alimenta Cidades. O processo envolveu orientações sobre requisitos necessários ao funcionamento das cozinhas e conteúdos voltados ao preparo e à oferta segura de alimentos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Maior aproximação entre as Cozinhas Solidárias e a gestão municipal, favorecendo o diálogo e sua articulação com a rede municipal de SAN;
- Fortalecimento das condições para o funcionamento e a organização das cozinhas, a partir das orientações para sua regularização;
- Qualificação das práticas de manipulação e oferta de alimentos, a partir da formação dos trabalhadores em boas práticas alimentares.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Programa Municipal de Aquisição de Alimentos e agricultura familiar

Como esse avanço ocorreu: Paralelamente às demais frentes priorizadas, a rota de implementação incorporou ações voltadas ao fortalecimento e à ampliação do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (PMAA), iniciativa já desenvolvida por Suzano que conecta a produção da agricultura familiar ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade por meio do Banco de Alimentos. Entre as ações pactuadas na rota estavam a ampliação em 25% do número de agricultores familiares participantes, a realização de ações de mobilização, cadastramento e formação dos produtores e a meta de ampliar em 100% os recursos municipais destinados ao PMAA. O Programa conta atualmente com 65 agricultores familiares e destina alimentos a 27 entidades socioassistenciais, contribuindo, de um lado, para ampliar os canais de comercialização dos produtores e, de outro, para fortalecer a oferta de alimentos adequados e saudáveis às instituições atendidas pela rede municipal. Esse movimento também se articula a outras iniciativas de fortalecimento da agricultura familiar e das compras públicas, incluindo a perspectiva de ampliar a participação dos produtores no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

federal, conhecer melhor a capacidade produtiva local e apoiar a organização coletiva dos agricultores. Nesse contexto, o município vem oferecendo apoio técnico para a estruturação de uma cooperativa, buscando criar melhores condições para a participação dos produtores nos mercados institucionais.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da participação da agricultura familiar nas compras públicas municipais;
- Maior conexão entre produção local, Banco de Alimentos e rede socioassistencial;
- Ampliação do acesso das entidades socioassistenciais a alimentos provenientes da agricultura familiar;
- Apoio à organização coletiva dos agricultores familiares;
- Maior mobilização dos produtores para participação nos programas de compras institucionais;
- Avanços no planejamento das compras públicas a partir da produção e das capacidades existentes no território.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com duas cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 180.440,00.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, com continuidade da oferta em 2026 por meio da Portaria nº 41, de 29 de abril de 2026, fortalecendo o acesso à política e a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Suzano mostrou a importância da articulação entre diferentes áreas da gestão e da continuidade do acompanhamento para transformar as prioridades identificadas em ações concretas. A conclusão das ações da rota voltadas às cozinhas solidárias, somada às iniciativas relacionadas à agricultura familiar e às compras públicas, evidencia as possibilidades de conectar diferentes frentes da política de Segurança Alimentar e Nutricional no município. De um lado, o apoio às cozinhas solidárias contribui para qualificar sua atuação e ampliar sua integração à política municipal de SAN; de outro, o incentivo à organização dos agricultores familiares e às compras institucionais cria oportunidades para aproximar a produção local das políticas de abastecimento e proteção social.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar os recursos municipais destinados ao PMAA;
- Ampliar a participação dos agricultores familiares no PAA, PMAA e PNAE;
- Apoiar a organização dos agricultores e sua participação nas compras públicas;
- Avançar na estruturação de circuitos curtos de comercialização;
- Ampliar a integração das cozinhas solidárias à rede municipal de SAN;
- Manter a articulação entre diferentes setores da gestão para dar continuidade às ações de SAN.

"A vivência desse processo nos convidou a dialogar com outras políticas públicas locais e a construir alinhamentos em busca de maior efetividade das ações. Percebemos que programas desenvolvidos de forma isolada produziam impactos pontuais, enquanto a atuação conjunta possibilitou criar sinergias e potencializar seus resultados. O principal aprendizado foi justamente a importância de buscar convergências com outras políticas públicas. O município aderiu à Estratégia com poucos atores envolvidos e sem muitas expectativas; saímos mais fortes, mais numerosos e mais experientes."

Geraldo Garippo
Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – Suzano/SP

"A participação na Estratégia Alimenta Cidades possibilitou uma visão mais ampla e detalhada das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional existentes no município e favoreceu a articulação entre secretarias e diretorias da gestão municipal, assim como entre o poder público e a sociedade civil. Esse processo contribuiu para o aprimoramento de programas já implementados e foi uma rica oportunidade de aprendizado e diálogo com especialistas em gestão pública e em políticas de SAN. Como principal aprendizado, ficou a compreensão de que a política de Segurança Alimentar e Nutricional se constrói, sobretudo, por meio da articulação, da intersetorialidade e do diálogo. A Estratégia nos mostrou caminhos e possibilidades para avançar na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada em nossos territórios."

Rafael Ramalhoso Alves
Especialista em Desenvolvimento Social e Cultural – Suzano/SP

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Taubaté/SP

Região:
Sudeste

Porte populacional:
310.739 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2025

CAISAN:
Decreto Municipal nº 16.048 /2025 (Ativa)

COMSEA:
Decreto Municipal nº 16.043/2025 (Ativa).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Programa de SAN voltado para crianças de 0 a 6 anos;	1	1	0	0
IV	Agricultura Familiar	1	1	0	0
V	Banco de Alimento	1	1	0	0
VI	Programa de Educação Alimentar e Nutricional, EAN em Compostagem	2	1	1	0
VII	Plano Municipal de SAN Integração entre Sistema Único de Saúde (SUS) X Sistema Único de Assistência Social (SUAS) X Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)	2	1	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Construção do primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) e organização da política municipal de SAN

Como essa ação ganhou vida: Taubaté já conta com uma rede diversificada de ações e equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse contexto, a construção do primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) tornou-se um dos principais processos acompanhados pela Estratégia Alimenta Cidades, que contribuiu com orientações técnicas para a definição de prioridades e a organização do processo de planejamento, favorecendo a articulação das iniciativas existentes em torno de objetivos e diretrizes comuns. A elaboração do Plano mobiliza diferentes setores da gestão pública e da sociedade civil, por meio de Grupos de Trabalho e oficinas dedicadas à identificação dos principais desafios e à definição de objetivos, metas, responsabilidades e estratégias de acompanhamento. Esse percurso também fortalece a participação social, com a atuação do Conselho Municipal de SAN (COMSEA) e o envolvimento de representantes da agricultura familiar e de organizações da sociedade civil. Ao reunir iniciativas como Bancos de Alimentos, Bom Prato, Troca Verde, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), agricultura familiar, feiras, hortas e equipamentos de abastecimento, Taubaté parte de uma base importante para o planejamento da política de SAN. O PLAMSAN contribui para conectar essas diferentes frentes, estabelecer prioridades e orientar os próximos passos para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional no município.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço na construção do primeiro PLAMSAN, com a mobilização de diferentes setores e da sociedade civil e a organização de Grupos de Trabalho e espaços de construção coletiva para a elaboração do Plano.
- Ampliação da participação social e do diálogo intersetorial;
- Avanço na definição de prioridades, metas, responsabilidades e formas de acompanhamento da política de SAN.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Ampliação do Programa Troca Verde

Como esse avanço aconteceu: Outro avanço importante em Taubaté ocorreu a partir do Programa Troca Verde, iniciativa que articula Segurança Alimentar e Nutricional e sustentabilidade ao possibilitar a troca de materiais recicláveis por alimentos. Durante a Estratégia Alimenta Cidades, o município avançou na proposta de ampliar o programa com uma modalidade voltada aos resíduos orgânicos. A iniciativa prevê conectar o recebimento desses resíduos à compostagem e às ações de agricultura urbana, criando possibilidades de aproveitamento do composto produzido nas hortas e outras iniciativas municipais. A proposta

amplia o alcance do Troca Verde ao aproximar diferentes agendas já presentes no município, alimentação adequada e saudável, agricultura urbana, redução de resíduos e sustentabilidade, e abre caminho para uma atuação mais integrada entre essas políticas.

Quais mudanças já podemos observar?

- Avanço na ampliação do Troca Verde para o recebimento de resíduos orgânicos;
- Maior aproximação entre as agendas de SAN, agricultura urbana e sustentabilidade;
- Incorporação da compostagem como possibilidade de aproveitamento dos resíduos orgânicos;
- Articulação da proposta com as hortas e demais iniciativas de agricultura urbana;
- Construção de uma abordagem mais integrada entre acesso à alimentação e gestão de resíduos.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2025.



DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Taubaté mostrou que, além de contar com uma rede diversificada de ações e equipamentos, é importante criar mecanismos capazes de conectá-los e estabelecer prioridades compartilhadas. A construção do primeiro PLAMSAN tem representado uma oportunidade para avançar nessa direção. O processo também evidenciou a importância de combinar o envolvimento das equipes técnicas e dos espaços de participação social com uma maior articulação entre diferentes áreas e níveis da gestão, especialmente nas ações que dependem de pactuação institucional e recursos. Mesmo diante de mudanças na estrutura administrativa dedicada à SAN, o município manteve a agenda ativa e deu continuidade aos espaços de diálogo e participação.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Concluir e publicar o primeiro PLAMSAN, com metas, responsabilidades e indicadores, consolidando-o como instrumento de planejamento e integração das ações e dos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) do município.
- Ampliar a participação da CAISAN e do COMSEA no acompanhamento do Plano;
- Ampliar o envolvimento das diferentes áreas da gestão nas prioridades de SAN;
- Dar continuidade à modalidade do Troca Verde voltada aos resíduos orgânicos;
- Avançar na implantação das hortas e composteiras previstas na Rota;
- Integrar agricultura urbana, compostagem, sustentabilidade e alimentação adequada e saudável;
- Aprimorar a coordenação da política municipal de SAN e buscar fontes contínuas de financiamento;

> **“A Estratégia contribuiu para ampliar a colaboração e a intersetorialidade na Prefeitura, permitindo conhecer melhor o que as diferentes secretarias desenvolvem em relação à Segurança Alimentar e Nutricional. Um dos principais aprendizados foi o planejamento conjunto das ações de SAN com o COMSEA e a CAISAN, além da troca com outros municípios, que possibilitou conhecer experiências que podem inspirar e ser adaptadas à realidade local. Esse processo contribui para organizar e integrar as políticas e ações de SAN no município.”**
>
> **Rodrigo Freitas Lima**
> Engenheiro Agrônomo
> — Taubaté/SP.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Teresina/PI

Região:
Nordeste

Porte populacional:
866.300 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2016

CAISAN:
Lei Municipal nº 4.593, de 24 de junho de 2014, Decreto Municipal nº 27.800, de 10 de março de 2025 (gestão 2025/2027) (Ativo).

COMSEA:
Lei Municipal nº 4.593, de 24 de junho de 2014, Decreto nº 27.799, de 10/03/25 (gestão 2025/2027) (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico na implantação de Sisteminha; Hortas comunitárias	2	0	2	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em equipamentos públicos; Formação em Educação Alimentar e Nutricional	2	2	0	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Implementação dos Sisteminhas para fortalecimento da agricultura urbana e inclusão produtiva

Como colocamos em prática: o município avançou na implementação dos Sisteminhas, tecnologia social apoiada pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), voltada ao fortalecimento da agricultura urbana e da produção de alimentos. A iniciativa prevê a implantação de 15 unidades em locais já selecionados, incluindo unidades destinadas à inclusão produtiva de migrantes venezuelanos acolhidos no município. A ação entrou em uma nova etapa de estruturação, com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) já articulando a formação prevista para os agricultores locais e a definição da empresa que prestará assessoria técnica durante dois anos, acompanhando o processo de implantação. Também está prevista a realização de um evento na Prefeitura para formalização das parcerias, com a assinatura dos termos e contratos necessários. Após essa etapa, serão realizadas as atividades de capacitação pela Embrapa, seguidas da implantação dos Sisteminhas nos locais selecionados. O processo mobiliza diferentes setores e parceiros e busca combinar formação, assistência técnica continuada e implantação das unidades produtivas, criando condições para a sustentabilidade da iniciativa e para o fortalecimento da produção de alimentos no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento da agricultura urbana como estratégia de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ampliação da articulação entre diferentes setores da gestão municipal;
- Perspectiva de geração de renda e produção de alimentos para grupos em situação de vulnerabilidade.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional para redução de perdas e desperdícios de alimentos

Como esse avanço ocorreu: A partir da adesão à Estratégia Alimenta Cidades, Teresina priorizou na rota de implementação ações de Educação Alimentar e Nutricional voltadas à redução de perdas e desperdícios de alimentos. Como resultado desse acompanhamento, foram realizadas atividades educativas em um Restaurante Popular e em sete Cozinhas Solidárias, fortalecendo práticas de consumo consciente, aproveitamento integral dos alimentos e promoção da alimentação adequada e saudável junto aos usuários desses equipamentos públicos.

Quais mudanças já podemos observar?

- Fortalecimento das ações de Educação Alimentar e Nutricional nos equipamen-

tos públicos de SAN;

- Sensibilização de trabalhadores e usuários para práticas de redução de perdas e desperdícios de alimentos;
- Integração da EAN às ações já desenvolvidas na rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Banco de Alimentos – Apoio à modernização e ao fortalecimento da infraestrutura e da capacidade operacional dos Bancos de Alimentos, por meio do Edital de Chamamento Público MDS/SESAN nº 01/2024.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo a seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com seis cozinhas contempladas em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 700.800,00, e 16 cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 2.757.140,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

Teresina já possui uma agenda de Segurança Alimentar e Nutricional consolidada e diversas iniciativas em andamento. A participação na Estratégia Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer o planejamento dessas ações e ampliar o diálogo entre setores envolvidos na política de SAN. Um dos principais aprendizados foi a importância da articulação institucional para integrar agendas já existentes, como ocorreu no fortalecimento do diálogo com a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), fundamental para o mapeamento de produtores e para a realização das capacitações previstas na rota de implementação.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Conclusão e implementação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ampliação das ações de capacitação de produtores na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Expansão da implantação dos Sisteminhas como estratégia de agricultura urbana e inclusão produtiva.
- Fortalecer a articulação entre as ações de SAN desenvolvidas pelas diferentes áreas da gestão.

> **“A participação na Estratégia Alimenta Cidades representou um momento importante para Teresina no processo de reativação e fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Destaco especialmente a possibilidade de trocar experiências exitosas com outros municípios e o apoio técnico disponibilizado ao longo desse processo. O principal aprendizado é que juntos somos mais fortes.”**
>
> **Ana Diva Soares de Macêdo**
> Gerente de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Uberaba / MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
337.836 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2017

CAISAN:
Decreto Municipal nº 4.436/2015 (Não Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 9.831/2005 (Ativo).)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa Municipal de Aquisição de Alimentos	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	1	0	0
VI	Educação de Alimentar e Nutricional (EAN)	1	1	0	0
VII	Fortalecimento da Governança, reativação da Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN)	1	1	0	0



O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Fortalecimento da articulação com as cozinhas solidárias

Como essa ação ganhou vida: um dos avanços concretos de Uberaba durante a implementação da Estratégia Alimenta Cidades foi o fortalecimento da articulação entre a gestão municipal e as cozinhas solidárias existentes no território. Ao longo do acompanhamento, o município avançou no mapeamento das cozinhas solidárias, buscando identificar quais iniciativas permaneciam em funcionamento e conhecer melhor sua atuação. Esse processo possibilitou estabelecer um canal mais permanente de diálogo entre essas organizações e a gestão municipal. A aproximação também envolveu o Banco de Alimentos, cujos gestores passaram a acompanhar mais de perto as cozinhas, ampliando as possibilidades de integração dessas iniciativas à rede municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

QUAIS MUDANÇAS JÁ PODEMOS OBSERVAR?

- Mapeamento das cozinhas solidárias existentes no município;
- Identificação das iniciativas que permanecem em funcionamento;
- Estabelecimento de um canal mais permanente de diálogo com a gestão municipal;
- Maior aproximação entre as cozinhas solidárias e o Banco de Alimentos;
- Ampliação das possibilidades de integração dessas iniciativas à rede municipal de SAN;
- Fortalecimento da articulação entre poder público e sociedade civil em torno da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e da articulação intersetorial. Como esse avanço ocorreu: Outro movimento im-

portante observado em Uberaba foi o fortalecimento da governança e da articulação intersetorial da política de Segurança Alimentar e Nutricional, especialmente a partir da iniciativa para a retomada da Câmera Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e da mobilização para elaboração do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN). O processo contribuiu para aproximar diferentes setores da gestão e ampliar a compreensão de que a agenda de SAN depende da atuação articulada de diversas políticas públicas. Embora a consolidação desses processos ainda esteja em andamento, a retomada da governança e a aproximação entre setores representam passos importantes para ampliar a institucionalização da política municipal e criar condições para que as ações não permaneçam concentradas em uma única secretaria.

Quais mudanças já podemos observar?

- Iniciativa para a retomada da atuação da CAISAN;
- Mobilização para elaboração do PLAMSAN;
- Ampliação do diálogo intersetorial em torno da agenda de SAN;
- Maior conexão entre as agendas de agricultura familiar, abastecimento e acesso à alimentação;
- Fortalecimento das bases institucionais para a continuidade da política municipal de SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

O acompanhamento de Uberaba mostrou que a existência de iniciativas e equipamentos de SAN representa uma base importante, mas que sua integração depende de espaços de governança e de uma articulação contínua entre os diferentes setores. Nesse sentido, a retomada da CAISAN e a construção do PLAMSAN abrem caminhos para ampliar o envolvimento das diferentes áreas da gestão e distribuir responsabilidades na condução da política municipal de SAN. A aproximação com as cozinhas solidárias também contribuiu para ampliar esse olhar, reconhecendo o papel das iniciativas da sociedade civil e favorecendo sua integração à rede municipal. Esse movimento amplia as possibilidades de diálogo e cooperação e cria vínculos que podem dar continuidade às ações para além do período de acompanhamento da Estratégia.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Garantir a continuidade e o funcionamento regular do COMSEA e da CAISAN;
- Avançar na elaboração e implementação do PLAMSAN;
- Ampliar o diálogo com as cozinhas solidárias e sua integração com o Banco de Alimentos e outros equipamentos municipais;
- Distribuir de forma mais compartilhada as responsabilidades pela política de SAN entre diferentes áreas e profissionais;
- Institucionalização de fluxos, responsabilidades e mecanismos de acompanhamento que favoreçam a continuidade das ações do Banco de Alimentos;

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi uma experiência muito importante para minha trajetória profissional, pois ampliou minha visão sobre a Segurança Alimentar e Nutricional e sobre a importância do trabalho intersetorial. A experiência possibilitou conhecer melhor a realidade do município, seus desafios e potencialidades, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da fome e à promoção da alimentação adequada e saudável. O principal aprendizado foi perceber que, quando diferentes áreas trabalham de forma articulada e consideram as necessidades e particularidades do território, é possível construir ações mais efetivas e capazes de contribuir para a qualidade de vida da população. Foi uma trajetória de aprendizado e construção coletiva que fortaleceu a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional no município."

Gabriela Borges
Nutricionista da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades significou muito aprendizado e união. Percebemos que o município tem um grande potencial, mas que é preciso engajamento para transformar possibilidades em ações. O principal aprendizado que levo dessa experiência é que, sem diálogo, nada acontece. E, para seguir avançando, uma palavra é fundamental: persistência."

Sebastião Sobrinho
Gerente do Banco de Alimentos de Uberaba Francisco Cândido Xavier.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Uberlândia/MG

Região:
Sudeste

Porte populacional:
713.224 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2024

CAISAN:
Lei Municipal nº 11.796, de 19 de maio de 2014, alterada pelo Decreto nº 21.389, de 10 de setembro de 2024 (Ativo)

COMSEA:
Institui pela Lei n º 8825 de 20 de setembro de 2004; revogado pela Lei nº 11.808, de 21 de maio de 2014; revogado pela Lei nº 14.616, de 18 de novembro de 2025. (Ativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Apoio técnico para Formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Assistência ao produtor	2	2	0	0
II	Compostagem em feiras; Compostagem em ambiente escolar; Banco de Alimentos (SESC)	3	2	1	0
III	Educação Alimentar e Nutricional Escolar (EAN); Formação em EAN; Comunicação e informação em EAN	9	2	7	0
IV	Plano Municipal de SAN; Monitoramento nutricional dos alunos da rede municipal de ensino	2	1	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Gestão Sustentável de Resíduos em feiras e escolas (referente a duas metas com 100% de realização)

Como essa ação ganhou vida: A implementação das ações previstas na Rota contribuiu para fortalecer a gestão sustentável dos resíduos orgânicos e estimular práticas de compostagem em diferentes espaços do município. Nas feiras livres, foram estruturadas ações para organizar a coleta e o encaminhamento dos resíduos orgânicos para unidades de compostagem, envolvendo a elaboração de fluxos logísticos e operacionais, orientação aos feirantes, comunicação e acompanhamento da implementação. No ambiente escolar, a iniciativa foi articulada às ações do EducaAgro e do Selo Escola Sustentável, com implantação de infraestrutura para coleta seletiva, acompanhamento técnico e realização de palestras, treinamentos e oficinas sobre resíduos sólidos e compostagem. O conjunto dessas ações contribuiu para aproximar a gestão de resíduos das agendas de SAN, meio ambiente e educação, promovendo a redução de desperdícios, o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a formação de hábitos mais sustentáveis.

Quais mudanças já podemos observar?

- Estruturação de fluxos para coleta e encaminhamento de resíduos orgânicos das feiras para compostagem;
- Orientação e mobilização dos feirantes para adesão ao programa;
- Integração das ações de compostagem às políticas de SAN, meio ambiente e gestão de resíduos;
- Ampliação das ações de educação e sensibilização sobre resíduos sólidos e compostagem nas escolas;
- Implantação de infraestrutura para coleta seletiva no ambiente escolar;
- Articulação da compostagem com o EducaAgro e o Selo Escola Sustentável;
- Incentivo à participação dos estudantes em práticas sustentáveis;
- Fortalecimento de ações de redução de desperdícios e valorização dos resíduos orgânicos.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Fortalecimento da governança e do planejamento territorial da Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: Ao longo da Estratégia Alimenta Cidades, Uberlândia avançou na organização e no planejamento da política de Segurança Alimentar e Nutricional. A elaboração e publicação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), a adequação da legislação municipal às diretrizes do SISAN e a maior articulação entre diferentes secretarias e instituições parceiras contribuíram para criar uma agenda mais integrada de SAN no município. Um dos principais avanços desse processo foi a incorporação dos dados georreferenciados sobre desertos e pântanos alimentares da Plataforma Alimenta Cidades ao planeja-

mento municipal. Mais do que identificar os territórios com maiores dificuldades de acesso à alimentação adequada e saudável, o uso dessas informações permitiu aproximar diferentes áreas da gestão em torno de uma leitura comum do território. Os dados passaram a apoiar discussões e decisões relacionadas à expansão das feiras livres, ao planejamento da assistência social, às ações da Educação e a outras políticas públicas, contribuindo para direcionar as iniciativas aos territórios prioritários e ampliar o uso de evidências no planejamento da SAN.

Quais mudanças já podemos observar?

- Publicação do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN);
- Fortalecimento da articulação entre diferentes secretarias e instituições parceiras;
- Incorporação do georreferenciamento ao planejamento das políticas públicas;
- Maior utilização de informações territorializadas para o planejamento da SAN.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Cozinhas Solidárias – Apoio à qualificação e ao fortalecimento de Cozinhas Solidárias, com uma cozinha contemplada em 2024, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 14/2024, com recursos de R$ 57.600,00, e nove cozinhas contempladas em 2026, por meio do Edital de Chamamento Público MDS nº 01/2026, com recursos de R$ 1.047.000,00.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Seleção do município para execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria SESAN/MDS nº 187/2025 e nº 81/2026, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Uberlândia demonstrou que a construção de uma política de Segurança Alimentar e Nutricional se fortalece quando diferentes áreas da gestão compartilham informações, planejamento e responsabilidades. A integração promovida entre educação, sustentabilidade, abastecimento e planejamento territorial evidenciou o potencial das ações intersetoriais para ampliar o alcance da agenda de SAN. O processo também reforçou a importância de utilizar evidências territorializadas, como o mapeamento de desertos e pântanos alimentares, para orientar decisões e qualificar o planejamento municipal.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Ampliar a participação das diferentes secretarias na implementação da política municipal de SAN, fortalecendo a governança intersetorial;
- Consolidar o uso do PLAMSAN como instrumento orientador das políticas públicas municipais e realizar a revisão do instrumento, com a inserção de mais ações intersetoriais, em especial com saúde e desenvolvimento social;

Expandir as ações de Educação Alimentar e Nutricional, sustentabilidade e compostagem para novas escolas e territórios;

- Fortalecer a incorporação de temas como agroecologia, agricultura familiar e mudanças climáticas nas políticas municipais de SAN;
- Manter atualizada a base territorial de desertos e pântanos alimentares para subsidiar o planejamento integrado das ações.

“Participar da Estratégia Alimenta Cidades foi um divisor de águas: significou ampliar o olhar sobre o alimento e compreender a Segurança Alimentar e Nutricional como uma política pública integrada, capaz de conectar desenvolvimento rural, saúde, educação e economia. Em Uberlândia, percebemos movimentos concretos, como os avanços no planejamento da política de SAN, a ampliação das compras institucionais da agricultura familiar, o fortalecimento das feiras agroecológicas e uma maior articulação entre secretarias e parceiros. O principal aprendizado foi compreender que a Segurança Alimentar e Nutricional se fortalece quando há união entre governo, produtores e comunidade, valorizando as iniciativas locais e conectando-as em uma construção coletiva.”

Nathalia Pinheiro Barbosa Souza
Fiscal de Abastecimento
da Secretaria Municipal de
Agronegócio.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Vila Velha/ES

Região:
Sudeste

Porte populacional:
467.722 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2025

Ano de adesão ao SISAN:
2025

CAISAN:
Decreto Municipal nº 036/2022 (Ativo)

COMSEA:
Lei Municipal nº 7.293/2025 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
II	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1	1	0	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Plano Municipal de SAN	1	1	0	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Ampliação das compras da agricultura familiar e acesso a alimentos saudáveis

Como essa ação ganhou vida. A aproximação entre agricultura familiar e políticas de acesso à alimentação foi uma das frentes priorizadas na rota de implementação. A partir da execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Compra Direta de Alimentos (CDA), o município desenvolveu um conjunto de ações para ampliar a participação dos produtores locais e organizar o caminho dos alimentos, desde a produção até sua chegada às famílias atendidas. Esse percurso envolveu a busca ativa e o levantamento de agricultores familiares aptos a participar dos programas, o mapeamento dos alimentos produzidos no município, a publicação de chamadas públicas e a oferta de apoio técnico aos produtores. Também foram organizados o cronograma de compras e entregas e a logística de recebimento e distribuição dos alimentos. Todas as ações previstas na rota para essa frente foram concluídas. Na prática, esse trabalho se conecta à oferta de Cestas Verdes nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), aproximando os alimentos da agricultura familiar das famílias acompanhadas pela assistência social. No CRAS Ilha das Flores, por exemplo, as próprias pessoas atendidas podem escolher os alimentos que desejam levar para casa, respeitando preferências e necessidades e contribuindo para reduzir desperdícios. A entrega também é acompanhada por ações de Educação Alimentar e Nutricional realizadas pelos profissionais da assistência social.

Quais mudanças já podemos observar?

- Ampliação da participação da agricultura familiar nos programas de compras públicas;
- Maior conhecimento sobre os produtores e os alimentos disponíveis no território;
- Organização dos processos de compra, recebimento e distribuição dos alimentos;
- Maior aproximação entre agricultura familiar e rede socioassistencial;
- Ampliação do acesso das famílias a alimentos frescos e saudáveis;

- Integração da distribuição de alimentos com ações de Educação Alimentar e Nutricional.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Como esse avanço ocorreu: A construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) foi outra frente importante desenvolvida por Vila Velha ao longo da Estratégia Alimenta Cidades. O processo foi organizado para combinar articulação intersetorial, participação social e um olhar mais aprofundado sobre a realidade da insegurança alimentar no município. A partir da criação de um grupo de trabalho intersetorial com representantes da Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN), o município avançou na realização de consultas públicas e oficinas, que contribuíram para incorporar diferentes perspectivas à construção do Plano. Paralelamente, foi elaborado o diagnóstico de insegurança alimentar e nutricional, oferecendo subsídios para a definição das prioridades municipais. Esse percurso resultou na redação do PLAMSAN, com suas diretrizes e ações, concluindo as quatro etapas previstas na Rota de Implementação.

Quais mudanças já podemos observar?

- Conclusão das etapas previstas na rota para elaboração do PLAMSAN;
- Ampliação da articulação intersetorial por meio do grupo de trabalho da CAISAN;
- Incorporação de consultas públicas e oficinas ao processo de construção do Plano;
- Elaboração de diagnóstico sobre a insegurança alimentar e nutricional no município;
- Definição de diretrizes e ações para orientar a política municipal de SAN;
- Avanço na construção de um planejamento comum para as diferentes frentes de SAN no município.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Vila Velha mostrou como a articulação entre planejamento, agricultura familiar e proteção social pode transformar as prioridades da SAN em ações concretas. A conclusão das etapas previstas para o PAA e o CDA, assim como o avanço na construção do PLAMSAN, demonstra a importância de combinar organização da gestão, conhecimento do território e definição de responsabilidades para dar continuidade à política municipal. O percurso também evidenciou o potencial de aproximar ações que já acontecem em diferentes áreas. A experiência das Cestas Verdes, conectando agricultura familiar e assistência social, é um exemplo dessa integração.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Avançar na publicação e implementação do PLAMSAN e no acompanhamento das ações previstas;
- Ampliar a participação das diferentes secretarias na implementação da política municipal de SAN;
- Fortalecer a atuação da CAISAN e do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) como espaços de articulação, acompanhamento e participação social;
- Ampliar a participação da sociedade civil nos espaços de discussão e decisão sobre SAN;
- Ampliar a integração entre agricultura familiar, assistência social, EAN e demais ações de SAN;
- Garantir condições institucionais, técnicas e financeiras para a continuidade das ações.

“A participação na Estratégia Alimenta Cidades foi uma oportunidade de fortalecer o diálogo entre diferentes políticas públicas e aproximar profissionais, setores e parceiros que atuam na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. A experiência ampliou nosso olhar sobre a importância do trabalho intersetorial e das ações articuladas, permitindo enxergar o município de uma forma diferente e reconhecer tanto o que ainda temos a construir quanto os caminhos e possibilidades para avançar. Foi uma trajetória de aprendizados, desafios e parcerias que mostrou que, juntos, podemos transformar e fortalecer a Segurança Alimentar e Nutricional no município.”

A.P.T.
Representante da gestão municipal da área de Segurança Alimentar e Nutricional

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Vitória/ES

Região:
Sudeste

Porte populacional:
322.869 habitantes (Médio Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2014

CAISAN:
Lei Municipal nº 8.401, de 21 de dezembro de 2012/ Decreto nº 25.497/2025 (Ativo)
COMSEA:
Lei Municipal nº 6.364/2005 - (Inativo)

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias; Cozinhas comunitárias e Restaurante popular	3	1	2	0
III	Apoio na regulamentação do Ambiente Alimentar Escolar	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para implantação de Unidades produtivas, construção do Marco regulatório e Formação de Lideranças em de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)	3	0	3	0
V	Banco de Alimentos	1	0	1	0
VI	Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	1	0	1	0
VII	Intersetorialidade e governança; Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	2	0	2	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Formação e ampliação da articulação intersetorial em Segurança Alimentar e Nutricional

Como essa ação ganhou vida: Ampliar o conhecimento sobre Segurança Alimentar e Nutricional para além da área diretamente responsável pela agenda foi uma das prioridades da rota. Ao longo da Estratégia, foram realizadas ações de difusão, sensibilização e formação de servidores sobre a política de SAN e a estrutura do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), aproximando diferentes áreas da gestão dessa agenda. O diagnóstico situacional, a oficina presencial e as visitas técnicas foram importantes espaços para esse processo, permitindo reconhecer como ações já desenvolvidas pela Assistência Social, Saúde, Educação e outros setores se relacionam com a SAN e reforçando seu caráter transversal.

Quais mudanças já podemos observar?

- Conclusão das ações de difusão, sensibilização e formação previstas na Rota;
- Ampliação do conhecimento dos servidores sobre SAN e SISAN;
- Maior envolvimento de diferentes áreas nas discussões sobre SAN;
- Ampliação da compreensão da SAN como uma agenda transversal às políticas públicas.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Governança e ampliação da articulação intersetorial

Outro avanço importante em Vitória ocorreu na organização da governança da política de Segurança Alimentar e Nutricional. No início da Estratégia, a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) encontravam-se inativos e a agenda de SAN permanecia mais concentrada na área responsável diretamente por sua coordenação. Ao longo do processo, o município avançou na institucionalização e retomada da atuação da CAISAN e início à organização para a recomposição do COMSEA, ampliando os espaços de articulação entre governo e sociedade civil. O diagnóstico situacional e os encontros promovidos pela Estratégia também contribuíram para ampliar as conexões entre iniciativas desenvolvidas por diferentes áreas, favorecendo sua aproximação e uma compreensão mais integrada dessas ações no âmbito da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse movimento ficou especialmente evidente na

Agricultura Urbana e Periurbana, ao dar visibilidade às experiências existentes no território e aproximar gestão pública, universidades e sociedade civil. A mobilização do município para a Formação de Lideranças em AUP foi um dos desdobramentos dessa articulação.

Quais mudanças já podemos observar?

- Retomada e institucionalização da atuação da CAISAN;
- Avanço na recomposição do COMSEA;
- Ampliação do diálogo entre diferentes setores, sociedade civil e universidades;
- Maior reconhecimento das iniciativas de SAN existentes no território;
- Ampliação da articulação em torno da agenda da Agricultura Urbana e Periurbana;
- Maior compartilhamento da agenda de SAN entre diferentes atores e áreas da gestão.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades acessadas a partir do Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação de unidades produtivas e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Promoção da Alimentação Saudável entre Jovens – Comer Pra Quê? nas Periferias – Iniciativa voltada à formação, comunicação e mobilização de jovens das periferias para a promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvida nas capitais no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Vitória mostrou que ampliar a intersetorialidade exige criar espaços para que diferentes áreas reconheçam seu papel na política de SAN. As formações, oficinas e visitas técnicas aproximaram setores, deram visibilidade às iniciativas existentes e estimularam novas conexões, como a articulação entre SAN e SUAS. A retomada da CAISAN e a organização para a recomposição do COMSEA também contribuíram para ampliar o compartilhamento de responsabilidades e dar continuidade às articulações iniciadas durante a Estratégia. O desafio agora é transformar esses diálogos em formas permanentes de trabalho, com maior participação da sociedade civil e envolvimento contínuo dos diferentes setores.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Garantir a continuidade da CAISAN e avançar na recomposição do COMSEA;
- Ampliar a participação da sociedade civil nos espaços de discussão e controle social;
- Dar continuidade às ações de formação sobre SAN, Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e SISAN;
- Avançar na construção de fluxos entre SAN, SUAS, Saúde, Educação e demais políticas;
- Ampliar o compartilhamento de responsabilidades entre as áreas da gestão;
- Ampliar a agenda de Agricultura Urbana e Periurbana a partir das iniciativas existentes no território.
- Reativação do Restaurante Popular com uso múltiplo, englobando outros tipos de atividades no mesmo equipamento;

"Participar da Estratégia Alimenta Cidades trouxe muito aprendizado, ampliou meu olhar sobre a Segurança Alimentar e Nutricional e mostrou, na prática, a importância do trabalho coletivo. Um dos principais resultados dessa trajetória foi a constituição de um grupo de trabalho com equipes técnicas de diferentes secretarias que, ao longo dos dois anos, se fortaleceu e se reconfigurou para constituir o Pleno Executivo da CAISAN. O processo também evidenciou a dimensão intersetorial da SAN e como essa agenda está presente, em maior ou menor medida, nas diferentes políticas públicas. Aprendi ainda a reconhecer o quanto a sociedade civil já realiza pela SAN e, ao mesmo tempo, a importância do apoio do poder público para que essas ações ganhem caráter de política pública. Começamos com certo receio diante do tamanho do compromisso, mas abraçamos o desafio, reconhecemos o quanto já fazemos e o quanto ainda temos por fazer, com a certeza de que valeu a pena caminhar juntos."

Roseane Pimentel Rhodes Gonçalves Fernandes
Gerente de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nota: Os depoimentos apresentados foram coletados por meio de formulário e publicados mediante autorização das pessoas participantes.

Vitória da Conquista/BA

Região:
Nordeste

Porte populacional:
370.879 habitantes (Grande Porte)

Data/momento da adesão à Estratégia Alimenta Cidades
2024

Ano de adesão ao SISAN:
2018

CAISAN:
Lei Municipal de SAN nº 2.046/2015/ Decreto Municipal nº 17.103/2016 (Ativa)

COMSEA:
Lei Municipal nº 1.278/2005 (Ativo).

POR ONDE COMEÇAMOS

Os temas priorizados na rota de implementação para fortalecer a agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN)

Eixo da Estratégia Alimenta Cidades	Temas priorizados	N° total de ações previstas	N°de ações de curto prazo	N°de ações de médio prazo	N°de ações de longo prazo
I	Cozinhas solidárias;	1	1	0	0
II	Compras públicas da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programa de Aquisição de Alimentos federal	2	0	2	0
III	Apoio técnico na regulamentação do Ambiente Alimentar Escola	1	0	1	0
IV	Apoio técnico para elaboração do Marco Regulatório de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP); Hortas em equipamentos públicos; Apoio técnico para implantação do Sisteminha	3	1	2	0
VI	Apoio técnico na construção de Marco regulatório e formação em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e implantação de Sisteminha	1	0	1	0
VII	Apoio técnico para qualificação das ações de SAN no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) Urbana e Periurbana (AUP) e implantação de Sisteminha	1	0	1	0

O QUE GANHOU VIDA DESDE A ADESÃO À ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

Ação: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) fortalecendo a agricultura familiar e o acesso à alimentação

Como essa ação ganhou vida: Um dos avanços mais concretos de Vitória da Conquista durante a Estratégia Alimenta Cidades foi a execução da edição 2025/2026 do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo a conexão entre agricultura familiar, abastecimento e acesso à alimentação. O município avançou nas diferentes etapas necessárias à operacionalização do Programa, desde a mobilização e seleção dos agricultores até a organização do recebimento e da distribuição dos alimentos. A execução alcançou 127 agricultores familiares e 38 entidades e equipamentos, ampliando as oportunidades de comercialização da produção local e a destinação de alimentos à rede atendida. O processo também se articulou à agenda das cozinhas solidárias: 13 iniciativas foram mapeadas no município, duas foram habilitadas junto ao MDS e passaram a integrar o atendimento do PAA. Dessa forma, o Programa contribuiu para aproximar produção familiar, compras públicas e iniciativas de Segurança Alimentar e Nutricional no território.

Quais mudanças já podemos observar?

- Execução da edição 2025/2026 do PAA federal;
- Participação de 127 agricultores familiares;
- Atendimento a 38 entidades e equipamentos;
- Ampliação das oportunidades de comercialização para a agricultura familiar;
- Mapeamento de 13 cozinhas solidárias e habilitação de duas junto ao MDS;
- Integração das cozinhas habilitadas ao atendimento do PAA;
- Fortalecimento da conexão entre agricultura familiar, abastecimento e acesso à alimentação.

QUANDO O AVANÇO TAMBÉM ACONTECEU POR OUTROS CAMINHOS

Um destaque dessa trajetória

Ação: Agricultura urbana: das experiências existentes ao fortalecimento institucional

Como esse avanço ocorreu:

Vitória da Conquista já contava com experiências de agricultura urbana e

hortas comunitárias antes da Estratégia Alimenta Cidades. Durante o período de acompanhamento, essa agenda ganhou novos desdobramentos e avançou também no campo institucional. Em setembro de 2025, foi publicada a Lei Municipal nº 3.036/2025, que instituiu o Programa Hortas Urbanas Comunitárias, criando uma base normativa para fortalecer e dar continuidade às iniciativas desenvolvidas no território. A agenda também foi fortalecida pela participação do município na formação federal em Agricultura Urbana e Periurbana, concluída em 2026, que resultou na elaboração de um projeto-piloto, ainda em etapa anterior à implementação. Esses avanços contribuem para reconhecer e fortalecer experiências que já faziam parte do território e ampliar sua inserção na agenda municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quais mudanças já podemos observar?

- Publicação da Lei Municipal nº 3.036/2025;
- Instituição do Programa Hortas Urbanas Comunitárias;
- Fortalecimento institucional das experiências de agricultura urbana já existentes;
- Conclusão da formação federal em Agricultura Urbana e Periurbana;
- Elaboração de projeto-piloto de AUP, ainda com implementação futura.

O APOIO TÉCNICO QUE FORTALECEU ESSA TRAJETÓRIA

Oportunidades apresentadas pelo Governo Federal

Durante o período de acompanhamento, o município contou com diferentes formas de apoio no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo assessoramento técnico, acesso a materiais e referências técnicas, cursos e formações, além de espaços de troca, articulação e conexão com outras iniciativas e atores, bem como oportunidades de mobilização e acesso a recursos por meio de programas e editais do Governo Federal. As ações e ofertas foram desenvolvidas e disponibilizadas de acordo com as possibilidades e o percurso de acompanhamento de cada município.

- Assessoramento técnico individualizado – Instituto Comida do Amanhã – Acompanhamento e apoio técnico individualizado, desenvolvido de acordo com as demandas, prioridades e necessidades identificadas junto ao município ao longo da implementação da Estratégia.
- Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) – Apoio técnico para o fortalecimento da agenda de Agricultura Urbana e Periurbana, incluindo Formação em AUP para Lideranças Políticas, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seleção para a implantação da tecnologia social Sisteminha e apoio à elaboração e ao fortalecimento de marcos regulatórios municipais.
- Ambientes alimentares escolares saudáveis – Apoio técnico para o fortalecimento da regulamentação da promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (GEPPAAS/UFMG).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Apoio à execução do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra com Doação Simultânea, conforme Portaria nº 85/2024, posteriormente alterada pela Portaria nº 169/2025 no âmbito do Alimenta Cidades, ampliando o acesso à política e fortalecendo a agricultura familiar.
- Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS – Apoio técnico para a qualificação e o fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

DESAFIOS, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

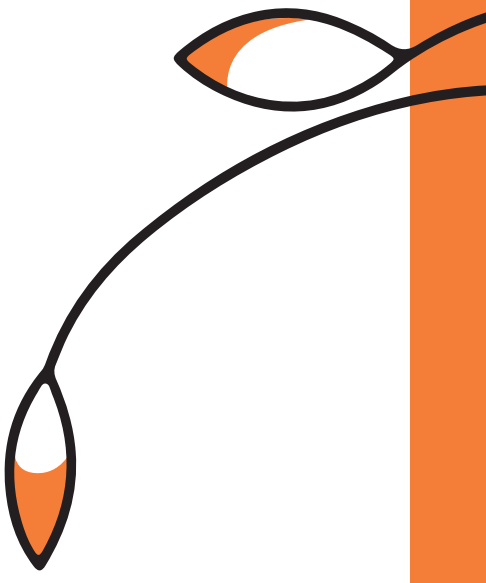
Aprendizados e perspectivas:

A experiência de Vitória da Conquista evidenciou a importância da articulação entre o ponto focal, a Câmara Intersecretarias de SAN (CAISAN) e o Conselho Municipal de SAN (COMSEA) para dar continuidade à agenda de Segurança Alimentar e Nutricional e acompanhar as prioridades definidas na rota. A atualização do instrumento pela própria gestão contribuiu para orientar o monitoramento e o assessoramento ao longo do processo. Entre os avanços, destacam-se a execução do PAA federal, a instituição do Programa Hortas Urbanas Comunitárias e a participação nas iniciativas de Agricultura Urbana e Periurbana e do Protocolo Brasil Sem Fome, demonstrando a capacidade do município de incorporar diferentes oportunidades ao desenvolvimento de sua agenda de SAN. Para a continuidade desse processo, o município conta com caminhos importantes, como avançar na elaboração e aprovação do PLAMSAN, ampliar as compras da agricultura familiar, implementar as ações previstas na Lei nº 3.036/2025 e dar seguimento às iniciativas de AUP, ao Protocolo Brasil Sem Fome, às cozinhas solidárias e à promoção de ambientes alimentares escolares saudáveis. A experiência reforça, assim, a importância de combinar governança ativa, articulação intersetorial e acompanhamento contínuo para transformar as prioridades construídas em ações cada vez mais estruturadas no território.

Entre desafios e caminhos possíveis...

- Elaborar e aprovar participativamente o PLANSAN, com monitoramento da CAISAN e do COMSEA;
- Regulamentar e implementar o Programa Hortas Urbanas Comunitárias e concluir a implantação dos Sisteminhas;
- Dar continuidade às ações do PAA federal, avançar na execução do PAA Leite e ampliar as compras da agricultura familiar no PNAE;
- Qualificar o apoio às cozinhas solidárias, articulando formação, habilitação e acesso às compras e doações públicas.

.







O que emerge das 84 cidades

Lidas em conjunto, as 84 fichas mostram que os resultados assumiram formas, ritmos e intensidades diferentes. Essa diversidade é, por si só, um resultado importante para compreender a implementação em escala.

O que a experiência dessas 84 cidades nos ensina sobre implementar políticas alimentares urbanas em um país tão diverso?

Essa pergunta conduz ao capítulo seguinte, dedicado aos desafios e aprendizados produzidos pela implementação.

CAPÍTULO 5:



Horta Comunitária CRAS
Parque São João - Contagem
(MG)



Implementar também foi aprender: entre desafios e aprendizados

A implementação da Estratégia Alimenta Cidades em 84 municípios tornou visível algo que acompanha qualquer política pública construída em diálogo com os territórios: entre o desenho de uma Estratégia Nacional e sua realização em cada cidade existe um percurso de negociação, adaptação e aprendizagem.

Os desafios observados ao longo do acompanhamento ajudam a compreender não apenas o que dificultou a implementação, mas o que foi necessário construir para que ela avançasse. É a partir deles que este capítulo organiza os principais aprendizados dos primeiros ciclos.

As reflexões apresentadas neste capítulo foram construídas a partir da experiência acumulada pela equipe de assessoramento ao longo da implementação e sistematizadas também por meio de um questionário aplicado aos analistas que acompanharam diretamente os municípios. Suas respostas permitiram identificar questões recorrentes, aprendizados e percepções produzidas no contato cotidiano com diferentes realidades municipais. Mais do que reunir avaliações individuais, esse processo buscou reconhecer elementos que atravessaram a experiência de implementação e ajudam a compreender o que significa construir uma Estratégia Nacional em territórios tão diversos.

Esses elementos não constituíram apenas obstáculos à implementação. Também produziram aprendizados sobre como uma Estratégia Nacional pode chegar a cidades tão diferentes sem perder uma direção comum e, ao mesmo tempo, sem desconsiderar suas singularidades.

Os tempos da política nem sempre são os tempos do território

Um dos desafios recorrentes ao longo da implementação esteve relacionado ao tempo necessário para construir processos locais.

Mobilizar diferentes secretarias, pactuar prioridades, envolver instâncias de governança, elaborar instrumentos normativos, produzir diagnósticos, reorganizar programas ou transformar uma ação planejada em uma entrega concreta depende de processos que nem sempre cabem no tempo inicialmente previsto para a implementação.

Em muitos municípios, avançar significou primeiro construir as condições para que uma ação pudesse acontecer: aproximar atores que pouco dialogavam, definir responsabilidades, convencer outras áreas da gestão a participar, reorganizar informações ou inserir uma determinada agenda nos espaços de decisão.

A experiência mostrou, assim, que a pactuação também é implementação.

Nem todo resultado se expressa imediatamente na inauguração de um equipamento, na publicação de uma norma ou na execução de um programa. A construção de uma governança mais ativa, a aproximação entre secretarias, a incorporação de um tema ao planejamento municipal ou a criação de uma rotina de diálogo podem representar condições fundamentais para resultados que se materializarão posteriormente.

Esse aprendizado reforçou a necessidade de combinar metas e prazos com a capacidade de reconhecer processos intermediários e respeitar os diferentes ritmos de amadurecimento institucional das cidades.

Mudanças de gestão desafiam a continuidade

A implementação também atravessou um período marcado pelo ciclo eleitoral municipal e pelas mudanças de gestão e de equipes.

Trocas de gestores, secretários, pontos focais e equipes técnicas afetaram, em diferentes intensidades, a continuidade dos processos. Em alguns casos, foi necessário reconstruir vínculos, reapresentar a Estratégia, recuperar pactuações anteriores e mobilizar novos atores para ações que já estavam em andamento.

A experiência evidenciou uma vulnerabilidade conhecida das políticas públicas: quando processos estão excessivamente concentrados em determinadas pessoas, mudanças nas equipes podem significar perda de memória, interrupção de articulações e necessidade de recomeçar caminhos já percorridos.

Ao mesmo tempo, revelou a importância dos instrumentos e estruturas capazes de fazer a agenda permanecer para além das pessoas que a conduzem em determinado momento.

Diagnósticos registrados, rotas de implementação pactuadas, planos, normativas, grupos de trabalho, CAISAN e COMSEA atuantes e responsabilidades distribuídas entre diferentes setores podem funcionar como pontos de sustentação em momentos de transição.

Nesse sentido, um dos aprendizados da implementação foi que institucionalizar também é construir continuidade.





Visita técnica - distribuição de alimentos no CRAS de Ribeirão das Neves (MG)



Visita técnica - Centro de Abastecimento em Cascavel (PR)

Cascavel



A intersetorialidade precisa ser construída

Entre as questões recorrentes identificadas nesse processo de sistematização estava a mobilização e a articulação entre diferentes áreas das administrações municipais.

Isso não surpreende em uma Estratégia que propõe olhar para os sistemas alimentares de forma integrada. Agricultura, assistência social, educação, saúde, meio ambiente, planejamento, desenvolvimento econômico e outras áreas possuem estruturas, prioridades, agendas e formas de funcionamento próprias. A experiência mostrou que reconhecer conceitualmente a importância da intersetorialidade não é suficiente para fazê-la acontecer.

Em diferentes cidades, foi necessário criar situações concretas para que os setores se encontrassem: compartilhar dados durante o diagnóstico, participar de oficinas, construir conjuntamente as rotas, realizar visitas, pactuar responsabilidades e acompanhar ações. Esses movimentos ajudaram a aproximar áreas que nem sempre atuavam de forma articulada e a criar espaços de diálogo em torno de uma agenda comum de SAN.

Nesse processo, o papel dos pontos focais foi fundamental para mobilizar atores, conectar setores e sustentar a interlocução ao longo da implementação. Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou que uma agenda sistêmica não pode depender exclusivamente da capacidade de articulação de uma única pessoa ou secretaria: ela precisa encontrar sustentação em estruturas, instrumentos e espaços permanentes de governança.

Foi justamente nessa dimensão que, ao longo das reuniões de assessoramento técnico, os relatos dos pontos focais permitiram acompanhar movimentos importantes nos municípios. Em diferentes cidades, foram registrados avanços nos processos de adesão ao SISAN, envolvendo a revisão e atualização dos marcos legais que instituem suas instâncias, a adoção das providências necessárias para concluir a adesão ao Sistema, a recomposição de membros e a reativação de COMSEA e CAISAN. A adesão ao SISAN também ganhou relevância diante das possibilidades de acesso a determinadas políticas, editais e mecanismos de financiamento, contribuindo para mobilizar as gestões municipais em torno do fortalecimento da governança da SAN.

A elaboração e o fortalecimento dos Planos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSANs) fizeram parte desse mesmo movimento. Sua construção demandou diálogo entre diferentes setores e criou oportunidades para transformar prioridades da agenda de SAN em compromissos e instrumentos de planejamento municipal. Assim, o fortalecimento do SISAN não se expressou apenas na formalização de suas instâncias, mas também na ampliação das condições para que diferentes áreas pudessem planejar e atuar de maneira articulada.

Essas experiências reforçaram um dos principais aprendizados do percurso: a intersetorialidade precisa ser construída e sustentada. Ela exige tempo, mediação, espaços permanentes de encontro e mecanismos de governança capazes de manter a articulação para além de pessoas ou momentos específicos.

Por isso, o fortalecimento de CAISAN, COMSEA, PLAMSAN e de outros mecanismos de governança e planejamento não apareceu apenas como uma agenda institucional do SISAN, mas como uma condição concreta para sustentar a intersetorialidade e permitir que diferentes dimensões dos sistemas alimentares sejam planejadas e implementadas de maneira articulada.



Uma Estratégia, muitas cidades

Com a ampliação do número de municípios, essa diversidade trouxe também uma questão central para a metodologia de implementação: como ganhar escala sem perder a proximidade e a atenção às especificidades de cada território?

O aprendizado central foi que uma referência comum precisa conviver com diferentes intensidades e formas de apoio. Flexibilidade, nesse caso, não significa ausência de método, mas capacidade de aplicar objetivos e instrumentos comuns de maneira sensível às condições concretas de cada cidade.

A própria rota de implementação expressa esse aprendizado: existe uma ferramenta compartilhada pela Estratégia, mas não uma única rota possível para todos os municípios. Cada cidade constrói seu percurso a partir de suas prioridades, capacidades, atores e condições de implementação.

Foi se consolidando, assim, um princípio importante para a metodologia da Estratégia Alimenta Cidades: assessorar em escala não significa oferecer exatamente a mesma resposta a todos, nem construir processos completamente distintos em cada município. Significa contar com uma base comum suficientemente estruturada para orientar o percurso e suficientemente flexível para responder à diversidade dos territórios.



A presença no território muda a qualidade do assessoramento

Outro aprendizado recorrente diz respeito à importância das visitas técnicas e da presença física nos municípios.

O acompanhamento remoto permitiu manter diálogo continuado, realizar reuniões, monitorar ações e alcançar simultaneamente um grande número de cidades. Mas as experiências presenciais acrescentaram uma dimensão que dificilmente poderia ser inteiramente substituída.

Estar no território permitiu conhecer equipamentos, iniciativas e atores que nem sempre apareciam nos documentos ou nas reuniões; compreender distâncias e relações espaciais; aproximar diferentes setores da gestão; ouvir sociedade civil e trabalhadores; reconhecer potencialidades ainda pouco visíveis; e compreender entraves que, à distância, podem parecer apenas administrativos.

As visitas também contribuíram para fortalecer vínculos e produzir momentos de mobilização em torno da agenda.

O aprendizado não aponta para uma oposição entre acompanhamento remoto e presencial, mas para sua complementaridade. Uma Estratégia implementada em escala nacional precisa de instrumentos capazes de garantir acompanhamento continuado à distância, mas também de momentos em que seja possível ver o território, encontrar seus atores e compreender a política onde ela efetivamente acontece.





Visita técnica em horta agroecológica de Aracaju (SE)/ Créditos: equipe Alimenta Cidades



Da rota à realidade: acompanhar é parte da implementação

O aprendizado esteve menos na existência da rota, e mais na necessidade de mantê-la viva. O acompanhamento permitiu interpretar mudanças, reconhecer entraves e reorganizar caminhos sem perder de vista as prioridades pactuadas.

Um dos aprendizados, portanto, foi que monitorar não significa apenas verificar se uma meta foi cumprida. Significa compreender o que aconteceu no percurso e, quando necessário, criar condições para que o caminho possa ser ajustado.

Uma Estratégia que aprende enquanto acontece

Os desafios encontrados ao longo da implementação não produziram apenas respostas locais. Também retornaram para a própria Estratégia.

Dificuldades recorrentes ajudaram a identificar necessidades de novos instrumentos e conteúdos. Experiências municipais passaram a circular entre cidades. Questões encontradas durante o assessoramento alimentaram discussões entre equipes e parceiros. Visitas revelaram dimensões dos territórios que os diagnósticos não haviam capturado integralmente. E os diferentes ritmos municipais mostraram os limites de imaginar a implementação como um processo linear.

A experiência das 84 cidades reforça, portanto, que implementar uma política dessa natureza é também produzir conhecimento sobre como implementá-la.

Ao final dos primeiros ciclos, alguns aprendizados ganham especial nitidez: a diversidade municipal precisa ser considerada desde o desenho da implementação; a intersetorialidade precisa de espaços e tempo para ser construída; a institucionalização protege processos diante das mudanças de gestão; presença territorial e acompanhamento remoto cumprem funções complementares; instrumentos de planejamento precisam permanecer abertos à realidade; e ampliar a escala exige preservar capacidade de escuta e adaptação.

Mais do que corrigir desvios de um percurso previamente definido, esses aprendizados mostram uma característica importante da Estratégia Alimenta Cidades: a capacidade de transformar a experiência dos territórios em conhecimento para a própria Estratégia.

A intersetorialidade não acontece apenas porque diferentes setores são convidados para a mesma mesa. Ela precisa ser construída no tempo, na pactuação de responsabilidades, no acompanhamento das ações com fortalecimento do SISAN.



O QUE O CAMINHO NOS ENSINOU

O desafio encontrado	O que a experiência ensinou
Diferentes ritmos e tempos de pactuação	Pactuação também é implementação: processos locais precisam de tempo para amadurecer.
Mudanças de gestão e de equipes	Institucionalizar é construir continuidade para além das pessoas.
Dificuldade de articulação entre setores	Intersetorialidade precisa de espaços, mediação, governança e acompanhamento, este espaço é a CAISAN municipal.
84 cidades com capacidades e trajetórias distintas	Uma referência comum precisa conviver com flexibilidade metodológica e diferentes intensidades de apoio.
Limites do acompanhamento exclusivamente remoto	Presença no território e acompanhamento continuado são complementares.
Mudanças e entraves durante a execução das Rotas	Planejamento precisa ser vivo: acompanhar também é ajustar caminhos.
Expansão da escala de implementação	Escala não pode significar padronização: é preciso preservar proximidade e capacidade de escuta.

O QUE O CAMINHO NOS ENSINOU

Desafios que encontramos. Aprendizados que construímos.
A implementação do Alimenta Cidades em 84 municípios revelou que, entre o planejamento e a ação, existe um percurso de construção, adaptação e aprendizagem. Cada desafio encontrado no território trouxe lições que fortalecem a Estratégia e apontam caminhos para o futuro.

1. **Ciclo eleitoral e mudanças de gestão**
   Trocas de equipes e prioridades impactaram a continuidade dos processos.

2. **Tempo de pactuação e diferentes ritmos**
   Mobilizar atores, articular setores e construir consensos exige tempo, e nem sempre cabe nos prazos iniciais.

3. **Intersetorialidade na prática**
   Secretarias com agendas, estruturas e prioridades diferentes nem sempre dialogam facilmente.

4. **Muitas cidades, realidades distintas**
   84 municípios, com diferentes portes, capacidades institucionais e estágios da agenda de SAN.

5. **Limites do acompanhamento apenas remoto**
   Parte da realidade dos territórios não aparece nas reuniões e documentos.

6. **Da rota à ação**
   Entraves administrativos, mudanças de contexto e novas oportunidades exigiram ajustes nas ações planejadas.

7. **Expansão da Estratégia**
   Ampliar o número de municípios trouxe o desafio de manter proximidade e qualidade no assessoramento.

Institucionalizar é construir continuidade

Registros, instrumentos, governança e responsabilidades compartilhadas ajudam a manter a agenda para além das pessoas

Pactuação também é implementação

É preciso reconhecer os processos intermediários e respeitar os diferentes ritmos de amadurecimento de cada cidade.

Intersetorialidade se constrói

Exige mediação, espaços de encontro, governança e acompanhamento contínuo, com responsabilidades pactuadas entre os setores.

Uma Estratégia comum, com flexibilidade

Referências e instrumentos compartilhados precisam conviver com percursos diversos e diferentes intensidades de apoio, de acordo com a realidade de cada território.

A presença no território faz diferença

Visitas técnicas e encontros presenciais revelam informações, aproximam atores e fortalecem vínculos, sendo complementares ao acompanhamento remoto.

Planejamento também é vivo

Acompanhar é parte da implementação: é preciso monitorar, ajustar caminhos e incorporar o que emerge no território.

Escala com proximidade é possível

Assessoramento personalizado em escala exige uma metodologia estruturada, escuta ativa e capacidade de adaptação permanente.

IMPLEMENTAR TAMBÉM FOI APRENDER

Os desafios encontrados nos territórios não apenas testaram a Estratégia — eles a fortaleceram.

Cada realidade municipal contribuiu para aprimorar metodologias, instrumentos, conteúdos e formas de apoio.

Assim, as cidades não apenas implementam o Alimenta Cidades: elas também o transformam.

CAPÍTULO 6:



Visita técnica ao projeto EducAgro em Uberlândia (MG)/ Crédito: Ascom do município



Das 84 cidades aos próximos caminhos

Uma experiência que abre novos caminhos

Os primeiros ciclos da Estratégia Alimenta Cidades deixam uma base concreta para pensar a continuidade: instrumentos testados, capacidades fortalecidas, relações construídas e um conjunto de aprendizados produzidos a partir da experiência de implementação em 84 cidades.

Esse percurso mostrou, na prática, possibilidades e condições necessárias para fazer avançar políticas alimentares urbanas em contextos municipais diversos. Agora, diante de uma nova etapa de expansão, esse repertório pode contribuir para pensar não apenas como ampliar o alcance da Estratégia, mas como sustentar e aprofundar os processos que ela ajuda a colocar em movimento nos territórios.



Uma nova escala, um novo horizonte

A Estratégia Alimenta Cidades entra agora em uma nova etapa.

A expansão por meio da Estratégia Alimenta Cidades +1000 amplia significativamente o alcance da Estratégia e abre a possibilidade de envolver novos municípios, atores e experiências na construção de sistemas alimentares urbanos mais saudáveis, sustentáveis, justos e resilientes.

Com a ampliação, uma questão ganha centralidade: como construir uma escala capaz de se sustentar ao longo do tempo?

A experiência dos primeiros ciclos indica que ampliar o alcance de uma política dessa natureza envolve criar condições para que capacidades locais, instituições, redes e políticas continuem se fortalecendo nos territórios.

Essa talvez seja uma das principais contribuições das 84 cidades para pensar os próximos caminhos da Estratégia Alimenta Cidades: a escala não se expressa apenas no número de municípios alcançados, mas na capacidade de produzir condições e suporte para que as agendas locais continuem avançando.

O que precisa permanecer no horizonte

A experiência acumulada permite identificar algumas condições importantes para essa continuidade. Parte delas não começa agora: são dimensões que o próprio percurso do Alimenta Cidades contribuiu para fortalecer nos municípios e que precisam seguir sendo sustentadas e aprofundadas nos próximos ciclos.

Uma delas é o fortalecimento das capacidades locais, para que os municípios possam planejar, implementar, acompanhar e aperfeiçoar suas próprias políticas. Isso envolve também fortalecer o SISAN nos territórios, com instâncias de governança e participação social estruturadas e atuantes, maior articulação intersetorial e condições institucionais para sustentar a agenda de SAN diante de mudanças de equipes, gestão e prioridades.

Também permanece fundamental a cooperação entre os entes federativos, aproximando as prioridades identificadas nos territórios das políticas públicas, conhecimentos, oportunidades e recursos capazes de apoiá-las.

A ampliação da rede abre ainda novas possibilidades para a circulação de conhecimentos e a cooperação entre cidades. Quanto maior o número de municípios envolvidos, maior pode ser o repertório compartilhado de experiências, soluções e aprendizados, não como modelos a serem simplesmente reproduzidos, mas como referências que podem inspirar respostas adequadas a outros contextos.

Da mesma forma, a produção e o uso de evidências ganham importância em uma Estratégia que amplia sua escala. Conhecer os sistemas alimentares urbanos, acompanhar transformações e produzir informações sobre os processos de implementação pode contribuir tanto para qualificar as políticas municipais quanto para orientar o aprimoramento contínuo da própria Estratégia.

Nesse horizonte, sustentabilidade não significa apenas garantir a permanência de determinadas ações. Significa fortalecer capacidades, instituições, relações e mecanismos de governança que permitam aos territórios continuar construindo respostas ao longo do tempo.

Das 84 cidades a uma rede ainda maior

A passagem dos primeiros ciclos para uma nova escala não significa começar novamente.

As experiências, instrumentos, relações e conhecimentos construídos até aqui constituem uma base sobre a qual a próxima etapa pode avançar.

O Alimenta Cidades +1000 ampliou esse horizonte e propõe uma nova forma de executar a jornada Alimenta Cidades. A entrada de novos municípios pode significar também mais conhecimentos em circulação, mais possibilidades de cooperação e uma rede cada vez mais ampla de cidades envolvidas na transformação dos sistemas alimentares urbanos brasileiros.

O próximo ciclo abre, portanto, a oportunidade de transformar a experiência acumulada em capacidade de continuidade: preservar o que se mostrou importante, adaptar o que for necessário e criar novas formas de apoiar uma Estratégia que passa a atuar em uma escala muito maior e com outro dinamismo.

Se os primeiros ciclos permitiram experimentar caminhos para aproximar uma Estratégia Nacional das realidades municipais, a próxima etapa coloca a oportunidade de fazer dessa experiência uma base para ampliar, conectar e sustentar políticas alimentares urbanas em todo o país.

Para as 84 cidades que construíram esse percurso, fica também o horizonte de continuidade. Que as capacidades fortalecidas, as articulações construídas, as rotas pactuadas e os conhecimentos produzidos sigam vivos nos territórios, impulsionando novas ações e consolidando a SAN nas agendas municipais, a partir de um olhar para os sistemas alimentares urbanos. Que essas cidades possam seguir avançando e se tornando referências na construção de políticas de SAN e de sistemas alimentares urbanos mais saudáveis, justos, sustentáveis e inclusivos.

É esse legado que pode continuar se multiplicando à medida que a rede cresce.

Se há um aprendizado que o percurso dessas 84 cidades deixa como referência para o futuro, é que a Estratégia Alimenta Cidades se constrói no encontro com os territórios, a partir de suas realidades, capacidades, experiências e caminhos.

"É nas cidades que a Estratégia Alimenta Cidades se constrói".



DOS PRIMEIROS CICLOS AOS PRÓXIMOS CAMINHOS

Mais cidades. Mais pessoas. Mais sistemas alimentares urbanos transformados.

1 O QUE A EXPERIÊNCIA MOSTROU

Nos primeiros ciclos, o acompanhamento das cidades produziu experiências, práticas e aprendizados sobre implementação, governança e articulação nos territórios.



84 cidades



Diversidade de realidades



Diferentes percursos



Aprendizados da implementação

2 O DESAFIO DA NOVA ESCALA

Com a Estratégia chegando a mais municípios, o desafio é ampliar a escala sem perder a capacidade de reconhecer as diferenças e fortalecer o que foi construído nos territórios.



84 cidades ⟶ +1000 cidades

3 O QUE PRECISA PERMANECER NO HORIZONTE

- Escala com proximidade territorial
- Fortalecimento das capacidades locais
- Consolidação do SISAN
- Presença territorial estratégica
- Cooperação intermunicipal e interfederativa
- Financiamento e acesso a oportunidades
- Monitoramento e aprendizagem contínua



UMA ESTRATÉGIA QUE CRESCE SEM DEIXAR DE APRENDER COM OS TERRITÓRIOS.





